

# A Liahona

Volume 38 - Número 1  
JANEIRO DE 1985



RELATÓRIO DA 154.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA GERAL  
SEMI-ANUAL DE OUTUBRO DE 1984

# A Liahona

GM  
BOOK AREA  
M205.5  
L694 P0R  
V.38  
1985

Janeiro de 1985 - Volume 38 - Nº 1  
PBMA0416PO  
São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de  
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos  
Últimos Dias, apresentando material das  
revistas ENSIGN, NEW ERA e FRIEND.

A Primeira Presidência:  
Spencer W. Kimball, Marion G. Romney,  
Gordon B. Hinckley.

Conselho dos Doze:  
Ezra Taft Benson, Howard W. Hunter,  
Thomas S. Monson, Boyd K. Packer,  
Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie,  
L. Tom Perry, David B. Haight,  
James E. Faust, Neal A. Maxwell,  
Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks.

Comitê de Supervisão: M. Russell  
Ballard, Loren C. Dunn, Rex D. Pinegar,  
Charles Didier, George P. Lee.

Editor:  
M. Russell Ballard

International Magazines:  
Editor Gerente: Larry A. Hiller  
Editor Associado: David Mitchell  
Seção Infantil: Lois Richardson  
Desenhista: Mary A. Hodson

A Liahona:  
Diretor Responsável: José Maria Carleto  
Editor: Paulo Dias Machado  
Assinaturas: Victor Hugo da C. Pires  
Supervisor de Produção: Orlando  
Albuquerque

Capa: O Quorum dos Doze  
Última capa: Vista da Praça do Templo.  
Ao fundo os Escritórios da Igreja



REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 6.000,00; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 300; para o exterior, simples: US\$ 5,00; aérea, US\$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: Cr\$ 750,00.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.  
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês.

Composição: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. - Av. Paulista, 900 - 6º andar - Fone: 289-7279 - Impressão: Gráfica Editora Lopes - Rua Manoel Carneiro da Silva, 241 - Fone: 276-8222 - Jardim da Saúde - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.  
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

# RELATÓRIO DA 154.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA GERAL SEMI-ANUAL DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*Sermões e procedimentos dos dias 6 e 7 de outubro de 1984,  
no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah.*

“Estas conferências semi-  
-anuais da Igreja são  
ocasiões únicas e  
notáveis em que os santos dos  
últimos dias se congregam com  
ouvidos atentos e coração  
entendido para escutarem os que  
foram chamados por Deus para  
dirigir esta obra nesta dispensação,  
dizia o Presidente Gordon B.  
Hinckley, segundo conselheiro na  
Primeira Presidência, na abertura  
da primeira sessão geral da  
conferência de outubro deste ano,  
realizada nos dias 6 e 7 de outubro  
de 1984.

“Estamos ligados pelo vínculo  
comum da fé e testemunho. Jesus  
Cristo está à testa da Igreja à qual  
pertencemos. A Igreja leva o seu  
nome; é a sua Igreja. Sentimo-nos  
honrados em ser parte dela”,  
testificou o Presidente Hinckley.

A conferência de dois dias foi  
presidida pelo Presidente Spencer  
W. Kimball, que esteve presente  
em três das cinco sessões gerais.  
Numa das sessões esteve  
igualmente presente o Presidente  
Marion G. Romney, primeiro  
conselheiro na Primeira  
Presidência. As sessões da  
conferência foram dirigidas pelo  
Presidente Hinckley e pelo  
Presidente Ezra Taft Benson,  
presidente do Quorum dos Doze.

Os procedimentos

administrativos da conferência  
foram realizados na primeira  
sessão geral, na manhã de  
domingo. O Elder Marion D.  
Hanks, do Primeiro Quorum dos  
Setenta, foi apoiado como  
componente da presidência deste  
quorum, alteração motivada pela  
designação do Elder Royden G.  
Derrick, que integrava a  
mencionada presidência, como  
presidente do Templo de Seattle.  
Na mesma ocasião foram também  
apoiados três novos membros do  
Primeiro Quorum dos Setenta: o  
Elder John Sonnenberg de  
Elmhurst, Illinois; o Elder F.  
Arthur Kay de Bellevue,  
Washington; e o Elder Keith W.  
Wilcox de Ogden, Utah.

Antes do apoio dos três novos  
membros do Primeiro Quorum dos  
Setenta, dizia o Presidente  
Hinckley:

“Tornou-se necessário chamar  
mais três membros para o Primeiro  
Quorum dos Setenta, chamado  
esse não mais de caráter vitalício,  
conforme o estabelecido em abril  
último, quando do chamado de  
outros irmãos para este quorum, e  
que servirão pelo período de três a  
cinco anos.”

Com o acréscimo desses três  
novos componentes, o Primeiro  
Quorum dos Setenta passa a ter  
sessenta e cinco membros, sete dos

quais são autoridades gerais  
eméritas.

Na conferência foram apoiadas  
ainda as conselheiras da presidente  
geral da Sociedade de Socorro,  
Barbara B. Winder: Joy Frewin  
Evans, primeira conselheira, e  
Joanne Bushman Doxey, como  
segunda conselheira. E como  
conselheiras da presidente geral das  
Moças, Ardeth G. Kapp: Patricia  
Terry Holland, primeira  
conselheira, e Maureen Johnson  
Turley, segunda conselheira. A  
indicação dessas conselheiras já  
havia sido anunciada meses antes.

As sessões da conferência foram  
televisadas via satélite para  
mais de novecentos pontos de  
recepção em sedes de estaca da  
Igreja espalhados pelos Estados  
Unidos e Canadá. Partes da  
conferência foram também  
transmitidas por numerosos  
sistemas de televisão por cabo,  
além de muitas emissoras de rádio  
e televisão comerciais.

Antes da conferência geral, na  
noite de sábado, 29 de setembro,  
houve uma reunião geral das  
mulheres no Tabernáculo de Salt  
Lake. Mulheres e garotas a partir  
de dez anos reuniram-se no  
Tabernáculo e em muitas capelas  
da Igreja para acompanhar a  
reunião pela televisão ou  
transmissão por satélite.

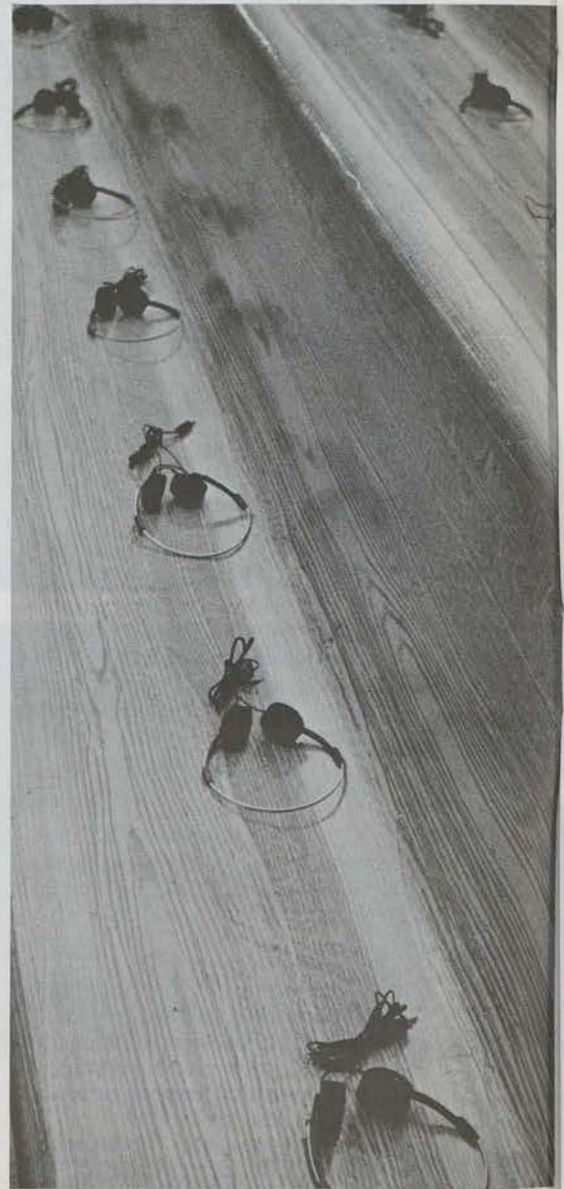
## ÍNDICE POR ASSUNTO

### Os assuntos abaixo são tratados em discursos iniciados nas páginas indicadas:

Amor 12, 30, 96  
Arrependimento 28, 96  
Batismo 16, 94  
Casamento 35, 41  
Convênios 94, 99  
Conversão 16, 28  
Correlação 92  
Deficientes 59  
Deus o Pai 67  
Dever 12, 78  
Dízimos e ofertas 79  
Escotismo 46  
Escrituras 67, 75  
Espiritualidade 26, 30  
Fé 33, 50, 84, 89  
Honestidade 62  
Humildade 78  
Integridade 62  
Jesus Cristo 50  
Joseph Smith 8, 50  
Liderança 26, 44, 87  
Livro de Mórmon 5, 50  
Mandamentos 18, 81  
Moralidade 70  
Mulheres 92  
Obra missionária 16, 25, 41, 44, 46, 48  
Obediência 18, 23, 25, 30, 81  
Oposição 8, 20, 33, 67, 84  
Oração 26, 30  
Organização da Igreja 65, 92  
Pornografia 70  
Progresso da Igreja 8, 65, 84  
Provações 20, 33, 44, 59  
Rebelião 59  
Relacionamento familiar 59, 67, 96  
Reuniões da Igreja 75  
Sábado, Dia do Senhor 18, 81  
Sacerdócio 38, 41, 49, 50  
Sacramento 18  
Salvação 12, 16, 84  
Serviço 12, 23, 25, 38, 49, 78, 99  
Sucesso 44  
Tolerância 59  
Trabalho 30  
Verdade 28, 62, 65, 67, 84

### Os oradores desta conferência são indicados abaixo em ordem alfabética

Ashton, Marvin J. 20  
Ballard, M. Russell 16  
Benson, Ezra Taft 5, 46  
Brown, Victor L. 38  
Busche, F. Enzo 28  
Derrick, Royden G. 62  
Edwards, R. LaVell 44  
Faust, James E. 59  
Groberg, John H. 81  
Haight, David B. 71  
Hanks, Marion D. 35  
Harbertson, Robert B. 25  
Harris, Devere 26  
Hinckley, Gordon B. 4, 49, 50, 87, 89  
Hunter, Howard W. 33  
Kapp, Ardeth G. 98  
Larsen, Dean L. 92  
Maxwell, Neal A. 8  
McConkie, Bruce R. 84  
Monson, Thomas S. 41  
Nelson, Russell M. 30  
Oaks, Dallin H. 12  
Osborn, Spencer H. 78  
Packer, Boyd K. 67  
Perry, L. Tom 18  
Pinnock, Hugh W. 75  
Poelman, Ronald E. 65  
Sonntag, Philip T. 79  
Taylor, Russell C. 23  
Winder, Barbara W. 99  
Young, Dwan J. 94



# ÍNDICE

- 1 RELATÓRIO DA 154ª CONFERÊNCIA SEMI-ANUAL DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

## SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO

- 4 APOIO DOS OFICIAIS DA IGREJA  
*Presidente Gordon B. Hinckley*
- 5 UMA NOVA TESTEMUNHA DE CRISTO  
*Presidente Ezra Taft Benson*
- 8 "FORA DA OBSCURIDADE"  
*Élder Neal A. Maxwell*
- 12 POR QUE SERVIMOS? *Élder Dallin H. Oaks*
- 16 MARCAR A DATA *Élder Russell M. Ballard*
- 18 "E POR QUE ME CHAMAIS SENHOR, SENHOR E NÃO FAZEIS O QUE EU DIGO?"  
*Élder L. Tom Perry*

## SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO

- 20 "SE AS SUPORTARES BEM"  
*Élder Marvin J. Ashton*
- 23 A ALEGRIA DE SERVIR *Élder Russell C. Taylor*
- 25 "ELE VOLTOU RAPIDAMENTE"  
*Élder Robert B. Harbertson*
- 26 PODER ESPIRITUAL *Élder Devere Harris*
- 28 A ALEGRIA DA LUZ PENETRANTE  
*Élder Enzo Busche*
- 30 PROTEGER A LINHA DE FORÇA ESPIRITUAL  
*Élder Russell M. Nelson*
- 33 MESTRE, O MAR SE REVOLTA  
*Élder Howard W. Hunter*

## SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 35 CASAMENTO ETERNO *Élder Marion D. Hanks*
- 38 O ESTANDARTE DO SENHOR  
*Élder Victor L. Brown*
- 41 A SENDA DO SACERDÓCIO AARÔNICO  
*Élder Thomas S. Monson*
- 44 PREPARAR-SE PARA A MISSÃO  
*Élder R. LaVell Edwards*
- 46 QUANDO FUI CHAMADO CHEFE DOS ESCOTEIROS *Presidente Ezra Taft Benson*
- 49 OS SERVOS BONS E FIÉIS  
*Presidente Gordon B. Hinckley*

## SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO

- 50 AS PEDRAS ANGULARES DE NOSSA FÉ  
*Presidente Gordon B. Hinckley*
- 59 AS OBRAS DE DEUS *Élder James E. Faust*

- 62 "PELOS SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS"  
*Élder Royden G. Derrick*

- 65 O EVANGELHO E A IGREJA  
*Élder Ronald E. Poelman*
- 67 O MODELO DE NOSSA PROGENITURA  
*Élder Boyd K. Packer*

## SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO

- 71 MORALIDADE PESSOAL *Élder David B. Haight*
- 75 APRENDER A VONTADE DO SENHOR  
*Élder Hugh W. Pinnock*
- 78 SERVIR NA IGREJA *Élder Spencer H. Osborn*
- 79 A FÉ DO NOSSO POVO *Élder Philip T. Sonntag*
- 81 SANTIFICAR O DIA DO SENHOR  
*Élder John H. Groberg*
- 84 A CARAVANA SEGUE SEU CAMINHO  
*Élder Bruce R. McConkie*
- 87 VIVE O EVANGELHO  
*Presidente Gordon B. Hinckley*

## REUNIÃO GERAL DAS MULHERES

- 89 "SE FORES FIEL"  
*Presidente Gordon B. Hinckley*
- 92 COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO  
*Élder Dean Larsen*
- 94 GUARDAR OS CONVÊNIOS FEITOS NO BATISMO *Dwan J. Young*
- 96 JOVENS COMBATENDO JUNTAMENTE  
*Ardeth G. Kapp*
- 99 COMBATER JUNTAMENTE: TRANSFORMAR NOSSA CRENÇA EM AÇÃO *Barbara W. Winder*

- 52 AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

- 102 NOTÍCIAS DA IGREJA

**Participação adicional:** Na sessão matutina de sábado as orações foram proferidas pelo Élder Dean L. Larsen e Élder Gene R. Cook; na sessão vespertina de sábado pelo Élder William Grant Bangerter e Ted E. Brewerton; na sessão do Sacerdócio pelo Élder Paul H. Dunn e Jack H. Goaslind Jr.; na sessão matutina de domingo pelo Élder Richard G. Scott e Bispo H. Burke Peterson e na sessão vespertina de domingo pelo Élder Joseph B. Wirthlin e Élder Franklin D. Richards.

Fotos deste número ficaram a cargo do chefe do serviço de Comunicações Públicas — Eldon K. Linschoten, fotógrafo chefe, Michael M. McConkie e Marty Mayo.

## APOIO DOS OFICIAIS DA IGREJA

Presidente Gordon B. Hinckley  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



Desde a conferência geral de abril, foi chamado como presidente do Templo de Seattle o Elder Royden G. Derrick. Como esse chamado exige que ele se ausente da Cidade do Lago Salgado, foi considerado conveniente desobrigá-lo da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta. Todos os que quiserem unir-se ao nosso sincero voto de gratidão a ele pelo excelente serviço prestado nessa função e seu extraordinário desempenho na administração do programa genealógico da Igreja, poderão fazê-lo erguendo a mão.

É proposto que o Elder Marion D. Hanks seja chamado como membro da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta. Todos a favor, queiram manifestar-se. Quem discordar, pelo mesmo sinal.

Tendo em vista a contínua expansão da obra da Igreja, incluindo a organização de presidências de área, pareceu-nos necessário chamar mais três membros para o Primeiro Quorum dos Setenta que servirão em caráter temporário, conforme foi estabelecido em abril p.p. no

chamado de outros irmãos a esse quorum, e que servirão em geral por períodos de três a cinco anos. É proposto, assim, que apoiemos nessas condições como membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Elder John Sonnenberg, de Chicago, que depois de servir como bispo e presidente de estaca, atualmente serve como Representante Regional e encarregado do Comitê do Templo de Chicago; Irmão F. Arthur Kay, de Seattle, que serviu como bispo, presidente de estaca, representante regional e, recentemente, foi desobrigado como presidente do Templo de Seattle; e Keith Wilson Wilcox, de Ogden, que serviu como bispo, presidente de estaca, presidente de missão, Representante Regional e, atualmente, está servindo como presidente do Templo de Ogden. Todos os que forem a favor, queiram manifestar-se. Os que discordarem, manifestem-se pelo mesmo sinal.

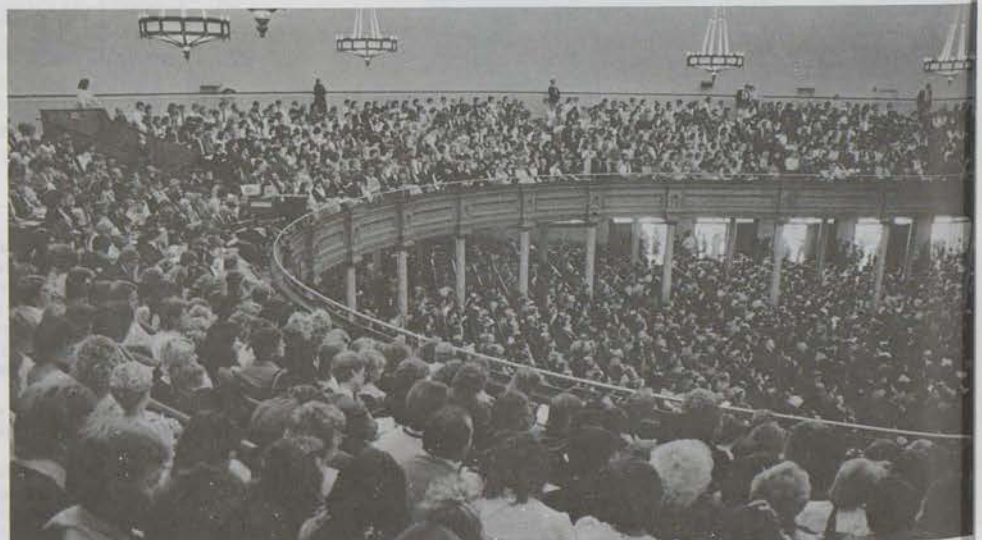
Na última conferência geral, foram apoiadas como novas presidentes gerais da Sociedade de

Socorro e das Moças as irmãs Barbara B. Winder e Ardeth G. Kapp, respectivamente. Desde aí, foram chamadas as irmãs Joy Frewin Evans e Joanne Bushman Doxey, respectivamente como primeira e segunda conselheira da Irmã Winder na presidência da Sociedade de Socorro. As irmãs Patricia Terry Holland e Maureen Johnson Turley foram chamadas como primeira e segunda conselheira, respectivamente, da Irmã Kapp na presidência das Moças. Aqueles que podem apoiar estas irmãs nestes cargos, queiram indicá-lo da maneira usual. Quem se opuser, pelo mesmo sinal.

Agora as mencionadas exceções, não houve mudanças no quadro das autoridades gerais e oficiais gerais da Igreja desde a última conferência. É proposto, portanto, que apoiemos todas as autoridades gerais e oficiais gerais da Igreja conforme atualmente constituídas. Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Quem discordar, pelo mesmo sinal.

Parece que a votação foi unânime em favor das autoridades gerais e oficiais gerais da Igreja.

Meus queridos companheiros nesta grande obra, meu coração se emociona nesta manhã, contemplando esta vasta congregação e depois lembrando o número muitas vezes maior dos reunidos em centros de estaca espalhados pelo continente de uma costa a outra. Estas conferências semi-anuais da Igreja são ocasiões únicas e notáveis em que os santos dos últimos dias se congregam com ouvidos atentos e coração entendido para escutarem os que foram chamados por Deus para



dirigir a obra nesta dispensação. Estamos ligados pelo vínculo comum da fé e testemunho. Jesus Cristo está à testa da Igreja à qual pertencemos. A Igreja leva o seu nome; é a sua Igreja. Sentimo-nos honrados em ser parte dela.

Temos um profeta indicado pelo Senhor e externamos nossa gratidão por este nosso líder. Embora avançado em idade e com o corpo debilitado, olhamos para ele com amor e apreço.

Algumas pessoas, na maioria não-membros da Igreja, preocupam-se com o fato de o presidente da Igreja ser um homem idoso. Quero assegurar-vos de que não há motivo de preocupação nesse aspecto, na organização instituída pelo próprio Senhor. O presidente tem dois conselheiros. Enquanto os dois tiverem condições de trabalhar, haverá uma Primeira Presidência atuante com plenos poderes de decisão em todos os assuntos que afetam a Igreja.

Associado à Primeira Presidência, temos o Conselho dos Doze Apóstolos. Durante a história da Igreja, quando temporariamente não havia Primeira Presidência, seus negócios eram geridos pelo Conselho dos Doze. Na verdade, foram tempos dos mais difíceis e desafiantes na história da Igreja, principalmente quando nosso povo teve de abandonar Nauvoo, atravessou Iowa e se estabeleceu em Winter Quarters no Missouri, para depois encetar sua histórica odisséia até este vale, em 1847. Só quando voltou a Winters Quarters que Brigham Young foi apoiado como presidente da Igreja.

O Senhor não permitirá que sua obra sofra. Não permitirá que se desencaminhe. Isto ele deixou claro. Existe muita flexibilidade e resistência nesta organização inspirada. Ela consegue acomodar-se a praticamente qualquer situação, e está progredindo de maneira notável e maravilhosa. O sacerdócio de Deus encontra-se na terra e a força da Igreja reside no poder que dele emana, e na fé e testemunho pessoal que existe no coração de seus membros.

Damo-vos as boas-vindas nesta grande conferência mundial. Oramos que o Senhor inspire todos os que falarem, cantarem, proferirem orações e, em particular, todos os participantes das muitas congregações reunidas neste dia. Que possamos ser todos edificadas por ela, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

## UMA NOVA TESTEMUNHA DE CRISTO

Presidente Ezra Taft Benson  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“Para termos a colheita de almas prevista pelo Presidente Kimball, precisamos usar o instrumento que Deus destinou a essa tarefa — o Livro de Mórmon.”*



**M**eus amados irmãos e irmãs, há vários anos já me vem preocupando que não estamos usando o Livro de Mórmon como Deus deseja.

Quando participei da dedicação do Templo da Cidade do México, tive a nítida impressão de que Deus não está satisfeito com nossa indiferença para com o Livro de Mórmon.

Na seção 84 de Doutrina & Convênios, o Senhor decreta a condenação da Igreja inteira, mesmo de todos os filhos de Sião, por causa de como estavam tratando o Livro de Mórmon. “E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, mesmo o Livro de Mórmon,” disse o Senhor. (V. 57.)

Sião não poderá erguer-se e vestir seus lindos vestidos se estiver sob tal condenação. (Ver D&C 82:14.)

Isto nos leva a cinco perguntas decisivas que todos precisamos responder: O Livro de Mórmon é a palavra de Deus? A quem se destina? Qual a importância dessa

escritura? Qual é seu principal objetivo? Como devemos usá-lo?

Primeiro, o Livro de Mórmon é a palavra de Deus? Sim, Deus o testificou, (ver D&C 20:8-10), bem como seus autores (ver 2 Néfi 33:10; Morôni 7:35), seu tradutor (ver Regras de Fé 1:8), suas testemunhas e também todos aqueles que o leram e receberam de Deus a revelação pessoal de sua veracidade.

Segundo, a quem se destina o Livro de Mórmon? Morôni, último autor do livro diz: “Eis que vos falo como se estivésseis presentes e, entretanto, não estais. Mas por Jesus Cristo me fostes mostrados e conheço as vossas obras.”

(Mórmon 8:35.) Deus inspirou Mórmon, seu principal compilador, a incluir no livro o que necessitávamos em nossa época.

Terceiro, qual a importância do Livro de Mórmon? Joseph Smith chamava-o de “pedra angular de nossa religião”. (*History of the Church*, 4:461.) “Tirando o Livro de Mórmon e as revelações”, dizia, “onde estará nossa religião? Não temos nenhuma.” (*History of the Church*, 2:52.)

“Esta geração receberá a minha palavra por teu intermédio”, disse o Senhor a Joseph Smith, o tradutor. (D&C 5:10.) E assim foi.

“E os que... receberem (o Livro de Mórmon) em fé,” afirma o Senhor, “e agirem em justiça, receberão a coroa da vida eterna;

“Mas os que endurecerem seus corações na incredulidade e o rejeitarem, isso se reverterá em sua própria condenação.” (D&C 20:14-15.)

Quarto, qual o objetivo principal do Livro de Mórmon? Conduzir o homem a Cristo, reconciliá-lo com ele e depois juntar-se a sua igreja — nesta ordem. (Ver 2 Néfi 25:23; D&C 20:11-14, 35-37.)



A página-título do Livro de Mórmon declara que ele se destina a "convencer ao judeu e ao gentio de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno".

Disse o Senhor ainda que o Livro de Mórmon prova que "Deus inspira os homens e os chama ao seu santo serviço nesta época e geração, tanto quanto em gerações de tempos antigos". (D&C 20:11.)

Sendo o Livro de Mórmon verdadeiro, Deus inspirou seu profeta, Joseph Smith, a traduzi-lo e o chamou para o santo serviço de restaurar a sua igreja, mesmo A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Finalmente, como devemos usar esse livro?

Devemos primeiro lê-lo e obter testemunho de sua veracidade. Os homens podem enganar-se uns aos outros, mas Deus não engana ninguém. Por isso, o Livro de Mórmon propõe a melhor prova para determinar sua veracidade — quer dizer, lê-lo e em seguida perguntar a Deus se é verdadeiro.

Em seu último capítulo, Morôni lança um desafio divino a todo leitor com estas palavras:

"E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas

não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo." (Morôni 10:4.)

Esta, então, torna-se a certeza suprema para o homem de coração sincero — saber que o Livro de Mórmon é verdadeiro por revelação pessoal de Deus. Milhões o puseram à prova e sabem, e muitos milhões ainda o saberão.

O espírito, contudo, assim como o corpo, necessita de constante nutrição. A refeição de ontem não basta para satisfazer as necessidades de hoje. Assim também não basta a leitura esporádica "do mais correto dos livros sobre a terra", conforme o chamava Joseph Smith. (*History of the Church*, 4:461.)

Assim como nem todas as verdades têm a mesma importância, nem todas as escrituras são de igual valor. Haveria melhor maneira de alimentar o espírito do que banquetear-se freqüentemente com os ensinamentos do livro que o Profeta Joseph Smith diz que, "seguindo seus preceitos, o homem chega mais perto de Deus do que por meio de qualquer outro livro"? (*History of the Church*, 4:461.)

O Presidente Marion G. Romney compreendeu isto. Anos atrás, estabeleceu o hábito de todas as manhãs dedicar trinta minutos à leitura do Livro de Mórmon, o qual nos recomenda. "Sei que ele me conservou em sintonia, na medida em que eu me mantive em harmonia com o Espírito do Senhor", diz ele. ("O Livro de Mórmon É a Palavra de Deus", *A Liahona*, agosto de 1975, p. 33.) E depois acrescenta: "Ele nos manterá tão achegados ao Espírito do Senhor como nenhuma outra coisa que eu conheça." (Conference Report, abril de 1949, p. 41.)

O Livro de Mórmon deve ser "um padrão para o meu povo, que é da casa de Israel", diz o Senhor. (2 Néfi 29:2.) É um padrão que devemos acatar e seguir.

Na seção 20 de Doutrina & Convênios, o Senhor dedica diversos versículos à síntese das verdades vitais que o Livro de Mórmon ensina. (Ver vv. 17-36.) Ele fala de Deus, da criação do homem, da queda, da expiação, da ascensão de Cristo aos céus, de profetas, da fé, do arrependimento, batismo, do Espírito Santo, de perseverança, oração, justificação e santificação pela graça, e de amar e servir a Deus.

Nós precisamos conhecer estas verdades essenciais. Segundo o Livro de Mórmon, Aarão e Amon e seus irmãos ensinaram essas mesmas verdades ao povo lamanita, (ver Alma 18:22-29), os quais "viviam no mais tenebroso abismo". (Alma 26:3.) E conta o Livro de Mórmon que, depois de aceitarem essas verdades eternas, os lamanitas convertidos nunca mais se afastaram. (Ver Alma 23:6.)

Se nossos filhos e netos aprenderem e seguirem essas mesmas verdades, porventura se afastarão? A melhor maneira de os instruímos sobre o Livro de Mórmon é durante as refeições, nos serões aos domingos, ao pé da cama e nas cartas e conversas telefônicas — em tudo que fizermos.

Alguns pais espiritualmente alertas realizam um devocional diário com a família de manhã cedo: Cantam um hino, proferem uma prece e depois lêem e discutem o Livro de Mórmon.

"Os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja deverão ensinar os princípios do meu evangelho que estão... no Livro de Mórmon", diz o Senhor na seção



Presidente Spencer W. Kimball, ao centro, com Presidente Marion G. Romney, à esquerda, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, e Presidente Gordon B. Hinckley, Segundo Conselheiro, à direita.

42 de Doutrina & Convênios. (V. 12.)

O Livro de Mórmon é tanto para o membro como para o não-membro. Aliado ao Espírito do Senhor, o Livro de Mórmon é, em si, o melhor instrumento que Deus nos concedeu para converter o mundo. Para termos a colheita de almas prevista pelo Presidente Kimball, precisamos usar o instrumento que Deus destinou a essa tarefa — o Livro de Mórmon.

Diz o Élder Bruce R. McConkie: "O homem pode-se achar mais a Deus; pode ter mais do espírito de conversão e concordância em seu coração; pode ter um testemunho mais forte; e adquirir uma compreensão melhor das doutrinas de salvação através do Livro de Mórmon do que pela Bíblia...

Haverá mais pessoas salvas no reino de Deus — dezenas de milhares a mais — por causa do Livro de Mórmon do que por causa da Bíblia." (Discurso proferido na Universidade Brigham Young, 18 de agosto de 1978.)

O mundo cristão tem a Bíblia — e nós também. A Bíblia fala de um povo, os judeus; de sua terra, a Terra Santa; de seus profetas; do nascimento e ministério de Jesus Cristo.

Mas, só existia uma tribo de Israel? E quanto a José, o filho da primogenitura que salvou da fome toda a família de Israel? Cujos filhos Israel abençoou dizendo: "Seja neles chamado o meu nome, e o nome de meus pais Abraão e Isaque"? (Gên. 48:16.) E quanto a José, a quem Israel abençoou e prometeu que seria "um ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro"? (Gên. 49:22.) Onde estão os anais de José?

Nós testificamos ao mundo que temos os anais de José — mesmo o Livro de Mórmon. Como Judá, José tinha um povo — os nefitas e lamanitas. Como Judá, José tinha uma terra — as Américas. Como Judá, José tinha profetas e seus descendentes foram igualmente visitados por Jesus Cristo, mesmo o Senhor ressurreto.

"Não sabeis," diz o Senhor no Livro de Mórmon, "que há mais de uma nação?..."

"Não sabeis que o depoimento de duas nações é o testemunho de que eu sou Deus, de que me recordo tanto de uma como de outra nação?"

"... E porque falei uma palavra, não suponhais que não poderei dizer outras." (2 Néfi 29:7-9.)

Convidamos a todos os homens em qualquer lugar a lerem o Livro de Mórmon, um outro testamento de Jesus Cristo.

A Bíblia encontra-se no púlpito de centenas de seitas religiosas. O Livro de Mórmon, o registro de José, corrobora e esclarece a Bíblia; remove obstáculos e restaura muitas coisas simples e preciosas. Testificamos que juntos, a Bíblia e o Livro de Mórmon confundem doutrinas falsas, apaziguam contendas e estabelecem a paz. (Ver 2 Néfi 3:12.)

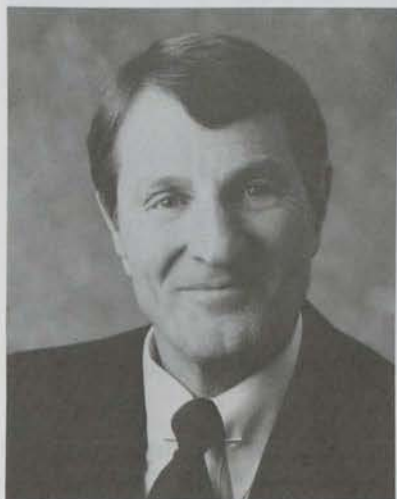
Nós não temos de provar que o Livro de Mórmon é verdadeiro; ele é sua própria prova. A única coisa que nos resta fazer é lê-lo e proclamá-lo! O Livro de Mórmon não está em julgamento; quem está em julgamento é o povo do mundo, inclusive os membros da Igreja, com respeito ao que farão com esta segunda testemunha de Cristo.

Testifico que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus; e portanto, Jesus é o Cristo, Joseph Smith é um profeta, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e seus servos estão autorizados a realizar as ordenanças de salvação, hoje. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

# "FORA DA OBSCURIDADE"

Élder Neal A. Maxwell  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Ver a vida de discipulado, seja em nós mesmos ou nos profetas, como uma combinação de provação, censura e desenvolvimento."*



**M**eus irmãos e irmãs, a Igreja encontra-se num dos pontos capitais de sua história — o fim de uma era e início de outra, cada qual com seus desafios e bênçãos. Se estivermos preparados, não temeremos nem falharemos nesta época única. (Ver D&C 38:30.)

Entre outras coisas, a obscuridade da Igreja no passado está dando lugar a uma maior visibilidade. A obscuridade denota um "desconhecimento generalizado" e "afastamento dos centros de atividade"; daí o obscuro ser muitas vezes incompreendido.

O Senhor explicou como tiraria sua obra dos últimos dias "da obscuridade e das travas". (D&C 1:30; ver também 1 Néfi 22:12; 2 Néfi 1:23; 27:29.) Assim, conforme foi previsto, Cristo e sua obra estão-se tornando uma luz que não mais pode ser escondida. (Ver D&C 14:9.) Esta realidade emergente traz consigo seus próprios desafios e oportunidades. Embora a luz do evangelho seja pequena, por exemplo, o adversário

sabe o que ela significa; daí seu descomunal esforço para toldá-la.

Além disso, Deus decidiu operar através daqueles que o mundo considera fracos e tolos. (Ver I Coríntios 1:27; D&C 1:19, 28; 133:58-59.) O próprio aumento de visibilidade cria igualmente seus próprios desafios. Todavia, "Deus escolheu as coisas loucas... para confundir as sábias; e... as... fracas... para confundir as fortes." (I Coríntios 1:27.)

Os discípulos não se devem envergonhar do pequeno número de membros na Igreja nem pela pouca freqüência de conversos com prestígio no mundo, pois como dizia Paulo:

"... não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos nem muitos os nobres que são chamados." (I Coríntios 1:26.)

Há, porém, mais ainda a considerar!

Como se não bastasse a comparativa obscuridade, reduzido número de membros e a grande imperfeição destes, o Senhor quer um povo humilde e puro. Assim, a lição dada à antiga Israel continua ainda relevante: Gideão precisou de apenas trezentos guerreiros para vencer os inimigos de Israel, para que esta não se gloriasse. (Ver Juízes 7:2.)

O Senhor nos aflige para que nos lembremos dele. (ver Helamã 12:3), pondo à prova nossa paciência e fé até que nós, também, aprendamos que "ninguém poderia salvar(nos) exceto o Senhor (nosso) Deus". (Mosiah 23:23.)

Quanto ao pequeno número, o que ocorreu nos jardins do Éden e Getsêmani é de enorme importância para toda a humanidade; contudo, deu-se em minúsculas áreas da terra, totalmente desproporcionais aos

acontecimentos de reflexo eterno que presenciaram!

Conforme nos prova o Monte Sinai, a verdade transcende a importância do terreno no qual é dada. A Terra Santa era comparativamente uma pequena faixa de terra árida de aproximadamente trezentos e vinte por cento e vinte quilômetros. Mesmo assim, foi cenário do drama central de toda a história humana!

No entanto, consideremos: Os quatro maravilhosos evangelhos nos falaram das verdades salvadoras vitais, mas não de como eram os persas, chineses e indianos durante o ministério mortal de Jesus. Não obstante, estes e todos os outros povos serão indelével e irrevogavelmente abençoados por Jesus e sua expiação. Eles também são, como nós, filhos do Deus Onipotente e plenamente incluídos em seus planos de redenção.

Entretanto, ao contrário de nossa época, as nações e culturas antigas desconheciam-se muitas vezes. Além disso, a história secular costuma omitir as coisas espirituais.

Os chineses da dinastia Ch'in estavam ocupados com pedras e a grande muralha da China, e não se pode esperar que soubessem da pedra de Daniel, cortada do monte sem mãos. (Ver Daniel 2:31.)

Na época em que Léhi e seu grupo aportavam na América, Solon, o reformador grego, lutava por vencer uma crise econômica causada, em parte, pela taxa de juros de dezoito por cento.

Enquanto Pompeu conquistava Jerusalém, dois mil jovens guerreiros lutavam pela liberdade dos nefitas. Aproximadamente quando Jacó se dedicava ao tedioso trabalho de gravar nas placas, na Índia um médico fazia uma cirurgia de catarata.

Mais ou menos quando Amaron ocultou os sagrados anais que testificavam da apresentação de Jesus Cristo, o Filho ressurreto de Deus aos nefitas, Constantino convocava um concílio para discutirem se Deus e Cristo eram ou não da mesma substância. Quando o solitário Mórmon, cuja única música estava em sua alma, se dirigia para o Monte Cumora, o bispo Ambrósio, de Milão, instituiu o canto de hinos nas igrejas.

O Japão começou a registrar sua história mais ou menos quando a história nefita chegava ao seu final, como também a presença dos

romanos na Bretanha.

Uns poucos exemplos do silêncio secular sobre as coisas espirituais serão suficientes.

Qual era, precisamente, o faraó reinante durante a época dos grandes e tumultuosos acontecimentos associados a Moisés e ao Êxodo? Nos anais seculares existe muito pouco para corroborar esses acontecimentos tão importantes para cristãos e judeus, igualmente.

É ínfima a informação existente na história secular sobre o drama associado à detenção, julgamento e crucificação de Jesus. Para Pilatos, apenas mais um problema que resultou, porém, em proveito político:

"E no mesmo dia Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos; pois dantes andavam em inimizade um com o outro." (Lucas 23:12.)

Além disso, por mais importante que fosse em âmbito local, Pilatos não era um César!

E por que não existe nenhuma confirmação por historiadores seculares, como Tácito, da participação de Paulo no drama dos cristãos, de Roma e de Nero?

Na maioria das vezes, irmãos e irmãs, estes importantes acontecimentos espirituais

passaram despercebidos aos olhos espiritualmente cegos, perdidos no mar das preocupações mundanas, cujas vagas nunca se aquietam. Um dia o registro histórico será completo; até lá, porém, as escrituras nos servirão de guia quanto aos transcendentais acontecimentos espirituais da história humana tão importantes para nós.

Seja como for, os líderes do mundo estão ocupados com os negócios do mundo. Em 1910-11, na Grã-Bretanha, um jovem secretário de estado defendia no Parlamento o direito de missionários SUD fazerem proselitismo. Mesmo sofrendo pressões políticas, Winston Churchill defendeu com firmeza a tolerância religiosa. As principais biografias de Churchill não mencionam esse incidente cujo resultado foi vital para nós, mas de nenhuma importância para a história secular.

O mesmo descaso atinge aqueles que Deus escolhe como seus líderes; além disso, suas falhas são devidamente observadas.

Moisés foi descrito como o mais manso dos homens sobre a face da terra. (Ver Números 12:3.) Ainda assim, num breve momento de irreflexão ele brada: "Ouvei agora,

rebeldes, porventura tiraremos água desta rocha para vós?" (Números 20:10.) Mesmo assim, o Senhor preparou o extraordinário Moisés para um importante serviço futuro, incluindo aquele no alto do Monte da Transfiguração. (Ver Mateus 17:1-4.)

Depois de haver escrito sua comovedora epístola de amor aos santos de Corinto (ver I Cor. 13), Paulo escreve aos Gálatas em linguagem agressiva e sarcástica. Seu companheiro, Barnabé, aparentemente também ouviu Paulo falar em termos que não tinham nada da língua dos anjos. (Ver Atos 15:2.)

O próprio Paulo comenta sua tendência de jactar-se (ver II Cor. 10:8, 13, 15; 11:1, 16:21, 12:1), lembrando-nos da sabedoria de outro profeta que dizia:

"Não me vanglorio de minha própria força nem de minha própria sabedoria...

"... mas me gloriarei em meu Deus..." (Alma 26:11-12.)

Só Jesus foi perfeito em todas as coisas, inclusive no amor e mansidão. Mesmo o maior dos profetas mortais fica aquém dos elevados e perfeitos padrões de Cristo.

Assim, se conseguirmos, como membros da Igreja, ver a vida de

Presidente Spencer W. Kimball, ao centro, com seu secretário Dr. Arthur Haycock, à esquerda, e Presidente Gordon B. Hinckley, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.





Presidente Marion G. Romney, sentado, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, é recepcionado pelo Presidente Ezra Taft Benson, do Quorum dos Doze.

discipulado, seja em nós mesmos ou nos profetas, como uma combinação de *provação, censura e desenvolvimento*, estaremos em condição bem melhor.

Em toda a história das escrituras observamos repetidos esforços para degradar os profetas a fim de que fossem repudiados, e criticá-los visando diminuí-los. Entretanto, na maioria das vezes são simplesmente ignorados pelos seus contemporâneos e pela história secular. Afinal, os primitivos cristãos eram chamados pejorativamente de "seita dos nazarenos". (Atos 24:5.)

Como seus predecessores, Joseph Smith reflete algumas ansiedades e atividades de sua época. Ainda assim, uma torrente de verdade jorrou através desse bom mas imperfeito condutor, mais do que conseguia comunicar, conforme declarou certa vez:

"Minha meditação de todo dia, e mais do que minha comida e bebida, tem sido saber como farei com que os santos de Deus compreendam as visões que rolam diante de minha mente como uma vaga transbordante." (J. Lewis Taylor, "Joseph, o Profeta: Um Auto-retrato". *A Liahona*, dezembro de 1973, p. 17.)

Alguns seguidores seus se afastaram, voltando porém mais tarde, inclusive pessoas influentes na Igreja como Oliver Cowdery, Martin Harris e Thomas B. Marsh. Com suas ações, escolheram voltar e reconciliar-se com o reino. As doutrinas verdadeiras os trouxeram de volta, entretanto, e a única posição almejada e concedida era voltarem a ser membros da Igreja do Senhor.

Nisto tudo há grande motivo para esperança e mesmo gratidão. Disse Morôni:

"Não me condeneis em virtude de minha imperfeição, nem a meu pai por causa de sua, nem tampouco condeneis aos que escreveram antes dele; antes, dai graças a Deus por vos ter manifestado nossas imperfeições para que possais aprender a ser mais sábios do que nós fomos." (Mórmon 9:31.)

E Lorenzo Snow comentou:

"Posso associar-me ao presidente da Igreja se ele não souber tudo o que eu sei... Vi... imperfeições em (Joseph Smith)... Agradei a Deus ter ele colocado sobre um homem com essas imperfeições o poder e autoridade que lhe conferiu... pois sei que eu próprio tenho fraquezas e pensei

que haveria uma chance para mim... Agradei a Deus por ter visto essas imperfeições."

Do Elder B. H. Roberts, que amava profundamente o Profeta, temos estas palavras:

"Joseph Smith... não reivindicava para si nenhuma santidade especial, vida irrepreensível, perfeição de caráter, nem correção absoluta em cada palavra por ele proferida. E como não reivindicava essas coisas para si, também não lhe podem ser atribuídas por outros..."

"No entanto, a Joseph Smith foi concedido acesso à mente da Deidade, através das revelações de Deus a ele." (*Comprehensive History*, 2:360-61.)

Na verdade, irmãos e irmãs, apenas poucos dias antes de seu martírio, dizia o Profeta Joseph:

"Jamais afirmei ser perfeito; mas não há nenhum erro nas revelações que tenho ensinado. Devo, pois, ser posto de lado como coisa sem valor?" (*History of the Church*, 6:366.)

Deveria surpreender-nos que profetas e pessoas experimentam igualmente esta realidade a seguir?

"Pois ao fiel ele dará linha sobre linha, preceito sobre preceito; e com isso vos experimentarei e provarei." (D&C 98:12.)

"Com isso" quer dizer "dessa maneira ou forma". Esse mesmo desvendar gradual se dará na história da obra de Deus. (Ver Isaías 28:10; D&C 98:12; 128:21.)

Entretanto, a imagem retórica de Winston Churchill a respeito da história, nos ajuda a lembrar:

"A história com sua luz bruxuleante, vai tropeçando pela trilha do passado, tentando reconstruir seus cenários, reviver seus ecos e reacender com pálidas centelhas as paixões de outrora." (Tributo a Neville Chamberlain, Câmara dos Comuns, 12 de novembro de 1940.)

Entretanto, vivendo no presente, os discípulos devem acatar como soberanas as escrituras que "se aplicam a todas as ocasiões". E numa delas encontramos o severo propósito divino:

"Não obstante, o Senhor julga sábio castigar seu povo; sim, experimentar sua paciência e fé." (Mosiah 23:21.)

Por que essas duas provações, em particular?

E também, por que não nos dar um Livro de Mórmon mais longo?

"Eis que eu estava para escrever tudo quanto se achava gravado nas placas de Néfi, mas o Senhor mo

proibiu, dizendo: Experimentarei a fé de meu povo" (3 Néfi 26:11.)

Mais uma vez teremos de esperar pela resposta completa.

Assim se desvenda o processo de provação, censura e desenvolvimento, que não deve ofender nem surpreender. Enquanto isso, a desigualdade no desenvolvimento espiritual do povo significa desleixo na história, e não devemos culpar um indivíduo por causa de uma palavra (ver Isaías 29:21; 2 Néfi 27:32), como se uma única passagem pudesse invalidar tudo mais que ele possa ter transmitido ou defendido!

Em nossos dias, alguns ficam à espreita como durante o ministério de Jesus procurando "fazê-lo falar acerca de muitas coisas... a fim de apanharem de sua boca alguma coisa para o acusarem". (Lucas 11:53-54.) Os fariseus chegaram mesmo a consultar-se "entre si como o surpreenderiam nalguma palavra". (Mateus 22:15.)

O mosaico da história da Restauração irá ficando maior e mais variado à medida que surgem outras peças, completando uma seqüência aqui e ali ou ampliando acolá uma parte de nosso entendimento.

O esboço fundamental já está no lugar. Mas a história lida com pessoas imperfeitas, cujas imperfeições produzem distorções no decorrer do tempo, enquanto a pura luz do evangelho brilha sobre elas. Podem mesmo restar algumas peças do quadro que por ora parecem não se encaixar. Mas nós podemos esperar, como devemos, para verificar mais tarde, por exemplo, se no relato de Mateus ou Lucas está correta a genealogia de Jesus até Davi. (Ver Mateus 1; Lucas 3.) Até lá, em várias ocasiões, o Pai nos revelou o ponto decisivo da genealogia de Jesus: "Este é o meu Filho Amado, em quem me comprazo; escutai-o". (Mateus 3:17; 17:5; 3 Néfi 11:7; Joseph Smith 2:17.)

É verdade que os quatro evangelhos não concordam plenamente a respeito dos eventos e participantes no sepulcro vazio do horto. (Ver Mateus 28:1-8; Marcos 16:1-8; Lucas 24:1-9; João 20:1-10.) Entretanto, o importante é que o sepulcro estava vazio por Jesus ter ressuscitado! A essência, não minúcias táticas! Além disso, o fiel da época como o de agora, entende por que o Jesus ressurreto não se apresentou ao sinédrio, a Caifás ou Pilatos, mas sim ao



grupo de crentes em Betânia e na Terra de Abundância.

Por que, por exemplo, os líderes antigos da Igreja não registraram com mais cuidado certas profecias de Samuel, o Lamanita? (Ver 3 Néfi 23:9-14.) E posteriormente, por ordem de Jesus, elas foram escritas completa e minuciosamente?

Assim, também, futuramente será escrita a plenitude da história da dispensação da plenitude dos tempos!

O mosaico final da Restauração será magnífico, expondo o desenho divino e a mesma cena central — o plano de salvação e exaltação do Pai, e a expiação de seu Filho, Jesus Cristo.

E nesse dia perfeito, veremos que fomos parte das coisas

maravilhosas demais para nós. Parte do milagre e prodígio da obra maravilhosa e um assombro será como a Divindade perfeita nos usou misericordiosamente, a humanidade imperfeita.

Enquanto isso, em meio à dissonância humana, aqueles que têm ouvidos para ouvir seguirão os sons convidativos de certa trombeta. (Ver I Coríntios 14:8.)

Além do mais, seja qual for a situação presente, nós não cantamos, com razão, de nosso Deus: "Só em ti nós teremos confiança"? (Hinos, nº 147.)

Esta é a obra do Senhor! E ela há de progredir até que se cumpram todos os seus desígnios (Mórmon 8:22), do que testifico alegremente em nome de Jesus Cristo. Amém.

# POR QUE SERVIMOS?

Élder Dallin H. Oaks  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“Servir de todo o coração e mente é um grande desafio para todos nós. Esse serviço tem de ser isento de qualquer ambição egoísta e motivado unicamente pelo puro amor de Cristo.”*



**M**eus queridos irmãos e irmãs, por não ser próprio eu começar meu serviço na Igreja antes de concluir meus deveres judiciais no governo estadual, não falei na conferência de abril, na qual fui apoiado. Portanto, esta conferência semi-anual é minha primeira oportunidade de dirigir-me a todos os membros da Igreja, expressando minha aceitação do chamado para o Conselho dos Doze.

Estou emocionado com este chamado. Tendo sido “chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos por aqueles que possuem autoridade” (Regras de Fé 1:5), deixo alegremente minhas atividades profissionais para passar o resto da vida no serviço do Senhor. Devotar-me-ei de todo o coração, poder, mente e força à grande confiança em mim depositada, particularmente às responsabilidades de uma testemunha especial do nome de Jesus Cristo em todo o mundo.

Muitos homens e mulheres foram chamados ao serviço da Igreja em abril deste ano. Oito irmãos foram chamados como

autoridades gerais, e seis irmãs para as presidências da Sociedade de Socorro e das Moças. Mais de duzentos homens foram chamados como bispos, e acima de mil e setecentos irmãos e irmãs como missionários de tempo integral. Nesse mesmo mês, dezenas de milhares foram chamados como oficiais e professores e para outras funções nas diversas organizações da Igreja pelo mundo afora. Os irmãos chamados em abril uniram-se a milhões de outros já servindo em funções semelhantes na Igreja Restaurada.

Ao pensar em meu próprio chamado e no dos milhões de outros já em serviço, fui levado a ponderar esta pergunta: “Por que servimos?”

Servir é imperativo para os que amam Jesus Cristo. Aos seguidores que buscavam posição eminente no seu reino, o Salvador ensinou: “E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo.” (Mateus 20:27.) Noutra ocasião, ele falou sobre atender às necessidades do faminto, despido, enfermo e preso, concluindo seu ensinamento com estas palavras: “Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus

pequenos irmãos, a mim o fizestes.” (Mateus 25:40.)

Na revelação moderna, o Senhor nos mandou: “Socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos.” (D&C 81:5.) Noutra seção de Doutrina & Convênios, ele nos instrui a nos “ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de (nossa) própria e livre vontade, e realizar muito bem”. (D&C 58:27.) Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque fazem convênio de usar os poderes a ele inerentes em benefício do próximo. Na verdade, servir é uma obrigação assumida por todos os membros da Igreja de Jesus Cristo.

Se servimos ao próximo ou a Deus, é o mesmo. (Ver Mosiah 2:17.) Se o amamos, devemos guardar seus mandamentos e apascentar suas ovelhas. (Ver João 21:16-17.)

Pensando em serviço, lembramo-nos geralmente do que fazemos com as mãos. As escrituras, porém, ensinam que o Senhor atenta tanto para nossos pensamentos como para nossos atos. Um dos primeiros mandamentos de Deus a Israel foi que deviam amá-lo e servi-lo de todo o coração e alma. (Ver Deuteronômio 10:12.) Quando Samuel, o profeta, recebeu a incumbência de escolher e ungir um dos filhos de Jessé como novo rei de Israel, o Senhor mandou que rejeitasse o primogênito, embora fosse um homem de bela aparência, dizendo: “Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o



romanos na Bretanha.

Uns poucos exemplos do silêncio secular sobre as coisas espirituais serão suficientes.

Qual era, precisamente, o faraó reinante durante a época dos grandes e tumultuosos acontecimentos associados a Moisés e ao Êxodo? Nos anais seculares existe muito pouco para corroborar esses acontecimentos tão importantes para cristãos e judeus, igualmente.

É ínfima a informação existente na história secular sobre o drama associado à detenção, julgamento e crucificação de Jesus. Para Pilatos, apenas mais um problema que resultou, porém, em proveito político:

"E no mesmo dia Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos; pois dantes andavam em inimizade um com o outro." (Lucas 23:12.)

Além disso, por mais importante que fosse em âmbito local, Pilatos não era um César!

E por que não existe nenhuma confirmação por historiadores seculares, como Tácito, da participação de Paulo no drama dos cristãos, de Roma e de Nero?

Na maioria das vezes, irmãos e irmãs, estes importantes acontecimentos espirituais

passaram despercebidos aos olhos espiritualmente cegos, perdidos no mar das preocupações mundanas, cujas vagas nunca se aquietam. Um dia o registro histórico será completo; até lá, porém, as escrituras nos servirão de guia quanto aos transcendentais acontecimentos espirituais da história humana tão importantes para nós.

Seja como for, os líderes do mundo estão ocupados com os negócios do mundo. Em 1910-11, na Grã-Bretanha, um jovem secretário de estado defendia no Parlamento o direito de missionários SUD fazerem proselitismo. Mesmo sofrendo pressões políticas, Winston Churchill defendeu com firmeza a tolerância religiosa. As principais biografias de Churchill não mencionam esse incidente cujo resultado foi vital para nós, mas de nenhuma importância para a história secular.

O mesmo descaso atinge aqueles que Deus escolhe como seus líderes; além disso, suas falhas são devidamente observadas.

Moisés foi descrito como o mais manso dos homens sobre a face da terra. (Ver Números 12:3.) Ainda assim, num breve momento de irreflexão ele brada: "Ouvi agora,

rebeldes, porventura tiraremos água desta rocha para vós?" (Números 20:10.) Mesmo assim, o Senhor preparou o extraordinário Moisés para um importante serviço futuro, incluindo aquele no alto do Monte da Transfiguração. (Ver Mateus 17:1-4.)

Depois de haver escrito sua comovente epístola de amor aos santos de Corinto (ver I Cor. 13), Paulo escreve aos Gálatas em linguagem agressiva e sarcástica. Seu companheiro, Barnabé, aparentemente também ouviu Paulo falar em termos que não tinham nada da língua dos anjos. (Ver Atos 15:2.)

O próprio Paulo comenta sua tendência de jactar-se (ver II Cor. 10:8, 13, 15; 11:1, 16:21, 12:1), lembrando-nos da sabedoria de outro profeta que dizia:

"Não me vanglorio de minha própria força nem de minha própria sabedoria...

"... mas me gloriarei em meu Deus..." (Alma 26:11-12.)

Só Jesus foi perfeito em todas as coisas, inclusive no amor e mansidão. Mesmo o maior dos profetas mortais fica aquém dos elevados e perfeitos padrões de Cristo.

Assim, se conseguirmos, como membros da Igreja, ver a vida de

*Presidente Spencer W. Kimball, ao centro, com seu secretário Dr. Arthur Haycock, à esquerda, e Presidente Gordon B. Hinckley, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.*





Presidente Marion G. Romney, sentado, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, é recepcionado pelo Presidente Ezra Taft Benson, do Quorum dos Doze.

disciplinado, seja em nós mesmos ou nos profetas, como uma combinação de *provação, censura e desenvolvimento*, estaremos em condição bem melhor.

Em toda a história das escrituras observamos repetidos esforços para degradar os profetas a fim de que fossem repudiados, e criticá-los visando diminuí-los. Entretanto, na maioria das vezes são simplesmente ignorados pelos seus contemporâneos e pela história secular. Afinal, os primitivos cristãos eram chamados pejorativamente de "seita dos nazarenos". (Atos 24:5.)

Como seus predecessores, Joseph Smith reflete algumas ansiedades e atividades de sua época. Ainda assim, uma torrente de verdade jorrou através desse bom mas imperfeito condutor, mais do que conseguiu comunicar, conforme declarou certa vez:

"Minha meditação de todo dia, e mais do que minha comida e bebida, tem sido saber como farei com que os santos de Deus compreendam as visões que rolam diante de minha mente como uma vaga transbordante." (J. Lewis Taylor, "Joseph, o Profeta: Um Auto-retrato". *A Liahona*, dezembro de 1973, p. 17.)

Alguns seguidores seus se afastaram, voltando porém mais tarde, inclusive pessoas influentes na Igreja como Oliver Cowdery, Martin Harris e Thomas B. Marsh. Com suas ações, escolheram voltar e reconciliar-se com o reino. As doutrinas verdadeiras os trouxeram de volta, e a única posição almejada e concedida era voltarem a ser membros da Igreja do Senhor.

Nisto tudo há grande motivo para esperança e mesmo gratidão. Disse Morôni:

"Não me condeneis em virtude de minha imperfeição, nem a meu pai por causa de sua, nem tampouco condeneis aos que escreveram antes dele; antes, dai graças a Deus por vos ter manifestado nossas imperfeições para que possais aprender a ser mais sábios do que nós fomos." (Mórmon 9:31.)

E Lorenzo Snow comentou: "Posso associar-me ao presidente da Igreja se ele não souber tudo o que eu sei... Vi... imperfeições em [Joseph Smith]... Agradei a Deus ter ele colocado sobre um homem com essas imperfeições o poder e autoridade que lhe conferiu... pois sei que eu próprio tenho fraquezas e pensei

que haveria uma chance para mim... Agradei a Deus por ter visto essas imperfeições."

Do Elder B. H. Roberts, que amava profundamente o Profeta, temos estas palavras:

"Joseph Smith... não reivindicava para si nenhuma santidade especial, vida irrepreensível, perfeição de caráter, nem correção absoluta em cada palavra por ele proferida. E como não reivindicava essas coisas para si, também não lhe podem ser atribuídas por outros..."

"No entanto, a Joseph Smith foi concedido acesso à mente da Deidade, através das revelações de Deus a ele." (*Comprehensive History*, 2:360-61.)

Na verdade, irmãos e irmãs, apenas poucos dias antes de seu martírio, dizia o Profeta Joseph:

"Jamais afirmei ser perfeito; mas não há nenhum erro nas revelações que tenho ensinado. Devo, pois, ser posto de lado como coisa sem valor?" (*History of the Church*, 6:366.)

Deveria surpreender-nos que profetas e pessoas experimentam igualmente esta realidade a seguir?

"Pois ao fiel ele dará linha sobre linha, preceito sobre preceito; e com isso vos experimentarei e provarei." (D&C 98:12.)

"Com isso" quer dizer "dessa maneira ou forma". Esse mesmo desvendar gradual se dará na história da obra de Deus. (Ver Isaías 28:10; D&C 98:12; 128:21.)

Entrementes, a imagem retórica de Winston Churchill a respeito da história, nos ajuda a lembrar:

"A história com sua luz bruxuleante, vai tropeçando pela trilha do passado, tentando reconstruir seus cenários, reviver seus ecos e reacender com pálidas centelhas as paixões de outrora." (Tributo a Neville Chamberlain, Câmara dos Comuns, 12 de novembro de 1940.)

Entretanto, vivendo no presente, os discípulos devem acatar como soberanas as escrituras que "se aplicam a todas as ocasiões". E numa delas encontramos o severo propósito divino:

"Não obstante, o Senhor julga sábio castigar seu povo; sim, experimentar sua paciência e fé." (Mosiah 23:21.)

Por que essas duas provocações, em particular?

E também, por que não nos dar um Livro de Mórmon mais longo?

"Eis que eu estava para escrever tudo quanto se achava gravado nas placas de Néfi, mas o Senhor mo

proibiu, dizendo: Experimentarei a fé de meu povo" (3 Néfi 26:11.)

Mais uma vez teremos de esperar pela resposta completa.

Assim se desvenda o processo de provação, censura e desenvolvimento, que não deve ofender nem surpreender. Enquanto isso, a desigualdade no desenvolvimento espiritual do povo significa desleixo na história, e não devemos culpar um indivíduo por causa de uma palavra (ver Isaías 29:21; 2 Néfi 27:32), como se uma única passagem pudesse invalidar tudo mais que ele possa ter transmitido ou defendido!

Em nossos dias, alguns ficam à espreita como durante o ministério de Jesus procurando "fazê-lo falar acerca de muitas coisas... a fim de apanharem de sua boca alguma coisa para o acusarem". (Lucas 11:53-54.) Os fariseus chegaram mesmo a consultar-se "entre si como o surpreenderiam nalguma palavra". (Mateus 22:15.)

O mosaico da história da Restauração irá ficando maior e mais variado à medida que surgem outras peças, completando uma seqüência aqui e ali ou ampliando acolá uma parte de nosso entendimento.

O esboço fundamental já está no lugar. Mas a história lida com pessoas imperfeitas, cujas imperfeições produzem distorções no decorrer do tempo, enquanto a pura luz do evangelho brilha sobre elas. Podem mesmo restar algumas peças do quadro que por ora parecem não se encaixar. Mas nós podemos esperar, como devemos, para verificar mais tarde, por exemplo, se no relato de Mateus ou Lucas está correta a genealogia de Jesus até Davi. (Ver Mateus 1; Lucas 3.) Até lá, em várias ocasiões, o Pai nos revelou o ponto decisivo da genealogia de Jesus: "Este é o meu Filho Amado, em quem me comprazo; escutai-o". (Mateus 3:17; 17:5; 3 Néfi 11:7; Joseph Smith 2:17.)

É verdade que os quatro evangelhos não concordam plenamente a respeito dos eventos e participantes no sepulcro vazio do horto. (Ver Mateus 28:1-8; Marcos 16:1-8; Lucas 24:1-9; João 20:1-10.) Entretanto, o importante é que o sepulcro estava vazio por Jesus ter ressuscitado! A essência, e não minúcias táticas! Além disso, o fiel da época como o de agora, entende por que o Jesus ressurreto não se apresentou ao sinédrio, a Caifás ou Pilatos, mas sim ao



grupo de crentes em Betânia e na Terra de Abundância.

Por que, por exemplo, os líderes antigos da Igreja não registraram com mais cuidado certas profecias de Samuel, o Lamanita? (Ver 3 Néfi 23:9-14.) E posteriormente, por ordem de Jesus, elas foram escritas completa e minuciosamente?

Assim, também, futuramente será escrita a plenitude da história da dispensação da plenitude dos tempos!

O mosaico final da Restauração será magnífico, expondo o desenho divino e a mesma cena central — o plano de salvação e exaltação do Pai, e a expiação de seu Filho, Jesus Cristo.

E nesse dia perfeito, veremos que fomos parte das coisas

maravilhosas demais para nós. Parte do milagre e prodígio da obra maravilhosa e um assombro será como a Divindade perfeita nos usou misericordiosamente, a humanidade imperfeita.

Enquanto isso, em meio à dissonância humana, aqueles que têm ouvidos para ouvir seguirão os sons convidativos de certa trombeta. (Ver I Coríntios 14:8.)

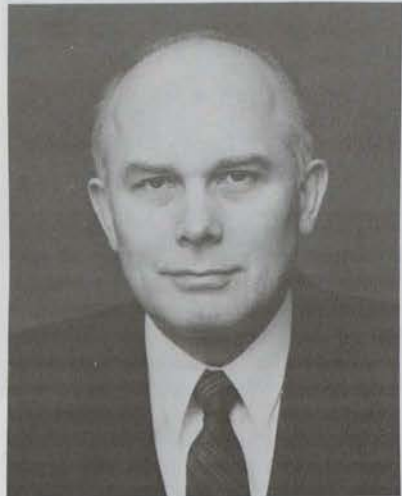
Além do mais, seja qual for a situação presente, nós não cantamos, com razão, de nosso Deus: "Só em ti nós teremos confiança"? (Hinos, nº 147.)

Esta é a obra do Senhor! E ela há de progredir até que se cumpram todos os seus designios (Mórmon 8:22), do que testifico alegremente em nome de Jesus Cristo. Amém.

# POR QUE SERVIMOS?

Élder Dallin H. Oaks  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“Servir de todo o coração e mente é um grande desafio para todos nós. Esse serviço tem de ser isento de qualquer ambição egoísta e motivado unicamente pelo puro amor de Cristo.”*



**M**eus queridos irmãos e irmãs, por não ser próprio eu começar meu serviço na Igreja antes de concluir meus deveres judiciais no governo estadual, não falei na conferência de abril, na qual fui apoiado. Portanto, esta conferência semi-anual é minha primeira oportunidade de dirigir-me a todos os membros da Igreja, expressando minha aceitação do chamado para o Conselho dos Doze.

Estou emocionado com este chamado. Tendo sido “chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos por aqueles que possuem autoridade” (Regras de Fé 1:5), deixo alegremente minhas atividades profissionais para passar o resto da vida no serviço do Senhor. Devotar-me-ei de todo o coração, poder, mente e força à grande confiança em mim depositada, particularmente às responsabilidades de uma testemunha especial do nome de Jesus Cristo em todo o mundo.

Muitos homens e mulheres foram chamados ao serviço da Igreja em abril deste ano. Oito irmãos foram chamados como

autoridades gerais, e seis irmãs para as presidências da Sociedade de Socorro e das Moças. Mais de duzentos homens foram chamados como bispos, e acima de mil e setecentos irmãos e irmãs como missionários de tempo integral. Nesse mesmo mês, dezenas de milhares foram chamados como oficiais e professores e para outras funções nas diversas organizações da Igreja pelo mundo afora. Os irmãos chamados em abril uniram-se a milhões de outros já servindo em funções semelhantes na Igreja Restaurada.

Ao pensar em meu próprio chamado e no dos milhões de outros já em serviço, fui levado a ponderar esta pergunta: “Por que servimos?”

Servir é imperativo para os que amam Jesus Cristo. Aos seguidores que buscavam posição eminente no seu reino, o Salvador ensinou: “E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo.” (Mateus 20:27.) Noutra ocasião, ele falou sobre atender às necessidades do faminto, despido, enfermo e preso, concluindo seu ensinamento com estas palavras: “Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus

pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mateus 25:40.)

Na revelação moderna, o Senhor nos mandou: “Socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos.” (D&C 81:5.) Noutra seção de Doutrina & Convênios, ele nos instrui a nos “ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de [nossa] própria e livre vontade, e realizar muito bem”. (D&C 58:27.) Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque fazem convênio de usar os poderes a ele inerentes em benefício do próximo. Na verdade, servir é uma obrigação assumida por todos os membros da Igreja de Jesus Cristo.

Se servimos ao próximo ou a Deus, é o mesmo. (Ver Mosiah 2:17.) Se o amamos, devemos guardar seus mandamentos e apascentar suas ovelhas. (Ver João 21:16-17.)

Pensando em serviço, lembramo-nos geralmente do que fazemos com as mãos. As escrituras, porém, ensinam que o Senhor atenta tanto para nossos pensamentos como para nossos atos. Um dos primeiros mandamentos de Deus a Israel foi que deviam amá-lo e servi-lo de todo o coração e alma. (Ver Deuterônimo 10:13.) Quando Samuel, o profeta, recebeu a incumbência de escolher e ungir um dos filhos de Jessé como novo rei de Israel, o Senhor mandou que rejeitasse o primogênito, embora fosse um homem de bela aparência, dizendo: “Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o





coração." (I Samuel 16:7.)

Diz um conhecido provérbio que como o homem imagina em sua alma, assim ele é. (Provérbios 23:7.) E lemos também: "Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os espíritos." (Provérbios 16:2.)

A revelação moderna declara que o Senhor requer do homem não apenas atos, mas "exige o coração e uma mente obediente". (D&C 64:34.)

Numerosas escrituras ensinam que nosso Pai Celestial conhece nossos pensamentos e intentos do coração. (Ver D&C 6:16; Mosiah 24:12; Alma 18:32.) Morôni ensina que para terem mérito, nossas obras precisam ser feitas pelo motivo certo. Se um homem "oferecer uma dádiva ou uma oração a Deus e esta não for feita com real intento, de nada lhe aproveitará.

"Porque não lhe é imputada por justiça." (Morôni 7:6-7.)

O Profeta Alma ensinava igualmente que, se tivermos endurecido o coração contra a palavra de Deus, "não nos atreveremos a olhar para Deus" até o juízo final, porque "todas as nossas obras nos condenarão... e nossos pensamentos também". (Alma 12:14.)

Essas escrituras deixam claro que, para que nosso serviço na Igreja e ao nosso próximo seja puro, é necessário considerar não só como servimos, mas também *por quê*.

As pessoas servem-se

mutuamente por diversas razões, sendo que algumas destas são melhores que outras. Possivelmente ninguém de nós sirva sempre por uma única razão. Sendo seres imperfeitos, quase todos nós provavelmente servimos por uma série de razões, combinação esta que poderá mudar de tempos em tempos à medida que crescemos espiritualmente. Todos, entretanto, devemos procurar servir pelas melhores e mais sublimes razões.

Quais são algumas das razões de servirmos? À guisa de ilustração e sem pretender alongar-me, gostaria de sugerir seis delas, falando delas em ordem crescente, das mais insignificantes até a mais importante.

Alguns servem na esperança de recompensas terrenas. Tal pessoa poderá servir na Igreja ou por meio de atos pessoais de misericórdia com intuito de conseguir proeminência ou cultivar contatos que a favoreçam materialmente. Outros servem, talvez, para obter honorarias, destaque ou poder mundanos.

As escrituras têm um nome para o serviço no evangelho "para adquirir riquezas e honorarias"; chamam-no de "intriga sacerdotal". (Alma 1:16.)

Dizia Néfi: "Intriga é o que eles pregam, e se estabelecem como a luz do mundo para que possam ter lucros e o louvor do mundo, mas não procuram o bem-estar de Sião." (2 Néfi 26:29.) Nestes últimos dias, recebemos ordem de

"esforçar-nos para erguer e estabelecer a causa de Sião". (D&C 6:6.) Infelizmente, nem todos os que produzem obras nesse sentido tencionam realmente edificar Sião ou fortalecer a fé do povo de Deus. Pode haver outros motivos.

O serviço ostensivamente altruísta mas que na realidade visa lucros ou renome, certamente inclui-se na condenação do Salvador aos que parecem "exteriormente justos aos homens, mas interiormente [estão] cheios de hipocrisia e de iniquidade". (Mateus 23:28.) Um serviço assim não merece qualquer recompensa no evangelho.

"Deveis dar esmolas aos pobres", diz o Salvador, "mas guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para que deles sejais vistos; de outra forma não tereis galardão de vosso Pai que está nos céus." (3 Néfi 13:1; ver também Mateus 6:1-2.) E o Salvador continua dizendo:

"Portanto, quando derdes esmolas, não toqueis trombeta diante de vós, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem honrados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão." (3 Néfi 13:2; ver também Mateus 6:2.)

Mas aqueles que servem sem alarde, mesmo "em segredo", qualificam-se para a promessa do Salvador de que "teu Pai, que vê em oculto, de público te premiará". (3 Néfi 13:18; ver também Mateus 6:4.)

Outra razão para servir — provavelmente mais meritória que a primeira, ainda assim, porém, buscando recompensa terrena — é a motivada pelo desejo pessoal de boas amizades. Sem dúvida fazemos bons amigos servindo na Igreja, mas será por isto que servimos?

Conheci uma pessoa que servia ativamente na Igreja até que um amigo e colega de trabalho socialmente importante se mudou. Assim que ele se foi da ala, essa pessoa parou de servir. Neste caso, o obreiro do evangelho estava disposto a servir só enquanto seus companheiros fossem aceitáveis.

As pessoas que servem unicamente visando boas companhias mostram-se mais seletivas na escolha de seus amigos do que o Mestre quanto aos seus servos ou companheiros. Jesus chamou a maioria de seus servos dentre as camadas humildes. E

conviveu com pecadores. E rebatia as críticas nesse sentido dizendo: "Não necessitam de médico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos. Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores, ao arrependimento." (Lucas 5:31-32.)

A primeira seção de Doutrina & Convênios, que fala do povo dos últimos dias, dá uma descrição que parece incluir todos os que servem na esperança de alguma recompensa terrena: "Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio deus, a qual é à semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo..." (D&C 1:16.)

Essas duas razões para servir são interesseiras e egocêntricas, e indignas de um santo. Conforme diz o Apóstolo Paulo, nós que somos suficientemente fortes para suportar as debilidades dos fracos, não devemos fazê-lo para "agradar a nós mesmos". (Romanos 15:1.) Motivos que visam recompensa terrena são nitidamente inferiores em caráter e mérito às outras razões que discutirei.

Alguns talvez sirvam por medo de castigos. As escrituras estão repletas de descrições da condição miserável dos que deixam de seguir os mandamentos de Deus. O Rei Benjamim ensinava a seu povo que a alma do transgressor impenitente

seria tomada de "um vivo sentimento de sua própria culpa, que o levará a se esconder da presença do Senhor e encher seu peito de culpa, dor e angústia, a qual é como um fogo inextinguível, cuja chama se eleva para sempre". (Mosiah 2:38.) Tais descrições oferecem sem dúvida incentivo suficiente para guardar o mandamento de servir. Entretanto, servir por medo é na melhor das hipóteses um motivo inferior.

Outras pessoas podem servir por senso de dever ou por lealdade a amigos, família ou tradições. São aqueles a quem eu chamaria de bons soldados, que fazem instintivamente o que lhes é pedido sem questioná-lo e às vezes sem pensar muito nos motivos de seu serviço. Tais pessoas formam o grosso de qualquer organização voluntária, e produzem um grande bem. Todos nós já nos beneficiamos com as boas obras dessas pessoas. Os que servem por senso de dever ou lealdade a várias causas louváveis são os bons e honrados homens e mulheres da terra.

O serviço do tipo que acabo de descrever é digno de louvor e certamente faz jus a bênçãos, particularmente se feito com boa vontade e alegria. Como dizia o Apóstolo Paulo na segunda epístola aos coríntios:

"E digo isto: Que o que semeia

pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.

"Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria." (II Coríntios 9:6-7.)

Disse um autor anônimo: "Deus aceita a obediência voluntária, mas odeia aquilo que é forçado, pois é mais um tributo que uma oferta."

Embora os que servem por temor ou pelo senso de dever se qualifiquem, sem dúvida, para as bênçãos do céu, existem razões mais sublimes para servir.

Uma delas é a esperança de uma recompensa eterna. Esta esperança — a expectativa de desfrutar os frutos do nosso labor — é uma das mais poderosas fontes de motivação. Como razão para servir, envolve necessariamente fé em Deus e no cumprimento de suas profecias. As escrituras são ricas em promessas de recompensa eterna. Numa revelação dada através do Profeta Joseph Smith em junho de 1829, por exemplo, diz o Senhor: "Se guardares os meus mandamentos e perseverares até o fim, terás a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus." (D&C 14:7.)

O último motivo de que falarei é, em minha opinião, o maior de todos. Com relação ao servir, é o que as escrituras chamam de "caminho mais excelente". (I Coríntios 12:31.)

"A caridade é o puro amor de Cristo." (Morôni 7:47.) O Livro de Mórmon nos ensina que esta virtude "é de todas a maior". (Morôni 7:46.) O Apóstolo Paulo confirma e ilustra esta verdade em seu grande ensino sobre os motivos do servir:

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine... É ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres... e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria." (I Coríntios 13:1, 3.)

Sabemos por estas palavras inspiradas que até mesmo os mais sublimes atos de serviço — como dar todos os nossos bens para sustentar os pobres — de nada nos aproveitariam se nosso serviço não fosse motivado pelo puro amor de Cristo.

Para que nosso serviço tenha o máximo de eficácia, tem de ser feito por amor a Deus e a seus filhos. O Salvador aplicou esses





princípios no Sermão da Montanha, no qual nos ordena que amemos nossos inimigos, bendigamos os que nos maldizem, façamos o bem aos que nos odeiam e oremos pelos que nos maltratam e perseguem. (Ver Mateus 5:44.) Ele explica assim este mandamento:

"Pois, se amardes o que vos ama, que galardão haveis? não fazem os publicanos o mesmo?"

"E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? não fazem os publicanos também o mesmo?" (Mateus 5:46-47.)

Este princípio — que devemos servir por amor a Deus e aos nossos semelhantes e não visando vantagem pessoal ou qualquer motivo inferior — é reconhecidamente um padrão sublime. O Salvador deve tê-lo visto assim, pois ligou seu mandamento de amor abnegado e total diretamente ao ideal da perfeição. Logo o versículo seguinte do Sermão da Montanha contém este grande mandamento: "Sede vós pois perfeitos como é perfeito o vosso Pai que está nos céus." (Mateus 5:48.)

O princípio do servir é confirmado na seção quatro de Doutrina & Convênios:

"Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia." (D&C 4:2.)

Este mandamento nos ensina que não basta servir a Deus com todo nosso *poder e força*. Aquele que vê nosso coração e conhece nossos pensamentos, exige mais que isso. Para podermos comparecer sem culpa perante Deus no último dia, precisamos servi-lo também com todo nosso *coração e mente*.

Servir de todo o coração e mente é um grande desafio para todos nós. Esse serviço tem de ser isento de qualquer ambição egoísta e motivado unicamente pelo puro amor de Cristo.

Se encontramos dificuldade em servir por amor, o Livro de Mórmon pode ajudar-nos. Depois de ressaltar a importância da caridade, o Profeta Morôni aconselha:

"Portanto, meus amados, rogai ao Pai com toda a energia de vossos corações para que possais ser cheios com esse amor, que ele tem concedido a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo." (Morôni 7:48.)

O serviço das pessoas imbuídas desse amor satisfará a grande prova mencionada no salmo vinte e quatro:

"Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?"

"Aquele que é limpo de mãos e puro de coração." (Salmo 24:3-4.)

Eu sei que Deus espera que nos esforcemos para purificar nosso coração e nossos pensamentos, para que nos sirvamos mutuamente pela melhor e mais sublime razão, o puro amor de Cristo.

Acima de tudo, sei que Deus vive, e sei que seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, morreu pelos nossos pecados e é o nosso Salvador. E sei que Deus restaurou a plenitude do evangelho através do Profeta Joseph Smith nestes últimos dias. Em nome de Jesus Cristo, amém.

# MARCAR A DATA

Élder Russell M. Ballard  
da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

*“Não vos preocupeis por não vos lembrardes de ninguém agora. Permite que o Senhor vos ajude ao orardes diligentemente por orientação. Jejuai e orai, buscando orientação e direção de nosso Pai Celeste.”*



O ro que minha mensagem seja recebida no mesmo espírito do discurso do Élder Oaks.

Recentemente, a Primeira Presidência e os Doze designaram-me a trabalhar com o Departamento Missionário. A obra missionária é um grande desafio, particularmente quando compreendemos que a população da terra, hoje, é de aproximadamente quatro vírgula sete bilhões de pessoas, e que aumenta cento e cinquenta pessoas por minuto, nove mil e cem por hora, duzentos e dezoito mil por dia e setenta e nove vírgula seis milhões por ano...

“Se tiver cinquenta anos, a população do mundo mais que duplicou durante sua vida.” (“Global Population Growing by More Than 200,000 a Day”, *U.S. News and World Report*, 23 de julho de 1984, p. 52.)

No momento, num único dia nascem mais pessoas do que são batizadas na Igreja por ano. A magnitude de nossa tarefa

missionária pode parecer esmagadora. Todavia, o encargo dos membros da Igreja é muito claro. Devemos levar o Evangelho de Jesus Cristo a toda alma humana.

Jesus ensinou: “Portanto ide, ensinaí todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

“Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” (Mat. 28:19-20.)

Com fé havemos de fazer conforme o Senhor nos ordenou, pois dizia o Profeta Joseph Smith: “A verdade de Deus irá avante com grande ímpeto, com nobreza e independência, até que tenha penetrado em todos os continentes, visitando todo clima, varrido todo país e soado em todos os ouvidos; até que os propósitos de Deus sejam realizados, e o grande Jeová possa afirmar que a obra está consumada.” (*History of the Church*, 4:540; também citado em *A Liahona*, junho de 1983, p. 5.)

Uma indicação da fé necessária para enfrentar esse desafio foi expressa pelo Élder Boyd K. Packer, que disse: “Desde que o batismo é essencial, tem de haver uma urgente preocupação em levar a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo a toda nação, tribo, língua e povo...”

“Nós aceitamos a responsabilidade de pregar o evangelho a toda pessoa na terra.

“E se fizerem a pergunta: ‘Quer dizer que se propõem a converter o mundo inteiro?’, a resposta é: ‘Sim, tentaremos alcançar toda alma vivente.’

“Alguns, avaliando rapidamente a extensão desse desafio, dirão: ‘Ora, isso é impossível! Não pode ser feito!’

“A estes, responderemos simplesmente: ‘Talvez, mas mesmo assim o faremos.’” (“A Redenção dos Mortos”, *A Liahona*, fevereiro de 1976, p. 87.)

Parte da solução talvez esteja na capacidade de entendermos melhor e acelerarmos a utilização da moderna tecnologia de comunicação para pregar o evangelho ao mundo inteiro. Precisamos aproveitar ao máximo o potencial de jornais, revistas, televisão, rádio e satélites de comunicação. Entretanto, mesmo com toda a tecnologia trabalhando para nós, não existe na Igreja poder de difundir o Evangelho de Jesus Cristo que se iguale ao que vós e eu podemos fazer individualmente.

Sei que a maioria dos membros da Igreja compreende que deve participar ativamente da proclamação do evangelho. Alguns têm-se saído muito bem, mas outros nem chegaram a tentar. Creio que um número excessivo de membros da Igreja não entende a doutrina que rege a obra de nosso Pai Celeste.

Ensinava Joseph Smith: “O batismo é um sinal a Deus, aos anjos e aos céus de que cumprimos a vontade de Deus; e não há outro caminho debaixo dos céus pelo qual Deus ordenou que o homem chegue a ele e seja salvo em seu reino, senão pela fé em Jesus Cristo, pelo arrependimento e batismo para remissão dos pecados...; então tendes a promessa do dom do Espírito Santo.” (*History of the Church*, 4:555.) Quando batizados, homens e mulheres recebem a remissão dos pecados e são contados entre os santos para gozar as bênçãos e felicidade que a Igreja pode proporcionar.

Uma conseqüência natural da conversão é a remissão contínua do pecado pela vivência do evangelho, o que inclui compartilhá-lo com outros. Diz o Presidente Spencer W. Kimball: “O Senhor falou que nossos pecados serão perdoados mais facilmente ao trazermos almas para Cristo e perseverarmos em prestar testemunho ao mundo; e sem dúvida, cada um de nós almeja ajuda adicional para o perdão dos pecados.” (“Todo o que For Prevenido...”, *A Liahona*, novembro de 1977, p. 3.)

Em Doutrina e Convênios lemos: “Pois vos perdorei os vossos pecados com este mandamento — permanecei firmes em vossas mentes em solenidade e espírito de oração, *prestando ao*

*mundo testemunho, das coisas que vos são comunicadas.*" (D&C 84:61; grifo nosso.) E também em Doutrina e Convênios: "No entanto, bem-aventurados sois, pois o testemunho que tendes prestado está registrado nos céus, para ser visto pelos anjos; e eles se regozijam convosco, e os vossos pecados vos são perdoados." (D&C 62:3; grifo nosso.)

Disse um profeta de Deus, o Presidente George Albert Smith: "Entendo que a missão mais importante que tenho nesta vida é: Primeiro, guardar os mandamentos de Deus conforme me foram ensinados; e em seguida, ensiná-los aos filhos de meu Pai que não os entendem." (Conference Report, outubro de 1916, p. 50.) A doutrina parece-me bem clara; a remissão dos pecados é um processo contínuo. Não vejo melhor meio de procurar torná-los limpos, puros e mesmo santificados do que ajudando outros filhos de nosso Pai Celeste a encontrar a verdade.

Ao participar do sacramento, comprometemo-nos a assumir o nome de Jesus Cristo, a nos lembrarmos sempre dele e guardar seus mandamentos. (Ver D&C 20:77.) Haverá melhor maneira de demonstrar nosso amor ao Senhor do que compartilhando seu evangelho? Para ser missionários não precisamos ser mandados a cidades distantes ou países longínquos. O vizinho ao lado, nossos amigos, conhecidos, familiares, parentes e o desconhecido no fim da rua, são todos parte do mundo com o qual deveríamos estar compartilhando a mensagem do evangelho. Nenhum membro da Igreja precisa esperar que a ala, estaca, missão ou qualquer organização da Igreja lidere esta obra. Cada um de nós deveria estar empenhado ativamente na divulgação do evangelho porque amamos o Senhor de todo o coração e desejamos servi-lo.

As escrituras ensinam: "Lembra-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus;

"Pois, eis que o Senhor vosso Redentor padeceu a morte na carne; portanto, sofreu a dor de todos os homens para que todos pudessem arrepender-se e vir a ele...

"E como se alegra ele com a alma que se arrepende!

"Portanto, sois chamados para proclamar arrependimento a este povo.



"E, se acontecer que, se trabalhades todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu Pai!" (D&C 18:10-11, 13-15.)

Pensai nisto, irmãos e irmãs, Jesus Cristo sofreu a dor de todos os homens para que vós e eu tivéssemos a promessa de vida eterna. Ele pode, sem dúvida, esperar que realizemos a obra que nos confiou. Nosso Pai Celeste e seu Filho Amado não nos deixaram sós nesta grande obra. Prometeram que nos orientariam desde que lhes pedíssemos ajuda.

Gostaria de sugerir uma maneira simples de exercermos fé e darmos início ao serviço missionário pessoal. Marcaí uma data próxima na qual tereis em mente alguém para ensinar o evangelho. Não vos preocupeis por não vos lembrardes de ninguém agora. Permiti que o Senhor vos ajude ao orardes diligentemente por orientação. Jejuai e orai, buscando orientação e direção de nosso Pai Celeste.

Muitos de vós, se não todos, tereis experiências espirituais especiais à medida que o Senhor vos inspirar. Sei por experiência pessoal e de minha família que o Senhor vos iluminará. Ele aguçará vossa visão desta obra lembrando-vos nomes de não-membros que jamais cogitastes como membros potenciais da Igreja. E ao prosseguirdes, sereis abençoados para saber o que dizer e como

abordar cada pessoa.

Irmãos e irmãs, deveis ter notado que não sugeri que anotásseis um nome, mas sim uma data específica. A chave para o sucesso será pedir orientação divina para que sejamos dirigidos àqueles dispostos a aceitar o evangelho.

Como viver o evangelho é essencial para a remissão dos pecados assim, como prestar serviço missionário é essencial para viver o evangelho, creio que cada um de nós deve marcar uma data específica uma vez por ano, ao menos, para ter uma pessoa ou família preparada para receber o evangelho. Devemos esperar um sucesso maravilhoso. Nós, do Departamento Missionário, gostaríamos de receber notícias de vosso sucesso ao seguirdes este conselho. Nenhuma alegria se compara à de levar a luz do Evangelho de Jesus Cristo à vida de um dos filhos do Pai Celestial. Experiências missionárias podem proporcionar a todo membro da Igreja a tranqüila certeza de que seus pecados estão, na verdade, sendo perdoados. O Pai Celestial nos amará ao proclamarmos o evangelho de seu Filho, Jesus Cristo, a todos os seus filhos na terra.

Por favor, não espereis ajuda de ninguém exceto do Senhor. Ele vos há de ajudar. Nosso esforço individual é capaz de promover grandemente a edificação do reino de Deus. Se apenas trinta por cento dos membros adultos ativos da Igreja adotassem esse simples processo pelo menos uma vez por ano, somaríamos *mais* duzentos mil conversos àqueles que já estamos batizando. Isto significa que em dez anos teríamos pelo menos cinco milhões e quatrocentos mil conversos a mais do que com o atual empenho dos membros. Se a totalidade dos adultos participasse, logo daria para perceber a viabilidade de toda alma vivente receber a mensagem.

Que Deus nos abençoe a todos para que tenhamos a coragem de nos comprometer e marcar uma data específica para termos alguém preparado para ouvir a mensagem do evangelho. Então poderemos rogar ao Senhor que dirija nossos esforços para que milhares dos filhos de nosso Pai Celeste recebam o Evangelho de Jesus Cristo. Que todos possamos encarar isso não como um dever, mas antes como um privilégio, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

# “E POR QUE ME CHAMAM SENHOR, SENHOR E NÃO FAZEIS O QUE EU DIGO?”

Élder L. Tom Perry  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“Com uma boa organização, seremos capazes de passar o dia do Senhor como ele deseja. Ele nos instruiu: ‘Não brinquem com coisas sagradas.’”*



**C**ongratulações ao Élder Hanks — nós conhecemos seu grande talento — e aos élderes Sonnenberg, Kay e Wilcox. Como apreciarão essa nova convivência!

O Salvador nos ensina no evangelho de Lucas:

“O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca.

“E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Lucas 6:45-46.)

Desde o princípio, o Senhor ensinou a importância da obediência a seus filhos. Depois de haverem sido expulsos do Jardim do Éden, Adão e Eva buscaram o Senhor em oração.

“E Adão e Eva, sua mulher, invocaram o nome do Senhor, e

eles ouviram a sua voz na direção do Jardim do Éden, falando-lhes, mas não o viram; porque estavam excluídos da sua presença.

“Ele deu-lhes mandamentos que adorassem ao Senhor seu Deus e que oferecessem os primogênitos dos seus rebanhos como oferta ao Senhor. E Adão foi obediente aos mandamentos do Senhor.” (Moisés 5:4-5.)

Então, passados muitos dias, Adão foi provado por um anjo que lhe perguntou por que oferecia sacrifícios. Adão respondeu que não sabia, exceto que o Senhor lho ordenara. O anjo explicou-lhe então o sacrifício do Unigênito e a oportunidade de ser o homem redimido da morte e, se fosse obediente, gozar de vida eterna. (Ver Moisés 5:6-9.)

“E Adão bendisse a Deus nesse dia, e encheu-se do Espírito Santo e começou a profetizar concernente a todas as famílias da terra, dizendo: Bendito seja o nome de Deus, pois, por causa de minha transgressão, meus olhos foram abertos e terei alegria nesta vida, e em carne verei outra vez a Deus.

“E Eva, sua esposa, ouviu todas essas coisas e se alegrou, dizendo: Se não fosse pela nossa transgressão, jamais teríamos tido semente, jamais teríamos conhecido o bem e o mal, nem a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes.” (Moisés 5:10-11.)

A seguir, Adão e Eva perpetuaram esse ensinamento, transmitindo essas coisas todas a seus filhos e filhas. No decorrer dos séculos, nossos profetas vêm-nos

instruindo sobre as bênçãos resultantes da obediência à vontade do Senhor.

Dizia o Presidente Joseph F. Smith:

“Todo dom perfeito e bom provém do Pai de Luz que não faz acepção de pessoas, no qual não há mudança nem sombra de variação. Para agradá-lo, precisamos não só adorá-lo com louvor e ação de graças, mas obedecer voluntariamente a seus mandamentos. Se assim fizermos, ele está obrigado a nos conceder suas bênçãos; pois é neste princípio (obediência à lei) que se baseiam todas as bênçãos.” *Improvement Era*, dezembro de 1917, p. 104.)

O evangelho é tão simples quando o compreendemos devidamente. É sempre certo, é sempre bom, é sempre edificante. A obediência aos princípios do evangelho traz alegria e felicidade. Da desobediência, teremos de prestar contas um dia, e ela só traz sofrimento, miséria, discórdia e infelicidade.

A história da humanidade presta forte testemunho das bênçãos usufruídas por homens e mulheres, quando se sujeitam à vontade do Senhor. No entanto, vemos no mundo tanta tristeza e sofrimento, por não quererem obedecer.

Existe um mandamento fundamental que vemos ser violado constantemente no mundo de hoje. Suponho que os que transgridem esse princípio o percebem muito bem quando tentam levantar-se da cama na segunda-feira. Observo uma desobediência tão generalizada a essa lei ao viajar pelo mundo. O Senhor disse à antiga Israel:

“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

“Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra,

“Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nele nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas.

“Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.” (Êxodo 20:8-11.)

O Senhor não deixou seus santos desamparados em nossos dias. Na verdade, deu-lhes instruções bastante específicas sobre o que devem fazer no seu dia santificado. Em Doutrina & Convênios lemos:

"E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado;

"Pois, na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo;

"Contudo, teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os tempos;

"Mas, lembra-te de que neste, o dia do Senhor, oferecerás as tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos e perante o Senhor.

"E, neste dia, não farás nenhuma outra coisa, somente seja o teu alimento preparado com singeleza de coração para que o teu jejum seja perfeito, ou, em outras palavras, para que o teu gozo seja completo." (D&C 59:9-13.)

Aparentemente o Senhor requer de nós três coisas para santificarmos seu dia. Primeiro, conservar-nos limpos das manchas do mundo. Segundo, ir à casa de oração e participar do sacramento. Terceiro, descansar da labuta. Quando diz que devemos conservar-nos limpos das manchas do mundo, creio que espera não só que fiquemos afastados de lugares mundanos no dia do Senhor, mas também nos vestirmos adequadamente nesse dia. Muitas vezes fico imaginando o que terá sido feito da boa e velha tradição da "roupa de domingo". Se vestimos a roupa comum de todos os dias, nossa conduta parece refletir o tipo de roupa que usamos.

É evidente que não esperamos que as crianças continuem usando as roupas de domingo o dia inteiro, mas igualmente não que usem roupas impróprias para o dia do Senhor.

Comparecer às reuniões e participar do sacramento é fundamental para a observância do dia do Senhor. Antes de instituir a ordenança do sacramento, Jesus instruiu seus discípulos a respeito do amor. Para poderem entender o sacramento, precisam antes entender o princípio fundamental do amor. Naquele momento crítico, sua principal preocupação era com seus queridos amigos.

O primeiro sacramento pode ser comparado à nossa experiência semanal, participando dos sagrados emblemas do pão e da água. É, de fato, um privilégio poder participar semanalmente dessa ordenança sagrada,

lembrando-nos das palavras do Salvador a seus apóstolos: "E sempre que fizerdes isto, vos lembrareis desta hora em que estive convosco."

Todo membro da Igreja promete lembrar-se sempre do Salvador, ao participar do sacramento. Todas as semanas, devemos buscar uma experiência pessoal, a proximidade de nosso Senhor e Salvador que, se nos lembrarmos sempre dele, nos ajudará a sermos mais semelhantes a ele. O seu exemplo está sempre diante de nós.

Devido à fraqueza humana, entretanto, cometemos erros mesmo após o batismo. Por isso, o Senhor providenciou um meio de renovarmos o convênio batismal através do sacramento, todas as semanas. Participando reverente e dignamente dos emblemas sagrados, testificamos de novo que assumiremos o nome de Cristo, que nos lembraremos sempre dele, que guardaremos seus mandamentos. É um momento propício para nos lembrarmos da expiação de Cristo, de seu amor, do Getsêmani, do Calvário e do sepulcro vazio.

O Elder Melvin J. Ballard sugere: "Queremos que todo santo dos últimos dias venha à mesa sacramental, porque ali é o lugar de introspecção, de auto-avaliação, onde podemos aprender a retificar nosso curso e endireitar nossa vida, colocando-nos em harmonia com os ensinamentos da Igreja e com nossos irmãos e irmãs." (Bryant S.

Hinckley, *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1949, p. 150.)

Sempre me impressiona a renovada força e a dedicação provenientes da participação semanal do sacramento.

O Senhor nos instruiu a descansarmos do trabalho nesse dia. Tenho certeza de que isto significa que a colheitadeira de feno deve ficar ociosa no domingo. Que o negócio da família ostente o cartaz "Fechado" nesse dia. Que a caixa registradora não funcione por causa de uma compra nesse dia especial. É verdadeiramente uma ocasião para descansarmos de nossos labores.

Tempos atrás, conheci numa conferência de estaca uma pequena "grande" família, que me prestou um belo testemunho do que o sacramento passou a significar para ela. Faz alguns anos, o pai perdeu o emprego, quando a fábrica em que trabalhava fechou. Ao invés de procurar serviço em outra cidade, ele propôs que a família abrisse uma lanchonete. O negócio foi muito bem durante vários anos, até que, do outro lado da rua, passou a funcionar sete dias por semana uma filial de uma cadeia de lanchonetes. Num conselho familiar, resolveram que precisavam enfrentar a concorrência, abrindo a lanchonete aos domingos. A família se revezaria no comparecimento às reuniões da Igreja. Depois de um



ano funcionando sete dias por semana, verificaram que estavam exaustos, irritados um com o outro e reclamando de qualquer ninharia.

Convocaram outro conselho de família e propuseram fechar a lanchonete aos domingos, para ver se conseguiam recuperar a antiga harmonia familiar. Em pouco tempo descobriram que o sistema do Senhor funciona. Embora o movimento bruto fosse menor, o lucro aumentou.

O que devemos fazer no dia do Senhor? Conta-se o caso de uma pobre mulher que freqüentava as reuniões fielmente todas as semanas. O marido, pelo contrário, não era muito assíduo. Ela vivia insistindo, semana após semana, mas tudo em vão. Finalmente, cansado de ser importunado, disse: "— Dê-me uma boa razão para eu ir à Igreja.

"Ao que ela replicou: — Não sei explicar por que vou. Só sei que entro lá vazia e saio saciada." (Rick Walton e Fern Oviatt, ed., *Stories for Mormons*, Salt Lake City: Bookcraft, 1983, p. 112.)

Com uma boa organização, seremos capazes de passar o dia do Senhor como ele deseja.

Lembremo-nos destas escrituras: "O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado." (Marcos 2:27.) E novamente em Doutrina e Convênios: "Não brinqueis com coisas sagradas." (D&C 6:12.)

Presto-vos testemunho de que a maior alegria que podeis ter aqui na mortalidade é ser obedientes à vontade do Senhor. Que nos possamos empenhar sempre em guardar seus mandamentos e manter sagrado seu dia santo, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.



SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO  
6 de outubro de 1984

## "SE AS SUPORTARES BEM"

Élder Marvin J. Ashton  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Enquanto exercermos amor, paciência e compreensão, mesmo que não haja nenhum sinal de progresso, não estamos fracassando. Temos de continuar tentando."*



Quando sofremos alguma tragédia, desapontamento ou tristeza, não é incomum que muitos fiquem ressentidos ou passem a condenar-se. No auge da dor, perguntamos: "O que fizemos para merecer isso? Por que o Senhor permite que nos aconteça?"

Com o coração pesaroso e espírito abatido, os pais de um filho rebelde diziam recentemente: "Onde erramos? O que fizemos que desagradou ao Senhor? O que o Senhor está querendo dizer-nos? É esta a recompensa por tentarmos ser bons pais? Por que justamente nós?"

Eis algumas das torrentes de perguntas surgidas ao se afligirem com a falta grave do filho. Seus comentários e atitude refletiam uma assustadora mistura de ressentimento, frustração e condenação própria.

É óbvio que esse casal aflito não podia ser acalmado ou tranqüilizado com escrituras ou

observações pessoais. Como o filho havia transgredido, estavam convencidos de que Deus estava descontente com eles. Sua atitude demonstrava amargura e perda de respeito próprio. Momentaneamente, estavam deixando-se consumir e destruir pela provação.

Em sua tragédia, não buscavam conselho ou conforto; antes, parecia, procuravam alguém que sofresse com eles e os secundasse no refrão: "Se existe um Deus de misericórdia, por que permite que isto aconteça?" Não podemos esquecer que nem todo sofrimento é punição. É imperativo que não nos deixemos destruir pela conduta alheia.

Às vezes, ficamos tanto tempo procurando determinar o que fizemos de errado no passado que mereça as tribulações do momento, que deixamos de resolver os desafios presentes. Diz Og Mandino em seu livro *The Greatest Miracle in the World*. "Se nos encerrarmos numa prisão de insucesso e autocomiseração, seremos os únicos carcereiros.. só nós temos a chave para nossa liberdade." (New York: Frederick Fell Publishers, 1975, p. 61.)

Podemo-nos livrar desse tipo de prisão, buscando forças junto ao Senhor. Com a ajuda dele, é possível usar nossas tribulações como degraus para subir. As chaves estão em nossas mãos.

"Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo, mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma." (D&C 82:10.)

Se estamos ofendidos e ressentidos, podemos acreditar que ele está obrigado a nos socorrer nas tragédias e frustrações? A escritura

não diz como ou quando essa obrigação se fará sentir, mas a promessa dele é real e certa. Nosso desafio é suportar, perseverar. No caminho da vida, sempre encontramos provações e tribulações. Sofrimentos e tragédias não nos derrotarão, se nos lembrarmos da promessa de Deus.

Uma atitude proveitosa para todos nós seria: "Ajuda-nos, ó Senhor, a lembrar-nos do teu amor por nós, e nos fortalece com a tua força, quando nossos olhos estão cegos de lágrimas de dor, limitando nossa visão."

Convém que todos nós, particularmente aqueles que estão acobardados por causa de infortúnios ou mau procedimento, nos lembremos de que até mesmo o Profeta Joseph Smith teve momentos de desespero, quando de suas provações na Cadeia de Liberty. Talvez também tivesse motivos para indagar: "Em que errei? O que fiz para te desagradar, ó Senhor? Onde falhei? Por que minhas preces e petições não são respondidas?" Cedendo ao que lhe ia no coração e pensamento, ele clamou:

"Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre o teu esconderijo?" (D&C 121:1.)

E veio-lhe a resposta confortadora:

"Meu filho, paz seja com a tua alma; a tua adversidade e as tuas aflições serão por um momento;

"E então, se as suportares bem, no alto, Deus te exaltará; tu triunfarás sobre todos os teus adversários." (D&C 121:7-8.)

A promessa feita a Joseph Smith serve para todos nós: "... se as suportares bem, no alto Deus te exaltará; tu triunfarás sobre todos os teus adversários."

Quando somos chamados a sofrer, devemos-nos perguntar: "O Filho do Homem sujeitou-se a todas elas. És tu maior do que ele?" (D&C 122:8.)

Quando penso na admoestação do Salvador, de fazermos alegremente tudo o que estiver em nosso poder, lembro-me do pai do filho pródigo. O pai estava acobardado pela perda e má conduta do filho rebelde. No entanto, não existe menção alguma de que se tenha lamentado: "Em que errei? O que fiz eu para merecer isto?" ou "Onde falhei?"

Pelo contrário, aparentemente suportou sem amargura o mau procedimento do filho e, quando este voltou, recebeu-o com carinho. "Porque este meu filho



estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se." (Lucas 15:24.)

Precisamos aprender a suportar, principalmente quando um membro de nossa família nos desaponta. Enquanto exercermos amor, paciência e compreensão, mesmo que não haja nenhum sinal de progresso, não estamos malogrando. Temos de continuar tentando.

Acompanhando pela televisão parte dos jogos olímpicos de Los Angeles, sentimo-nos arrebatados pelo desempenho desses excepcionais jovens atletas de todo o mundo. Bem como poderíamos comparar aquelas provas e competições com a grande maratona de que todos participamos — a corrida pela vida eterna. Um dos ganhadores da medalha de ouro disse que seu sucesso era devido à capacidade de suportar a dor da dedicação e autodisciplina.

O Apóstolo Paulo compara a vida a uma grande corrida, quando declara: "Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis." (I Cor. 9:24.)

E antes que as palavras de Paulo caíssem nos ouvidos de seus ouvintes, advertia o Pregador, o filho de Davi: "... não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja, mas aquele que perseverar até o fim será salvo." (Ver Ecl. 9:11; Mat. 10:22; Marc. 13:13.)

O que é preciso para perseverar na corrida pela vida eterna, a fim de tornar-se vencedor?

Para ser vencedor na corrida pela vida eterna, é preciso esforço — trabalho constante, empenho e suportar com bom ânimo, com a ajuda de Deus. A chave, contudo, é dar um passo de cada vez.

O ingrediente essencial no aprendizado da perseverança é esforço consistente. Todos nós encontraremos sofrimento e obstáculos na corrida pela vida eterna. Poderemos experimentar pesar, tristeza, morte, pecados, fraquezas, desastres, males físicos, dor, angústia mental, críticas injustas, solidão ou rejeição. Como enfrentamos e superamos esses desafios determinará se serão pedras de tropeço ou degraus de progresso. Aos valentes, esses desafios possibilitam progredir e desenvolver-se.

Conheço uma jovem senhora

que acaba de mudar-se para cá, vinda do leste, depois de passar por um doloroso divórcio.

Presentemente está a procura de emprego. Certo dia, um entrevistador perguntou-lhe quais eram suas metas, onde pretendia estar daqui a cinco anos. Ao que ela respondeu: "Não consigo pensar tão longe. No momento, só consigo viver um dia de cada vez." É isso que devemos fazer, quando enfrentamos provações e reveses. Suportar bem se consegue com disciplina pessoal hora por hora, dia por dia, não com declarações públicas.

São muitos os tipos de desapontamento e pesares que poderemos enfrentar. Já falamos da dor do pecado em nossa vida e na de nossos familiares. Gostaria de mencionar outras coisas que possivelmente sejamos chamados a suportar.

Quero tomar alguns minutos para falar de uma bela jovem da qual nos orgulhamos muito. Chamá-la-ei de Diane, seu verdadeiro nome. Diane era capitã da primeira equipe que participou do campeonato feminino de ginástica pela Universidade de Utah. Em Miami, Flórida, na primeiríssima excursão profissional americana, ela saltou mal durante um treino, caiu sobre a nuca, danificando a medula espinhal. Seu corpo esguio, delicado, que suportara centenas de horas de tediosos e torturantes treinos, estava gravemente ferido. A garota do sorriso deslumbrante,

reconhecidamente a alma da equipe, enfrentava agora o desafio de aceitar simpatia como recompensa ou levar a vida avante.

Quando alguém lhe perguntava no início da carreira de ginasta: "Não tem medo de machucar-se?", ela costumava responder: "Não, a gente aceita a glória e aceita os percalços. Simplesmente aceitarei o que vier."

A melhor maneira de medir-se a capacidade de Diane de enfrentar a provação e levar a vida avante, é sua formatura na faculdade, dois anos e meio após ficar parálitica do tórax para baixo. Presa a uma cadeira de rodas, raramente perdia uma aula, era aluna excelente e muito popular entre os colegas e professores.

Faz poucas semanas, Diane rodou sua cadeira de rodas para dentro da sala de aula do terceiro ano de uma escola elementar, na área da Cidade do Lago Salgado, engoliu em seco, e nervosa, enfrentou a curiosidade dos alunos. "Sempre quis ser professora", diz com convicção. "Não consigo lembrar-me de outra coisa de que gostaria mais."

— E participar da Olimpíada? —, perguntaram-lhe.

— É, — respondeu pensativa. — Eu também queria muito.

Quão animadora sua atitude positiva: "Sempre me arranjei perfeitamente bem sozinha com minha cadeira de rodas no campus, mas, quando encontrava uma ladeira íngreme, arranjava amigos num instante."



Diane aceitou os percalços e a glória. Ela se importa e compartilha. Acha graça onde os outros não conseguem vê-la! "Estou realmente feliz e contente com minha vida. Não estou zangada ou amargurada. De certa maneira, continuo tão atleta quanto sempre fui."

Com sua esplêndida atitude e autodisciplina, além da ajuda de uma carinhosa família, amigos e alunos, ela continua "perseguido o ouro". Diane, muito obrigado por nos ensinar o que é suportar, perseverar.

Seja qual for a situação em que nos encontramos, atingidos por alguma tragédia, sofrendo a dor do mau procedimento ou apenas lutando diariamente para levar a vida de um fiel santo dos últimos dias, precisamos lembrar-nos de que "não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja, mas aquele que perseverar até o fim será salvo".

Quando éramos crianças, às vezes nos diziam que tudo ia bem. Mas na vida não é assim. Não importa quem somos, certamente teremos problemas. Tragédia e frustração são intrusos inesperados no plano da vida. Alguém comentou: "Vida é o que lhe acontece, enquanto você faz outros planos." É importante que não consideremos nossas aflições uma punição de Deus. É verdade que nossas ações podem causar alguns problemas, mas muitas vezes não há nenhum procedimento indevido que cause nossas tribulações. A jornada normal pela vida nos ensina que nada de valor é fácil.

*Irmãos do Primeiro Quorum dos Setenta, a partir da esquerda: Élderes Franklin D. Richards, W. Grant Bangertter (atrás), Hartman Rector Jr., Loren C. Dunn, John H. Groberg e Jacob de Jager.*



Às vezes, a mais difícil forma de perseverança é tentar ser fiel às nossas prioridades, compromissos e encargos. Como é fácil alguns de nós perdermos o caminho, quando surge na vida o inesperado e aparentemente não merecido. A melhor medida da grandeza de uma pessoa é como enfrenta ela os acontecimentos da vida que parecem totalmente injustos, desarrazoados e imerecidos. Às vezes, tendemos a simplesmente tolerar uma situação, ao invés de suportar. Suportar é resistir, enfrentar com firmeza, sofrer sem desanimar, continuar a ter ou exibir a condição ou poder de perseverar.

Podemos nos esforçar dia a dia, para adquirir a capacidade de perseverar, de sofrer sem desanimar. Inspiração e motivação encontramos em muitos lugares, nos casos citados e em muitos outros exemplos que vemos por toda parte. Podemos igualmente tirar forças do estudo das escrituras e orando constantemente.

Amigos e entes queridos muitas vezes nos oferecem força e apoio, quando nossa resolução vacila. Em troca, nossa própria força e capacidade duplica, quando ajudamos os outros a perseverar.

Oro para que Deus nos ajude a suportar bem, com propósito e poder. Quando assim fazemos, a significativa declaração em II Timóteo 4:7 assume uma nova dimensão:

"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé." Quando pesares, tragédia, desapontamentos, injúria, atenção indevida, fama ou prosperidade excessiva se tornam parte da vida, nosso desafio e responsabilidade será suportá-los bem. Deus há de nos amparar no empenho de vencer, triunfar e continuar, se humildemente nos rededicamos à humilde declaração: "... temos suportado muitas coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar." (Regras de Fé. 1:13.)

Deus vive. Jesus é o Cristo. Sua perseverança, uma das marcas de sua grandeza, ergue-se diante de nós como eterno farol. Durante a jornada terrena, ele suportou muito bem o sofrimento, agonia e rejeição insuperáveis. Presto testemunho de que Deus nos ajudará a suportar e perseverar, se nos empenharmos em viver seus ensinamentos, buscar sua orientação e guardar seus mandamentos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

## A ALEGRIA DE SERVIR

Élder Russell C. Taylor  
do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Na vida de toda pessoa chega uma hora em que é obrigada a provar com ações o que acredita."*



**N**esta ocasião momentosa, minha primeira vez neste púlpito, sinto-me humilde e em espírito de oração. Gostaria de compartilhar com o testemunho do coração e o entusiasmo da aplicação e experiência, a alegria pessoal proporcionada pelo serviço no reino de Deus.

Posso afirmar sem embaraço que me regozijo no serviço do Senhor. A experiência ensinou-me que a suprema bênção desta vida é o serviço abnegado à humanidade. O Mestre disse: "O maior dentre vós será vosso servo." (Mat. 23:11.)

Afirma um sábio ditado: "Serviço é o aluguel que pagamos pelo nosso próprio espaço na terra." Devemos saber que esse aluguel é devido em regime diário e que o recibo nunca é totalmente quitado, porque servir no reino de Deus volta a ser dívida hoje e amanhã.

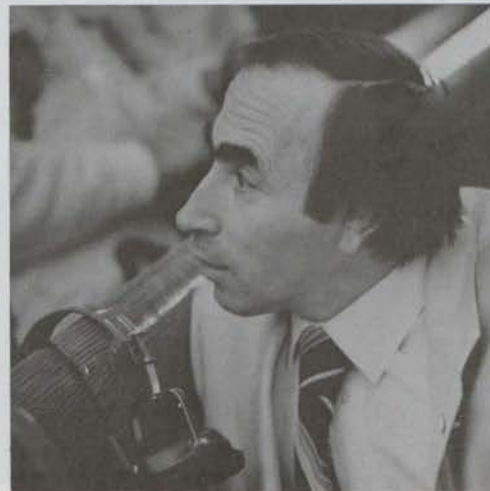
Alguns pensam erroneamente que a devoção ao serviço acontece *depois* de uma grande experiência espiritual. Isto seria como o homem que está com frio diante da lareira e diz: "Aqueça-me que *então* te encherei de lenha." A alegria e bênçãos do servir são *resultado* do serviço. O missionário que presta

dezoito meses de serviço dedicado, tem *depois* uma vida inteira para se lembrar dele, enquanto aperfeiçoa uma vida de serviço ao próximo. Alguns gostariam e esperam que as janelas do céu se abram *antes* de pagarem o dízimo, apesar de o Profeta Malaquias ensinar tão claramente:

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro... e *depois* fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal que dela vos advenha a maior abastança." (Mal. 3:10; grifo nosso.)

Na vida de toda pessoa chega uma hora em que é obrigada a provar com ações o que acredita. Referindo-se à própria vida, diz Jesus: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir." (Mat. 20:28.)

O Elder Bruce R. McConkie nos ensinou com tanta eloquência que o serviço é essencial para a salvação. Fiquei impressionado com a *urgência* do fazer. Saber não basta; é preciso aplicar. Ter boa vontade não é suficiente; precisamos agir. O progresso não é criação de um povo acomodado. Cabe a nós, a mim e a vós, nos sentirmos desconfortáveis na





complacência, deixarmos de ser espectadores, participarmos do jogo da vida. O Senhor escolheu seu povo para realizar uma obra grandiosa. Nosso ensino familiar do sacerdócio e Sociedade de Socorro não deveria apenas *funcionar*; deveria *atuar* com amor cristão. Isto pode ser feito; cada um pode fazer seu quinhão da obra porque assim deseja.

Pais e mães, com a força do vosso exemplo influenciareis vossos filhos e filhas para a eternidade muito mais *prestando* serviço com amor e boa vontade do que apenas com palavras. Demonstrei-vos vosso afeto por meio de uma vida de amor e serviço para com a Igreja e para com os filhos de nosso Pai espiritualmente carentes.

Recordo a instrução do Rei Benjamim aos pais sobre como deviam ensinar os filhos:

"Ensiná-los-eis a andar nos caminhos da verdade e da moderação; ensiná-los-eis a se amarem mutuamente e a servirem uns aos outros." (Mos. 4:15.)

Conforme se disse sabiamente: "Nenhum homem é educado até aprender a pensar, por mais diplomas que tenha." Gostaria de acrescentar que o homem que pensa há de querer servir. Quanto maior nosso serviço, tanto mais

fácil nosso acesso a Deus. Aquele que serve e se sacrifica, vai dormir com a consciência em paz.

Lembro-me de uma querida irmã que sofre de artrite deformante nas mãos, mas todas as semanas, ao chegar pontualmente ao centro genealógico de Denver, consegue flexibilidade suficiente nos dedos para datilografar os nomes correta e rapidamente — uma bênção do serviço altruísta.

Jesus lavou os pés de seus discípulos, pés calejados, suados e sujos de terra. Não lavou as mãos ou o rosto; lavou-lhes os pés. O maior dentre vós será o menor — aquele que aprende a servir. (Ver D&C 50:26.)

Dias depois de chegarmos à Europa, ainda vivendo num pequeno quarto de hotel da Alemanha sem desfazer as malas, a Irmã Taylor e eu devíamos participar de um seminário de presidentes de missão em Amsterdã, Holanda. Aproveitamos as viagens de ida e volta providenciadas pelo Representante Regional, para conhecer nossos líderes na Europa Ocidental. Depois de dirigir uma hora, parávamos numa pequena aldeia para abençoar um líder e sua família. Visitamos suas casas. Em cada uma delas encontramos uma esposa encantadora e belas

crianças. Sentamo-nos à mesa deles, pousamos quando convidados e sempre ajoelhamos em oração e abençoamos o lar, a família, seus chamados e a área para que o serviço missionário tivesse êxito. Agora conheço nossos líderes nessa região. Senti um amor genuíno por eles e percebi o mesmo da parte deles.

Penso que sentimos em pequeníssimo grau a alegria indescritível da glória celestial. Aquele que perder sua vida, salvá-la-á. (Ver Lucas 17:33.) Meu nível de espiritualidade realmente se elevou.

Convido os que ainda não são membros da Igreja a sair das filas de espectadores para se tornarem participantes da Igreja restaurada do Senhor pelo batismo e dom do Espírito Santo, para que possam também perder a vida servindo e com isto salvá-la.

Meu coração mudou e se enterneceu no decorrer dos anos através do serviço. Como último dos irmãos, convido todos a crescer e fortalecer-se no serviço no reino de Deus. Presto testemunho da divindade desta obra. Presto igualmente testemunho de que esta Igreja é dirigida por líderes inspirados, a quem apóio com toda minha alma, em nome de Jesus Cristo. Amém.

# "ELE VOLTOU RAPIDAMENTE"

Élder Robert B. Harbertson  
do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Obediência aos mandamentos de Deus e disposição de servir têm sido sempre os requisitos de um verdadeiro discípulo do Senhor Jesus Cristo."*



**I**rmãos e irmãs, quero que saibais que estou aqui como exemplo vivo de definição de perseverança do Élder Ashton. Aguardando minha vez de ocupar o microfone suportei dor, angústia e todas as outras coisas de que falou.

Obediência aos mandamentos de Deus e disposição de servir têm sido sempre os requisitos de um verdadeiro discípulo do Senhor Jesus Cristo. Paulo ensina que mesmo o Salvador, embora sendo o Filho, "aprendeu a obediência por aquilo que padeceu". (Heb. 5:8.) A disposição de nos humilharmos e livrar-nos dos grilhões do egoísmo parece imperativa para nosso progresso e genuína felicidade nesta vida. Isaías escreveu estas verdades:

"Vinde então, e argüi-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.

"Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra."  
(Isaías 1:18-19.)

A grande prova do tempo mostra que aquele que se recusa a aceitar esses princípios verdadeiros acaba infeliz e insatisfeito, e como diz o Profeta Joseph Smith, "É entregue a si mesmo, para recalcitrar contra os agulhões, perseguir os santos e lutar contra Deus". (D&C 121:38.)

Encontramos no Livro de Mórmon uma excelente história e experiência instrutiva quando Alma, filho de Alma, começou a estabelecer a Igreja entre seu povo. Ele colocou ordem na Igreja e ensinou o Evangelho de Jesus Cristo desde Zarahemla até Gideon. Passado algum tempo, Alma foi para a terra de Meleque, onde teve muito sucesso. O povo ouviu a palavra de Deus e acreditou, e muitos foram batizados no país inteiro.

Muito alegre e satisfeito, Alma partiu para Amoniah, cidade

situada ao norte de Meleque, onde continuou sua pregação, mas sem êxito. Satanás conquistara grande poder entre os habitantes da cidade. E, a despeito das preces e esforços de Alma, o povo de Amoniah endureceu o coração e não creu em nada do que lhes ensinou. Chegaram mesmo a ultrajá-lo, cuspidando nele e expulsando-o da cidade.

Decidiu então ir para a cidade de Aarão, desapontado, triste e angustiado por causa da iniquidade do povo de Amoniah. Enquanto nesse estado de espírito, apareceu-lhe um anjo do Senhor, dizendo-lhe que se regozijasse, pois fora fiel no cumprimento dos mandamentos de Deus desde que recebera sua primeira mensagem divina. O anjo era o mesmo que aparecera a Alma e aos filhos de Mosiah, quando eram extremamente rebeldes, prejudicando muito a Igreja. Agora o anjo diz a Alma que volte à cidade de Amoniah e pregue novamente ao povo, dizendo-lhes que, a menos que se arrependessem, seriam destruídos pelo Senhor.

Imagino como deve ter-se sentido naquele momento, sabendo e lembrando-se perfeitamente do que aquele povo lhe fizera. Havia sido injuriado e literalmente escorraçado da cidade, e tenho certeza, ameaçado de morte. E agora mandavam-no voltar.

A reação de Alma à ordem é

*Élder James E. Faust do Quorum dos Doze cumprimenta R. LaVell Edwards, técnico principal de futebol da Universidade de Brigham Young, que falou na Sessão do Sacerdócio da conferência.*



muito interessante. Dizem as escrituras: "E aconteceu que, tendo Alma recebido essa mensagem do anjo do Senhor, voltou rapidamente à terra de Amoniah. (Alma 8:18.)

Não é deveras interessante, irmãos e irmãs? "Voltou rapidamente." É possível que por sua experiência anterior com o anjo não tenha demorado ou questionado, mas obedeceu imediatamente. Creio, porém, que, na verdade, foi motivado pelo amor ao Senhor e pelo desejo de ser obediente. A reação e a atitude de Alma têm-me dado grande força ao procurar servir ao Senhor.

Chegando à cidade, Alma encontrou um homem que lhe deu alimento e abrigo. Este homem, chamado Amuleque, teve uma visão e reconheceu em Alma um profeta de Deus. Alma ficou muitos dias com Amuleque antes de voltar a pregar ao povo. Embora sendo nefita, Amuleque não defendia como poderia as verdades de Deus, e se tornara um tanto indiferente. Era um homem de grande prestígio e muito trabalhador, que acumulara grande riqueza.

Alma foi uma bênção para Amuleque e sua família, enquanto viveu com eles, que lhe tinham um profundo afeto. Finalmente Alma recebeu ordem de sair e profetizar, levando consigo Amuleque ao pregar o Evangelho de Jesus Cristo. Obedecendo, Amuleque começou seu trabalho missionário com Alma.

Aqui, mais uma vez, irmãos e irmãs, sou fortalecido e orientado sobre como viver e reagir às oportunidades que me são dadas de servir ao Senhor. Amuleque era rico; vivia com conforto, tinha uma boa esposa e filhos, era benquisto na sociedade; ainda assim, aceitou sem hesitar o chamado para servir.

Fui recentemente chamado a servir. Sinto-me profundamente humilde diante desse encargo e responsabilidade. Não sei por que fui chamado, mas prometo-vos, irmãos e irmãs, reagir "rapidamente" a toda e qualquer coisa que me mandarem, e sem hesitação.

Amo o Senhor Jesus Cristo e presto-vos solene testemunho de que ele vive. Ele é o Filho ressurreto de Deus; é o nosso Salvador. Esta é a única igreja verdadeira e é boa, do que presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

# O PODER ESPIRITUAL

Élder Devere Harris  
do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Para atingir o máximo em nosso desempenho em qualquer área de atividade, há necessidade de certo ingrediente espiritual."*



**C**aros irmãos e irmãs, sinto-me muito humilde e oro sinceramente que o Espírito do Senhor me ampare. Desde que fui chamado como autoridade geral em abril p.p., adquiri um amor muito maior pelo Evangelho de Jesus Cristo e um afeto e apreço bem mais profundo pela mulher maravilhosa que tem estado ao meu lado em todas as facetas da minha vida de casado. Sou grato pelos cinco filhos que nos apóiam e vivem dignamente, e grato pelos pais que nos ensinaram princípios corretos e nos deixaram um maravilhoso exemplo para seguir. Aprendi a querer bem e apreciar os homens e mulheres de bem que influenciaram minha vida e estiveram ao meu lado em muitos chamados da Igreja.

Sou sumamente grato ao bondoso Pai nos céus pelo privilégio de poder servir na presidência de área das Ilhas do Pacífico Sul, sob a liderança e direção de um líder de grande espiritualidade, o Élder Robert L. Simpson, e tendo como companheiro e amigo o conselheiro Élder Philip T. Sonntag. Que grande emoção poder

participar no mês passado da dedicação de um belo templo na distante Austrália, e ver os milhares de santos maravilhosos chegando de todos os recantos daquele imenso país para elevar suas vozes em cânticos, oração e louvor — uma prova concreta de que estão sendo edificadas templos em muitas terras pelo mundo afora e que milhares de homens e mulheres justos, além de crianças, hão de visitá-los para serem selados como família para o tempo e toda a eternidade.

Visitando os santos da Nova Zelândia, sentimos o mesmo doce espírito. Nosso espírito foi edificado e nosso testemunho fortalecido. Que grande privilégio participar da dedicação da primeira capela SUD em Papua, Nova Guiné, onde quatrocentos e cinquenta santos nativos ficaram sentados com os olhos marejados de lágrimas enquanto o Élder Robert L. Simpson dedicava a linda capela. Na mesma reunião, um bonito rapaz da Nova Guiné se pôs de pé segurando em uma mão a Bíblia e na outra o Livro de Mórmon; erguendo-os bem acima da cabeça, prestou um vigoroso testemunho do Evangelho de Jesus Cristo ao seu povo. Ao fim de uma viagem de aproximadamente cem quilômetros, presenciamos emocionados a fé e o testemunho de nossos membros numa remota aldeia da jangal. Por representarmos o evangelho que tanto amam, deram-nos presentes herdados de seus antepassados e que haviam passado de geração em geração. E nós fizemos uma oração e abençoamos a aldeia antes de partir. Lágrimas vieram-nos aos olhos quando vimos a fotografia do Presidente Kimball pendurada numa parede na distante Nova Guiné.

Vendo literalmente a manifestação das profecias de que o Evangelho de Jesus Cristo seria levado a toda nação, tribo, língua e

povo, sentimos o espírito da obra missionária. (Ver Mosiah 15:28.) Sou grato pelo espírito do evangelho, pelo espírito da obra missionária e pelo espírito de liderança dos grandes líderes dos últimos dias. Eu os apóio de todo o coração.

Os muitos anos de participação na Igreja mostraram-me que existem certos princípios básicos de liderança que fazem a grandeza dos homens. Para atingir o máximo no desempenho em qualquer área de atividade, há necessidade de certo ingrediente espiritual. George Washington, primeiro presidente do nosso país (Estados Unidos), ajoelhou-se em Valley Forge buscando o espírito e orientação de Deus. Abraham Lincoln, de pé na plataforma do trem que o levaria de Springfield, Illinois, para Washington D.C., para assumir a presidência dos Estados Unidos, declarou: "Sem a assistência de Deus... não terei sucesso. Com tal assistência, não posso fracassar." (Ida M. Tarbell, ed., *Selections from the Letters, Speeches and State Papers of Abraham Lincoln*, Boston: Ginn and Co., 1911, 63.)

Esses mesmos princípios de liderança espiritual fizeram Moisés, Néfi, Abraão e Enoque tornarem-se gigantes espirituais em sua terra. Que poderes do espírito Davi usou quando foi ao encontro de Golias? Disse ele: "Tu vens a mim com espada e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos exércitos, o deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

"Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão." (I Samuel 17:45-46.)

De que fonte emanou o poder quando Moisés estendeu o braço sobre o Mar Vermelho e fez as águas se separarem para que o povo pudesse atravessá-lo a seco?

Meses após a partida da Espanha, a tripulação dos barcos Pinta e Niña se amotinou, informando a Colombo que se não avistassem terra dentro de tantas horas, inverteriam o rumo para voltar. Colombo contou que foi para seu camarote e orou fervorosamente a Deus e que na mesma noite, 12 de outubro de 1492, avistaram uma pequena ilha a que deram o nome de San Salvador, em homenagem ao Redentor.

Testifico que todo membro da Igreja tem dentro de si poderes do Espírito, desde que os busque em retidão. O melhor meio de



Élder Richard G. Scott, à direita, da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, cumprimenta um visitante.

comunicação do homem com o Criador é a prece. É através dela que pode expor seus problemas a Deus e receber força e alimento espiritual.

Todos nós temos direito à revelação no que diz respeito à nossa área de responsabilidade. Creio sinceramente que se algum dia perdêssemos o poder de receber revelação pessoal na Igreja, não nos restaria coisa alguma. Poderíamos implantar seus programas, mas sem esse grande ingrediente espiritual não conseguiríamos redimir os santos, converter nações e cumprir a missão da Igreja.

Cada um de nós pode ter acesso a essas grandes bênçãos espirituais e a esse grande poder usado por Davi e Moisés, mas ele tem um preço. Passo a citar: "Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são eles escolhidos?

"Porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo, e aspiram tanto às honras dos homens, que não aprendem esta única lição —

"Que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados aos poderes dos céus. (D&C 121:34-36.)

Bem, meus irmãos, o que são os poderes dos céus? Eles fazem o coxo andar, o cego enxergar, o morto levantar-se. E foi por esses mesmos poderes que se organizou

a terra. Mas existe um pormenor importante — os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados senão pelo princípio da retidão. (Ver D&C 121:36.) A chave, então, para o futuro e utilização dessas bênçãos espirituais é a retidão pessoal.

Conforme disse o Presidente Romney: "Possamos reconhecer que a oração é o instrumento de milagres", e usar o poder e orientação do Santo Espírito, não dependendo unicamente de nossa própria capacidade na obra do Senhor.

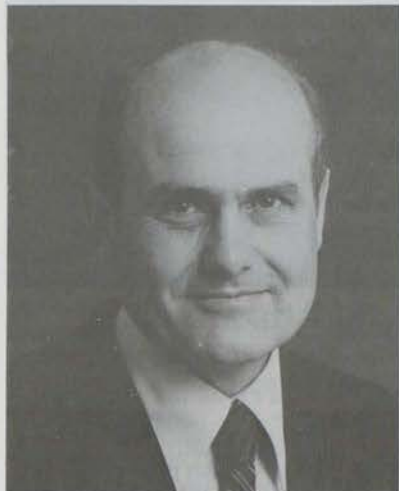
Presto-vos testemunho de que Deus vive, que o Evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro, que um profeta de Deus dirige a Igreja hoje, que a vida é eterna. Acredito que o homem quer mais do que tem neste mundo. Já vistes algum homem plenamente satisfeito com o que tem aqui? Parece ter em si um anseio, um anelo, uma aspiração por algo mais elevado. Acho que um homem sábio do passado o expressou perfeitamente ao dizer: "Deus sem dúvida plantou as sementes da eternidade na alma dos homens."

Presto testemunho de que ele de fato plantou essas sementes, e dedico tudo o que tenho à edificação do reino de Deus nesta obra dos últimos dias, e confirmo esse testemunho e essa promessa em nome de Jesus Cristo. Amém.

# A ALEGRIA DA LUZ PENETRANTE

F. Enzo Busche  
do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Até que ponto estais permitindo que o poder  
dessa voz controle vossa vida?"*



**C**omo é maravilhoso estar na presença de um profeta vivo!

Numa populosa cidade do mundo, um homem contempla da janela de seu apartamento o panorama tristonho de um dia chuvoso. "Hoje não é um dia comum", pensa de si para si, observando os dois moços, que acabaram de fazer-lhe uma visita, desaparecerem no fim da rua. Compreende quão ricos bênçãos tem recebido desde que começou a atentar para o espírito irradiado por aqueles dois humildes embaixadores do Senhor, de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Realmente não é um dia comum, pois nele foi-lhe permitido, a convite dos dois jovens missionários, fazer convênio com seu Pai Celestial para a remissão de seus pecados pelo batismo e receber o dom do Espírito Santo.

"Sempre achei que não era um grande pecador", reflete. "Sempre cuidei de minha família; fui bom pai e um bom marido para minha querida esposa, já falecida."

Recorda-se como sua vida

adquiriu um novo alento e perspectiva, quando, pela primeira vez na vida, aprendeu com os missionários a orar de verdade — a abrir o coração em sagrado elo com o Pai Celeste, em lugar de murmurar apenas umas poucas palavras bonitas. Oh, que grande alegria sentiu ao aprender com os missionários que era realmente um filho literal de um amoroso Pai Celeste! Sentindo cada vez mais a luz dentro de si, agora entende o verdadeiro propósito da dor, das frustrações e lutas de sua vida anterior, que o fizeram pensar, procurar e torná-lo um sincero interessado na verdade, a fim de estar preparado para escutar, quando aqueles dois moços bateram à porta.

Oh, quanta coisa aprendera desde a primeira sagrada experiência de conversar com o Pai, abrindo-lhe o coração! De repente, passou a compreender o profundo e significativo sentido da vida. Com profunda gratidão, dá-se conta agora das muitas e preciosas bênçãos do cotidiano com suas oportunidades de servir e ajudar. Com a crescente percepção da necessidade de arrependimento constante, é capaz de preencher todas as horas da vida com a presença desse Espírito e, portanto, de alegria. A cada dia sente como se o sol de uma bela manhã de primavera estivesse vivificando e revigorando sua alma após longa e escura noite ártica.

Iluminado por essa luz interior, vê as pessoas deste mundo como realmente são — correndo de lá para cá em sua vaidade, suas vãs ambições e falta de percepção da grandiosidade de Deus e seu plano de salvação; está aprendendo a perceber que o único fardo, a única dor e única frustração do ser humano é o peso do erro, o peso do pecado. "Que experiência sagrada", reflete ele, "aprender quem sou e o sublime mandado do

Espírito de crescer, tornando-me mais honesta, mais capaz de exercer o puro amor de Cristo, de perdoar, de ser paciente, de compreender, de vencer a indolência, a procrastinação e outros anseios da mente carnal."

Sabe que Deus sempre esteve presente, mas que ele é quem estava cego — cegado pelas tradições do meio, e reflete sobre as palavras do Profeta Isaías:

"Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido agravado, para não poder ouvir;

"Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o rosto de vós, para que vos não ouça." (Isa. 59:1-2.)

Percebe agora que não importa quão numerosos sejam os pecados de um ser humano, é fácil reconhecer sua única fonte ou origem — a preguiça, complacência e cegueira que nos impede de procurar e buscar nosso Deus e Rei em todos os aspectos da vida e nos tornarmos plenamente seus discípulos. Pela primeira vez entende as palavras do Senhor, Jesus Cristo, quando disse:

"Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me;

"Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á." (Mat. 16:24-25.)

Compreende que o Senhor sabia não haver possibilidade de transigências. Sem plena dedicação, não podemos realmente desfrutar sua luz e ser seus discípulos.

"Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.

"E Jesus lhe disse: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus." (Lucas 9:61-62.)

À luz do Espírito dentro dele, não teme o que seus amigos e parentes possam pensar, agora que assumiu o nome de Cristo. Possivelmente não o entenderão e talvez até caçoem dele. Ele, porém, sente agora como será fácil amá-los mesmo assim, pois os compreende melhor do que antes; e fará tudo o que puder para mostrar que se interessa por eles, que poderão ser iluminados pela luz que penetra nas trevas de sua vida.

Pela luz e poder do Espírito Santo, compreendo quão grande é o privilégio de o Senhor permitir e



*Autoridades Gerais em uma sessão da conferência: na fila de cima, a Primeira Presidência, à esquerda, e membros do Quorum dos Doze; na segunda fila, a Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta; e abaixo à direita, membros do Primeiro Quorum dos Setenta.*

nos ordenar que paguemos o dízimo, e nos convidar a servir, para que, com nossas ações, possamos mostrar diariamente nosso grande amor ao Pai Celestial.

Não, não é difícil largar o mundo com sua fome de luxúria, sede de prazeres e anseio de poder; deixar o mundo debatendo-se no atoleiro do egoísmo. Dá-se conta de que, colocando a vida nas mãos do Pai Celestial, tornou-se um discípulo de Cristo e sentiu em sua plenitude a doçura da luz divina — da luz e do poder do Espírito Santo. Já não se satisfaz mais com a luz que encontra no mundo. Não, jamais conseguirá esquecer-se de seu Salvador e Mestre!

Aprecia imensamente o privilégio especial de poder renovar todas as semanas, no dia do Senhor, seu convênio no sagrado símbolo do sacramento. O poder dessa luz fá-lo saber que sempre ouvirá aquele Espírito que ensina o homem a orar, do qual testificou Néfi, o profeta que acaba de conhecer: "... se escutardes o Espírito que ensina o homem a orar, sabereis que deveis orar." (2 Néfi 32:8.)

Agora entende que, pela autoridade desse Espírito, foi

levado a crescer em reverência, que as palavras de suas preces foram rareando até cessarem, transformando-o de alguém que fala em alguém que escuta — escuta a voz suave e mansa cuja palavra é viva e poderosa, e "mais penetrante do que a espada de dois gumes". (D&C 6:2.)

Meus queridos irmãos e irmãs no convênio, quão abençoados somos por nossos olhos terem sido abertos e nosso coração haver sido tocado com a percepção dessa verdade!

Deixando agora esse membro recém-batizado na maravilhosa experiência de uma nova vida, convido-vos a ponderar no espírito do amor de Deus: Até que ponto estais permitindo que o poder dessa voz controle vossa vida? Consideremos as palavras de Alma, o profeta:

"E agora vos pergunto, meus irmãos da igreja: Haveis nascido espiritualmente de Deus? Haveis recebido sua imagem em vossos semblantes? Haveis experimentado essa poderosa mudança em vossos corações?..."

"Tendes andado conservando-vos inocentes diante de Deus? Poderíeis dizer dentro de vós

mesmos, se fôsseis chamados pela morte neste momento, que vos haveis humilhado suficientemente? Que vossas vestimentas foram limpas e embranquecidas pelo sangue de Cristo, que virá para redimir seu povo de seu pecado?..."

"Eis que ele envia um convite a todos os homens, pois que seus braços de misericórdia estão estendidos para eles, e diz: Arrependei-vos e eu vos receberei." (Alma 5:14, 27, 33.)

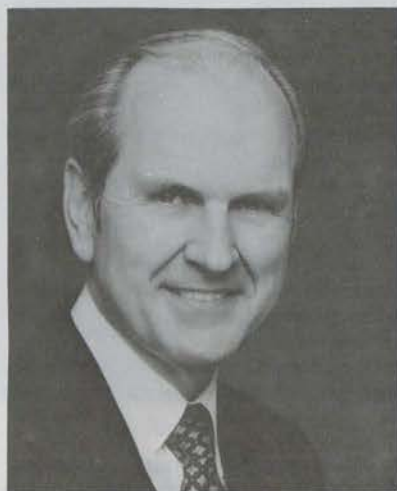
Meus caros irmãos e irmãs, aprendamos a nos guiar sempre pela poderosa compreensão da necessidade de uma constante mudança de coração, de que a luz e o poder do Espírito Santo nos pode penetrar sempre, tornando-nos melhores pais e mães, marido e mulher, filhos e filhas, trabalhadores mais operosos — com o sonho e visão de tocar a vida de todos os filhos de nosso Pai Celeste e levar a revolução final a todos os povos deste mundo — uma revolução sob o comando do único líder da verdade, sem o qual não haverá paz nem salvação, mesmo o Senhor Jesus Cristo.

Digo isso humildemente em seu nome, amém.

# PROTEGER A LINHA DE FORÇA ESPIRITUAL

Élder Russell M. Nelson  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“Nossa linha de força espiritual é fortalecida pela oração. Ao nos aconselharmos com Deus em tudo que fizermos, ele nos dirigirá para o bem.”*



Um dia, enquanto podava a sebe e trepadeiras lá de casa, tive uma experiência interessante. Estava usando minha podadeira elétrica presa a uma longa extensão. Já fizera isto muitas vezes, sempre me lembrando de usar a podadeira com muito cuidado para não cortar coisas que não devia.

De repente, as lâminas emperraram, preso entre elas estava o próprio fio extensor. Não o tendo visto no meio da folhagem cerrada que estava podando, eu havia cortado a própria linha de força para o trabalho.

“Não é uma das grandes lições da vida?” pensei. “A força mal empregada é capaz de destruir sua própria fonte.”

Exatamente como a utilização descuidada da força elétrica pode “cortar”, seu fornecimento, é possível que o uso impróprio do poder espiritual interrompa nossa linha de força espiritual. Com isso perderíamos justamente aquilo que nos permite gerar sucesso na vida. O uso correto de nossa linha de

força espiritual permite-nos aprender, trabalhar, ser obediente à lei e amar. Embora nos levem a realizações, esses mesmos atributos trazem consigo certos riscos.

## O Poder de Aprender

Consideremos o poder de aprender. Como é essencial para nosso progresso, sejamos um profissional liberal, vendedor, fazendeiro ou dona-de-casa.

No entanto, o conhecimento pode ser mal empregado! Uma inteligência brilhante mal orientada pode destruir sua linha de força espiritual. Certas almas “instruídas” se deleitam em desviar outras, sempre em nome do pretensão saber. Anos mais tarde, suas vítimas talvez percebam que subiram a escada do conhecimento só para dar-se finalmente conta de que está apoiada em parede errada. Um profeta do Senhor nos aconselha nesse sentido:

“Oh! Quão astuto é o plano do

maligno! Oh! A vaidade, fraqueza e insensatez dos homens! Quando são instruídos, pensam que são sábios e não ouvem os conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto, sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão.

“Mas é bom ser instruído quando se ouve os conselhos de Deus.” (2 Néfi 9:28-29; grifo nosso.)

O que acontece sem o saber espiritual? O que acontece ao piloto de um planador quando se interrompe a ligação com o avião que o reboca? Poderá planar, subir, voltar mas no final só lhe resta uma direção a seguir e esta é descer!

Temos de adquirir saber, mas devemos aplicá-lo com sabedoria. Do contrário, teremos política sem princípios, indústria sem moralidade, conhecimento sem sabedoria, ciência sem humanidade!

## O Poder de Trabalhar

Consideremos o poder de trabalhar. O trabalho bem feito aumenta nossa capacidade de fazê-lo. Dizia freqüentemente o Presidente Heber J. Grant: “Aquilo em que persistimos torna-se mais fácil para nós; não que a natureza da coisa em si mudou, mas porque nossa capacidade de fazê-la aumentou.” (Conference Report, abril de 1901, p. 63.)

Diz o Senhor por intermédio de Léhi, seu profeta: “É necessário que haja uma oposição em todas as coisas.” (2 Néfi 2:11.) Assim, na realidade, a competição nos força a melhorar, merecendo nosso louvor e gratidão. Sem ela não

Élder L. Tom Perry, à direita, do Quorum dos Doze, com Élder Keith W. Wilcox, recentemente apoiado membro do Primeiro Quorum dos Setenta.



conseguiríamos alcançar nosso pleno potencial.

Nosso esforço, porém, poderá ser mal orientado. Podemos nos empenhar zelosamente numa causa sem sentido. Ou fazer algo errado cem vezes e chamá-lo de experiência! Alguns gostariam de ficar ricos sem trabalhar ou ter uma posição honrosa sem se preparar para ela. Os lamanitas convertidos nos ensinaram esta lição: "Antes sacrificar suas vidas que derramar o sangue de seus irmãos;... antes dar a um irmão que tirar-lhe; e em vez de perder seus dias vadiando, muito trabalhariam com suas mãos." (Alma 24:18.)

### O Poder de Obedecer à Lei

A seguir, consideremos o poder da obediência à lei. Uma das grandes aplicações do poder espiritual é obedecer às leis de Deus e do homem. A liberdade de agir e o controle de nossas ações emanam ambos da lei. "Quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia." (D&C 130:21.)

Reaprendi isso tão bem do Presidente Kimball. Certa ocasião em que precisou de uma cirurgia que eu deveria realizar, primeiro me pediu uma bênção do sacerdócio. Em seguida disse: "Agora pode fazer o que for preciso para que a bênção se cumpra."

Ele sabia, e eu também, que nem mesmo o profeta de Deus pode furtar-se à lei. Nem mesmo para o Filho de Deus a lei divina podia ser violada!

### O Poder de Amar

Consideremos o poder de amar. Lembro-me de certa mãe que conheci ao atender a um chamado domiciliar. Ela encontrava-se confinada a um pulmão de aço. A poliomielite havia devastado praticamente todos os músculos necessários à respiração, de modo que sua vida dependia totalmente do enorme aparelho metálico e do motor elétrico que acionava seu ruidoso fole.

Durante a visita, fiquei observando o relacionamento dos três filhos com ela. O mais velho interrompeu nosso trabalho para pedir licença para visitar um amigo durante uma hora. Depois o segundo veio pedir a ajuda da mãe num problema de aritmética. Finalmente, apareceu a menorzinha que de tão pequena

não conseguia ver o rosto da mãe diretamente e, olhando a imagem dela pelo espelho colocado acima de sua cabeça, perguntou: "Mamãe, posso pegar um biscoito?" Jamais me esqueci daquela lição do poder do amor. Essa mulher, virtualmente inválida e certamente incapaz de exercer fisicamente qualquer autoridade materna, influenciava ternamente seu lar unicamente com o poder do amor!

O poder do amor entre um homem e uma mulher é igualmente especial. O amor compartilhado com minha querida companheira Dantzel, tem aumentado o poder de amar de nós dois. Esse amor nos levou ao altar no templo do Senhor. Seu amor a

mim levou-a a lecionar durante os primeiros anos de nosso casamento. Quando a situação apertava, arranjava um outro serviço à noite. Certa vez quando as coisas estavam particularmente difíceis, chegou mesmo a vender sangue seu entre um e outro trabalho para nos manter à tona. (Seus queridos pais possivelmente imaginaram, naquela ocasião, que espécie de genro tinham!) Lembrei-me do incidente muitos anos mais tarde quando necessitou de uma transfusão urgente e o banco de sangue não dispunha do tipo compatível. Que privilégio poder dar-lhe diretamente do meu.

Pode o poder do amor ser mal empregado? Infelizmente sim. A união ilegítima dos sexos tem sido,





a meu ver, uma das grandes causas de sofrimento. Em alguns casos, o uso indevido desse sagrado atributo físico tem mesmo impedido que fosse exercido anos mais tarde.

Mal usado, o poder de amar pode destruir o poder espiritual. Quando abusado, é capaz de destruir o amor, restando apenas os fac-símiles baratos da lascívia e sensualidade na esteira do prazer sem consciência. Em vez de banquetear-se na mesa generosa do amor com sua própria posteridade, a pessoa é obrigada a contentar-se com migalhas que caem da mesa, com o refúgio do que poderia ter usufruído.

As cinzas do "amor" consumido soltam fumaradas de tristeza. As brasas do mal continuam ardendo. E enquanto vozes ruidosas continuam discutindo, lembrem-nos de que aqueles que advogam o aborto já nasceram! Os que abertamente negam a Deus com atos imorais e agnósticos, um dia descobrirão que ele tem o mesmo direito de repudiá-los! (Ver 3 Néfi 28:34.)

### A Fonte do Poder Espiritual

A fonte de nosso poder espiritual é o Senhor! A fonte suprema de poder espiritual é Deus, nosso Pai. O mensageiro desse poder é o Espírito Santo. É um poder que difere da força elétrica. Um aparelho elétrico *consome* força. O uso do poder ou força divina *reabastece* nossa força. Enquanto que a força elétrica só pode ser usada por *períodos limitados* o poder ou força espiritual pode ser usado por todo o tempo e *eternidade!*

Nossa linha de força espiritual é fortalecida pela oração. Ao nos

aconselharmos com Deus em tudo que fizermos, ele nos dirigirá para o bem. (Ver Alma 37:37.) A oração está sempre à nossa disposição!

Entretanto, o Senhor aguarda a nossa iniciativa. Ele espera que procuremos sua força, exatamente como enfiamos o plugue na tomada elétrica. Diz ele: "Se *pedires*, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que possas conhecer os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna." (D&C 42:61; grifo nosso.) A retidão pessoal e o estudo das escrituras nos capacitam a tirar mais proveito desse poder.

O uso correto da força ou poder espiritual inerente ao sacerdócio resulta em recompensas! E são tão grandes que quase ultrapassam a compreensão humana. Aos casais que dispõem desse sacerdócio e o compartilham retamente e permanecem fiéis à lei do convênio do casamento eterno, suportando os anos difíceis e desafiantes de fraldas e pratos sujos, de cozinhas apertadas e pouco dinheiro, do serviço na Igreja, educação e estudo até altas horas da noite, o Senhor faz esta promessa: "Surgireis na primeira ressurreição; ... e herdareis tronos, reinos, principados, e *poderes*, domínios... e (haverá) uma continuação das sementes para todo o sempre." (D&C 132:19; grifo nosso.)

A linha de força espiritual transmite revelação. Ela é dada ao presidente para a Igreja, e aos líderes e professores em seus respectivos chamados. A revelação pessoal é dada para a glorificação dos membros individuais e famílias na Igreja. São linhas bem isoladas e não se confundem!

Nosso Pai é um Deus de ordem! Ninguém mais além do presidente recebe revelação para governar a Igreja. O pai da casa vizinha não receberá revelação para a família ao lado.

É possível menosprezar ou mesmo fazer uso indevido do poder espiritual. Alguns têm usado mal o poder da oração transformando essa comunicação sagrada em coisa trivial. Certos santos bem intencionados chegam mesmo a fazer as coisas certas por motivos errados, concentrando-se cegamente nas *percentagens* de seus relatórios em vez de nas *pessoas* preciosas que servem.

Exatamente como cortar o fio da podadeira, é possível usar-se o poder espiritual com tamanho descuido a ponto de interromper o acesso à sua fonte. Conheço um marido que domina a esposa como se fosse propriedade sua. Parece considerá-la mais ou menos como seu automóvel ou pasta, que usa para sua própria comodidade. E conheço uma mulher que domina o marido a ponto de fazê-lo perder todo o respeito próprio.

Lembraí-vos de que "os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados aos poderes dos céus, e que os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados *a não ser pelo princípio da retidão*". (D&C 121:36; grifo nosso.)

O uso injusto da autoridade do sacerdócio interrompe seguramente a conexão com a Fonte dessa autoridade. (Ver D&C 121:37.)

A adoração reforça a linha de força que nos liga à Deidade. *Sem sacrifício não existe verdadeira adoração, e não há sacrifício sem uma causa*. A causa que merece nosso amor e prioridade é a causa de Jesus Cristo.

Falando de sua expiação, o Salvador proclamou: "Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo." (João 18:37.) Seu exemplo de adoração, sacrifício e dedicação à causa torna-se nosso! Ele é a fonte suprema de todo nosso poder para fazer o bem.

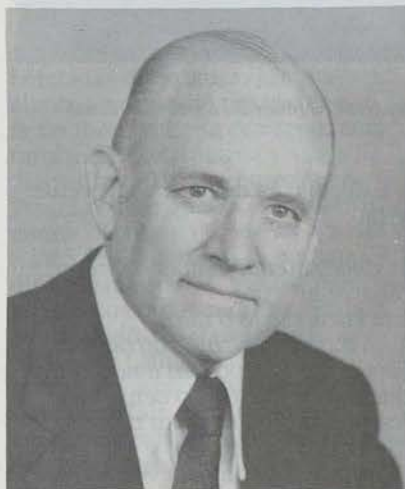
Protegendo cuidadosa e fervorosamente a linha de força espiritual que nos liga ao Salvador, tornamo-nos mais semelhantes a ele!

De seu sagrado nome e missão presto solene testemunho, e testifico sua sagrada filiação divina. Que esta é a sua Igreja, declaro fervorosamente em nome de Jesus Cristo. Amém.

# "MESTRE, O MAR SE REVOLTA"

Élder Howard W. Hunter  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*"Havia paz nos lábios e coração do Salvador, por mais que rugisse a tempestade. Seja assim conosco. Não devemos esperar passar pela vida, individual ou coletivamente, sem enfrentar oposição."*



Uns cento e trinta quilômetros ao norte de Jerusalém, existe um belo lago conhecido nos tempos bíblicos como Mar de Quinerete e Lago de Genesaré, mas que hoje conhecemos melhor como Mar da Galiléia. É um lago de água doce com cerca de dezenove quilômetros de comprimento e onze de largura. O Rio Jordão o atravessa correndo do norte para o sul, em busca do Mar Morto.

Esse é o lago que Jesus já conhecia como criança e jovem, pois sua margem ocidental distava de sua casa em Nazaré apenas uns vinte ou vinte e poucos quilômetros. Era para esse lago e as colinas próximas que Jesus voltava frequentemente durante os exaustivos anos de seu ministério público.

Numa de suas passagens pela Galiléia, o Salvador pregou à multidão reunida às margens do lago. Com o povo comprimindo-se cada vez mais em torno dele, o

Salvador procurou uma posição melhor para ensinar, entrando num barco que mandou afastar alguns metros da margem. Assim, podia ser visto e ouvido pela multidão ávida de suas palavras e ensinamentos.

Após o sermão, o Salvador convidou seus discípulos a se juntarem a ele, a fim de seguirem juntos para a margem oposta. O Mar da Galiléia fica uns duzentos e quatro metros abaixo do nível do mar, o que provoca temperaturas bastante elevadas. As colinas que o rodeiam são bastante escarpadas e altas. O ar mais frio que desce das colinas encontra o ar quente que sobe do lago, provocando temporais súbitos e violentos, porém de curta duração. Foi exatamente um desses temporais que atingiu Jesus e seus discípulos durante a travessia do lago ao anoitecer. Eis como o descreve Marcos:

"E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos.

"E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia.

"E ele estava na popa dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos?

"E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança.

"E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?

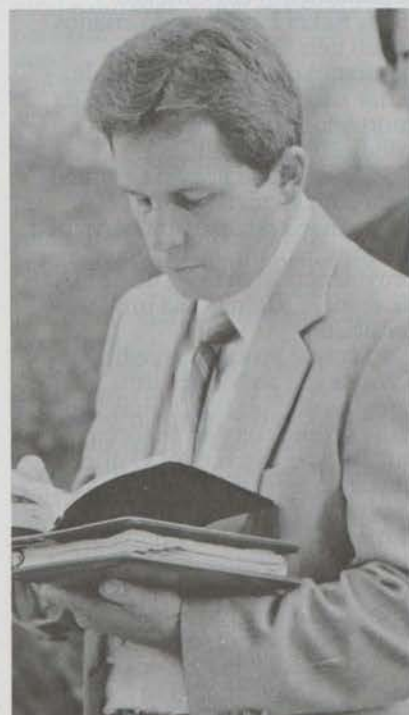
"E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?" (Marcos 4:36-41.)

Todos nós temos enfrentado

temporais inesperados na vida. Uns poucos, embora passageiros como os do Mar da Galiléia, podem ser violentos, assustadores e potencialmente destruidores. Como pessoa, como família, como comunidade, como nação, até mesmo como Igreja, temos visto surgir borrascas súbitas que nos fizeram indagar: "Mestre, não se te dá que pereçamos?" E seja como for, sempre ouvimos na calma após a tempestade: "Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?"

Nenhum de nós gosta de pensar que não tem fé, mas suponho que a mansa reprimenda do Senhor é quase sempre merecida. O grande Jeová no qual professamos confiar e cujo nome assumimos, é aquele que falou: "Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas." (Gên. 1:6.) É também aquele que ordenou: "Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca." (Gên. 1:9.) Além disso, foi quem separou as águas do Mar Vermelho, permitindo que os israelitas passassem sem se molhar. (Ver Êxodo 14:21-22.) Sem dúvida não é de surpreender que tivesse domínio sobre uns poucos elementos agindo sobre o Mar da Galiléia. E nossa fé deve assegurar-nos de que ele pode acalmar as águas revoltas de nossa vida.

Gostaria de lembrar a história de Mary Ann Baker. Seu único e querido irmão sofria do mesmo





Membros do Quorum dos Doze, a partir da esquerda, Élderes Dallin H. Oaks, Russell M. Nelson, Neal A. Maxwell e James E. Faust.

mal respiratório que havia ceifado a vida dos pais. Por isso deixou seu lar em Chicago para viver num mais ameno clima no sul dos Estados Unidos.

Por algum tempo pareceu estar melhorando, mas uma recaída inesperada fê-lo morrer em pouco tempo. Mary Ann e sua irmã ficaram inconsoláveis. E sua dor era pior ainda por não terem condições físicas nem financeiras de ir buscar o corpo do irmão ou pagar seu traslado para o sepultamento em Chicago.

Os Baker haviam sido criados como fiéis cristãos, mas a confiança de Mary no Deus de amor não resistiu ao impacto da morte do irmão e sua própria condição miserável.

"Deus não se importa comigo nem com os meus," dizia ela. "Esta manifestação, em particular, do que chamam de 'divina providência' é indigna de um Deus de amor." Isto não soa um tanto familiar?

"Sempre procurei acreditar no Cristo e dar ao Mestre uma vida consagrada," diz ela, "mas isto é mais do que consigo suportar. O que fiz para merecê-lo? O que deixei de fazer para que Deus se vingue de mim dessa maneira?" (Ernest K. Emurian, *Living Stories of Famous Hymns*, Boston: W. A. Widdle Co., 1955, pp. 83-85.)

Presumo que todos já tivemos ocasião de clamar, individual ou coletivamente, diante de um mar revoltado: "Mestre, não se te dá que pereçamos?" E assim bradou Mary

Ann Baker.

Mas com o passar dos dias e semanas, o Deus da vida e amor começou a acalmar o vento e as ondas do que essa doce jovem chamava de "seu coração profano". Sua fé não apenas retornou mas floresceu e como Jó, em outros tempos, ela aprendeu novas coisas, coisas "maravilhosas demais" para conhecer antes de seu desespero. No Mar da Galiléia, o despertar da fé dos discípulos foi afinal mais importante que acalmar as ondas, e assim foi com ela.

Mais tarde, à guisa de testemunho pessoal e por se importar muito com a fé demonstrada por seus semelhantes que seria provada pelo desespero pessoal, ela escreveu a letra do hino que cantamos: "Mestre, o Mar Se Revolta." Gostaria de compartilhá-la convosco.

*Mestre o mar se revolta, as ondas nos dão pavor!*

*O céu se reveste de trevas, não temos um Salvador!*

*Não se te dá que morramos, podes assim dormir!*

*Se a cada momento nos vemos, já prestes a submergir!*

*Mestre, tão grande tristeza, me quer hoje consumir;*

*A dor que perturba minh'alma, eu peço-te vem banir!*

*De ondas do mal que me*

*encobrem, quem me fará sair!*

*Eu pereço sem ti, ó meu Mestre, depressa vem-me acudir!*

E depois, este belo e comovente refrão:

*As ondas atendem ao teu querer, "Sossegai!"*

*Seja encapelado o mar,*

*A ira dos deuses, o gênio do mal,*

*Tais águas não podem a nau tragar*

*Que leva o Mestre do céu e mar.*

*Pois todos ouvem o seu mandar:*

*"Sossegai" Sossegai!*

*"Convosco estou para vos salvar,*

*"Paz, paz, gozai!"*

Muitas vezes, receio, tanto na vida como cantando este hino, deixamos de ressaltar a doce paz da última estrofe:

*Mestre chegou a bonança, em paz eis o céu e o mar!*

*O meu coração goza calma, que não poderá findar!*

*Fica comigo, ó Mestre, dono da terra e céu,*

*E assim chegarei a bom porto, sem mais vaguear ao léu.*

(Hinos, n.º 106.)

Todos sofremos adversidades na vida. Penso que devemos contar com isso. Parte dela será potencialmente violenta, danosa e destrutiva. Parte dela poderá chegar a pôr à prova a nossa fé no Deus de amor que tem poder para nos dar alívio.

Diante dessas ansiedades, penso que o Pai Celeste nos diria: "Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?" E obviamente tem de ser uma fé para a jornada inteira, a experiência completa, a plenitude

de nossa vida, não simplesmente aqui e ali e nos momentos tempestuosos. No fim da jornada, um fim que nenhum de nós consegue ver agora, nós diremos: "Mestre, chegou a bonança... Fica comigo, ó Mestre, e assim chegarei a bom porto, sem mais vagar ao léu."

Jesus disse: "No mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." (João 16:33.) E falou na mesma ocasião: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá." (João 14:27.) Durante toda a vida e ministério ele falou de paz, e ao sair do sepulcro e aparecer aos discípulos, sua saudação foi: "Paz seja convosco." (João 20:19.)

Mas Jesus não foi poupado de sofrimento, dor, angústia e bofetadas de Satanás. Língua alguma é capaz de descrever o fardo indizível que carregou, como também não temos o discernimento para entender o Profeta Isaías quando o descreve como "homem de dores". (Isaías 53:3.) Seu barco sofreu embates durante quase toda vida e, pelo menos aos olhos mortais, acabou espatifando-se fatalmente nas rochas do Calvário. Somos instruídos a não olhar a vida com olhos mortais; pela visão espiritual, sabemos que na cruz estava acontecendo coisa bem diferente.

Havia paz nos lábios e coração do Salvador, por mais que rugisse a tempestade. Seja assim conosco — em nosso próprio coração, em nosso lar, em nossa nação e até mesmo nos bofetões de Satanás que a Igreja suporta de tempos em tempos. Não devemos esperar passar pela vida, individual ou coletivamente, sem enfrentar oposição.

Um dos mais sábios romanos da antiguidade externou certa vez uma grande verdade do evangelho, provavelmente sem jamais dar-se conta. Falando do poder naval de Roma e da absoluta necessidade de controlar os oceanos, Cícero disse a um assessor militar: "Aquele que comanda o mar, domina tudo." (Ver W. Gurney Benham, *Putnam's Complete Book of Quotations*, New York: G. P. Putnam's Sons, 1926, p. 505.) Disso eu testifico.

"Seja encapelado o mar, a ira dos homens, o gênio do mal; tais águas não podem a nau tragar, que leva o Mestre do céu e mar; pois todos ouvem o seu mandar: 'Sossegai!'" Em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO DO SACERDÓCIO  
6 de outubro de 1984

## CASAMENTO ETERNO

Élder Marion D. Hanks  
do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Os princípios e convênios do evangelho, particularmente os do templo, são a melhor base possível para se edificar uma sólida união."*



**F**oi-me designado falar-vos a respeito do casamento eterno e oro que minha preparação e espírito estejam à altura desse assunto tão sagrado.

Certo dia, numa linda sala de selamento do templo, conversei com um garotinho todo vestido de branco, pronto para ser selado com seus irmãos e irmãs numa cerimônia sagrada aos pais. Perguntei-lhe:

— Por que vocês estão aqui no templo?

— Para sermos selados, — respondeu.

— O que significa ser selado?

— Nós vamos ser uma família-para-sempre.

— Ahn, vocês vão ser uma família-para-sempre. Você deve ter uma família *boa e feliz* para querer estar com ela para sempre. Vocês são uma família feliz?

— Sim senhor! — confirmou-me.

Aquele belo rapazinho já começava a compreender dois dos mais importantes princípios que

existem: que nosso Pai Celestial providenciou que o vínculo matrimonial e familiar possa ser estabelecido de forma eterna; e que o casamento, para que possamos esperar alegremente seja eterno, precisa ser bom aqui, tem que ser o centro de um lar e uma família feliz.

Quero testificar também que os princípios e convênios do evangelho, particularmente os do templo, são a melhor base possível para se edificar uma sólida união; e que um casamento assim jamais *acontece*; não é fruto de simples cerimônia ou circunstância ou acaso, mas de duas pessoas maduras que se amam, capazes e dispostas a aprender os princípios fundamentais para um casamento vital e durável, e que se esforçam para edificá-lo dia por dia, ano por ano.

A maioria dos aqui reunidos hoje são casados. Muitos estão-se aproximando da época apropriada para esse empreendimento vital.

Vocês, rapazes, que têm idade bastante para participar desta reunião, têm também idade suficiente para começar a pensar seriamente conosco sobre certos princípios vitalmente importantes no futuro.

Portanto, falarei (1) do casamento no templo como base (2) para uma união feliz, eterna, (3) edificada sobre o sólido alicerce dos convênios do evangelho, (4) por dois adultos honestos que aprendem e crescem juntos. E (5) do sacerdócio de Deus como a autoridade pela qual são administrados os convênios — do sacerdócio não como comissão de superioridade ou domínio, mas de serviço, de liderança afetuosa e exemplo fiel no lar, através do Espírito do Senhor.



## 1. Casamento no Templo

O casamento honroso é aprovado pelo Senhor. As escrituras na verdade ensinam que o "casamento é ordenado por Deus" para seus filhos (D&C 49:15), e também que "tudo quanto Deus faz durará eternamente". (Ecl. 3:14.) O caminho do casamento eterno é cheio de esperança e promessa, e destinado a conduzir à felicidade aqui e a uma mordomia eterna semelhantes à do próprio Deus.

No princípio, depois de preparada a terra, Deus reuniu no Jardim homem e mulher, dando-se o primeiro casamento. Eles ainda não estavam sujeitos à morte terrena e seu casamento não tinha nenhum limite de validade. Deus declarou: "Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á a sua mulher, e serão ambos uma carne." (Gên. 2:24.)

Quando vivia na terra, Cristo citou este mandamento e acrescentou: "Portanto, o que Deus juntou não o separe o homem." (Ver Mat. 19:4-6.) Ele deu aos discípulos poder para ligar nos céus o que é ligado na terra. (Ver Mat. 18:18.) Paulo declara que "nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor". (I Cor. 11:11.)

Quando o evangelho foi restaurado, houve um novo entendimento a respeito dos templos e suas ordenanças. O poder de ligar e selar na terra e nos céus foi novamente confiado a servos autorizados de Deus. O casamento eterno, o casamento da maior promessa voltou a ser celebrado para o tempo e toda eternidade por oficiais

qualificados nos sagrados templos do Senhor.

## 2. Uma União Feliz, Eterna.

Mas o casamento destinado a durar para sempre será um bom casamento, que cresce e se aprimora. As vezes, os elementos distintos do casamento no templo são considerados exclusivos em duração e autoridade. Logicamente todo aquele que chega ao templo para casar-se sabe que a cerimônia é celebrada pela autoridade de Deus para o tempo e eternidade. A extraordinária cerimônia revelada, junto ao altar do templo, entretanto significa *muito mais* que isso. A qualidade do vínculo assim estabelecido é da máxima importância. Promessas maravilhosas são seladas sobre o homem e a mulher no casamento no templo, e a concretização das bênçãos prometidas está diretamente relacionada ao entendimento e cumprimento dos solenes compromissos que assumem entre si e com o Senhor.

Esses compromissos assumidos num templo são exclusivos e permanentes — envolvem a pessoa inteira, *como está*, por toda a jornada. Nenhum dos dois, evidentemente, continuará sendo o que é; ambos crescerão e progredirão em inúmeros sentidos. Mas essa cerimônia matrimonial não admite condição ou reservas, salvo unicamente a fidelidade dos envolvidos. Baseada nesse sólido alicerce, a nova família passa alegremente a aprender como viver feliz para sempre, a edificar uma união forte e amorosa que se tornará mais plena e gloriosa eternamente. Como assegurar o sucesso num empreendimento tão vital e grandioso?

Muitos novos relacionamentos surgem com o casamento — relacionamentos estes todos eles vitais para a felicidade da família.

Para ela, as palavras — palavras sagradas — são esposa, mãe, dona de casa, alma do lar; para ele, marido, pai, protetor, provedor, líder do lar no cáldido espírito do sacerdócio.

Juntos formam uma *parceria* na qual compartilham, aprendem e progredem. Unem sua vida como *companheiros* no sentido especial das pessoas casadas. Juntos no mesmo recinto ou em cantos opostos do mundo, são casados vinte e quatro horas por dia. Cuidam da pessoa total, do futuro inteiro um do outro. Com bom

humor e disposição, e genuína consideração pelas necessidades recíprocas, propõe-se *torná-la* uma vida feliz. Riem bastante e choram pouco. São carinhosos, atenciosos e solícitos: o bilhete, o telefonema, a palavra gentil, a resposta compreensiva, a emoção de voltar para junto dela, a espera de que ele chegue.

As pessoas casadas são *namorados* numa união criativa especial, abençoados com a misteriosa força que os atrai um ao outro, às vezes da casa ao lado, outras do outro lado do mundo. Essa força de origem divina precisa ser amparada por outras qualidades — respeito, lealdade, integridade — para ser o que deve. Ser capaz de dar-se com plena confiança e receber o outro plenamente com alegria e gratidão, é uma bênção que adquire mais sentido de ano para ano e para sempre.

Anos atrás, uma irmã arrasada resumiu em seis tristes palavras a desintegração de um casamento e a loucura de achar que a união física pode resistir sozinha, que é o bastante sem bondade, consideração e outras qualidades essenciais, dizendo: "Não nos restou nada para expressar."

E os casais deveriam ser *bons amigos*; nenhuma relação na terra necessita tanto de amizade quanto o casamento.

Possuo uma carta escrita por uma jovem viúva imigrante nos primórdios da Igreja. Foi escrita em 1848 em Honeycreek, Missouri dirigida à sua sogra e cunhada. O marido falecera durante a viagem a bordo do navio, deixando-a só e desconsolada com dois filhos para enfrentar a jornada para o oeste com os santos. Sua carta modificou um pouco a minha vida, como talvez mude a de vocês também.

Ela começa dizendo: "Querida Mãe e querida Hannah, seu bem-amado filho e meu melhor amigo seguiu a sina de tudo que é terreno. Mais caro para mim do que a própria vida, ele se foi. Oh, mãe, mãe, o que vou fazer?"

Em seguida ela fala do seu amor àquele seu *melhor amigo*, e que haveria de criar os dois meninos no reino, na imagem do pai e na admoestação do Senhor.

Quando me perguntei se aquela carta poderia ter sido escrita em minha casa, meus olhos marejaram.

A amizade é tão importante no casamento. Ela consegue soprar para longe o restolho e conservar o grão, regozijar-se na singularidade

do outro, escutar pacientemente, dar generosamente, perdoar liberalmente. A amizade nos motiva a nos aproximar um dia e dizer: "Sinto muito; não foi por querer." Não simula perfeição nem a exige. Não insiste que ambos pensem e sintam exatamente igual, mas traz para a união honestidade, integridade. Em todo casamento — todo bom casamento — haverá arrependimento e perdão, respeito e confiança.

E todos estes e outros elementos que não podemos citar, proclamam eloqüentemente que uma união assim não *acontece* simplesmente.

Isto torna clara a necessidade de cuidadosa e séria preparação, escolha e corte. Ninguém deve ser insensato a ponto de fiar-se num amor a primeira vista e casamento apressado sem a devida ponderação, preparação e oração. O casamento é uma relação total e absorvente na qual honestidade, caráter e convicções, objetivos e pontos de vista comuns sobre finanças, família e maneira de viver são mais importantes do que luar, música e um perfil atraente.

### 3. Convênio Culminante

O alicerce mais seguro para tudo isso é casar-se dignamente no templo. O casamento no templo, entretanto, não é uma ordenança isolada; serve tanto como culminação de outras ordenanças quanto alicerce para a família e o futuro eterno.

Talvez alguns de vocês, rapazes, não saibam que ninguém pode casar-se no templo sem antes ter recebido ali suas próprias bênçãos. O par que deseja casar-se para a eternidade não poderá fazê-lo até que os dois tenham feito pessoalmente convênios sagrados com o Senhor. Esses convênios baseiam-se em princípios que são fundamentais numa vida cristã e para a formação de um bom casamento e família.

Como vêem, os convênios que fazemos no templo, como as outras ordenanças sagradas do reino, nos ligam ao Senhor Jesus Cristo e se fundamentam na vida dele.

No templo comprometemo-nos a segui-lo fazendo a vontade de Deus e guardando seus mandamentos, dando valor ao próximo e servindo com abnegação, amando a Deus e nossos semelhantes. Prometemos manter-nos sexualmente puros e total fidelidade aos princípios morais, com um senso de valor

próprio, autodomínio e sincera devoção à causa da justiça e verdade.

Tudo isso acontece através do sacerdócio, do Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus. (Ver D&C 107:1-3.) A compreensão consciente disto deve eliminar automaticamente qualquer falso senso de superioridade ou inferioridade. Homem e mulher têm valor igual perante Deus, e devem ser igualmente valiosos aos olhos de ambos. Seguir sincera e dedicadamente o exemplo do Filho de Deus jamais permitirá idéias de dominação ou ditadura, posse ou controle; jamais justificará iniquidade ou abuso, imoralidade

ou descortesia. O caminho de Cristo é o da persuasão, longanimidade, mansuetude, ternura e amor não fingido. (Ver D&C 121:41-44.)

### 4. Dois Adultos Maduros

É fácil de compreender, não é, que o tipo de casamento de que falamos não acontece simplesmente? O alicerce é lançado na Casa do Senhor. O casamento é celebrado pela autoridade de Deus. E a seguir é edificado por duas pessoas que são íntegras, emocional e praticamente preparadas, e honestas. É preciso estar *pronto* para ir ao templo, ter maturidade suficiente para fazer

*Élder Hugh W. Pinnock, do Primeiro Quorum dos Setenta, com sua mãe, irmã Florence Pinnock.*



promessas e cumpri-las, e para receber promessas sagradas e merecê-las.

Assim, pois, onde quer que estejamos com respeito ao casamento — a anos de distância, às portas ou profundamente envolvidos — precisamos ser sábios, fiéis aos mandamentos de Deus, verdadeiros. O casamento é a relação mais íntima e plena que se contrai nesta vida, e a mais séria e sagrada decisão. Se ainda não passaram pela casa do Senhor, preparem-se, sejam puros, prontos para estabelecer o alicerce de um casamento especial, feliz, eterno.

E tudo isto é inspirado pela doce certeza — profundamente arraigada no coração de todo homem decente que vive como deve com sua amada esposa, ou que está planejando e preparando-se para uma união assim — de que o céu será um céu para nós por sabermos que lá estaremos com quem mais amamos. Depois de haver-se encontrado com o Profeta em Filadélfia, Parley P. Pratt disse que "foi dele que eu soube que minha querida esposa poderia ser selada a mim para o tempo e eternidade; e que os sentimentos de simpatia e afeição que nos uniam emanavam do fundamento do divino amor eterno. Foi pelo Profeta que aprendi que podíamos cultivar essas afeições, nelas crescendo e progredindo por toda eternidade". (*Autobiography of Parley P. Pratt*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1938, pp. 297-98.)

Uma noite destas estávamos sentados na sala com nossos cinco filhos, seus companheiros eternos e os dezesseis filhos deles. Vinte e oito da família reunidos num círculo de afeto e apreço. Esse círculo iniciado por nós dois na santa casa do Senhor há tão poucos anos, expandiu-se milagrosamente. Nosso filho mais novo nasceu há vinte e quatro anos, mas o círculo continua a se expandir e crescer. Se Deus quiser, poderemos viver até vermos chegar mais outra maravilhosa geração de filhos. Somos gratos por saber que nossa família continuará ligada a nós eternamente, assim como nós estaremos com aqueles que nos deram a vida mortal, e todos juntos acabaremos encontrando um lugar de amor e um relacionamento sem fim sob a santa influência daquele cujos filhos espirituais somos, e daquele cuja sagrado sacrifício nos proporcionou as bênçãos da vida eterna. Disto eu testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém.

38

## O ESTANDARTE DO SENHOR

Bispo Victor L. Brown  
Bispo Presidente

*"Fazendo do serviço ao nosso Pai Celeste uma parte de sua vida, não terão de tomar continuamente decisões sobre o que é certo e o que é errado."*



**A**precio imensamente a oportunidade de poder dirigir-me hoje aos rapazes do Sacerdócio Aarônico e seus líderes. Desejo sinceramente poder ampliar a visão de todos quanto ao significado do Sacerdócio Aarônico e quão grande é a bênção de sermos depositários de seu poder. Acho muito importante reconhecer que o Senhor confiou a cada indivíduo a responsabilidade associada ao Sacerdócio Aarônico. Em outras palavras, quando falo do Sacerdócio Aarônico, refiro-me a ele no que tange a cada pessoa e não como um grande número de rapazes e homens. Quando alguém recebe esse sacerdócio, este lhe é conferido numa ordenação pessoal, particular e não genericamente. Por isso, espero que sintam o que tenho a dizer hoje como uma mensagem pessoal — ao diácono da última fila do balcão aqui no Tabernáculo de Salt Lake, ao mestre de Nova Jersey assistindo-nos pela televisão, e ao jovem sacerdote ouvindo-nos pelo rádio na França, Samoa ou Brasil — a cada rapaz em particular.

Neste verão assistimos todos a uma das mais maravilhosas e inspiradoras exibições de feitos atléticos que se possa imaginar. Pessoas no mundo inteiro tiveram sua fé na humanidade intensificada pelo desempenho de rapazes e moças nos jogos olímpicos de Los Angeles. Sua autoconfiança e compromisso com a excelência foram contagiosos. Eu, por exemplo, sinto irrestrita admiração por todos eles, não apenas pelos poucos que conquistaram medalhas, mas por todos os participantes; e, é óbvio, os milhares de voluntários que possibilitaram esse grande evento, merecem igual reconhecimento.

Eu gostaria de traçar alguns paralelos entre as experiências desses jovens e as experiências bem maiores e de efeito mais prolongado que vocês terão durante a vida. Dirigi-me especificamente ao diácono, mestre e sacerdote a quem foram conferidos o poder e autoridade do Sacerdócio Aarônico.

Todo participante da Olimpíada precisou treinar exaustivamente até mesmo para garantir sua participação. Foram horas e horas de esforço, de autodisciplina, de dedicação ilimitada para alcançar essa meta. Ela exigiu sacrifício, exigiu o senso de autoconfiança. Vocês, como portadores do Sacerdócio Aarônico qualificaram-se para receber o sacerdócio. Sem qualificação não o teriam recebido, e não teriam autoridade para participar e exercer seus poderes e autoridade.

Vocês não precisaram de horas de treino como os atletas para condicionar e aperfeiçoar seus atributos físicos, mas tiveram de fazer algo mais importante que isso — tiveram de preparar-se espiritualmente para merecer as bênçãos dessa grande honra. Agora



que já foram aceitos, se quiserem ter êxito, é essencial que façam as coisas que o garantem. Quando finalmente o alcançarem, o que não requer alguns meses apenas mas uma vida inteira de dedicação e provação, provavelmente não serão aplaudidos pelos homens. Não se terão apresentado perante uma numerosa audiência de torcedores, mas executado grande parte do necessário esforço a sós e sem esperar reconhecimento. E isto, é lógico, requer autodisciplina muito maior do que qualquer outro feito humano.

Esforçando-se para dar o melhor de si, esses jovens atletas freqüentemente foram buscar inspiração e motivação no desempenho de atletas do passado, estabelecendo recordes olímpicos. Empenharam-se em aperfeiçoar seus dotes a fim de conseguir igualar ou superar esses recordes. Vocês portadores do Sacerdócio Aarônico, dispõem de numerosos exemplos de homens que honraram sobremaneira seu sacerdócio: João Batista, Joseph Smith, seu próprio pai e o bispo. Precisam unicamente esforçar-se para dar o melhor de si e seguirem

esses exemplos.

A maioria dos participantes nos jogos olímpicos reconhece que nos esportes, assim como na vida, a verdadeira competição é com o próprio eu, e não com os outros. Um dia, assistindo a uma entrevista pela televisão, isto ficou perfeitamente claro. Quando perguntaram à vencedora do Canadá de quatorze anos, na modalidade de patinação artística como é vencer com seu melhor desempenho, ela respondeu: "Maravilhoso!"

"E como é perder com seu melhor desempenho?" A resposta: "Maravilhoso!"

"E como é ganhar sem seu melhor desempenho?"

"Terrível!"

Como portadores do Sacerdócio Aarônico, vocês competem consigo mesmos ao honrarem o sacerdócio. O sacerdócio que portam foi restaurado na terra a 15 de maio de 1829, por um mensageiro celestial, João Batista — o mesmo João que com a autoridade do Sacerdócio Aarônico batizou Jesus de Nazaré nas águas do Jordão e mais tarde, como ser ressurreto, impôs as mãos sobre Joseph Smith e Oliver

Cowdery, dizendo:

"A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves da ministração dos anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados; e isto nunca mais será tirado da terra, até que os filhos de Levi ofereçam outra vez, em retidão, um sacrifício ao Senhor." (D&C 13.)

João Batista disse que veio por ordem de Pedro, Tiago e João, e a ordenação se deu antes de a Igreja ser novamente organizada na face da terra.

O Sacerdócio Aarônico é um sacerdócio preparatório; é um apêndice do Sacerdócio de Melquisedeque e tem a ver principalmente com as ordenanças externas e responsabilidades temporais. Não obstante, na ordenação de Joseph Smith e Oliver Cowdery, João Batista disse que ele "possui as chaves da ministração dos anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados", requisitos essenciais para a admissão na Igreja de Jesus Cristo e para alcançar a meta da

exaltação no reino de Deus.

Sinto, às vezes, que consideramos a preparação e distribuição do sacramento, a coleta de ofertas de jejum etc. quase que como a soma e substância das responsabilidades do Sacerdócio Aarônico. Não é bem assim. Essas coisas, naturalmente, são muito importantes, mas existe muito mais. Como sacerdote preparatório ele os está preparando, afinal, para a vida eterna e exaltação. Disse o Senhor: "Esta é minha obra e a minha glória — proporcionar a imortalidade e vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.) E disse-nos mais, que a vida eterna — exaltação — é o maior dom de Deus ao homem.

Como portadores do sacerdócio vocês são servos do Pai Celeste. Para honrar o sacerdócio, precisam ser realmente servos e servirem seus semelhantes. Fazendo desse serviço uma parte da vida, não terão de tomar continuamente decisões sobre o que é certo e o que é errado. Tornar-se-á sua segunda natureza, porque servindo vocês se achegarão mais ao Pai Celestial.

Sei perfeitamente que vocês e alguns de seus companheiros estão vivendo dessa maneira. Um rapaz coreano de quinze anos, por exemplo, usou sua mesada para

comprar jornais. Depois ele e alguns amigos venderam jornais nas ruas de Seul, a fim de conseguir dinheiro para ajudar um colega de escola que não tinha o suficiente para pagar a mensalidade escolar. Esse mesmo rapaz também costumava dividir sua merenda com o colega para este não passar fome. Por que fazia isso? Porque estudara a história do bom samaritano e não queria sabê-la apenas teoricamente, mas sentir como é ser um bom samaritano. (Ver Lucas 10:25-37.) E o pai só soube do caso depois de muito perguntar; ele agira sem pensar em reconhecimento.

Duvido muito que o bispo desse rapaz tinha de preocupar-se com o que ele vestia quando vinha servir na mesa do sacramento, ou se suas mãos e coração estavam limpos. Acho que o pai dele não precisava preocupar-se se o filho era ou não honesto com seus semelhantes, ou se trapaceava ou não na escola.

Um outro pai contou-me uma experiência com o filho que era um sacerdote. Esse pai precisava de alguém que o ajudasse em alguns trabalhos de limpeza e pintura na casa. O rapaz cooperou de boa vontade e fez boa parte do serviço. Ele está-se preparando para merecer confiança e assumir

responsabilidade, honrando os pais e colaborando de boa vontade em casa. Está começando a revestir-se de toda a armadura de Deus, o que lhe garantirá paz e felicidade nesta vida e no mundo vindouro. Está desenvolvendo a força e autodisciplina necessárias para obedecer a todos os mandamentos.

Noutro caso, alguns rapazes e moças de certa ala sentiram seu testemunho vacilar e já não apreciavam como antes as atividades da Igreja. Um dia decidiram, sob a orientação de um bispo muito sábio, dedicar-se a diversos membros idosos da ala, confinados ao lar. Dividindo-se em pequenos grupos, cada um deles passou a cuidar de um desses membros. Visitavam-nos regularmente e preparavam refeições que consumiam juntos na casa do amigo idoso. Todos os domingos, os rapazes lhes levavam o sacramento. As vezes, realizavam uma noite familiar especial juntos. Essas atividades provocavam uma notável mudança de atitude nos jovens para consigo próprios, para com os idosos e para com a Igreja. Haviam encontrado um meio de aplicar o Evangelho de Jesus Cristo servindo carinhosamente o próximo.

Acho que nenhum de nós esquecerá jamais a visão de centenas de jovens atletas seguindo orgulhosamente os estandartes e bandeiras de seus respectivos países, emocionados por terem sido escolhidos para representar a pátria nos jogos olímpicos. Vocês, meus irmãos do Sacerdócio Aarônico, sentados lá em cima no balcão, na sede da estaca em Nova Jersey ou numa capela na França, Samoa ou Brasil, são representantes escolhidos de Deus, tendo recebido a autoridade para agir em seu nome, a exemplo de todo jovem digno portador do sacerdócio. O estandarte que carregam todos os dias talvez não seja visto por milhões de pessoas, mas pelo Senhor a quem pertence e por aqueles que sabem quem vocês são, sejam membros da Igreja ou não. É o estandarte do Senhor, proclamando o que realmente são ao demonstrarem seu amor a Deus guardando seus mandamentos e servindo ao próximo.

É minha constante oração que todos os bispos e consultores de quorum destes rapazes os ajudem a entender o que significa portar o santo sacerdócio e revestir-se de toda a armadura de Deus, em nome de Jesus Cristo. Amém.



# A SENDA DO SACERDÓCIO AARÔNICO

Élder Thomas S. Monson  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“Este é o nosso encargo: Salvar todo rapaz, assegurando assim um marido digno para cada uma de nossas jovens, quoruns fortes do Sacerdócio de Melquisedeque e um corpo de missionários treinados e capazes de realizar o que o Senhor espera deles.”*



**T**odo missionário da Igreja conhece esta passagem das escrituras do livro de Amós: “Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.” (Amós 3:7.) Todo membro da Igreja alegre-se cantando o hino predileto:

*Damos graça a ti, ó Deus amado,  
Por mandares a nós uma luz.  
(Hinos, n.º 147.)*

Que segredos o Senhor Deus tem revelado a seu profeta, nosso querido líder Presidente Kimball? Que conselho nos daria o Presidente Kimball hoje, se estivesse aqui, para nos guiar nos últimos dias? E nós o ouviríamos? Obedeceríamos? Seríamos cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-nos a nós mesmos? (Ver Tiago 1:22.)

Tempos atrás, quando as Autoridades Gerais estavam

reunidas numa sala superior do templo, o Presidente Kimball se pôs de pé e nos instruiu, dizendo: “Irmãos, ultimamente me preocupa o fato de que não temos missionários em número suficiente proclamando a mensagem da Restauração. Ouço certos pais dizerem: ‘Estamos deixando nosso filho resolver por si se vai para a missão,’ ou ‘Esperamos que nosso filho cumpra missão, porque seria uma experiência muito boa para ele.’” E continuou: “Tenho ouvido alguns rapazes dizerem: ‘Acho que eu poderia cumprir missão se realmente quisesse.’” O Presidente Kimball alteou a voz, pondo-se na ponta dos pés — como costuma fazer quando quer dar ênfase a uma idéia especial — e disse: “Na verdade não importa se o pai ou mãe pensa que seria bom o filho ir para a missão. Não importa realmente se João, Antonio ou José querem ir ou não — eles *precisam* ir!” A seguir, o Presidente Kimball ressaltou a obrigação missionária de cada um de nós, retribuindo o sacrifício e serviço dos missionários que deixaram para trás casa e família a fim de levarem o evangelho aos nossos pais e avós em terras distantes ou não.

Adoro ler o diário missionário de meu avô. Suas primeiras anotações são clássicas: “Hoje desposi no Templo de Salt Lake a garota dos meus sonhos.” Logo na noite seguinte, ele escreve: “Esta noite o bispo nos visitou. Pedem-me que retorne à Escandinávia numa missão de dois anos. É lógico que vou, e minha querida esposa ficará em casa e me apoiará.” Sou grato por tal legado missionário.

Nós, do Conselho dos Doze, temos ouvido o Presidente Ezra



Presidente Gordon B. Hinckley, à direita, segundo conselheiro na Primeira Presidência, cumprimenta membros do Quorum dos Doze, a partir da esquerda, Élderes Dallin H. Oaks, Russell M. Nelson e James E. Faust.

Taft Benson contar como seu pai foi chamado para a missão, deixando para trás esposa, sete filhos, a fazenda e tudo que tinha. Perdeu ele alguma coisa? O Presidente Benson conta como sua mãe costumava reunir a família em torno da mesa da cozinha para, à luz bruxuleante de um lampião, ler-lhes as cartas do pai. Vez por outra, durante a leitura, fazia uma pausa para enxugar as lágrimas que teimavam em brotar. O resultado? Todos os filhos cumpriram missão.

Ao nos empenharmos em atender ao toque de clarim do Presidente Kimball para o serviço missionário, talvez devêssemos examinar a senda do Sacerdócio Aarônico que fornece o treinamento, aviva o desejo e conduz o jovem que a segue não só ao serviço missionário como igualmente ao casamento no templo e, no final da jornada até mesmo à exaltação no reino celestial de Deus.

É essencial, mesmo imprescindível que estudemos a senda do Sacerdócio Aarônico, uma vez que inúmeros rapazes fraquejam, tropeçam e caem antes de cruzar a linha de chegada, preparados para os quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque. Na verdade, hoje, pela primeira vez na história da Igreja, os élderes em perspectiva excedem o número de portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, solapando assim o



Élder Yoshihiko Kikuchi, do Primeiro Quorum dos Setenta, e irmã Kikuchi, encontram-se com um visitante da conferência.

poder do sacerdócio ativo da Igreja e prejudicando a participação de esposas amorosas e filhos preciosos.

O que nós, líderes, podemos fazer para inverter essa tendência? Como assegurar que todo rapaz cruze a linha de chegada? O ponto de partida deve ser na nascente do curso do Sacerdócio Aarônico. Um antigo provérbio chinês se propõe a determinar assim, a sanidade de uma pessoa. Ela é levada a um reservatório sem escoadouro, recebe um balde e a ordem de esvaziar o tanque. Se em primeiro lugar toma providências para interromper o influxo de água, é julgada sã. Se, pelo contrário, se põe a baldear água sem procurar impedir que entre mais, é considerada insana.

A melhor e mais eficaz maneira de solucionar o aumento de élderes em perspectiva, é nos concentrarmos no Sacerdócio Aarônico.

Por revelação, o bispo é o presidente do Sacerdócio Aarônico e presidente dos sacerdotes na ala, (ver D&C 107:87-88) responsabilidades divinas que não pode delegar. Pode, porém, dar responsabilidades aos conselheiros e chamar consultores de quorum capazes de tocar a vida dos rapazes — na verdade, homens que sejam modelos a imitar. Fosse eu um bispo hoje, diria ao segundo conselheiro: "Irmão Fulano, você tem a obrigação de cuidar do quorum dos diáconos da ala. Sua tarefa é assegurar que todo rapaz seja digno e ordenado mestre ao completar quatorze anos." Depois me voltaria ao primeiro conselheiro: "Irmão Beltrano, seu

dever é verificar que todo mestre seja digno e ordenado sacerdote ao atingir dezesseis anos. Como bispo, assumirei o encargo de cuidar dos jovens sacerdotes de tal maneira que sejam dignos e ordenados élderes ao partirem para a missão."

Este, pois, é nosso encargo: Salvar todo rapaz, assegurando assim um marido digno para cada uma de nossas jovens, quoruns fortes do Sacerdócio de Melquisedeque e um corpo de missionários treinados e capazes de realizar o que o Senhor espera deles.

Um primeiro passo sábio é fazer que cada diácono compreenda o caráter sagrado de seu chamado. Em minha vida, isto aconteceu quando o bispado me encarregou de levar o sacramento a um irmão idoso que vivia a um quilômetro da capela. Naquela manhã de domingo, quando bati à porta do Irmão Wright e ouvi sua débil voz responder: "Entre", entrei não só numa casinha humilde mas numa sala tomada pelo Espírito do Senhor. Aproximando-me da cama dele, pus-lhe com todo cuidado um pedacinho de pão na boca. Em seguida segurei o copinho de água, para que pudesse tomá-la. Ao partir, vi seu sorriso ao dizer-me: "Deus te abençoe, meu rapaz." E Deus me abençoou com o profundo apreço pelos emblemas sagrados, que conservo até hoje.

É garantida a todo mestre ordenado participação no ensino familiar? Que excelente oportunidade de preparar-se para a missão. Que grande privilégio poder aprender a disciplina do dever. Quando encarregado de

"zelar" por outros, o rapaz automaticamente deixará de concentrar-se no próprio eu.

E quanto aos sacerdotes? Estes jovens têm oportunidade de abençoar o sacramento, prosseguir no cumprimento de seus deveres no ensino familiar e participar da sagrada ordenança do batismo.

Lembro-me de como ficava observando os sacerdotes oficiando à mesa do sacramento quando eu era diácono. Um dos sacerdotes tinha uma voz sonora e costumava ler a oração sacramental com boa dicção — como se estivesse num concurso de oratória. Os membros mais velhos costumavam elogiar sua "voz de ouro". Acho que ficou bastante orgulhoso. Outro sacerdote da ala sofria de uma deficiência auditiva que o fazia falar com voz esquisita. Nós, diáconos, às vezes tínhamos que rir quando Jack abençoava o sacramento. Como nós ousávamos, eu não entendo: Jack tinha mãos do tamanho de patas de urso e poderia ter acabado com qualquer um de nós. Certa ocasião, Barry, com sua bela voz, e Jack foram designados juntos para a mesa do sacramento. Cantou-se o hino; os dois sacerdotes partiram o pão. Barry ajoelhou-se e fechamos os olhos. Silêncio! Não demorou nós, diáconos, abrimos os olhos para ver o que havia. Sempre me lembrarei do Barry procurando freneticamente o cartão em que estavam impressas as orações sacramentais. Não havia meios de encontrá-lo. O que fazer? O rosto de Barry ficou vermelho, depois rubro quando a congregação começou a olhar para ele. Então Jack, o das patas de urso, empurrou Barry de mansinho fazendo-o sentar-se. A seguir, ele próprio ajoelhou-se e começou a orar: "Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este pão para as almas de todos os que partilharem dele..." e prosseguindo até o fim, e o pão foi distribuído. Jack abençoou também a água. Como nós, diáconos, passamos a respeitar o Jack desde aquele dia, pois embora tendo problemas de dicção, havia memorizado as orações sagradas. Barry, igualmente, passou a ver Jack com outros olhos, formando um duradouro vínculo de amizade.

Além da influência do bispado e consultores de quorum do Sacerdócio Aarônico está o impacto do lar. Quando bem aproveitada, a ajuda dos pais pode

freqüentemente representar a diferença entre sucesso e insucesso. Estudos recentes revelam que a influência do lar ultrapassa todos os demais fatores, no que diz respeito ao serviço missionário e casamento no templo.

Não devemos esquecer igualmente a força e a influência de uma dedicada presidência de quorum do Sacerdócio Aarônico. As revelações nesse sentido são cristalinas: "Na verdade vos digo, o dever do presidente dos diáconos é presidir doze diáconos, e de acordo com o que é dado nos convênios." (D&C 107:85.) Encargo semelhante cabe ao presidente do quorum dos mestres, e ao bispo como presidente do quorum dos sacerdotes. (Ver D&C 107:86-88.)

O comitê do Sacerdócio Aarônico da estaca também pode ajudar bastante. Vós, presidentes de estaca, cuidais de que os sumos conselheiros que servem nesse comitê de suma importância visitem contínua e regularmente os quoruns do Sacerdócio Aarônico? Esses irmãos conhecem pelo nome cada rapaz do Sacerdócio Aarônico na estaca? Generalidades simplesmente não resolvem. Quando cuidamos de generalidades, jamais teremos sucesso; mas cuidando de particularidades, raramente falharemos.

Lembro-me da ala presidida pelo nosso irmão Joseph B. Wirthlin. O Bispo Whirthlin tinha um quorum de quarenta e cinco sacerdotes. Todos os quarenta e cinco tornaram-se élderes. Todos eles cumpriram missão. O falecido Élder Alvin R. Dyer presidiu um quorum de quarenta e oito sacerdotes. Quarenta e seis cumpriram missão de tempo integral, e quarenta e sete casaram-se na Casa do Senhor. Na verdade, é possível. Todo rapaz precisa ser salvo.

Quando servia como bispo, notei certo domingo que um de nossos sacerdotes não estava na reunião do sacerdócio. Deixando o quorum aos cuidados do consultor, fui até a casa de Richard. Sua mãe me informou que estava trabalhando numa garagem da Rua West Temple. Dirigi-me à garagem, olhei por toda a parte mas não consegui encontrar o Richard. De repente, tive a inspiração de espiar no antiquado poço de lubrificação situado ao lado do posto. Lá no fundo escuro pude ver dois olhos



brilhando e ouvi a voz de Richard: "O senhor me pegou, bispo. Já vou subir." Nunca mais faltou à reunião do sacerdócio.

Então a família de Richard mudou-se. Cerca de um ano mais tarde, recebi um telefonema do Bispo Arthur Spencer, da Estaca Wells, informando-me que Richard aceitara cumprir missão no México e perguntando se aceitaria o convite da família para falar na reunião de despedida. Nessa reunião, Richard mencionou que o momento decisivo com referência ao chamado missionário, aconteceu numa manhã de domingo, não na capela, mas quando, olhando para cima do fundo do poço de lubrificação, viu a mão estendida do seu presidente

de quorum.

John Barrie, o poeta escocês, declarou: "Deus nos deu a memória para que tivéssemos rosas de junho no dezembro de nossa vida." Pelo que me ensinou a experiência, algumas das mais perfumadas e belas rosas que existem, encontram-se em profusão ao longo da senda do Sacerdócio Aarônico. Nesta senda, é preciso firmar pés, segurar mãos, incentivar mentes, inspirar corações e salvar almas.

Convido-vos todos a caminhardes comigo, ombro a ombro, em companhia de todos os portadores do Sacerdócio Aarônico da Igreja, por essa senda do sacerdócio que leva à perfeição. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

# PREPARAR-SE PARA A MISSÃO

LaVell Edwards

Técnico de Futebol da Universidade Brigham Young

*“Aqueles que têm êxito possuem esta vontade, seja no esporte, na escola, numa missão, na profissão que escolheram ou praticamente em qualquer outro aspecto da vida.”*



**M**eus caros irmãos, sinto-me honrado e humilde com a designação de falar-lhes nesta noite. Muitas vezes me perguntam: “Como você suporta a pressão de ser técnico, mantendo-se tão calmo?” Garanto-lhes, irmãos, que sinto mais pressão aqui diante de vocês esta noite, especialmente porque a oratória não é meu ponto forte.

Gostaria que ponderassem um ou dois pontos que vou abordar, particularmente vocês, meus jovens irmãos. Primeiro, será que uma missão de tempo integral prejudicará minha futura carreira atlética? Quando comecei a trabalhar como técnico na BYU em 1962, prevalecia a atitude de que missão e futebol não combinam. Por isso, pouquíssimos jogadores saíam em missão e na volta retomavam o futebol. Achava-se que um jovem não podia cumprir missão, pregar amor durante dois anos e voltar com o desejo de participar de um esporte tão violento quanto o futebol

americano. Muitos pensavam que ele perderia coordenação, técnicas específicas e a força e condicionamento necessários ao desempenho excepcional exigido pelo esporte universitário. Esta atitude prevaleceu até que nosso amado profeta, o Presidente Kimball, declarou que todo rapaz em idade de sair em missão devia preparar-se para cumpri-la. Em virtude dessa proclamação, um número muito maior de nossos atletas passaram a sair em missão. A experiência mostra que quando um rapaz decide cumprir missão, ele não só consegue jogar bem quando volta, como freqüentemente melhor que antes.

Se eu pudesse tirar uma conclusão geral, diria que se um atleta jogava bem antes da missão, sem dúvida jogará bem quando voltar; e, se não joga bem antes da missão, provavelmente também não será bem sucedido quando voltar. Contudo, suas chances de jogar bem talvez sejam melhores se cumprir missão, porque voltará conhecendo-se melhor, com maior capacidade de liderança, melhores hábitos de trabalho e mais conhecimento do preço do sucesso. Na realidade, depende do desejo, dedicação e empenho do rapaz, e de quão importante é para ele quando voltar. Só neste ano, temos cinquenta e dois ex-missionários em nosso time.

Suspeito que essas características — desejo, dedicação e empenho — sejam importantes em todas as facetas da vida.

Sean Covey, um de nossos excelentes jogadores, está atualmente cumprindo missão na África do Sul. Ele tem o potencial de um excepcional zagueiro do qual, estou certo, ouvirão falar mais dentro de alguns anos. Tenho

um vizinho, Jon Collins, que é grande amigo de Sean e está em missão na Escócia. A mãe de Jon contou-me que numa recente carta a Jon, Sean falou-lhe da importância de sua missão. Dizia Sean na carta: “Já pensou que neste fim-de-semana a BYU estará abrindo a temporada de futebol em Pittsburgh diante de cinquenta mil torcedores? Se estivesse em casa, estaria participando com o time dessa experiência emocionante. Em vez disso, estarei batizando uma senhora e sua filha, e não trocaria esta experiência por nada deste mundo.”

Tenho orgulho de meus dois filhos, John e Jim, por terem decidido cumprir missão, assim como meu genro, Ken Cannon, que está aqui comigo hoje. Todos os três fizeram excelente missão, e John e Jim voltaram a participar do desporto universitário, John nas pistas de corrida e Jim no futebol americano. Nas cartas que nos escreviam e mesmo agora que estão de volta há algum tempo, freqüentemente comentavam e comentam que as experiências no campo missionário foram as mais ricas e gratificantes de sua vida. Vocês, meus jovens irmãos, comecem a preparar-se agora para esta maravilhosa experiência.

Passemos ao segundo ponto. No campo desportivo, tendemos a olhar para os grandes atletas e torná-los muitas vezes maiores do que realmente são. Tenho mais de trinta anos de vivência como professor e técnico. Vi muitos jovens se tornarem famosos. Mas também tenho visto alguns ficarem um pouco aquém de seu potencial. Não sei por que, mas sei que aqueles que obtiveram êxito foram capazes de fazer duas coisas. Primeiro, reconheceram em si próprios o potencial de sair-se bem em determinada coisa e depois trabalharam duro, preparando-se para a possível oportunidade. Outros esperam a oportunidade aparecer para começar a trabalhar, e assim não atingem todo seu potencial.

Todos os anos existem em nosso time de futebol jogadores maiores, mais fortes e rápidos do que os titulares. Por que? Não tenho certeza, mas depois de tantos anos como técnico, destaca-se um grande princípio. Nem sempre o potencial garante o sucesso. Em outras palavras, os melhores jogadores nem sempre são os mais dotados. No esporte, ouvimos dizer freqüentemente: “Ele tem a

vontade necessária para vencer." Acho que é um equívoco. Seja num jogo, numa prova escolar, num discurso ou outra coisa qualquer, podemos ter toda a vontade de nos sairmos bem. Entretanto, se não estivermos preparados de pouco nos servirá. Na realidade, deveria ser a "vontade necessária para preparar-se". Aqueles que têm êxito possuem esta vontade, seja no esporte, na escola, numa missão, na profissão que escolheram ou praticamente em qualquer outro aspecto da vida.

Segundo, os que obtêm sucesso têm igualmente a capacidade de sobrepular adversidades, desapontamentos e mesmo tragédias na vida. Como entre nós a posição de zagueiro é tão visada e todos parecem conhecê-la, gostaria de contar-lhes duas pequenas histórias.

Steve Young é um dos rapazes mais talentosos que conheço. É rápido, forte, alto, bonito e rico. É fácil olharmos para o Steve e concluir: "Com todos esses atributos ele tem que ser famoso." Contudo, não foram apenas os atributos físicos que fizeram dele o que é; é sua maneira de pensar! Quando Steve estava no segundo ano da faculdade e começando a primeira temporada como zagueiro nosso, surgiu uma das maiores oportunidades para o time de futebol da BYU. Fomos escalados a jogar contra Herschel Walker e a Universidade de Geórgia, na época campeões nacionais. Treinamos para valer e achávamos que tínhamos possibilidade de vencê-



-los se jogássemos nosso melhor futebol e não cometêssemos nenhum erro.

Diante de oitenta e dois mil torcedores e num dia chuvoso na Geórgia, Steve cometeu cinco faltas no primeiro tempo — mais faltas do que normalmente cometia em cinco partidas! Apesar das faltas e duas tentativas de gol frustradas, o placar estava empatado em sete a sete no final do primeiro tempo.

Dirigindo-me ao vestiário,

pensei comigo: "Preciso conversar com o Steve e dizer-lhe que tudo acabará bem." A chuva, a torcida, as bolas mal colocadas etc. — já tinha todas as desculpas para as cinco faltas em meio tempo. Comecei explicando isto a Steve, mas antes de poder terminar olhou-me como se eu estivesse maluco e disse: "Ora, técnico, não se preocupe. Mal posso esperar para voltar ao campo. Nós vamos ganhar!" Peguei-me pensando: "O que quer dizer com não se preocupe, seu idiota. Você acabou de cometer cinco faltas!"

Esta é sua maneira de pensar. É ela que o torna o que é e lhe permitiu chegar onde está. Como sabem, aquele foi apenas o começo de uma carreira que faria dele um dos melhores zagueiros do futebol universitário.

O segundo caso deu-se este ano com nosso atual zagueiro, Robbie Bosco. Estávamos jogando contra a Universidade de Pittsburgh, terceira colocada na classificação nacional. Estávamos vencendo de três a zero e a caminho de marcarmos mais um gol. Robbie fez uma péssima jogada que resultou num tento para o time adversário. Pouco depois, Robbie conseguiu retomar a bola e ao lançá-la, ela bateu no ombro de um de nossos atacantes e ricocheteou indo parar nas mãos do time adversário. Pittsburgh continuou na dianteira e pouco depois o placar acusava quatorze a três. Pensei com meus botões: "Eis uma boa oportunidade para ver como Robbie reagirá." De fato, na próxima posse da bola conseguimos avançar e fazer um gol. Então, faltando três ou quatro minutos para terminar a partida, Robbie conseguiu levar o time ao outro extremo do campo e lançar o passe vitorioso para Adam Haysbert. Naquele momento tive a certeza de que Robbie se tornaria um grande zagueiro.

Bem, irmãos, como nós enfrentamos a adversidade? Ela nos acompanhará em tudo que fizermos, em praticamente todas as facetas da vida — no relacionamento com os outros, no campo missionário, na profissão que escolhemos, na família.

Em face da adversidade, muitas vezes tendemos a pensar que somos os únicos com problemas. Olhamos em volta e vemos outros mais talentosos, mais altos, mais inteligentes, mais simpáticos ou mais ligeiros que nós. Garantimo-lhes, irmãos, todos têm problemas



— até mesmo os técnicos de futebol. Como enfrentamos essa adversidade é que determina o grau de sucesso que teremos na vida. Para mim, é neste ponto que o evangelho pode ser nossa melhor ajuda. O poder do Espírito Santo é a maior fonte de força e conforto que podemos ter na vida. O Espírito Santo não só nos ajuda nas horas de necessidade, mas nos ajuda a obter um testemunho inabalável do Evangelho de Jesus Cristo, preparando-nos assim para a vida.

Fiz grandes progressos como técnico nos últimos vinte anos. Sinto, porém, que meu progresso como técnico e também como ser humano é resultado direto do crescimento conseguido por meio dos chamados na Igreja. Enquanto ainda era técnico-adjunto, tive oportunidade de servir como bispo de uma ala universitária. Quando fui escolhido técnico titular de futebol em 1972, decidi desempenhar minha função da mesma maneira usada como bispo, delegando responsabilidades aos meus auxiliares, passando aos jogadores a responsabilidade do auto-aprimoramento em todos os aspectos da vida, entrevistando pessoalmente os jogadores para incentivá-los e motivá-los a darem o melhor de si e assim realizarem todo seu potencial, dentro e fora do campo.

Todos os cargos que ocupei proporcionaram-me muito crescimento pessoal e experiências inestimáveis. Em qualquer posição a que sejam chamados, irmãos, quer seja de bispo, consultor de quorum do sacerdócio, mestre familiar ou diretor de esportes, vocês jamais sentirão uma emoção maior do que quando um dos jovens por quem são responsáveis decide aceitar um chamado para missão. Gostaria de incentivá-los a duplicar seus esforços neste sentido; bem que vale o tempo e esforço.

Bem, irmãos, no exercício da profissão aconteceram-me coisas maravilhosas, muito mais do que cheguei a sonhar. Contudo, gostaria de que vocês, meus jovens irmãos, soubessem que tudo isso representa apenas uma gota no oceano comparado às coisas realmente importantes em minha vida. O testemunho do Evangelho de Jesus Cristo, além de minha esposa e minha família, é minha posse mais importante. E este testemunho presto em nome de Jesus. Amém.

## QUANDO FUI CHAMADO CHEFE DE ESCOTEIROS

Presidente Ezra Taft Benson  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“O mais importante nesta vida é ter testemunho da verdade; não existe lugar melhor na terra para se obtê-lo que no campo missionário.”*



**M**eus amados irmãos, de todo o coração meu afeto se estende a vós nesta tão importante ocasião. Sou grato ao Senhor por esta reunião.

E serei sempre grato que há quase sessenta e cinco anos, o bom bispo de nossa ala me houvesse convidado a ser o chefe de escoteiros dos vinte e quatro rapazes da Ala Whitney. Todos nós recebemos os manuais de escotismo na mesma hora. Era um grupo de excelentes rapazes com muito talento musical.

Naquela época, tínhamos na Mutual várias atividades culturais de caráter competitivo, entre elas coros de rapazes. Esperava-se que toda ala tivesse um coro e muitas vezes o bispo encarregava o chefe de escoteiros de cuidar dos ensaios. Era o caso de nossa ala.

Como acontece freqüentemente quando um homem é encarregado de alguma tarefa, procurei ajuda de uma boa mulher que soubesse tocar piano e tivesse algum conhecimento de técnica vocal. Começamos os ensaios sob a

orientação dela. O hino a ser cantado no concurso era o mesmo para toda a Igreja e indicado pela junta geral: "A Alva Rompe", de Parley P. Pratt. (*Hinos*, n.º 179.)

Ensaíamos durante semanas, antes e depois da reunião de escotismo. Finalmente chegou o dia de nos apresentarmos em confronto com as dez outras alas da Estaca Franklin. Fomos os vencedores na estaca, devendo, a seguir, concorrer com os vencedores das seis outras estacas do Vale Cache, no tabernáculo de Logan.

Jamais me esquecerei de nossa chegada ao grande tabernáculo naquela noite. Entramos. Ao ser sorteada a seqüência da apresentação, ficamos em último lugar no programa, o que só serviu para prolongar nossa ansiedade.

Finalmente chegou a hora de nosso grupo subir ao palco. Com a pianista tocando uma marcha cívica, os vinte e quatro rapazes entraram em fila indiana e se postaram em semicírculo no palco, enquanto eu me agachava entre alguns bancos para lhes dar ânimo. Então eles cantaram como nunca haviam feito, e naturalmente eu não estaria contando a história se não tivessem tirado o primeiro lugar em Logan.

Voltamos para casa literalmente andando nas nuvens. Estávamos felicíssimos que nossa pequena comunidade de cinqüenta famílias houvesse vencido todas as outras estacas e alas do vale.

Na primeira reunião de escoteiros após nossa vitória, os rapazes (que nunca esquecem o que lhes interessa) lembraram-me de que num momento de ansiedade eu lhes prometera que se vencessem em Logan, eu os levaria a todos numa excursão de uns cinqüenta quilômetros pelas



montanhas até o Vale Bear Lake.

Como promessa é dívida, começamos a planejar a excursão. Durante a reunião, um garoto de doze anos levantou a mão e pediu com toda formalidade: "Sr. Chefe, gostaria de apresentar uma moção." Era coisa totalmente nova numa reunião de escoteiros — ao menos para mim — mas respondi: "Muito bem, qual é?"

"Proponho que todos cortem o cabelo bem curto para não precisarmos levar escovas e pentes."

Percebi que três ou quatro dos rapazes mais velhos começaram a remexer-se nas cadeiras. Tinham atingido a idade crítica em que começavam a interessar-se pelas garotas, e uma cabeça recém-tosada não faria nenhum sucesso com as mulheres.

Pus a proposta em votação e ela foi aprovada com a discordância desses três ou quatro rapazes maiores. Então concordamos que se não se submetessem voluntariamente, a tropa teria outros meios de impor seu regulamento. Assim acabaram concordando.

A seguir, fiéis à sua natureza —

jamais esquecer alguma coisa que lhes desse proveito — um dos mais velhos perguntou: "E quanto aos chefes?" Foi a "nossa" vez de ficar constrangidos.

No sábado seguinte, dois chefes de escoteiros encontravam-se sentados na cadeira de barbeiro enquanto este todo contente manejava a tesoura em seus cabelos. Quando estava quase pronto, comentou: "Sabem, se me deixassem raspar sua cabeça, eu não cobraria nada."

Assim, após nossa visita ao barbeiro, iniciamos a grande excursão de cinquenta quilômetros prometida como incentivo para que os rapazes ensaiassem — vinte e quatro rapazes com os cabelos bem aparados e dois chefes de escoteiros de cabeça raspada.

Foram três semanas gloriosas com aqueles excelentes rapazes lá fora nas montanhas e junto ao lago. Gostaria de poder descrever-vos a vida de cada um deles desde aquela época até hoje. Tenho orgulho deles.

Tenho-me esforçado em manter contato com esses rapazes. Muitos anos mais tarde, depois de haver estado em Idaho e Washington

D.C., compareci a uma reunião de Escola Dominical na Ala Whitney. Um daqueles rapazes era o bispo, outro conselheiro, um terceiro o secretário da ala, e mais outro um sumo conselheiro da estaca em visita à ala. Então fomos para a classe dos adultos; lá estava outro como professor. Um deles servia como chefe de escoteiros. Tivemos um bom bate-papo, conseguindo saber o paradeiro de todos eles, menos dois. Ninguém parecia saber onde se encontravam ou o que faziam.

Semanas mais tarde fui para o sul do Arizona. Naqueles tempos realizávamos reuniões gerais do sacerdócio em conexão com as conferências de estaca; durante a reunião pareceu-me reconhecer um rosto no fundo da capela. No final, aproximou-se um dos dois rapazes que havíamos perdido de vista.

Abraçamo-nos e depois indaguei:

— O que anda fazendo por aqui?

— Suponho que queira saber o que ando fazendo na Igreja, não é?

— É, sim, pelo menos em parte, — ao que replicou:

— Não estou fazendo muita coisa, mas sou chefe de escoteiros. (Acho que mereci!) Depois contou-



-me que se casara fora da Igreja, mas que sua esposa acabara batizando-se e estava procurando levá-lo a ser plenamente ativo para poderem ir ao templo.

Passamos a nos corresponder e meses depois tive a honra de officiar no selamento desse belo casal e seus filhos no Templo de Salt Lake.

Tempos depois, eu devia falar na reunião anual do Idaho Farm Bureau. Quando a reunião estava para começar e já me encontrava sentado na tribuna com o presidente do órgão, vi junto à porta um homem distribuindo folhetos aos fazendeiros que chegavam. Perguntei ao presidente quem era. Tratava-se mesmo do último dos vinte e quatro rapazes que faltava localizar.

Após a reunião tivemos uma conversa e tanto. Casara-se na Igreja, mas não no templo. Também no caso dele, algum tempo depois, tive o privilégio de selar este homem, sua esposa e o filho no templo do Senhor.

Pelo que sabemos, foi o último dos vinte e quatro a se casar no templo. Alguns deles já se foram, mas temos boas razões para acreditar que todos fizeram um bom trabalho na vida.

Uma das melhores experiências de minha vida é servir no escotismo e dele participar, o que venho fazendo há quase sessenta e cinco anos. O escotismo é um excelente programa para o treinamento de líderes, ensinar civismo e amor à pátria, formar o caráter. É um edificador de

homens, homens de caráter e espiritualidade. Sou muito grato ao bispo da pequena ala rural por haver-me chamado como chefe de escoteiros.

De todo o coração, irmãos, eu vos elogio pelo bem que fazeis e digo-vos que não vale a pena desviar-se do caminho. O que vale a pena é viver o evangelho, ser fiel aos padrões, cultivar boas companhias, guardar os mandamentos, defender a verdade onde quer que estiverdes.

Alguns de vós sabeis que já fiz parte do governo. Não foi fácil, mas o presidente dos Estados Unidos havia-me dado a palavra de que nunca seria solicitado a apoiar um programa em que não acreditasse. E ele manteve a palavra.

Sou grato ao Senhor pelo lar em que nasci e pela missão de meu pai que, conforme mencionou o Élder Thomas S. Monson, foi chamado a partir, deixando mamãe em casa com sete filhos pequenos. O oitavo nasceu quando estava no campo havia quatro meses. Aquele lar foi permeado por um espírito missionário que nunca mais o deixou, pelo que sou profundamente grato.

Sou grato pelos meus dez irmãos e irmãs, que saíram todos em missão. Duas de minhas irmãs, viúvas — uma delas mãe de dez filhos e a outra de oito — conversaram com o bispo sobre a missão, depois de haverem mandado os filhos para o campo missionário.

Lembro-me ainda do dia em que telefonaram dizendo:

— Sabe de uma coisa? Nós recebemos um chamado missionário.

— Que chamado missionário? — perguntei.

— Você não sabia? (Achavam que o presidente do Quorum dos Doze deve saber de tudo!)

— Eu não fazia idéia, — repliquei.

— Pois é, nós duas vamos para seu velho campo de trabalho na Inglaterra.

Desejei-lhes felicidade e gostaria de que pudessem ouvir o relatório delas ao voltarem da missão.

O mais importante nesta vida é ter testemunho da verdade, e não existe lugar melhor na terra para se obtê-lo do que o campo missionário. Eu sei, pois lá estive seguidas vezes.

Deus abençoe esta grande reunião do sacerdócio, em nome de Jesus Cristo. Amém.

# OS SERVOS BONS E FIÉIS

Presidente Gordon B. Hinckley  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*“Existem centenas de milhares, encaminhando-se para milhões, de rapazes e homens do sacerdócio que amam o Senhor e andam em obediência aos seus mandamentos.”*



**B**em, irmãos, gostaria de falar umas poucas palavras. Vou deixar de lado o que preparei e falar de improviso. Tivemos uma grande reunião. Todo rapaz aqui presente hoje, deve ter cultivado no coração um desejo crescente de sair pelo mundo como representante do Senhor Jesus Cristo.

Gostaria de dizer-vos, rapazes, que deveis preparar-vos para essa grande responsabilidade. O Irmão Edwards falou-vos sobre a importância da preparação. O Senhor disse: “Se estiverdes preparados, não temereis.” (D&C 38:30.) Este é o dia de preparação para vós, rapazes, não importa se tendes doze, catorze, dezesseis ou dezoito anos. Cuidai-vos. Jamais usai, quando estiverdes entre amigos, uma linguagem incompatível com o chamado que recebereis se fordes dignos de sair pelo mundo como representantes desta igreja, e servir como embaixadores do Senhor Jesus Cristo. Deus vos abençoe nesse sentido.

Espero que atentastes bem para o que disse o Irmão LaVell Edwards.

Ele é um vencedor que acredita em treinamento e obediência às regras do jogo. Ele serviu sete anos como bispo. É um homem sábio e capaz, com um grande cabedal de experiência. Fez um grande esforço para chegar aqui esta noite; apreciamos imensamente o que fez e o que falou. Obrigado, Irmão Edwards, e congratulações por mais uma vitória hoje.

Vós que sois pais e maridos, deveis ter sentido no coração esta noite, em virtude das palavras inspiradoras do Irmão Hanks, a decisão de conduzir-vos no lar de maneira a merecer o amor, respeito, honra e amizade de vossa esposa e filhos. Ser portador do sacerdócio não dá a homem algum o direito de dominar aqueles a quem deve demonstrar o maior afeto e consideração. Cada um de nós deve voltar para casa hoje, tendo no coração uma vontade maior de viver merecedor da companhia daqueles que mais nos amam, honram e respeitam sem reservas.

Agora, concluindo, gostaria de falar alguns instantes com apreço e amor sobre o sacerdócio de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Existem centenas de milhares,

encaminhando-se para milhões, de rapazes e homens do sacerdócio que amam o Senhor e obedecem aos mandamentos. Estes maridos e pais governam o lar com bondade, amor e apreço. Atendem a todo chamado para servir na Igreja, seja qual for o cargo. São bons cidadãos do país em que vivem. São bons vizinhos na comunidade. Como empregados, são leais. Trabalham com afinco, com honestidade e integridade. São homens que levam uma vida casta e honrada, homens que amam o Senhor e são por ele amados.

Agradeço-vos do fundo do coração pela honradez de vossa vida. Agradeço-vos o exemplo que dais à família e ao mundo. Sois uma honra para esta Igreja. Proporcionais felicidade, paz e segurança à esposa e aos filhos. Cedeis a vossos instintos generosos socorrendo o povo, dando amizade ao solitário, representando o melhor que há em nossa sociedade. Sois os doces frutos deste maravilhoso evangelho do Filho de Deus.

Nenhum senso de culpa perturba vosso sono. Nenhuma violação dos mandamentos de Deus angustia vossos dias. Sois aqueles a quem chamo de meus irmãos fiéis.

Obrigado por vossa grande lealdade. Homens como vós têm levado esta obra avante desde o princípio. Estavam presentes no lar de Peter Whitmer quando da organização da Igreja. Estavam entre os poucos que se mantiveram ao lado do Profeta do período da Igreja em Nova York. De boa vontade deixaram Kirtland para cumprir missão onde quer que os mandassem, a uma palavra do Profeta.

Fizeram a longa marcha com o Acampamento de Sião, mil e trezentos quilômetros do Ohio até o oeste do Missouri. Ficaram com



o Profeta na Cadeia de Liberty. Perseguidos, seminus, venceram com os santos carentes os pantanais do Mississipi para chegarem a Quincy, no Illinois.

Drenaram os pântanos de Commerce para criar Nauvoo, a Bela. Erigiram a magnífica casa do Senhor na elevação sobranceira ao rio. Estavam com Joseph Smith em Carthage. Choraram sua morte e secundaram a liderança dos Doze. Perseguidos pela ralé, abandonaram suas casas e o templo, enfrentando o rigoroso inverno de Iowa. Alguns deles acompanharam a longa, longa marcha do Batalhão Mórmon até San Diego, e depois de volta até o vale do Grande Lago Salgado.

Outros seguiram o Rio Elkhorn e o Rio Platte para Scottsbluff, South Pass, Independence Rock e até este vale. Aqui arrancaram artemísia, combateram gafanhotos, labutaram e oraram, construíram casa, igrejas e templos ao seu Deus.

Durante toda essa longa odisséia, houve os que não foram leais, uns poucos que se mostraram traidores, mas eram uma pequena minoria. Honra àqueles que ficaram firmes, e às suas esposas que trabalharam ao lado deles.

Vós, meus irmãos, sois da mesma espécie — homens leais, fiéis, homens de fé, homens virtuosos, homens que amam sua família, querem bem a seus irmãos e irmãs, homens que edificam templos e depois servem neles, homens que atendem aos chamados para servir sem qualquer hesitação ou egoísmo; homens que amam a Deus e seu Filho Unigênito, o Senhor Jesus Cristo.

Não consigo externar meu apreço por vós. Vosso voto de apoio nesta conferência significa mais do que posso expressar. Quando, às vezes, penso que a carga é pesada e os fardos são muitos, lembro-me de vós que não só levantais a mão em apoio, mas dais igualmente de vosso coração, tempo e recursos com lealdade.

Deus vos abençoe. Oro por vós, que haja paz e amor em vossos lares, que estejais prosperando em vossos empreendimentos honestos e que, quando chegar a hora, possais apresentar-vos perante o Senhor e ouvir suas boas-vindas: "Bem está, servo bom e fiel."

Invoco as bênçãos dos céus sobre cada um de vós e sobre vossos entes queridos e o faço com gratidão no coração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO  
7 de outubro de 1984

## AS PEDRAS ANGULARES DE NOSSA FÉ

Presidente Gordon B. Hinckley  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*"Nós temos pedras de esquina ou angulares fundamentais sobre as quais está assentada esta grande e bem ajustada Igreja dos Últimos Dias. Elas são absolutamente essenciais para esta obra."*



**E**stou certo de que no coração de cada membro desta vasta congregação ainda ecoa a letra do hino que o Coro do Tabernáculo acaba de cantar: "Deus abençoe Nosso Profeta Amado."

Ontem à noite fez uma semana que se realizou neste Tabernáculo, na Praça do Templo, uma grandiosa conferência das mulheres da Igreja. Muitos milhares participaram dessa conferência que foi transmitida pelo continente, de costa a costa. Foi uma experiência inspiradora observar o rosto das mulheres reunidas no Tabernáculo nessa ocasião — Mulheres belas, mulheres fortes, mulheres capazes, mulheres virtuosas, mulheres piedosas.

Ontem à noite, semelhantemente, houve no Tabernáculo um grande encontro

do sacerdócio, uma reunião transmitida daqui para outros setecentos e quatorze locais pelo mundo afora e para novecentos centros de estaca, nos quais se encontravam homens e rapazes da Igreja que amam o Senhor e andam com fé e convicção. Que coisa maravilhosa é esta obra, meus amados irmãos e irmãs.

É uma grande honra estar aqui diante de vós para falar aos santos dos últimos dias do mundo inteiro. Oro que o Santo Espírito me oriente.

Não estou aqui como substituto do presidente da Igreja; falo como seu segundo conselheiro, responsabilidade que não busquei mas aceitei como um chamado sagrado, no cumprimento do qual tenho procurado aliviar os ombros de nosso amado presidente de alguns dos pesados fardos do seu cargo, e levar avante a obra do Senhor com todo o empenho. O Presidente Kimball é o profeta do Senhor. Ninguém mais poderá ou haverá de ocupar seu lugar enquanto ele viver. Quando ele se for, estará preparado outro homem treinado, provado, instruído, polido durante longos anos de experiência e serviço para cumprir esse sagrado e assombroso encargo.

Quero informar aos membros da Igreja onde quer que estejam, que a obra está progredindo. Sinto que nosso Pai Celeste nos sorri com aprovação. Concordo, naturalmente, que todos nós, seja qual for nossa posição, poderíamos melhorar nosso desempenho. Devemo-nos aprimorar continuamente. Não obstante, há motivos para satisfação.



*Autoridades Gerais em uma sessão da conferência: na fila de cima, a Primeira Presidência, à esquerda, e membros do Quorum dos Doze; na segunda fila, a Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta; e abaixo à direita, membros do Primeiro Quorum dos Setenta.*



# AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

## A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Marion G. Romney  
Primeiro Conselheiro



Presidente Spencer W. Kimball



Presidente Gordon B. Hinckley  
Segundo Conselheiro

## O QUORUM DOS DOZE



Ezra Taft Benson



Howard W. Hunter



Thomas S. Monson



Boyd K. Packer



Marvin J. Ashton



Bruce R. McConkie



L. Tom Perry



David B. Haight



James E. Faust



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks

PRESIDÊNCIA DO PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA



J. Thomas Fyans



Carlos E. Asay



M. Russell Ballard



Dean L. Larsen



G. Homer Durham



Richard G. Scott



Marion D. Hanks

MEMBROS ADICIONAIS DO PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA



A. Theodore Tuttle



Franklin D. Richards



Theodore M. Burton



Paul H. Dunn



Hartman Rector, Jr.



Loren C. Dunn



Robert L. Simpson



Rex D. Pinegar



W. Grant Bangerter



Robert D. Hales



Adney Y. Komatsu



Joseph B. Wirthlin



Gene R. Cook



Charles Didier



William R. Bradford



George P. Lee



John H. Groberg



Jacob de Jager



Vaughn J. Featherstone



Royden G. Derrick



Robert E. Wells



James M. Paramore



Hugh W. Pinnock



F. Enzo Busche



Yoshihiko Kikuchi



Ronald E. Poelman



Derek A. Cuthbert



Robert L. Backman



Rex C. Reeve, Sr.



F. Burton Howard



Ted E. Brewerton



Jack H. Goasind, Jr.



Angel Abrea



John K. Carmack



Russell C. Taylor



Robert B. Harbertson



Devere Harris



Spencer H. Osborn



Philip T. Sonntag



John Sonnenberg



F. Arthur Kay



Keith W. Wilcox

O BISPADO PRESIDENTE



H. Burke Peterson  
Primeiro Conselheiro



Victor L. Brown  
Bispo Presidente



J. Richard Clarke  
Segundo Conselheiro

Patriarca



Eldred G. Smith



Sterling W. Sill



Henry D. Taylor

AUTORIDADES GERAIS EMÉRITAS

Membros do Primeiro Quorum dos Setenta



Bernard P. Brockbank



James A. Cullimore



Joseph Anderson



John H. Vandenberg



O. Leslie Stone





A obra missionária vai bem e desde a última conferência foram abertos novos campos. A participação ativa dos membros da Igreja em todo o mundo está aumentando. A imensa obra de pesquisa genealógica encontra-se em expansão e um sempre crescente número de santos fiéis leva avante a obra sagrada nos templos.

Estamos construindo novas casas de oração em escala sem precedentes. Desenvolveram-se métodos de construção visando o barateamento desses prédios.

Desde nosso último encontro foram dedicados três novos templos — um em Boise, Idaho; outro em Sidney, Austrália; e mais recentemente o terceiro em Manila, capital das Filipinas. Dezenas de milhares de santos dos últimos dias participaram dessas inspiradoras cerimônias dedicatórias. No Templo de Boise houve vinte e quatro sessões, com grande manifestação do Espírito do Senhor em todas elas. Muitas foram as expressões de apreço. Na Austrália foi o mesmo. Pessoas chegaram de tão longe como a Tasmânia no sul, e das Ilhas Thursday, no longínquo norte; cruzaram o continente inteiro vindas de Peth, na costa ocidental,

muitos deles à custa de grandes sacrifícios, para sentir a maravilhosa atmosfera dessa significativa ocasião em que se realizaram quatorze sessões dedicatórias.

Faz apenas alguns dias que regressamos de Manila, nas Filipinas. Lá, num local elevado, dando vista para um vale inteiro, ergue-se um templo belo e sagrado. Como em outros lugares, nas pedras de uma das torres estão gravadas estas palavras: "Santidade ao Senhor. A Casa do Senhor." Aos milhares eles vieram, os maravilhosos e fiéis membros da Igreja na República das Filipinas. Com cânticos de louvor, com palavras de conselho e testemunho, com uma prece dedicatória, todos eles juntos apresentaram o lindo prédio como dádiva de um povo agradecido ao Senhor, como sua habitação.

Todos esses novos templos foram franqueados à visitação pública antes de sua dedicação. Milhares e milhares de visitantes passaram por eles, com liberdade de fazer as perguntas que quisessem. Eles mostraram-se respeitosos e reverentes dentro dessas casas sagradas. E, tendo sentido o espírito que reina ali e aprendido alguma coisa sobre os

propósitos de sua construção, esses nossos convidados compreenderam por que depois da dedicação consideramos essas casas santificadas, reservadas para fins sagrados e vedadas ao público.

Participando desses serviços dedicatórios, sente-se a verdadeira força da Igreja. Esta força está no coração das pessoas ligadas pelo laço do reconhecimento de que Deus é nosso Pai Eterno, e Jesus Cristo nosso Salvador. Seu testemunho pessoal encontra-se firmemente fundamentado sobre o alicerce da fé concernente às coisas divinas.

Para cada novo templo tivemos a cerimônia do assentamento da pedra angular, seguindo uma tradição que remonta aos tempos antigos. Antes do emprego generalizado do concreto, os alicerces eram construídos com grandes blocos de pedra. Depois de cavar uma vala, eram assentadas as pedras para servir de base. Do ponto de partida, o alicerce seguia certa direção até uma pedra angular ou de esquina; então prosseguia noutra direção até o próximo canto no qual se colocava outra pedra angular, e assim por diante até chegar de novo ao ponto de partida. Muitas vezes, inclusive na construção dos primeiros



Presidente geral das Moças Ardeeth G. Kapp, falando na Sessão Geral das Mulheres, no dia 29 de setembro.

templos da Igreja, usavam-se pedras angulares em cada canto de junção de paredes, sendo assentadas com cerimônia. A última pedra era chamada pedra de esquina principal e seu assentamento era motivo de grandes celebrações. Com esta pedra em posição, o alicerce estava pronto para receber a estrutura. Daí a analogia usada por Paulo para descrever a verdadeira Igreja:

"Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus;

"Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;

"No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor." (Efésios 2:19-21.)

Nós temos pedras de esquina ou angulares fundamentais sobre as quais está assentada esta grande e bem ajustada Igreja dos Últimos Dias. Elas são absolutamente essenciais para esta obra, o próprio fundamento que a sustenta. Gostaria de falar brevemente dessas quatro pedras angulares essenciais que sustentam A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos

Últimos Dias. Menciono primeiro a principal pedra de esquina, a quem reconhecemos e honramos como o Senhor Jesus Cristo. A segunda é a visão concedida ao Profeta Joseph Smith, na qual lhe apareceram o Pai e o Filho. A terceira é o Livro de Mórmon, a voz que fala vinda do pó, contendo as palavras de profetas antigos proclamando a divindade e realidade do Salvador da humanidade. A quarta é o sacerdócio com todos os poderes e autoridade, pelo qual o homem age em nome de Deus na administração dos negócios do seu reino.

Gostaria de comentar cada uma delas. O testemunho de Jesus Cristo como o Filho de Deus, que por designio divino nasceu em Belém da Judéia, é absolutamente básico para nossa fé. Jesus criou-se em Nazaré como filho de um carpinteiro, tendo dentro de si elementos da mortalidade e imortalidade recebidos respectivamente de sua mãe terrena e Pai Celestial. Durante o breve ministério terreno, ele percorreu os caminhos poeirentos da Palestina curando doentes, dando visão aos cegos, revivendo

mortos, ensinando doutrinas transcendentais e belas. Foi, conforme profetizou Isaías "homem de dores e experimentado nos trabalhos". (Isaías 53:3.) Estendeu a mão aos que levavam jugo pesado, convidando-os a se valerem dele, dizendo: "Meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mat. 11:30.) "Andou fazendo bem" e por isso foi odiado. (Atos 10:38.) Seus inimigos se voltaram contra ele. Foi preso, julgado por acusações espúrias, condenado a morrer na cruz do Calvário para satisfazer os reclamos da multidão.

Cravos transfixaram-lhe as mãos e os pés e ficou pendurado em agonia e dor, dando a própria vida em resgate pelos pecados de todos os homens. Morreu clamando: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34.)

Foi sepultado num túmulo emprestado e no terceiro dia ressurgiu da tumba. Levantou-se triunfante, vencendo a morte, as primícias de todos os que dormem. Com a ressurreição veio a promessa a todos de que a vida é eterna, que assim como todos morrem em Adão, são todos vivificados em Cristo. (Ver I Cor. 15:22.) Em toda a história da humanidade não há nada que se iguale em maravilha, esplendor, magnitude ou aos frutos da vida inigualável do Filho de Deus, o qual morreu por nós. Ele é o nosso Salvador, nosso Redentor. Como predisse Isaías: "Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz." (Isaías 9:6.)

Ele é a principal pedra angular da igreja que leva seu nome, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Não existe entre os homens nenhum outro nome pelo qual podemos ser salvos. (Ver Atos 4:12.) Ele é o autor da nossa salvação, o doador de vida eterna. (Ver Hebreus 5:9.) Não existe ninguém igual a ele, e jamais existirá. Graças sejam a Deus pelo dom de seu Filho Amado, que entregou a vida para que pudéssemos viver, e que é a principal e irremovível pedra angular de nossa fé e de sua igreja.

A segunda pedra angular, a primeira visão do Profeta Joseph Smith. Foi na primavera do ano de 1820. O rapaz com dúvidas foi ao bosque da fazenda paterna. Ali, vendo-se sozinho, rogou ao Pai que desse a sabedoria prometida por Tiago àqueles que recorressem a Deus com fé. (Ver Tiago 1:5.) Ali,

nas circunstâncias que descreveu detalhadamente, ele contemplou o Pai e o Filho, o grande Deus do universo e o Senhor ressurreto, os quais lhe falaram.

Esta experiência transcendente deu início à maravilhosa obra da restauração, erguendo a cortina da dispensação da plenitude dos tempos prometida havia tanto tempo.

Há mais de um século e meio inimigos, críticos e alguns pseudo-intelectuais vêm-se exaurindo em tentativas de refutar a validade dessa visão. É lógico que não conseguem entendê-la. As coisas de Deus entendem-se pelo Espírito de Deus. Nada houve de magnitude comparável desde que o Filho de Deus pisou a terra em condição mortal. Sem ela como pedra fundamental de nossa fé e organização, não temos coisa alguma. Com ela, temos tudo.

Muito tem sido escrito, muito será escrito no empenho de refutá-la com explicações. A mente finita não consegue compreendê-la. Mas o testemunho do Santo Espírito, sentido por inúmeras pessoas no transcorrer dos anos desde que aconteceu, testifica sua veracidade, que aconteceu conforme Joseph Smith afirmou, que foi tão bela como o nascer do sol em Palmyra, que é a pedra fundamental essencial, a pedra angular sem a qual a Igreja não seria "bem ajustada".

A terceira pedra angular — o

Livro de Mórmon. Tenho-o nas mãos. Ele é real; tem peso e substância que podem ser medidos fisicamente. Abro suas páginas e leio, e encontro uma linguagem bela e inspiradora. Os antigos anais dos quais foi traduzido saíram da terra como uma voz falando do pó. Ele veio como testemunho de gerações de homens e mulheres que viveram na terra, que lutaram contra a adversidade, que contenderam e lutaram, que por várias vezes viveram a lei divina e prosperaram, e noutras vezes abandonaram seu Deus e foram destruídas. Ele contém o que tem sido chamado de quinto evangelho, um comovente testemunho do Novo Mundo concernente à visita do Redentor ressurreto no solo deste hemisfério.

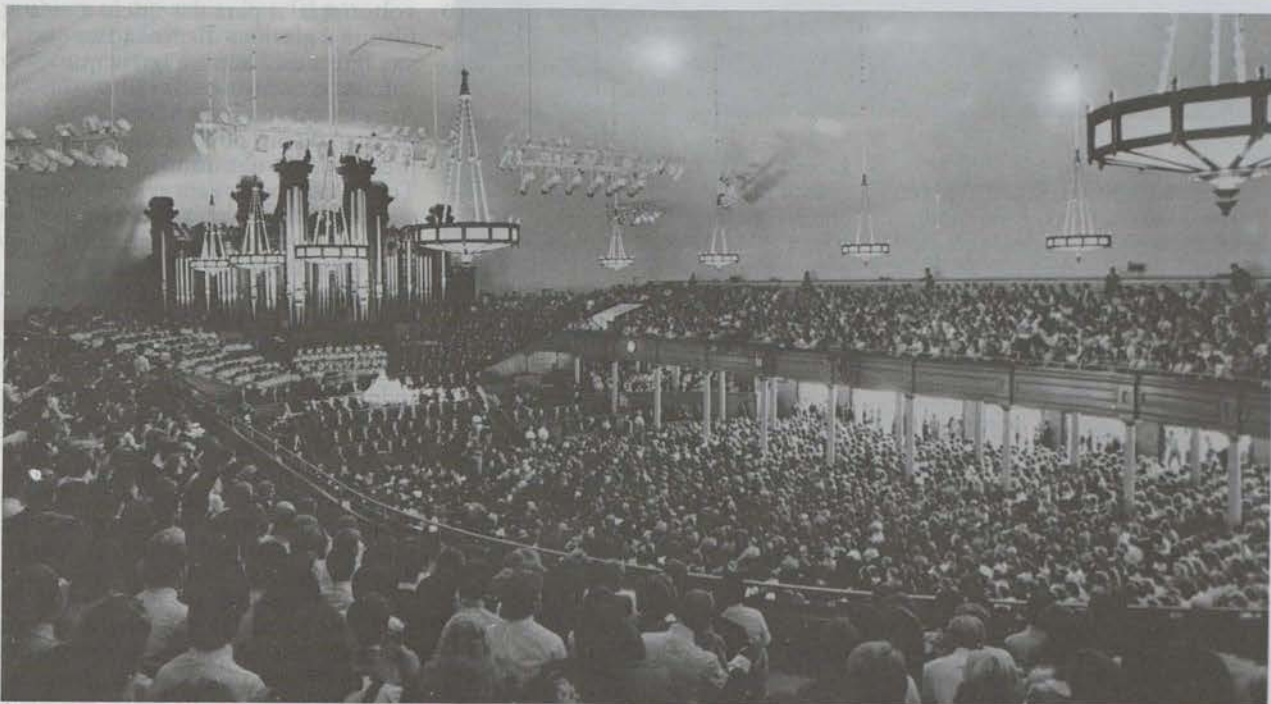
A evidência de sua autenticidade, de sua validade num mundo tendente a exigir provas, não se encontra na arqueologia ou antropologia, embora possam ser úteis, para alguns. Não se encontra na pesquisa filológica ou análise histórica, embora possa fornecer confirmação. A evidência de sua autenticidade e validade está entre as capas do próprio livro. A prova de sua veracidade encontra-se lendo-o. É um livro de Deus. Homens razoáveis podem questionar sinceramente sua origem; mas aqueles que o leram em oração souberam por um poder superior a seus sentidos naturais que ele é verdadeiro, que contém a

palavra de Deus, que expõe verdades salvadoras do evangelho eterno, que surgiu pelo dom e poder de Deus "para convencer ao judeu e ao gentio que Jesus é o Cristo". (Página-título do Livro de Mórmon.)

Está aqui. Tem de ser explicado. Só pode ser explicado como o próprio tradutor explicou sua origem. De mãos dadas com a Bíblia cujo companheiro é, constitui mais outra testemunha para uma geração incrédula de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus vivo. É uma inabalável pedra angular de nossa fé.

Pedra angular número quatro — a restauração do poder e autoridade do sacerdócio à terra. Nos tempos antigos, essa autoridade foi concedida aos homens; a autoridade menor aos filhos de Aarão para o ministério em assuntos temporais bem como em algumas sagradas ordenanças eclesiásticas. O sacerdócio maior foi conferido pelo próprio Senhor aos apóstolos quando declarou: "E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mat. 16:19.)

Sua restauração plena envolveu a vinda de João Batista, o precursor de Cristo, que foi decapitado para satisfazer os caprichos de uma mulher iníqua; e de Pedro, Tiago e João, os quais seguiram fielmente o Mestre antes de sua morte, e





depois proclamaram sua ressurreição e divindade. Envolveu Moisés, Eliaás e Elias, cada qual trazendo chaves do sacerdócio para completar a restauração de todos os atos e ordenanças das dispensações anteriores nesta grande e final dispensação da plenitude dos tempos.

O sacerdócio está aqui, nos foi conferido. Nós agimos segundo essa autoridade. Falamos como filhos de Deus em nome de Jesus Cristo e como portadores dessa divina investidura. Conhecemos pessoalmente o poder desse sacerdócio. Temos visto o enfermo curado, o coxo voltar a andar e pessoas que se encontravam em trevas obter luz, conhecimento e discernimento.

Dizia Paulo a respeito do

sacerdócio: "Ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão." (Hebr. 5:4.) Não o obtivemos por compra ou barganha. O Senhor o dá a homens considerados dignos de recebê-lo, independente de posição na vida, da cor da pele ou da nação em que vivem. É o poder e autoridade para governar os negócios do reino de Deus. É conferido unicamente pela ordenação com imposição das mãos por quem tem autoridade a fazê-lo. A qualificação para recebê-lo é a obediência aos mandamentos de Deus.

Não existe na terra poder igual. Sua autoridade ultrapassa o véu da morte estendendo-se pelas eternidades vindouras. É sempiterno em suas

conseqüências.

Esses grandiosos dons de Deus são as inabaláveis pedras angulares que fundamentam A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, bem como o testemunho e convicção individual de seus membros: (1) A realidade e divindade do Senhor Jesus Cristo como o Filho de Deus; (2) a sublime visão do Pai e do Filho concedida ao Profeta Joseph Smith, dando início à dispensação da plenitude dos tempos; (3) o Livro de Mórmon como a palavra de Deus proclamando a divindade do Salvador; e (4) o sacerdócio de Deus divinamente conferido para ser exercido em justiça para o bem dos filhos de nosso Pai.

Cada uma dessas pedras angulares se prende a outra, ligadas por um alicerce de apóstolos e profetas, e todas elas unidas à principal pedra angular, Jesus Cristo. Sobre elas foi edificada a Igreja, "bem ajustada" para bênção de todos aqueles que participam do que ela oferece. (Efésios 2:21.)

Assim, seguramente assentada sobre o alicerce e bem ajustada, ela ergue-se como a criação do Onipotente. É um abrigo contra as tormentas da vida; um refúgio de paz para os aflitos; uma casa de socorro para os necessitados; a conservadora da verdade eterna e mestra da vontade divina. É a verdadeira e viva Igreja do Mestre.

Destas coisas presto solene testemunho, testificando a todos que ouvem minha voz que Deus voltou a falar para dar início a esta última e gloriosa dispensação; que sua Igreja está aqui, a Igreja que ostenta o nome de seu Filho Amado; que da terra surgiu o registro de um povo antigo prestando testemunho da obra do Todo-Poderoso a esta geração; que o sacerdócio eterno se encontra entre os homens para seu bem e para o governo de sua obra; que esta é a verdadeira e viva Igreja de Jesus Cristo, estabelecida para a bênção de todos os que ouvirem sua mensagem, e inamovivelmente edificada sobre um fundamento de apóstolos e profetas, com pedras angulares de inabalável firmeza, assentadas por ele para a consecução de seus propósitos eternos, tendo o próprio Jesus Cristo como "principal pedra de esquina".

Esta é a nossa fé e a de nossos pais. "Fé possuída por nossos pais, santa fé. Fiéis a ti seremos até a morte!" Em nome de Jesus Cristo. Amém.

# AS OBRAS DE DEUS

Élder James E. Faust  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“Cuidar do desventurado e trabalhar com o desgarrado é uma pura manifestação do amor de Cristo.”*



Com uma prece no coração para ser bem entendido e com certo receio, vou falar a respeito de pais e filhos com problemas especiais. Faço-o por estar persuadido de que esses desafios extraordinários são, conforme diz o próprio Salvador, “para que se manifestem nele as obras de Deus”. (João 9:3.) A maneira de enfrentar tais desafios pode muitas vezes ser a expressão da própria essência do evangelho de Cristo.

É comum notar-se em nossas congregações um pequeno grupo de pessoas bem na frente que se comunicam com graciosos movimentos de mãos bem como pelo Espírito. São pessoas surdas. E há sempre uma alma bondosa e capacitada que, sentada diante do grupo, com carinho converte as palavras e sílabas em gestos compreensíveis.

Recentemente, numa reunião numerosa, ficamos emocionados observando os membros surdos cantando os hinos em parte pelo movimento das mãos. Quando cantavam os baixos e tenores, as mãos das irmãs ficavam imóveis; quando cantavam os sopranos e

contraltos, as mãos dos irmãos não se moviam. Foi uma visão muito tocante.

Os deficientes auditivos são algumas das pessoas especiais entre nós, assim como os que não enxergam ou são portadores de alguma outra deficiência física ou mental.

Quero dizer uma palavra de apreço àqueles entre nós que lutam com tais deficiências, e transmitir uma mensagem de consolo a seus familiares, particularmente aos pais. Existirá no mundo um filho ou filha absolutamente perfeito de Deus? Não vale a pena viver a vida, se ela não for perfeita? As pessoas deficientes não trazem seus próprios dons especiais para a vida — e para outros que estão isentos dessas dificuldades — que de outra forma seriam impossíveis? Dificilmente haverá uma família que não tenha um membro que possa ser considerado física ou mentalmente prejudicado. Tenho um grande apreço pelos pais que amorosa e estoicamente suportam

e sobrepujam sua angústia e pesar por um filho que nasceu com um grave problema físico ou mental, ou o adquiriu em vida. Essa angústia muitas vezes se prolonga dia e noite, sem cessar, durante a vida inteira dos pais e do filho. Não poucas vezes, os pais são obrigados a prestar noite e dia uma assistência sobre-humana. O coração e os braços de muitas mães têm-se esfalfado anos a fio, confortando e aliviando o sofrimento de seu filho especial.

A angústia dos pais ao saberem que seu filho não se está desenvolvendo normalmente é indescritível. As lágrimas e preocupação, as perguntas sobre o que o filho será capaz ou não de fazer são de partir o coração:

“Doutor, nosso filho aprenderá a falar, andar, cuidar de si?”  
Frequentemente não há resposta definitiva, exceto uma: “Você deverão sentir-se gratos por qualquer progresso que ele fizer.”

A preocupação principal é sempre como cuidar da pessoa deficiente. O fardo dos cuidados futuros poderá parecer esmagador. Contemplar a incerteza dos anos ou mesmo de uma vida inteira de constantes e exaustivos cuidados pode parecer insuportável. Geralmente se derramam muitas lágrimas, antes de se reconhecer a realidade. Então os pais e familiares podem começar a aceitar e carregar o fardo, um dia de cada vez.

Disse a grande mãe de um filho com graves problemas:  
“Gradualmente comeci a





enfrentar um dia por vez, e assim não parecia tão difícil. Em verdade, quando chegava a noite, eu agradecia ao Senhor a força que me dera para vencer aquele dia, e rogava que o seguinte fosse igualmente bom. Dessa maneira, comecei a amá-lo e apreciar o seu lugar na família."

Referindo-se ao seu irmão deficiente, um missionário escreveu aos pais: "Mãe, beije o Bill diariamente por mim. Em uma das palestras, aprendemos que meu irmãozinho é automaticamente merecedor do reino de Deus. Oro apenas que possa tornar-me igual a ele, viver com meu Pai Celestial e ver meu irmãozinho falando e conversando com ele. Ele é uma dádiva especial; nós somos realmente abençoados."

O fato de existirem pessoas deficientes não é novo. Muitos têm questionado o motivo dessas limitações, mesmo nos tempos de Jesus:

"E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença.

"E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?"

"Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim, para que se manifestem nele as obras de Deus." (João 9:1-3.)

De que maneira as obras de Deus se manifestam nesses nossos

irmãos e irmãs deficientes? Com certeza se manifestam grandemente no amoroso cuidado e atenção que recebem dos pais, familiares, amigos e companheiros. Não são os deficientes que estão sendo provados, mas sim nós, os que estamos livres de tais limitações. Embora não possam ser medidos como os outros, muitos se beneficiam imensamente com qualquer realização, por menor que seja.

As obras de Deus se manifestam de muitas maneiras no tocante aos excepcionais. Manifestam-se na forma miraculosa como muitas pessoas deficientes físicas ou mentais são capazes de adaptar-se e compensar suas limitações. Ocasionalmente, outros sentidos tornam-se mais aguçados, substituindo de modo admirável os sentidos prejudicados. Uma jovem amiga com grave deficiência motora e da fala, consertou um relógio complicado sem nenhuma experiência ou treinamento em conserto ou fabricação de relógios.

Muitos excepcionais são mais dotados em vários sentidos. Eles também fazem parte da vida de progresso e, como acontece a todos nós, aprendem coisas novas todos os dias. Podem ser extraordinários na fé e espiritualidade. Alguns conseguem comunicar-se com o infinito de maneira notável em suas orações. Muitos têm uma fé

pura nos outros e poderosa crença em Deus, podendo dar de sua força espiritual aos que com eles convivem.

Para o deficiente físico, tentar enfrentar a vida é muitas vezes como querer alcançar o inatingível. Lembrai-vos, porém, das palavras do Profeta Joseph Smith: "Todos os intelectos e espíritos que Deus constantemente manda ao mundo são suscetíveis de engrandecimento." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 346.) Sem dúvida, pela infinita misericórdia de Deus, os físicos e mentalmente limitados não ficarão assim após a ressurreição. Nessa ocasião, diz Alma, "o espírito e o corpo serão novamente reunidos em sua perfeita forma; os membros e juntas serão restabelecidos a seus próprios lugares". (Alma 11:43.) Como a mortalidade, as aflições são temporárias.

Quanto mais compartilharmos do fardo, maior será, sem dúvida, nossa contribuição para a ajuda emocional à pessoa que costuma cuidar do deficiente. Uma hora de auxílio ocasional que seja, seria muito apreciada. A mãe de uma criança excepcional comentou: "Jamais poderia sonhar com férias no Havaí; tudo o que posso esperar é sair algumas horas à noite."

O ensinamento do Salvador de que as deficiências não são punição de pecados, seja dos pais ou da própria pessoa, pode ser igualmente compreendido e aplicado nas condições de hoje. Como é possível dizer-se que uma criança inocente que nasceu com algum problema, está sendo punida? Por que pais que se conservaram isentos dos males sociais, drogas e outras substâncias debilitantes capazes de afetar sua progênie, hão de imaginar que o nascimento de uma criança deficiente é uma forma de desaprovação divina? Geralmente ambos os pais e a criança não têm culpa. O Salvador do mundo nos lembra que Deus "faz com que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos". (Mat. 5:45.)

Gostaria de expressar gratidão e apreço aos muitos que, com tanto carinho e perícia, tratam de nossos deficientes. Os pais e familiares que cuidam de seus entes com necessidades especiais na atmosfera afetuosa do lar, merecem louvor especial. A assistência aos que são limitados é um serviço especial prestado ao próprio Mestre, pois "quando o



fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes". (Mat. 25:40.)

Os pais de filhos deficientes sentem-se vez por outra embaraçados ou magoados pelas pessoas que externam sua simpatia canhestramente, sem perceber ou apreciar o profundo amor dos pais pelo filho. Talvez possa ser comparado ao fato de que não é menor o amor numa família pelo bebê indefeso que precisa ser alimentado, banhado e ter as fraldas trocadas do que pelo filho maior, mas ainda assim dependente. Nós amamos aqueles a quem servimos e que precisam de nós.

Será que não é possível olharmos além das bengalas, cadeiras de roda, aparelhos ortopédicos e muletas, diretamente no coração das pessoas que deles necessitam? São seres humanos que querem apenas ser tratados como pessoas comuns. Podem parecer diferentes, mover-se desajeitadamente e falar gaguejando, mas têm os mesmos sentimentos. Riem, choram, conhecem o desânimo e a esperança. Não querem ser evitados. Esperam ser amados pelo que são interiormente, sem qualquer preconceito. Será que não podemos ser mais tolerantes com as diferenças — diferenças de capacidade, diferenças físicas e mentais?

Os que convivem de perto com

excepcionais, percebem muitas vezes a nobreza dos espíritos confinados em corpos mal formados ou com intelecto deficiente.

Gostaria também de dizer uma palavra de consolo aos pais angustiados de filhos desgarrados que fazem ouvidos moucos aos conselhos e ensinamentos paternos. Embora a maioria dos filhos sigam as pegadas dos pais — obedientes a seus ensinamentos, retribuindo seu afeto — uns poucos lhes voltam as costas como filho pródigo e desperdiçam a vida. O grande princípio do livre-arbítrio é essencial para o desenvolvimento, crescimento e progresso. Permite igualmente a liberdade de optar pela satisfação dos próprios desejos, do desperdício e degradação. Os filhos têm seu arbítrio e muitas vezes o expressam quando ainda bem jovens. Podem ou não seguir os ensinamentos e desejos dos pais. A maioria dos pais se esforça ao máximo, mas também compreende perfeitamente as palavras de Léhi: "Ouvi as palavras de um pai trêmulo." (2 Néfi 1:14.)

Devemos ao Élder Howard W. Hunter estas sábias palavras: "O bom pai é aquele que ama, aquele que se sacrifica, aquele que cuida, ensina e supre o filho com aquilo de que ele precisa. Se, apesar disso, o filho ainda desobedecer, causar problemas ou for mundano, é bem

possível que, apesar dos pesares, o pai possa ser considerado um sucesso. Talvez existam filhos que desafiarão qualquer tipo de pai independente das circunstâncias. Do mesmo modo, talvez existam outros que sejam uma bênção, uma alegria para praticamente qualquer pai ou mãe." ("Preocupação dos Pais com os Filhos", *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 107.)

Como pais que se importam, fazemos o melhor que podemos. Tenho esperança de que, nesse sentido, Deus nos julgará ao menos parcialmente pelo intento do coração paterno. Os filhos têm tanto a aprender! Os pais precisam ensinar tantas coisas aos filhos! Receberam o mandamento específico de ensinar-lhes "a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho de Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade". (D&C 68:25.) Contudo, apesar de vivenciar essas verdades e tê-las ensinado no lar, os pais nem sempre conseguem assegurar a boa conduta dos filhos. Diz Ezequiel: "O filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade dos filhos." (Ezequiel 18:20.)

Os pais têm a obrigação de ensinar, não de forçar; e tendo ensinado piedosa e conscienciosamente, não podem ser responsabilizados por tudo o

que os filhos fazem. Os filhos obedientes trazem honra aos pais, mas seria injusto julgar pais fiéis pelas ações dos filhos que não querem ouvir e segui-los. Os pais têm o dever de instruir, mas aos filhos também cabe a responsabilidade de escutar, serem obedientes, e agir conforme lhes foi ensinado. Pais são pais e costumam servir mais os filhos do que são por estes servidos. Aos pais preocupados, gostaria de parafrasear Winston Churchill: "Jamais desisti, jamais desisti, nunca, nunca, nunca."

Não disponho de nenhuma fórmula garantida para a educação de filhos. Além do bom exemplo e ensino da fé, é essencial dar-lhes amor irrestrito, empregar disciplina comedida e procurar incutir-lhes autodomínio. Uma excelente mãe que esfregou soalhos para ajudar os filhos a terminarem os estudos, comentou: "Ensinei meus filhos a orar, a ter boas maneiras e a trabalhar." O Senhor nos lembra que devemos ensinar continuamente arrependimento, fé em Cristo, batismo e o dom do Espírito Santo. (Ver D&C 68:25.)

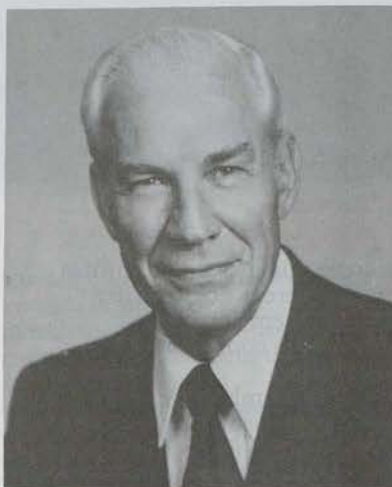
As obras de Deus se manifestam de tantas maneiras nos desafios de pais e filhos, particularmente nos que são deficientes e naqueles que se desviaram. Aqueles que perguntam: "Por que isso aconteceu comigo?" ou "Por que meu filho?", resta o consolo de que a dificuldade não será eterna. A vida nesta terra é breve. Cuidar do desventurado e trabalhar com o desgarrado é uma pura manifestação do amor de Cristo. Aos que enfrentam esse desafio nesta vida, o próprio Deus fornece uma resposta — paciência e força para suportar. Esta reside, conforme testificam Paulo e Jó, na "esperança da vida eterna, a qual Deus... prometeu antes dos tempos dos séculos" (Tito 1:2), "quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam". (Jó 38:7.)

Presto testemunho de que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo e o Redentor da humanidade. Testifico que, pela obediência aos seus mandamentos, teremos a força para triunfar sobre todos os desafios desta vida. Conceda-nos Deus esta pacífica influência sustentadora a todos e, particularmente, aos que mais necessitam dela, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

## "PELOS SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS"

Élder Royden G. Derrick  
do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Quando alguém é leal à verdade dizemos que é uma pessoa íntegra. Quando alguém é leal à verdade sob intensa oposição, dizemos que é uma pessoa muito íntegra."*



O Presidente David O. McKay, nosso venerado líder em anos passados, costumava dizer: "A missão do Evangelho de Jesus Cristo (é) fazer do homem mau um homem bom, e do homem bom um homem melhor." (Millennial Star, outubro de 1961, p. 469.)

O Senhor disse ao povo da América antiga: "E tudo quanto persuade os homens à prática do bem é de mim; porque o bem não vem de outrem, senão de mim. Eu sou o que conduz os homens a tudo quanto é bom." (Êter 4:12.)

Para sermos bons precisamos buscar a verdade, pois esta é o ingrediente que nos modifica positivamente quando inculcado em nossa vida. "A verdade é o conhecimento das coisas como são, como eram e como serão." (D&C 93:24.) "A verdade permanece e não tem fim." (D&C 88:66.)

Inteligência é a capacidade de empregar o conhecimento

apropriadamente. Diz o Senhor: "A glória de Deus é inteligência ou, em outras palavras, luz e verdade." (D&C 93:36.) A luz mencionada por esta escritura é a luz de Cristo, pois este disse mais: "Eu sou a luz verdadeira que ilumina todo o homem que vem ao mundo." (D&C 93:2.)

Uma das primeiras coisas de que ainda me lembro aconteceu quando eu tinha uns quatro anos. A várias quadras de nossa casa funcionava uma pequena mercearia numa casa de madeira. Nas janelas da frente, o proprietário pregava uma prateleira de uns dez centímetros de largura na qual, nesta época do ano, expunha enormes e suculentas maçãs para atrair os passantes. Passando por ali, vi as lindas maçãs vermelhas de dar água na boca. Sem dar-me conta do que fazia, apanhei uma e continuei andando.

Depois de alguns passos olhei para o que tinha nas mãos e de repente percebi que havia roubado uma maçã. Pus-me a correr, mas cometi o erro de fazê-lo na direção errada.

Abaixo da nossa varanda, havia uma treliça entre o piso dela e o chão. Uma portinhola permitia-nos guardar as ferramentas de jardinagem debaixo da varanda, além de acesso a um excelente esconderijo.

Corri para casa o caminho todo, meti-me debaixo da varanda e lá fiquei a tarde inteira tremendo de medo — e comendo a maçã. Sabia que fizera mal, e também que meu Pai Celestial sabia o que eu tinha feito.

Tenho refletido freqüentemente sobre o remorso de consciência que sofri numa idade tão tenra. A luz de Cristo que ilumina todo homem que vem ao mundo, evidenciou-se



naquele dia, o que anos mais tarde me levou a ponderar como ela pode influenciar nossa vida.

Imaginai-vos postados às margens do Rio Jordão num determinado dia quase dois mil anos atrás, observando dois homens de pé dentro da água. João Batista trajando roupas de pêlo de camelo e uma tira de pele cingindo os lombos, está batizando Jesus; e este, usando os trajes da época, está emergindo da água. Os céus se abrem e acontece uma coisa maravilhosa. O Espírito Santo desce em forma de pomba e pousa nele; ouve-se então uma voz vinda do céu: "Este é o meu Filho Amado em quem me comprazo." (Mat. 3:17.)

Imaginai-vos tempos depois no templo de Jerusalém. Lá fora faz calor; dentro dele, porém, as grossas paredes de rocha dão certo alívio a um grupo reunido a debater. É Jesus falando aos escribas e fariseus:

"Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida.

"Disseram-lhe pois os fariseus: Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro.

"Respondeu Jesus, e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim, e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou...

"E na vossa lei também está escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro.

"Eu sou o que testifica de mim mesmo, e de mim testifica também o Pai que me enviou." (João 8:12-14, 17-18.)

O testemunho do Pai e o de Jesus não se destinavam unicamente ao povo daquela época, mas a todos os homens pelos tempos afora. Foi então documentado para nós, e é tão válido hoje quanto há dois mil anos. As verdades do Evangelho de Jesus Cristo foram restauradas à terra através do Profeta Joseph Smith e estão a nossa disposição para serem estudadas.

Em minha limitada vivência no campo religioso e educativo, tenho observado que assimilar os princípios do evangelho exige tanta inteligência como a compreensão de complicadas fórmulas científicas. Compreender o evangelho é uma busca que requer estudo, meditação e oração.

Brigham Young ensinava: "Toda genuína sabedoria que a humanidade tem, ela recebeu de Deus, quer o saiba ou não. Não existe mente engenhosa que haja inventado qualquer coisa benéfica para a família humana, que não tenha obtido da Única Fonte... Só existe uma única fonte da qual os homens obtêm sabedoria, e esta é Deus, fonte de toda sabedoria; e ainda que os homens declarem ter feito suas descobertas por sua própria sabedoria, meditação e reflexão, devem tudo ao nosso Pai

nos céus." (*Journal of Discourses*, 13:148.)

Aqueles que buscam e aplicam os princípios do evangelho, diz o Senhor:

"E se os vossos olhos estiverem fitos só na minha glória, vossos corpos se encherão com luz, e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas." (D&C 88:67.)

O Presidente Joseph F. Smith diz: "O conhecimento da verdade, aliado ao seu devido respeito e fiel obediência — e não a mera aquisição de fatos — é a verdadeira educação. Não é só a mente que deve conhecer a verdade, mas também a alma deve honrar e amá-la como se fosse uma gema preciosa. E esta vida deve-se orientar e moldar nela, a fim de cumprir o seu destino." (*Doutrina do Evangelho*, p. 244.)

De que vale a verdade se não for assimilada pela mente e coração do homem? "A verdade é o fundamento de todo grande caráter," dizia William George Jordan. "É a lealdade ao certo como o vemos; é viver corajosamente em harmonia com nossos ideais." (*The Power of Truth*. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1943, p. 3.)

Diz o Senhor:

"Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição.

"E, se uma pessoa por sua diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência

*Presidente Gordon B. Hinckley, segundo conselheiro na Primeira Presidência.*





nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro." (D&C 130:18-19.)

E diz mais: "É impossível ao homem ser salvo em ignorância." (D&C 131:6.)

Brigham Young indaga: "Quando cessaremos de aprender?", e em seguida ele próprio responde: "Nunca. Nunca." (*Journal of Discourses*, 3:203.)

Não devemos esquecer, contudo, que certas verdades têm pouco ou nada a ver com nossa salvação eterna, enquanto outras são essenciais para ela.

Quando alguém é leal à verdade dizemos que é uma pessoa íntegra. Quando alguém é leal à verdade sob intensa oposição, dizemos que é uma pessoa *muito* íntegra. Integridade é a qualidade ou

condição de ter bons princípios morais. Integridade é probidade, honestidade e sinceridade — sim, tudo isto e muito mais.

Após a Primeira Visão, o Profeta Joseph Smith foi perseguido impiedosamente pelo resto da vida e morreu martirizado aos trinta e oito anos de idade; todavia, jamais vacilou em declarar o que ele sabia ser a verdade. Tinha certeza de que, se negasse o que havia dito, a perseguição cessaria; no entanto, ficou firme. Diz ele:

"Eu... (vi) uma luz, e no meio da luz vi dois Personagens, e eles em realidade falaram comigo; e ainda que perseguido e odiado por dizer que eu tivera uma visão, entretanto era verdade; e enquanto eles me perseguiam, injuriando-me e dizendo toda espécie de falsidades

contra mim, devido às minhas afirmações, fui induzido a dizer em meu coração: Por que me perseguem por dizer a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus? Ou por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque havia visto uma visão; eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo, nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu sabia que, procedendo assim, ofenderia a Deus, e estaria sujeito a condenação." (J.S.-H 1:25.)

Reagir assim requer muita integridade e também promove grande integridade.

Reverenciamos Abraão Lincoln por causa de seu apego a um princípio no qual acreditava fortemente. E apesar da severa oposição, do caminho repleto de obstáculos e do futuro negro e incerto, ele tenazmente se apegou ao que considerava certo. Sua causa prevaleceu e acabou granjeando a gratidão imorredoura de uma nação destinada a tornar-se grande. Temos outros patriotas assim em outros países do mundo, reconhecidos como homens de grande integridade.

Samuel Johnson fez uma observação interessante ao escrever: "Integridade sem conhecimento é fraca e inútil... Conhecimento sem integridade é perigoso e medonho." (*Rasselas*, cap. 41.) Os líderes de escolas elementares, secundárias e superiores sabem que o verdadeiro sucesso de seu sistema é medido pelos homens que forma. O mesmo se aplica igualmente à família, política, governo e religião.

Muitos seguem o lema de que o fim justifica os meios. Existem os que adquirem posses pelo logro, propinas e desonestidade. Depois buscam justificar-se contribuindo generosamente para uma boa causa. Integridade não admite concessões.

A integridade se apóia na intenção e no compromisso. Dos dois mil jovens guerreiros de Helamã, foi dito: "Sim, cumpriram com exatidão e rigorosa obediência cada palavra de comando." (Alma 57:21.) Eles estavam totalmente comprometidos com o que fariam quando entraram em combate. Seu empenho conquistou-lhes a coroa da integridade.

Passemos em revista nossa própria vida a fim de verificar como nos estamos saindo em

nossa busca de integridade:

Como empregados, empenhamo-nos em realmente trabalhar pelo menos as quarenta horas que nos são pagas?

Dedicamos entusiasmo ao trabalho e nos empenhamos em fortalecer a empresa para a qual trabalhamos?

Como administradores, estudamos minuciosamente nossos desafios e prevemos os resultados antes de submeter nossas recomendações?

Tiramos conclusões sem nos dar ao trabalho de conhecer os fatos antes de tomar decisões?

Prestigiamos realmente nossos subalternos?

Apoiamos sinceramente nossos superiores?

E vós, rapazes e moças, sois fiéis, em face de oposição, aos princípios morais que aprendestes no lar?

Como esposas e mães, vos esforçais seriamente para criar uma atmosfera de amor e harmonia no lar?

Como pais, procurais sinceramente inculcar integridade, moralidade, caridade e boas maneiras nos filhos?

Sois totalmente honestos convosco e com outros?

Sois obedientes àquele que vos deu a vida?

O Senhor disse ao povo de sua época, e a nós também: "Pelos seus frutos os conhecereis." (Mat. 7:20.) "Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto... cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto." (Lucas 6:43-44.)

Posso sugerir uma fórmula para produzir bons frutos e ajudar-nos a alcançar salvação eterna?

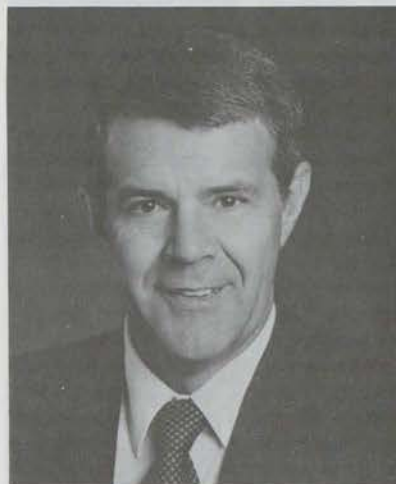
(1) Ter fé no Senhor Jesus Cristo e em si próprio; (2) estudar as verdades eternas; (3) ponderar e orar por entendimento; (4) procurar incorporar os princípios da verdade na vida cotidiana; (5) ser íntegro em tudo que faz; e (6) procurar fazer tudo com excelência.

Procuremos diligentemente compreender as coisas maravilhosas de Deus. As jóias do Evangelho de Jesus Cristo estão ao nosso alcance. Mas é preciso buscar, pedir, empenhar-se e viver os princípios da verdade. Assim fazendo, nos tornaremos melhores homens e mulheres, e contribuiremos para tornar melhores a comunidade, a nação e o mundo, pelo que oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

# O EVANGELHO E A IGREJA

Elder Ronald E. Poelman  
do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Observando a harmonia entre o evangelho e a Igreja em nosso viver cotidiano, inclinamo-nos mais a fazer as coisas certas pelos motivos certos."*



**T**anto o Evangelho de Jesus Cristo como a Igreja de Jesus Cristo são verdadeiros e divinos; entre eles existe uma relação essencial que é significativa e muito importante. Compreender esse relacionamento prevenirá confusão de prioridades e expectativas frustradas, propiciando a realização de metas do evangelho por meio de uma alegre e satisfatória participação na Igreja. Essa compreensão evitará possível descontentamento e resultará em grandes bênçãos pessoais.

Ao tentar descrever e comentar a relação essencial entre o evangelho e a Igreja, oro que leve a uma perspectiva que amplie a influência tanto do evangelho como da Igreja em nossa vida pessoal.

O Evangelho de Jesus Cristo é um plano divino e perfeito, composto de princípios, leis e ordenanças eternos, imutáveis, universalmente aplicáveis a todo ser humano, independentemente de época, lugar ou condição. Os princípios do evangelho nunca mudam.

A Igreja de Jesus Cristo dos

Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na terra, administrada pelo sacerdócio de Deus. A Igreja tem autoridade para ensinar os princípios e doutrinas do evangelho, e administrar suas ordenanças essenciais.

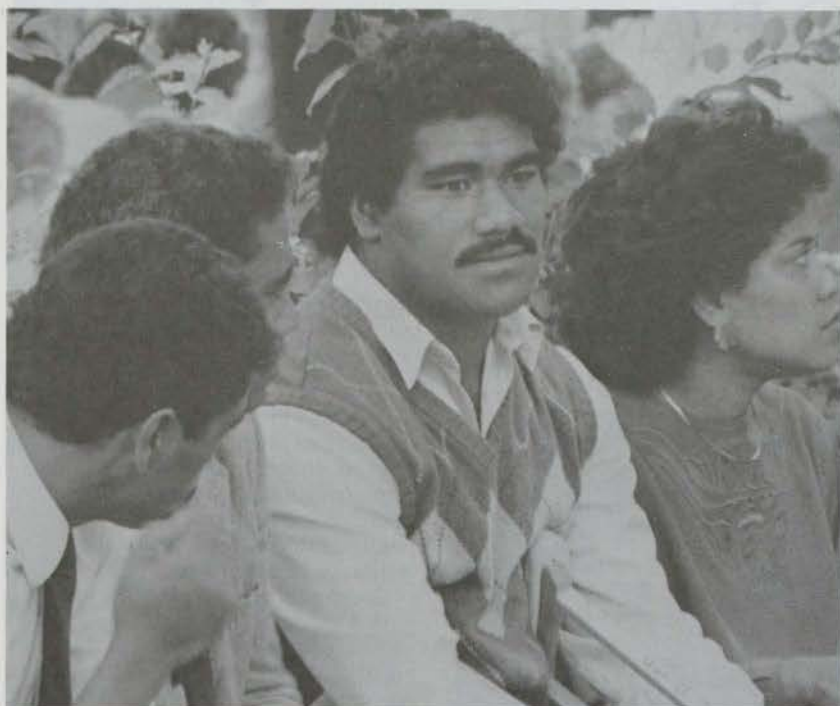
O evangelho é o plano divino para a salvação e exaltação pessoal, individual. A Igreja é divinamente comissionada a fornecer os meios e recursos para a implantação desse plano na vida de cada pessoa.

Na Igreja são desenvolvidos processos, programas e normas que nos ajudam a realizar as bênçãos do evangelho de acordo com nossa capacidade e condição individual. Sob direção divina, essas normas, programas e procedimentos podem sofrer de tempos em tempos mudanças necessárias, para que se cumpram os propósitos do evangelho.

Todas as facetas da administração e atividade da Igreja baseiam-se em princípios eternos revelados, contidos nas escrituras. Ao ampliarmos individual e coletivamente nosso conhecimento, aceitação e aplicação de princípios do evangelho, poderemos nele centralizar melhor nossa vida, utilizando com mais proveito o que a Igreja nos oferece.

Os princípios eternos do evangelho praticados através da Igreja divinamente inspirada aplicam-se a uma larga escala de pessoas em diversas culturas. Por isso, ao vivermos o evangelho e participarmos na Igreja, a conformidade que requeremos de nós próprios e de outros deve adequar-se aos padrões de Deus. A ortodoxia na qual insistimos precisa basear-se em princípios fundamentais, na lei eterna e na direção dos que têm autoridade na Igreja.

A perspectiva necessária obtém-se estudando e ponderando as escrituras. Lendo-as, aprendemos o



evangelho como é ensinado por vários profetas nas mais diversas condições, épocas e lugares. Observamos as conseqüências quando o evangelho é aceito ou rejeitado pelas pessoas, e seus princípios são aplicados ou não. Nas escrituras, descobrimos que se usaram variadas formas institucionais, procedimentos, regras e cerimônias, todos divinamente designados para a prática de princípios eternos. Os costumes e processos mudam; os princípios não.

Estudando as escrituras, poderemos aprender princípios eternos e como estes se relacionam com os recursos institucionais. Comparando as escrituras a nós mesmos, podemos utilizar melhor a Igreja restaurada para aprender, viver e compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo.

Gosto muito do livro de Levítico do Velho Testamento. É basicamente um manual destinado aos sacerdotes hebreus contendo muitas regras, regulamentos, rituais e cerimônias que nos parecem estranhos e sem utilidade. Mas contém igualmente princípios eternos do evangelho que nos são familiares e perfeitamente aplicáveis a todos.

É interessante e instrutivo ler o capítulo dezenove de Levítico, observando tantos os princípios como regras e costumes.

Nos primeiros dois versículos,

lemos: "Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Fala a toda a congregação dos filhos de Israel..." (Lev. 19:1-2.) Eis o princípio da revelação. Deus fala a seus filhos através de profetas, o que faz ainda hoje.

Proseguindo, o Senhor diz a Moisés: "...dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo." (Lev. 19:2.) Diz Jesus no Sermão da Montanha: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus." (Mat. 5:48.) Eis aqui um princípio eterno.

Seguem-se outros princípios, alguns dos Dez Mandamentos, incluindo ainda regras e programas destinados a implantar esses princípios entre os antigos hebreus, nas suas condições específicas.

Por exemplo, é ensinada a responsabilidade de cuidar dos pobres, apresentando-se um programa, a saber, dar alimento aos pobres deixando no campo as espigas caídas e não segando os cantos dele. (Ver Lev. 19:9-10.) Os atuais programas de assistência aos pobres são bem diferentes. A lei divina é a mesma. Todavia, ambos os programas, o antigo e o moderno baseiam-se também noutro princípio: Dar aos assistidos oportunidade de se ajudarem a si próprios na medida de sua capacidade.

No versículo treze, é ensinado o princípio da honestidade,

acompanhado da diretriz que manda o empregador pagar aos empregados no final da jornada diária. Hoje, em geral, tal regra não é necessária. O eterno princípio da honestidade é implantado por outros preceitos e costumes.

O versículo vinte e sete contém um preceito sobre apresentação pessoal, que evidentemente não se aplica a nós. Contudo, nós também temos padrões de vestir e apresentação. Não se trata de um princípio eterno, mas ambos nos ajudam a praticar e compartilhar princípios do evangelho.

O princípio do perdão também consta do mesmo capítulo de Levítico, no versículo dezoito, concluindo com o segundo grande mandamento: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", seguido do divino *imprimatur*: "Eu sou o Senhor."

Todo membro da Igreja tem o direito, oportunidade e privilégio de receber um testemunho pessoal concernente aos princípios do evangelho e práticas eclesiais. Sem esse testemunho, a pessoa poderia sentir-se confusa e talvez até oprimida pelo que lhe parecerão simples exigências institucionais da Igreja.

Devemos obedecer mandamentos e conselhos dos líderes da Igreja; mas também buscar e obter pelo estudo, oração e influxo do Santo Espírito, um testemunho pessoal de que o princípio ou conselho é correto e divinamente inspirado. Então seremos capazes de obedecer com conhecimento de causa e entusiasmo, usando a Igreja como um meio de dar lealdade, tempo, talento e outros recursos sem relutância ou ressentimento.

Relacionar as metas, programas e normas da Igreja a princípios do evangelho e metas pessoais eternas, resulta numa participação satisfatória e realizadora na Igreja. Observando a harmonia entre o evangelho e a Igreja em nosso viver cotidiano, inclinamo-nos mais a fazer as coisas certas pelos motivos certos. Exerceremos auto-disciplina e iniciativas justas guiados pelos líderes da Igreja e um senso de responsabilidade divina.

A Igreja nos secunda no empenho de exercer criativamente o livre-arbítrio, a não inventar nossos próprios valores, princípios e interpretações, mas a aprender e viver as verdades eternas do evangelho. A vivência do evangelho é um processo de contínuo progresso e renovação

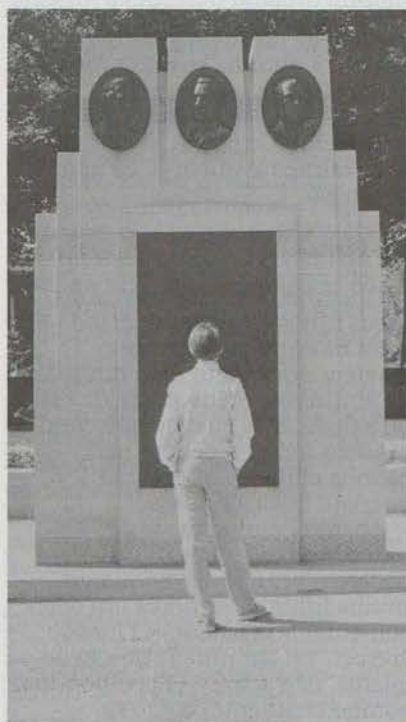
individual até a pessoa estar preparada e qualificada para entrar segura e confiantemente na presença de Deus.

Meus irmãos e irmãs, por inclinação, educação e experiência, tenho procurado durante quase toda a vida chegar ao entendimento acumulando fatos e aplicando o raciocínio. E continuo a fazê-lo. Todavia, o que sei com toda certeza e que afetou mais significativamente e positivamente minha vida, não sei apenas por fatos e raciocínio, mas antes pelo confortante e confirmador testemunho do Santo Espírito.

Por esse mesmo Espírito, testifico que Deus é nosso Pai, que Jesus de Nazaré é o Unigênito do Pai na carne e é o Salvador e Redentor de toda a humanidade e cada um de nós. Por seu sacrifício expiatório, redenção e exaltação são ofertadas como dádiva gratuita a todos os que o aceitam pela fé, arrependimento e convênio sagrado.

Possamos todos continuar a aprender e aplicar os princípios eternos do evangelho, utilizando plena e apropriadamente os recursos da Igreja divinamente restaurada.

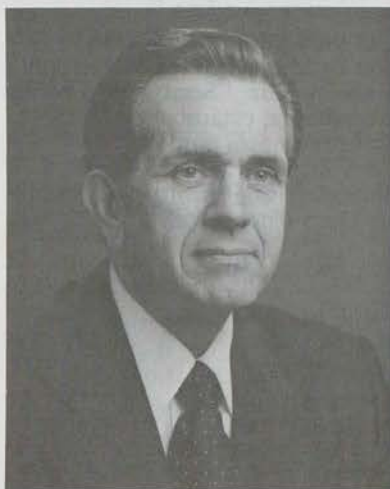
Nas palavras de Pahoran, o líder nefita: "(Regozijemo-nos) no grande privilégio de nossa igreja e na causa de nosso Redentor e nosso Deus." (Alma 61:14.) Em nome de Jesus Cristo. Amém.



# O MODELO DE NOSSA PROGENITURA

Élder Boyd K. Packer  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“O que melhor para motivar alguém à pureza e dignidade do que ter a confirmação espiritual de que somos os filhos de Deus?”*



**H**oje é o dia do Sábado e lá fora está um dia tão lindo que toda a natureza parece querer mostrar que é obra de Deus. Não consigo abster-me de repetir as palavras do poeta que diz:

*Oh, sol e céu e nuvens de junho,  
E flores de junho também,  
Aos pés não chegam sequer  
Do esplendoroso azul de outubro.*  
(Helen Hunt Jackson, "October's Bright Blue Weather"; tradução livre e aproximada. N. do T.)

Gostaria de compartilhar convosco algumas idéias sobre uma doutrina fundamental da Igreja.

O que digo baseia-se nestas convicções:

Primeiro: As instruções vitais para nossa salvação não estão ocultas num obscuro versículo ou frase das escrituras. Pelo contrário, as verdades essenciais são constantemente repetidas.

Segundo: Todo versículo, seja ele muito citado ou não, deve ser comparado com outros versículos.

As escrituras contêm ensinamentos complementares e esclarecedores que proporcionam um conhecimento equilibrado da verdade.

Terceiro: Existe consistência no que o Senhor diz e faz, e isto é evidente em toda a criação. A natureza nos ensina valiosas lições sobre questões espirituais e doutrinais. O Senhor tirou lições de flores e raposas, de sementes e do sal, de pardais e do pôr do sol.

Quarto: Nem tudo que Deus tem falado está na Bíblia. Outras escrituras como o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor têm igual validade e se apóiam mutuamente.

Quinto: Ainda que muita coisa deva ser aceita unicamente pela fé, nós podemos conhecer a verdade pela revelação pessoal. "Há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso os faz entendidos." (Jó 32:8.) O possivelmente obscuro nas escrituras pode ser esclarecido pelo dom do Espírito Santo. Podemos ter uma compreensão tão plena das coisas espirituais quanto estamos dispostos a merecer.

É acrescento mais uma convicção: Existe um adversário que dispõe de seus próprios canais de comunicação espiritual. Ele confunde o descuidado e induz aqueles que o servem a inventar doutrinas enganosas e falsas, mas que parecem verdadeiras.

Menciono isto porque, agora, como sempre, existem porta-vozes voluntários que zombam de nossas crenças e deturpam o que ensinamos.

## Procurar os Amigos

Quando eu era um jovem professor de seminário, nosso diretor, Able S. Rich, ensinou-me

uma valiosa lição dizendo: "Se realmente quer conhecer um homem, o que ele é e em que acredita, não procure seus inimigos. Procure-o pessoalmente ou vá a seus amigos. Ele não confiará o que lhe vai no coração aos inimigos. Seus amigos são os que melhor o conhecem, sabem de suas fraquezas e virtudes, e serão justos com ele. Seus inimigos hão de falar mal dele."

A doutrina que desejo abordar diz respeito à natureza do homem e de Deus.

### A Pergunta

Tanto no Velho Testamento como em o Novo surge uma pergunta:

"Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem para que o visites?" (Salmos 8:4; ver também Hebreus 2:5-7.)

A resposta é ensinada muito simplesmente no hino que acabamos de cantar no intervalo da reunião:

*Sou um filho de Deus,  
Por ele estou aqui;  
Mandou-me à terra,  
Deu-me um lar e pais tão bons pr'a mim.*

*Sou um filho de Deus  
E galardão terei.  
Se cumpro a lei aqui,  
Com ele viverei.  
(Cante Comigo, B-76.)*

### Filhos de Deus

A letra do hino ensina uma doutrina fundamental da Igreja. Nós somos os filhos de Deus. Esta doutrina não está oculta num versículo obscuro. É ensinada vezes e mais vezes nas escrituras. Eis alguns exemplos claros tirados da Bíblia:

"Vós outros sois todos filhos do Atíssimo." (Salmos 82:6.)

E, "Sendo nós pois geração de Deus..." (Atos 17:29.)

As verdades doutrinárias são inter-relacionadas. Há um velho ditado que diz: "Segurando a ponta de uma vara, estamos segurando também a outra ponta."

Admitindo que somos seus filhos, teréis de admitir igualmente que Deus é nosso Pai.

### Deus, Nosso Pai

Isto, também, é repetido constantemente nas escrituras. As referências são tantas que nem saberia por onde começar.

Mas quero destacar um ponto:

Cristo não fala apenas do Pai ou meu Pai; ele fala de vosso Pai e nosso Pai. Até mesmo chega a combiná-los numa única sentença, dizendo: "Vosso Pai e vosso Deus, e meu Deus." (D&C 88:75; grifo nosso.) O mundo cristão em geral se dirige a Deus como Pai. Acaso não nos foi ordenado orar assim: "Pai nosso, que estás nos céus"? (Mat. 6:9.)

Podereis responder: "Todo cristão sabe disso." Talvez, mas os que se dizem cristãos, com ajuda dos clérigos, menosprezam de maneira absolutamente anticristã nosso ensinamento de que somos filhos e filhas literais de Deus.

Nossos ideais se originam dessa grande verdade. Uma vez sabendo disso, sabemos que todos os homens são irmãos, o que nos modifica. A partir daí já não podemos mais injuriar-nos deliberadamente, nem de outra forma transgredir contra eles.

### Respeito Próprio

Esta doutrina simples, profunda vale a pena ser conhecida por mais uma razão: Ela nos proporciona o senso do próprio valor, dignidade e respeito próprio, eliminando assim a depressão e autocomiseração. Podemos sujeitar-nos então à disciplina de um Pai amante e até mesmo aceitar as duras lições da vida.

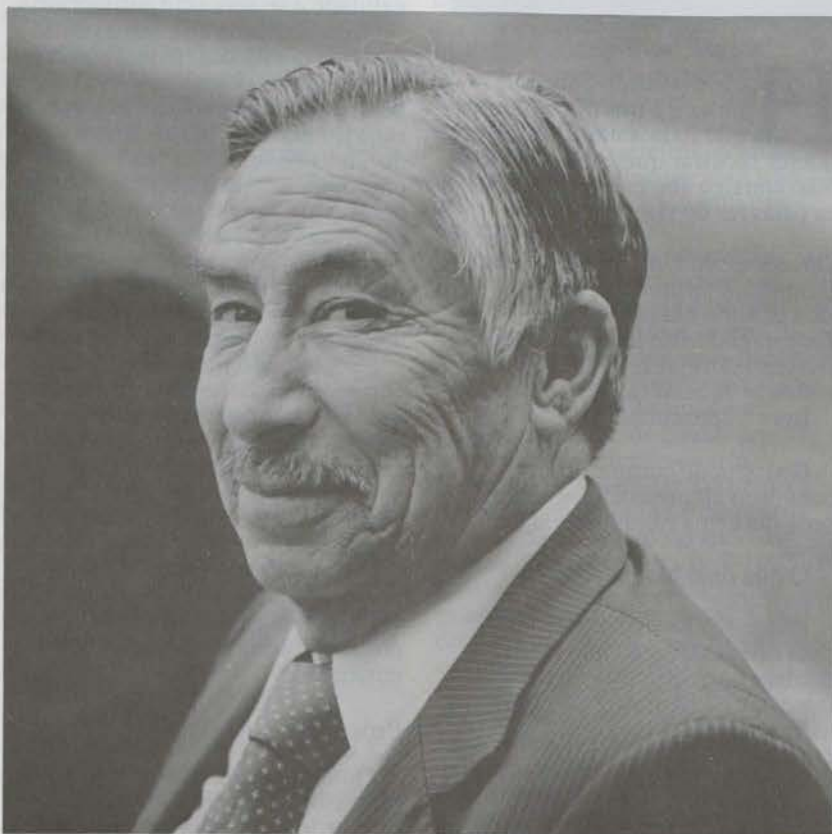
Cristo nos ensinou a sermos "perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mat. 5:48), a adquirir seus atributos, a seguir o modelo de nossa progenitura.

Uma garotinha ensinou-me uma grande lição a esse respeito. Certamente não vos furtais de aprender das crianças. Muito do que realmente importa, eu aprendi sendo pai.

### Os Pintos

Chegando em casa anos atrás, meus filhos estavam esperando por mim na entrada da garagem. Haviam descoberto uma ninhada de pintinhos recém-saídos da casca no galpão, mas quando quiseram pegá-los foram repelidos pela galinha enfurecida. Por isso queriam que os ajudasse.

Apanhei um punhado de pintinhos para meus filhos poderem ver e tocar. Enquanto minha filhinha segurava um deles, comentei brincando: — Quando crescer, vai dar um ótimo cão de guarda, não acha? — Ela olhou-me zombeteiramente, como se



estivesse falando bobagem.

Então mudei minha abordagem: — Não vai ser um cão de guarda, não é?

Sacudindo a cabecinha, ela concordou: — Não, papai.

Ao que acrescentei: — Mas um bonito cavalo.

Franzindo o nariz, olhou para mim com aquele ar de "ora, papai!" Até mesmo uma garotinha de quatro anos sabe que um pinto não dará um cachorro, nem cavalo, nem mesmo um peru. Será uma galinha, seguindo o modelo de sua progenitura. Sabia disso sem ter feito um curso de genética, nem mesmo ter ouvido uma palestra ou uma aula.

## Segundo Sua Própria Espécie

Lição alguma está mais manifesta na natureza que o fato de que todas as coisas viventes obedecem aos preceitos do Senhor. Elas se reproduzem "segundo sua espécie" (ver Moisés 2:12, 24), seguindo o modelo de sua progenitura. Todo mundo sabe disso, mesmo a criança de quatro anos: Um pássaro jamais se transformará num peixe ou animal. Um mamífero jamais gerará répteis; tampouco "colhem-se uvas dos espinheiros". (Mat. 7:16.)

Nas incontáveis oportunidades de reprodução dos seres viventes, uma espécie não gera outra diferente. Quando certas espécies chegam a cruzar, o produto híbrido não se reproduz. O padrão para toda forma de vida é o modelo da progenitura.

Isto é demonstrado de tantas maneiras, que até mesmo uma inteligência mediana deve compreendê-lo. Certamente, ninguém que reverencie a Deus pode crer que os filhos dele evoluíram do lodo ou de répteis. Embora seja fácil de imaginar por que aqueles que aceitam a teoria da evolução não demonstrem muito entusiasmo pela pesquisa genealógica! A teoria da evolução, que não passa de teoria, terá uma dimensão inteiramente diversa quando forem plenamente reveladas as obras de Deus na criação.

Uma vez que *toda coisa vivente* segue o modelo de sua progenitura, seria válido supor que Deus projetou um padrão diferente, estranho para a *sua* descendência? Certamente nós, seus filhos, não somos, em sentido científico, uma espécie diferente da dele.



*Irmã Camilla Kimball, a direita, esposa do Presidente Spencer W. Kimball, e cumprimentada na Sessão Geral das Mulheres pela irmã Danzel Nelson, esposa do Elder Russell M. Nelson, do Quorum dos Doze.*

## Semelhantes a Deus

Então, o que há de errado quando usamos o termo "divindade" para descrever o destino final da humanidade? Talvez sejamos jovens em nossa progressão; juvenis, até mesmo infantis comparados com ele. Não obstante, se formos merecedores, nas eternidades vindouras poderemos chegar a ser como ele é, entrar em sua presença, ver "como (somos) vistos" e conhecer "como (somos) conhecidos" e receber "de sua plenitude". (D&C 76:94.)

Esta doutrina não é contrária às escrituras. Não obstante, é fácil de entender por que é rejeitada por certos cristãos: Porque ela apresenta a possibilidade de o homem alcançar a divindade.

## Um Só Deus

Seus argumentos giram em torno de certos versículos das escrituras, pois existem muitas referências (vinte pelo menos, só na Bíblia) que falam de "um só Deus". Por exemplo, Efésios 4:6: "Um só Deus e Pai de todos..."

Contudo, atendo-se a uma interpretação demasiadamente estrita desses versículos, a pessoa estará criando para si sérios problemas teológicos.

## Termos no Plural

Nas escrituras existem muitos outros versículos, em número equivalente pelo menos na Bíblia, que falam em termos de "senhores" e "deuses" no plural. Diz o primeiro capítulo de Gênesis:

"E disse Deus: *Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança.*" (Gên. 1:26; grifo nosso.)

Passagens semelhantes encontram-se desde Gênesis até o Apocalipse. (Ver Apoc. 1:6.)

A mais evidente foi-nos deixada pelo próprio Cristo ao citar aquele versículo tão claro do Salmo 82:

"Não está escrito na vossa lei: *Eu disse: Sois deuses!*"

"... se a lei chamou *deuses* àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida e a escritura não pode ser anulada,

Aquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis:

Blasfemas, porque disse: Sou *Filho de Deus?* (João 10:34-36; grifo nosso.)

Aceitar esta verdade não significa aceitação dos múltiplos deuses da mitologia nem o politeísmo dos pagãos, tão inequivocamente condenado por Isaías e outros profetas.

Só existe *um* Deus, o Pai de todos. Isto aceitamos como doutrina fundamental.

Só existe *um* Redentor, Mediador, Salvador. Isto nós sabemos.

Só existe *um* Espírito Santo, personagem espiritual que completa a Trindade.

Ressaltei a palavra *um* em cada sentença, mas usei-a três vezes. *Três* é plural.

Paulo usou o plural *muitos* e o singular *um* na mesma sentença:

"Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), todavia para nós há um só Deus, o Pai." (I Cor. 8:5-6.)

Todo aquele que crê em Deus, o Pai, ensina a seu respeito e aceita a divindade de Cristo e do Espírito Santo, ensina a pluralidade de deuses.

### Confiar na Razão

Quando os primeiros apóstolos se foram, os que assumiram a liderança da Igreja abandonaram a revelação para confiar na razão. A concepção de três deuses distintos os ofendia, pois parecia contradizer as escrituras que falam de um só Deus.

Para resolver o problema, tomaram alguns versículos aqui e ali, passando a ignorar os demais que tocavam no assunto.

Tentaram combinar os três *um* numa espécie de misterioso *um* composto. Inventaram crenças que não condizem com as escrituras e acabaram ficando com uma filosofia que contraria tudo o que sabemos da criação e leis da natureza. E isto, interessante notar, afronta a própria razão da qual passaram a depender.

O Apóstolo Paulo compreendia esta doutrina e escreveu aos filipenses: "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus." (Filip. 2:5-6.)

Lorenzo Snow, um apóstolo moderno, dedicou um poema ao antigo Apóstolo Paulo, do qual cito apenas um verso:

*Um filho de Deus,  
Como Deus se tornar,  
Não seria divindade usurpar.  
Pois quem assim almejar,  
Do pecado se purificará.  
(Improvement Era, junho de 1919,  
p. 661.)*

### Pureza

O que melhor para motivar alguém à pureza e dignidade do que ter a confirmação espiritual de que somos os filhos de Deus? O que conseguiria inspirar um apreço mais sublime pelo próprio eu, ou gerar maior amor à humanidade?

Esse pensamento não me enche de arrogância, mas de profunda humildade. Tampouco induz qualquer tendência a cultuar o ego ou qualquer outro homem.

Na doutrina que ensinamos não há lugar para mentira ou roubo, para pornografia e imoralidades, crianças maltratadas, aborto ou homicídio. Pelas leis da Igreja



Presidente Ezra Taft Benson, à esquerda, do Quorum dos Doze é recepcionado em uma sessão da conferência por membros do quorum, Élderes Howard W. Hunter, Thomas S. Monson e Boyd K. Packer.

comprometemo-nos, como filhos e filhas de Deus, a evitar tudo isso e quaisquer outras práticas ímpias ou impuras.

Não inventamos essa doutrina. Grande parte dela foi preservada na Bíblia, conforme fora revelada aos profetas nos tempos antigos. E conforme eles previam, foram revelados luz e conhecimento adicionais.

Com a restauração da plenitude do evangelho veio o Livro de Mórmon, um outro testamento de Jesus Cristo. Outras revelações foram e continuam sendo concedidas, harmonizando versículos que aparentemente se contradiziam.

Disse o Profeta Joseph Smith: "O primeiro princípio do evangelho é conhecer com toda certeza o caráter de Deus." (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 345.)

E esse conhecimento nos é dado.

O Pai é o único Deus verdadeiro. Isto é uma certeza: Ninguém jamais ascenderá acima dele; ninguém jamais tomará o seu lugar. Tampouco nada poderá jamais mudar o relacionamento entre ele e nós, seus filhos literais. Ele é Eloim, o Pai. Ele é Deus, como ele só existe *um*. Nós reverenciamos nosso Pai e Deus; nós o adoramos.

Só existe um Cristo, um Redentor. Aceitamos a divindade do Filho Unigênito de Deus na carne. Aceitamos a promessa de que poderemos ser co-herdeiros dele. Diz Paulo aos romanos:

"O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito, que somos filhos de Deus.

"E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo." (Rom. 8:16-17.)

Muitos há que zombam de nossas crenças da mais impiedosa forma possível. E nós o suportaremos com longanimidade, pois não altera a verdade. E de certa maneira, eles nos fazem trabalhar um pouco mais depressa. Nós enviaremos nossos missionários ao exterior para ensinarem que somos os filhos e filhas literais de Deus.

Procuraremos ensinar com o máximo vigor o que Cristo ensinou, a viver como ele viveu, a perseverar como ele perseverou.

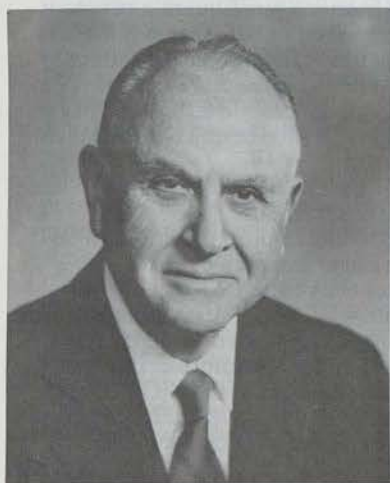
Começamos com esta pergunta: "Que é o homem mortal para que te lembres dele?" Cristo, nosso Redentor, nosso Irmão maior, perguntou: "Que classe de homens deveréis ser?", e em seguida ele próprio respondeu: "Em verdade vos digo que deveréis ser como sou." (3 Néfi 27:27.)

Presto solene testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho Unigênito do Pai na carne; que ele é nosso Redentor, nosso Salvador; que Deus é o nosso Pai. Isto nós sabemos pelo dom do Espírito Santo. E afirmo com humildade mas resolutamente que não vamos nem podemos afastar-nos desta doutrina. Quanto a esta verdade fundamental *jamais* cederemos! Em nome de Jesus Cristo. Amém.

## MORALIDADE PESSOAL

Élder David B. Haight  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“Tomemos hoje a resolução de conservar a mente, o corpo e o espírito livres da influência corruptora da pornografia, inclusive de tudo que seja obsceno e indecente.”*



Recentemente foram dedicados novos templos em Sydney, Austrália, e nas Filipinas. Numa das inspiradas orações dedicatórias, o Presidente Gordon B. Hinckley implorou a Deus, nosso Pai: “Abençoa teus santos em sua fé... (a permanecerem) fiéis como ... povo do convênio... para que cresçam em sabedoria, tanto espiritual como temporalmente... (que) cresçam em virtude e conhecimento e amor a ti... (e que) os desígnios ímpios de... (teus) inimigos sejam frustrados.” (*Church News*, 30 de setembro de 1984, p. 10.)

É a respeito dos “desígnios ímpios de teus inimigos” que quero falar. Orei buscando orientação espiritual e que possa ser capaz de comunicar-vos de maneira franca e cândida nossa preocupação com a crescente malignidade na sociedade atual.

Nos últimos vinte anos, a praga da pornografia vem varrendo a maioria dos países do mundo com

crescente força e impacto devastador. O que poucos anos atrás começou com umas poucas revistas ilustradas que chocavam com sua crueza as pessoas sensíveis, transformou-se em centenas de publicações cada qual procurando superar as demais com seu conteúdo abjeto.

As denominadas “livrarias para adultos” com publicações destinadas às mentes lascivas existem agora em praticamente toda cidade. Materiais obscenos, antes distribuídos unicamente pelo correio e discretamente embalados em grossos envelopes, encontram-se atualmente expostos por toda parte, facilmente acessíveis a jovens e velhos.

Na maioria das cidades existem salas de projeção reservadas para filmes impróprios e piores ainda. Sabe-se que um filme

particularmente abjeto, cuja produção custou quarenta mil dólares, já arrecadou mais de seiscentos milhões de dólares.

Não deve ser surpresa de que jurisdicções de instrução verificaram que noventa por cento de toda pornografia são dominados pelo crime organizado. Grandes lucros de um projeto fornecem os recursos para empreendimentos ainda maiores e mais sofisticados, fazendo ondas gigantes de imundície arrojarem-se contra nossos baluartes morais enfraquecidos.

Novas tecnologias capazes de beneficiar nossa vida de tantas maneiras são igualmente utilizadas para espalhar a corrupção pornográfica. Os video-cassetes podem agora trazer ao lar os grandes clássicos da música, história, arte e teatro. Mas também trazem para alguns desses lares lúbricas encenações de deboche que corrompem os que as vêem e depois espalham sua influência perniciosa pelas comunidades e sociedade.

A televisão por cabo e as transmissões por satélite, com sua imensa capacidade positiva são não só usadas mas igualmente abusadas. Não havendo ainda leis que governem seu uso apropriado, elas funcionam praticamente sem nenhum freio. Homens gananciosos exploram esse vácuo na legislação sem nenhuma consideração com as conseqüências funestas para suas vítimas.

Alguns talvez perguntem: “O que é pornografia?” Foi Potter



Stewart, juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos quem disse que, embora não soubesse definir exatamente pornografia, "eu a reconheço quando vejo". (Jacobellis v. Ohio, 378-U.S. 184, 1964.)

A pornografia não é um crime sem vítimas. Quem são as vítimas? Primeiro, aqueles que a vêem intencional ou involuntariamente. A pornografia é viciante. O que possivelmente começa como simples curiosidade, pode tornar-se um hábito compulsório. Pesquisas comprovam que as pessoas atraídas pela pornografia passam a ansiar por coisas cada vez mais obscenas. O contato continuado insensibiliza o espírito e caleja a consciência das pessoas desavisadas. A vítima torna-se escrava de pensamentos e atos imorais. Como o pensamento é o pai da ação, a pessoa acaba sendo levada a fazer o que lhe vai na mente.

Mas existem outras vítimas. Os crimes violentos aumentaram nos Estados Unidos cinco vezes mais que a população. Um estudo realizado em 1983 na Universidade de Nova Hampshire, verificou que nos estados com maior número de leitores de revistas pornográficas há também o maior índice de denúncia de estupros. A pornografia avilta e explora homens e mulheres, e ainda crianças da maneira mais vil e abjeta.

A pior tragédia talvez esteja na vida das crianças que se tornam suas vítimas. A mais lamentável tendência de nossos dias é o

alarmante aumento de maus tratos e abusos a crianças. Grande parte destes dão-se no seio da família, envolvendo sua divina inocência inata. Nós costumamos cantar como fizemos hoje pela manhã: "Sou um filho de Deus, por ele estou aqui... Ensina-me, ajudai-me as leis de Deus guardar, para que um dia eu vá com ele habitar." ("Sou Um Filho de Deus", *Cante Comigo* B-76.) O Senhor reservou sua mais severa condenação para quem ofendesse crianças pequenas. Disse ele: "Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque ... não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca." (Mat. 18:10, 14.)

O Senhor ordenou igualmente: "Não cometerás adultério... nem farás coisa alguma semelhante." (D&C 59:6.)

"Os antigos apóstolos e profetas (advertiram contra) pecados que são repreensíveis... — adultério... infidelidade, apetites desordenados... relações sexuais extramatrimoniais... perversão sexual... pensar excessivamente em sexo... E um dos piores destes (pecados) é o incesto... (ou) sexo entre pessoas aparentadas tão de perto que a lei proíbe que se casem." (Spencer W. Kimball, *President Kimball Speaks Out*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1981, p. 6.) O incesto é um pecado hediondo, podendo causar danos irreparáveis a suas inocentes vítimas.

No entanto, o que impele os ofensores a tão terríveis atos? Diz a

polícia que oitenta por cento dos que molestam meninos e garotas admitem que copiaram seus ataques de materiais pornográficos que viram.

Como a pornografia conseguiu uma posição tão forte em nossa sociedade? Teremos ignorado as advertências dos líderes da Igreja? Diz o Presidente Kimball:

"Enquanto os homens forem corruptos e sentirem prazer na imundície, haverá pessoas para vender-lhes o que quiserem comprar. Pode-se passar leis, efetuar prisões, os advogados podem discutir, os tribunais condenar... mas a pornografia e conseqüentes insultos à decência nunca deixarão de existir até que os homens purifiquem a mente e deixem de exigir e pagar por essas sujeiras. Quando os... (homens) estiverem cansados e enojados de todo esse lixo... deixarão de pagar por ele e a fonte que o sustentava secará.

"Torna-se óbvio, portanto," diz ele mais adiante, "que para permanecer puro e digno tem-se que ficar positiva e irreversivelmente longe dos domínios de Satanás, evitando toda e qualquer aproximação com o mal. O diabo sempre deixa suas impressões digitais." (*O Milagre do Perdão*, pp. 220, 222.)

Essa presença crescente de obscenidades vem sendo favorecida pela decadência dos padrões publicitários, liberalidade na classificação de filmes, novelas e programas humorísticos de televisão que usam sua grande penetração para justificar, glamourizar e incentivar o relacionamento sexual fora do casamento.

Possivelmente nos deixamos intimidar por aqueles que reclamam como um direito fundamental poderem produzir, distribuir e usar materiais obscenos. Isto não é verdade. Mesmo pelos inspirados princípios constitucionais deste país, a obscenidade não é aprovada nem protegida. A Corte Suprema dos Estados Unidos declarou claramente que as ações legais contra os que produzem e distribuem materiais obscenos não violam a liberdade de palavra garantida pela Primeira Emenda. (à Constituição Norte-americana. N. do T.) (Miller v. California, 413 U.S.15, 1973.)

Esse crescente mal tem sido beneficiado pela não aplicação da legislação destinada a proibir e



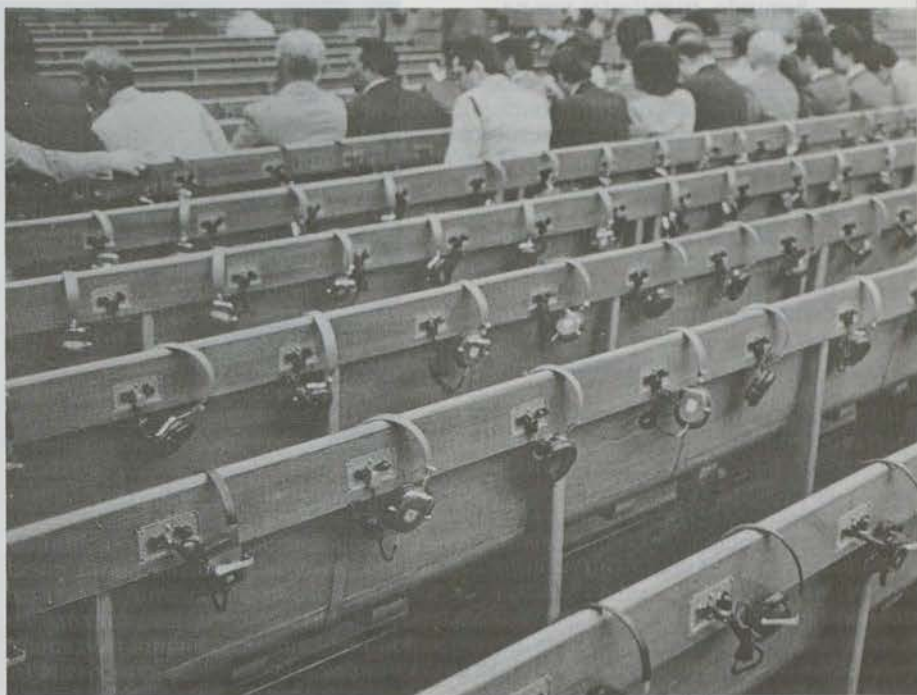
regulamentá-la. Embora leis complementares possam ter alguma utilidade, os que têm travado a desanimadora batalha contra a pornografia nos últimos anos são concordes que perto de noventa por cento de todos os materiais obscenos poderiam ser eliminados de nossas comunidades se as leis existentes fossem aplicadas estritamente. Um poucas cidades corajosas prestaram um grande serviço a si próprias fechando os cinemas que projetavam filmes pornográficos e as chamadas "livrarias para adultos", e dificultando o acesso a livros e revistas pornográficos. Os cidadãos de Mt. Lebanon, Pensilvânia, formaram um grupo de ação e decidiram que não mais permitiriam em sua comunidade tais materiais degradantes. Fecharam uma livraria "para adultos" e uma grande distribuidora de materiais pornográficos, e com sua organização e participação da população, conseguiram fazer promulgar uma lei municipal contra a pornografia.

Os corpos legislativos dão ouvidos aos cidadãos efetivamente organizados. Entretanto, em geral, a trágica tendência dos cidadãos é a apatia e o senso de inutilidade.

E a quem cabe a culpa? Seria fácil apontar o dedo acusador às autoridades públicas que não estão impondo devidamente a lei. Mas, para que essa maré abjeta seja revertida, precisamos de homens e mulheres de coragem e convicção nos cargos públicos. Enquanto apontamos um dedo acusador aos que promulgam ou executam a lei, o outro possivelmente aponte para nós próprios como igualmente culpados.

Felizmente, o legalmente obsceno é determinado em parte pelos padrões da comunidade local. Pelos nossos próprios padrões, nós cidadãos podemos ajudar a decidir o que deve ser considerado material impróprio — quais os legalmente obscenos e que não podem reclamar proteção legal.

Muita gente, infelizmente, supõe que até mesmo a pornografia pesada seja legal por ser tão difundida. Mas estão enganados. Alguns promotores públicos se omitem na aplicação das leis antipornografia, explicando que os padrões da comunidade é que determinam o que é obsceno. Então concluem que se a comunidade tolera tais coisas, sua presença deve refletir os padrões



*Em um local especial do tabernáculo, visitantes da conferência de língua não inglesa recebem tradução simultânea de discursos da conferência em 26 línguas diferentes através destes fones de ouvido ligados à cabina dos intérpretes localizada no subsolo do edifício.*

comunitários. Cidadãos interessados — vós e eu — podem desfazer esse equívoco.

O que, pois, é preciso para fazer cessar esse execrável insulto a nós, à família e à comunidade? Somente quando homens e mulheres preocupados com seus familiares e a comunidade fizerem ouvir suas vozes e sentir sua influência de maneira ponderada, racional, poderemos alterar o curso destrutivo que estamos seguindo. A indignação calada pode ser interpretada como aprovação. Atos irracionais costumam ser ineficazes por serem considerados puritanos em lugar de racionais.

Diz Albert Camus: "Com suas ações ou seu silêncio você, também, entra na liça."

Gostaria de sugerir algumas coisas que poderemos fazer para deter esse mal fatídico.

Primeiro, decidamos hoje manter a mente, o corpo e o espírito livres da influência corruptora da pornografia, incluindo tudo que é obsceno e indecente. Que não tenha lugar em nosso lar, nossa mente ou nosso coração. Diz o salmista Davi: "Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo? Aquele que é limpo de mãos e puro de coração." (Salmos 24:3-4.) Se alguém ao alcance de minha voz tem em seu poder

materiais obscenos que merecem ser destruídos, que o seja neste dia de decisão e ação. Se alguém que me ouviu tem sido tentado ou tem pensado, ou até mesmo considerado abusar ou maltratar uma criança, que hoje mesmo se confesse, arrependa e abandone tais pensamentos ou atos infames.

Tiago, apóstolo e irmão do Senhor, diz:

"Bem-aventurado o varão que sofre a tentação... Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta." (Tiago 1:12-13.)

Pais, debatem com vossos filhos de idade apropriada e de maneira sensata, os efeitos perniciosos e caráter viciante desses materiais. Controlai com todo o cuidado a escolha de programas de televisão, filmes, vídeo-cassetes, músicas e outras formas de entretenimento na família. Jamais contribuamos para o sucesso financeiro dos que mercadejam com pornografia, comprando esses materiais danosos.

Gostaríamos de incentivar-vos a promover em vosso lar o gosto de instruir-se por meio de literatura edificante; bons livros; filmes e programas de televisão escolhidos; música clássica e popular de bom nível; diversões que elevem e edifiquem o espírito e o intelecto.

Segundo, manifestai-vos na comunidade — entre membros e não-membros igualmente. Se alguma coisa ofender os padrões da decência, fazei com que vos ouçam. Encorajamos os membros a perseverarem na colaboração com grupos locais e estabelecerem relações visíveis com outros cidadãos de opinião semelhante, procurando preservar nossa qualidade de vida lutando concretamente contra tais materiais.

Não deveríamos procurar a administração de certas lojas, cinemas, livrarias, emissoras de rádio e televisão, solicitando que deixem de expor, usar ou patrocinar publicamente coisas indecentes? Obviamente, tais providências devem ser consistentes com o processo constitucional, exercendo bondosa persuasão.

Algumas cadeias de lojas de utilidades e outras têm atendido à solicitação cortês de sua freguesia no sentido de não mais venderem certos materiais degradantes. Nós as elogiamos por isso e gostaríamos de incentivar outros a seguirem seu exemplo.

Terceiro, podemos levar ao conhecimento das pessoas que elegemos para cargos públicos, que apoiamos a justa aplicação de leis proibindo obscenidades e moderando a indecência, agradecendo seus serviços passados e esforços presentes, e incentivando-as a prosseguirem na difícil e às vezes ingrata tarefa de impor estritamente as leis existentes de maneira justa e consistente.

E quarto, onde houver necessidade de legislação adicional por causa de avanços tecnológicos, como na transmissão por cabo ou satélite, apoiemos a promulgação de leis e regulamentos razoáveis que ajudem a reduzir o número daqueles cuja vida seria, sem eles, estragada pelo vício, abuso e maus tratos de crianças e muitos outros males sociais que a pornografia ajuda a promover. Tais leis devem enquadrar-se nos limites constitucionais, de modo que a liberdade que queremos para nós agora e no futuro não seja negada a outros.

Quinto, exerçamos fé e busquemos piedosamente a ajuda de Deus, nosso Pai, nessa empresa vital. Alguns há que consideram a indústria da pornografia já fora de controle, poderosa demais para ser freada. Embora reconhecendo a



difficuldade enorme da luta que enfrentamos, discordo dos que assim pensam. Sabemos que os homens de boa vontade, unidos numa causa tão meritória, na qual poderá estar em jogo a própria fibra moral de nosso povo, são capazes de, amparados pelo poder divino, vencer qualquer obstáculo e enfrentar qualquer desafio para ajudar nosso Senhor e Salvador a proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem.

"Há uma linha de demarcação", dizia o Presidente George Albert Smith, "bem definida entre o território do Senhor e o do demônio. Se permanecerem no lado do Senhor, estarão sob sua influência e não terão desejo de fazer coisas erradas; mas se

atravessarem a divisa, indo um passo que seja para o lado do diabo, estarão sob o poder do tentador e, se ele tiver sucesso, vocês não terão sequer condições de pensar ou raciocinar adequadamente, pois terão perdido o Espírito do Senhor." (*O Milagre do Perdão*, p. 223.)

Procuremos purificar nossa vida pessoal, fortalecer o lar — não só falar a respeito, mas fazê-lo — e reconhecer as forças malignas que de maneira insidiosa se empenham em obstar nosso progresso eterno, eu oro humildemente, ao proclamar a realidade de nosso Pai Eterno nos céus e de seu amado Filho, Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. Em seu santo nome, amém.

# APRENDER A VONTADE DO SENHOR

Élder Hugh W. Pinnock  
do Primeiro Quorum dos Setenta

*“Nos ensinamentos de Deus encontram-se as respostas para os dilemas e desafios da vida.”*



**A**s vezes, o Santo Espírito opera intensamente em nosso espírito. Então sabemos sem sombra de dúvida qual o assunto que devemos abordar. Vou falar sobre a necessidade inseparável de aprendermos a conhecer melhor a vontade de nosso amado Pai Celeste.

Enquanto servia na Pensilvânia anos atrás, fui agradavelmente surpreendido pela visita do ministro de uma grande congregação protestante. Trocamos amabilidades e conversamos sobre assuntos doutrinários nos quais podíamos concordar pacificamente. Subitamente ele interrompeu nossa conversa, declarando: “Vocês ensinam uma doutrina com a qual jamais poderia concordar. É o conceito de que ‘como Deus é agora, o homem poderá vir a ser.’” (Ver *History of the Church*, 6:302-17.) Ele tinha nas mãos uma Bíblia obviamente muito manuseada. Pedi-lhe que abrisse em Mateus 5:48. Seus dedos ágeis encontraram rapidamente a passagem e ele leu:

“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.”

Engoliu em seco e depois hesitantemente concordou com o grande potencial humano. Lemos outras escrituras, como: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança.” (Gên. 1:26.) Ele entendeu e passou a encarar nossos ensinamentos com novo respeito. Ao partir, era um homem mais sábio e eu senti renovada gratidão pelas verdades inspiradoras que nós compreendemos e ensinamos.

Uma moça estava praticamente afastada da Igreja. Ao visitar a cidade distante em que ela residia, perguntou-me se poderia conversar comigo alguns minutos e eu acedi. Ela ouvira muitas das inverdades que nossos detratores utilizam há décadas para desacreditar a Igreja.

Ficamos lendo juntos as escrituras por quase uma hora. Com os olhos refletindo alívio, finalmente perguntou.

— Deixei-me iludir, não é?

— É, tem razão, — respondi.

Estava desapontada com o que os inimigos da Igreja estavam ensinando, mas também entusiasmada vendo-se enxergar novamente com clareza. E apenas havíamos lido juntos passagens das escrituras. Quando nos esquecemos da importância da palavra de Deus como nosso guia infalível, o resultado é confusão e erro.

Um amigo meu perguntava-me meses atrás por que, nos últimos tempos, um número tão grande de membros está sendo atribulado com tantos problemas. Respondi com hesitação: — Bem, estão-se aproximando obviamente os últimos dias nos quais até mesmo os escolhidos serão enganados. (Ver Mateus 24:24.)

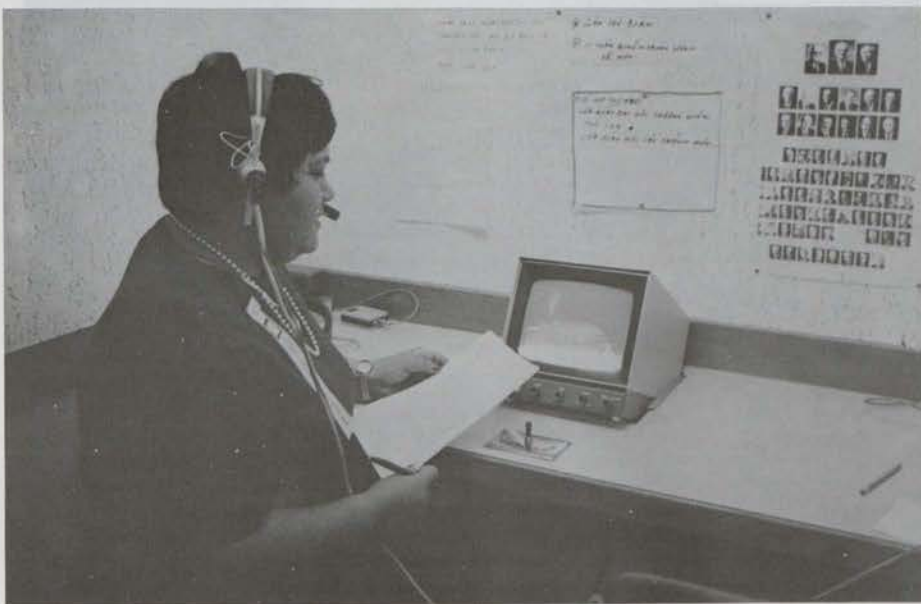
Olhando-me por um instante, respondeu:

— Bem, talvez isto seja parte da razão, mas acho que o verdadeiro motivo de tantos estarem seguindo caminhos estranhos é por não acatarem o conselho profético de estudar as escrituras e freqüentar as aulas da Igreja.

Tenho pensado muitas vezes nessa conversa.

Alguém continuaria a debilitar-se em autopiedade e senso de culpa se conhecesse estes

*Edna Alba, tradutora espanhola, observa o desenrolar da conferência em um monitor de televisão enquanto proporciona uma tradução simultânea de um discurso aos visitantes de língua não inglesa presentes no tabernáculo.*



ensinamentos de Jesus: "Na casa de meu Pai há muitas moradas... vou preparar-vos lugar"? (João 14:2.) Igualmente o episódio em que Jesus mandou que aqueles que estivessem sem culpa atirassem a primeira pedra na mulher adúltera, e quando seus acusadores se foram, ele perguntou: "Mulher, onde estão... teus acusadores? Ninguém te condenou?... Nem eu também te condeno: vai-te e não peques mais." (João 8:10-11.)

Ou, como poderia alguém defraudar seus fregueses, empregador ou empregados se realmente entendesse as palavras de Paulo: "Mas os homens maus e enganadores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados." (II Tim. 3:13.) A pessoa saberia que sua vida ficaria progressivamente mais prejudicada e que perderia o espírito do discernimento do bem e do mal.

Como poderia alguém afirmar que não somos cristãos se conhecesse, por pouco que fosse, a Igreja primitiva como descrita em o Novo Testamento, com o batismo pelos mortos (ver I Cor. 15:29), o Sacerdócio de Melquisedeque (ver Hebreus 5:6,10), apóstolos, profetas, evangelistas e mestres? (Ver Efésios 4:11.)

Ou como alguém ousaria cometer o hediondo crime de abusar de uma criança se se lembrasse das palavras protetoras

de Jesus: "Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêm em mim, melhor lhe fora que se pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar?" (Mat. 18:6.)

Ou como seria possível deixar-se iludir pela sutil filosofia humanista que aparentemente se espalha por toda a parte, se realmente entendesse estas palavras de Néfi: "Maldito é o homem que confia no homem, ou faz da carne o seu braço, ou ouve os preceitos do homem, a menos que seus preceitos sejam dados pelo poder do Espírito Santo"? (2 Néfi 28:31.)

Ou nossa juventude mostraria, em alguns casos, quase que total desrespeito pelos pais se tivessem analisado cuidadosamente este versículo: "Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais; porque isto é agradável ao Senhor"? (Col. 3:20.)

Os pais, da mesma forma seriam mais sensíveis para com seus pequeninos se entendessem o conceito ensinado logo no versículo seguinte: "Pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo." (Col. 3:21.)

Ou a imoralidade campearia livremente se as pessoas compreendessem as preciosas palavras encontradas na primeira epístola aos coríntios, que nos ensinam que cometer fornicção é pecar contra o próprio corpo, que é

o templo do Espírito Santo, e que nosso corpo não nos pertence por ter sido comprado pelo sacrifício de Jesus? Ele comprou nosso corpo e nosso espírito, os quais pertencem a Deus. Sem dúvida, devemos cuidar do que é dele. (Ver I Cor. 6:15-20.)

Ou seria o divórcio usado como solução tão fácil para as divergências e frustrações conjugais, se fossem entendidas melhor as palavras amorosas de nosso Pai Celeste registradas nas escrituras modernas? "Amarás a tua esposa de todo o teu coração e ela te apegará e a nenhuma outra.

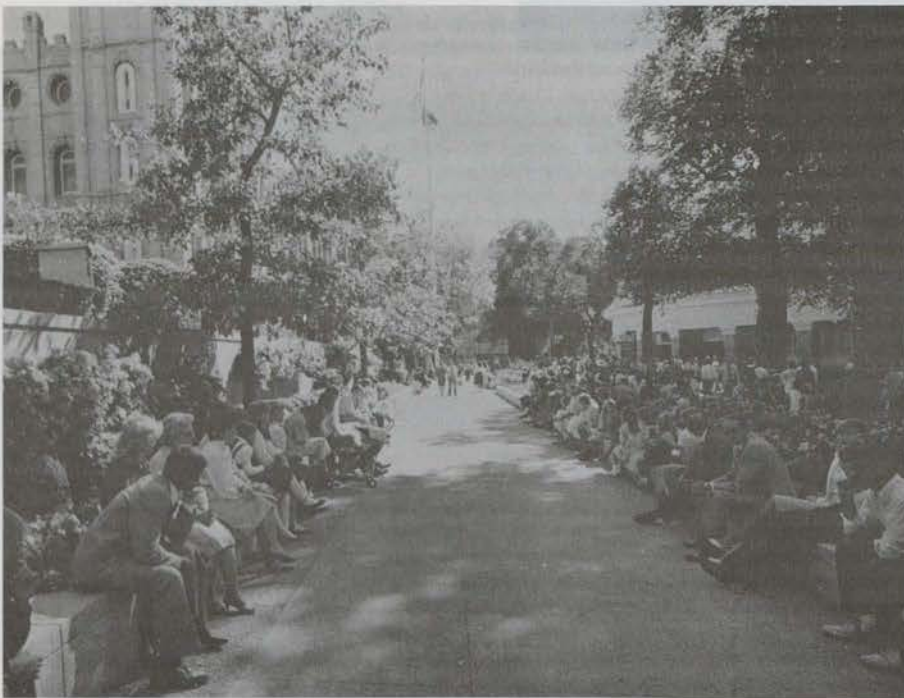
"E aquele que olhar uma mulher para a cobiçar, negará a fé e não terá o Espírito; e, se não se arrepender, será expulso." (D&C 42:22-23.)

Freqüentemente nos esquecemos de nossos ensinamentos e doutrina, e assim fazendo erramos em prejuízo próprio e daqueles a quem amamos acima de tudo. Nos ensinamentos de Deus encontram-se as respostas para os dilemas e desafios da vida. Os exemplos são inúmeros enquanto que a solução é uma só; ela não varia.

O que podemos fazer para nos manter mais sintonizados com o Pai Celestial?

*Primeiro*, freqüentar as reuniões da Igreja. Anos atrás, passamos a ter um sistema de reunião que consolidou o culto formal num período único de três horas. A todo ser é dada a porção idêntica de tempo de cento e sessenta e oito horas por semana. O servo dispõe do mesmo tempo que o amo. O conhecedor das escrituras dispõe de exatamente o mesmo tempo que o analfabeto em doutrina. Sim, temos o dever de dedicar três horas por semana às reuniões formais da Igreja para nos familiarizarmos com a palavra de Deus. Isto representa menos que dois por cento de nosso tempo. No entanto, quantas vezes vemos presidências fazerem suas reuniões, membros conversando nos corredores e líderes procedendo a entrevistas nesse precioso período. Sim, os líderes liderariam melhor, os conselheiros aconselhariam melhor e os membros seriam capazes de enfrentar mais satisfatória e perseverantemente a vida, se adorassem com mais diligência.

Que lição melhor pode dar um bispo, a presidente da Sociedade de Socorro ou das Moças, um líder de quorum do Sacerdócio de





Melquisedeque ou presidente de estaca do que estar na aula de Doutrina do Evangelho com seu cônjuge estudando a palavra de Deus? Os filhos sem dúvida passarão a interessar-se mais pelo estudo das doutrinas da Igreja vendo os pais indo para as reuniões da Igreja com as escrituras na mão e estudando juntos a palavra de Deus.

*Segundo*, estudar as escrituras com a família, com outros membros e amigos, mas também ponderar as palavras de Deus em contemplação particular. Examinai as escrituras relacionadas com nossas aulas do sacerdócio, Sociedade de Socorro, Escola Dominical, Moças e Primária. Estudai as escrituras a fim de adquirir mais conhecimento sobre como viver mais feliz e menos frustrado num mundo que muitas vezes é, pelo menos temporariamente, triste e sombrio. A cada quatro anos somos guiados cuidadosamente através de todas as escrituras no currículo para os adultos da Igreja. No decorrer da vida, todo membro pode tornar-se um profundo conhecedor das escrituras em lugar de continuar sendo um simplório em doutrina.

Em abril p.p., fiquei

profundamente impressionado com as palavras do Élder J. Thomas Fyans, quando expôs ao Primeiro Quorum dos Setenta o método que ele e a esposa usam para estudar as escrituras. Como suas designações eclesiásticas impedem o casal de sentarem-se juntos na classe de Doutrina do Evangelho, que aborda o Livro de Mórmon este ano, eles estudavam juntos o livro da Escola Dominical em casa, assinalando cuidadosamente as escrituras. Haviam completado o estudo do Livro de Mórmon em apenas quatro meses, e esperavam ansiosamente repetir a experiência.

*Terceiro*, irmãos e irmãs, devemos praticar o que aprendemos e ensinamos. A fim de vencer o estupor escriturístico, precisamos colocar em ação o que aprendemos. As escrituras exerceram profundo efeito sobre aqueles que as escreveram; podemos torná-las igualmente reais para nós hoje se vivermos segundo seus ensinamentos.

Muitas vezes, o autodomínio exercido pelos nossos jovens sob o fascínio de uma lua cheia resulta da lembrança de uma escritura aprendida no seminário, sacerdócio, Escola Dominical ou reunião das Moças.

Freqüentemente, a disciplina ou integridade total necessária numa entrevista de negócios ou situação de venda é produto de um princípio aprendido durante o estudo particular das escrituras ou de um bem-preparado professor. E quanto não apreciamos e amamos os professores no reino!

Tantas vezes nossos membros solteiros são capazes de superar o desconforto, aflição e desânimo tomando decisões baseadas em ensinamentos do evangelho.

Sim, todos estamos empenhados em viver de maneira a sermos felizes agora e para sempre. E isto só é possível aprendendo e fazendo a vontade de nosso Pai Celeste.

Possivelmente consideraríamos louco o homem ou mulher que não reclamasse uma rica herança. Não obstante, quão mais loucos somos não aproveitando o dote doutrinário que nos foi legado.

Que todos nós freqüentemos regularmente as reuniões, estudemos e ponderemos as palavras de Deus e dos profetas diligentemente, e ponhamos constantemente em prática o que aprendemos. Estas palavras deixem convosco em nome de nosso Rei, Redentor e Mestre dos Mestres, Jesus Cristo. Amém.

# SERVIR NA IGREJA

Élder Spencer H. Osborn  
do Primeiro Quorum dos Setenta

*“Se o jugo incomoda ou irrita eu o desbasto ou amacio, instruindo-me melhor quanto ao cargo e aprimorando meu desempenho.”*



**A**ntes do atual chamado, eu servia como conselheiro do Presidente Marion D. Hanks no Templo de Salt Lake. A atitude que incentivava todos os oficiantes do templo foi tirada de um cartaz escrito a mão pregado na parede de um clube de garotinhos: “Ninguém é grande, ninguém é pequeno, todos são médios.” Confesso que me sinto um pouco menor que médio postado aqui neste púlpito, neste lugar santificado por profetas e outros grandes líderes que daqui proclamaram verdades eternas.

Eu e outros irmãos recebemos um novo chamado do Senhor. Minha designação específica é servir com o Élder A. Theodore Tuttle e o Élder Jacob de Jager na Presidência de Área da América do Sul, com sede em Buenos Aires. Esta grande área abrange o Chile, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Aceitei um novo jugo com esse chamado, uma coisa que acontece a milhares de santos fiéis todos os dias pelo mundo afora — um novo jugo de serviço.

Meses atrás, minha esposa e eu rodávamos por uma estrada rural de Luzon nas Filipinas, onde eu

estava servindo como Representante Regional de tempo integral, quando ultrapassamos um lavrador a caminho do mercado. Ele seguia num passo trotado, carregando enormes fardos de legumes e produtos agrícolas pendentes das duas extremidades de uma canga de madeira que sustentava com os ombros. Parei o carro para bater uma foto. Quando terminei, ele descansou sua carga para conversarmos. Perguntei-lhe se o peso que levava não era excessivo para carregar por muito tempo, ao que respondeu:

— Não é, não, porque está equilibrado.

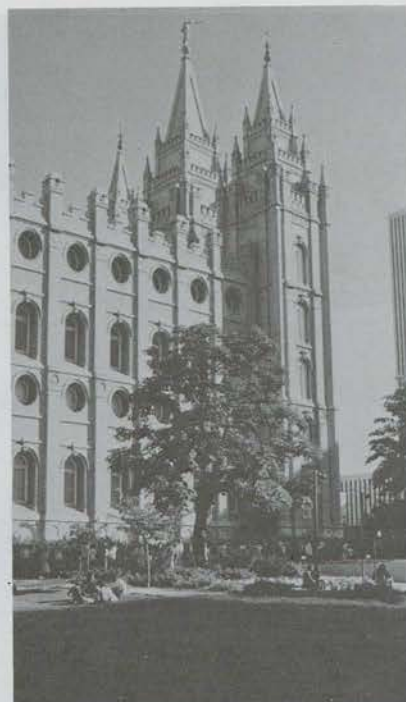
— E a canga não incomoda, machuca?

— A princípio sim, mas eu a desbastei e depois lixei com uma pedra, e agora está lisa e confortável.

Notei, também, que usava um pequeno coxim de pano na nuca, suponho que para amortecer os solavancos do caminho acidentado.

Foi só quando nos afastávamos que me lembrei do convite do Salvador encontrado em Mateus 11:

“Vinde a mim, todos os que



estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

“Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” (Vv. 28-30.)

Tradicionalmente e com razão, consideramos esta bela promessa de alívio dirigida aos que estão fora do reino — àqueles que não aceitaram as ordenanças salvadoras e exaltadoras do Evangelho de Jesus Cristo. Muitas vezes usamos essa passagem para os membros da Igreja que carregam o pesado fardo da tristeza, pesar, doença,

*Membros da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, a partir da esquerda, Élderes Dean L. Larsen, J. Thomas Fyans e M. Russell Ballard, cumprimentam um de seus integrantes, Élder Theodore Tuttle.*



problemas ou pecado. Gostaria de sugerir outro grande grupo de santos que é muito confortado por esta escritura. São os obreiros da vinha, aqueles que carregam o fardo de servir na Igreja.

Dois trechos desta escritura parecem-me particularmente apropriados para esse grupo de homens e mulheres. O primeiro: "Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim." Nós devemos não só aceitar responsabilidades no serviço do Mestre, mas também continuar o estudo pessoal — o interminável processo de aprender com Jesus e ponderar seu ministério, mensagem e expiação. É realmente triste que muitas vezes, quando assumimos um encargo absorvente na Igreja, o estudo das escrituras fica prejudicado. O segundo trecho que se aplica a nós é: "Que sou manso e humilde de coração." Mansidão é a chave para o sucesso no serviço do Senhor. Ser manso e humilde não significa ser tímido ou medroso, mas submisso à vontade do Senhor, deixar-se conduzir pelo Espírito e ser dócil.

Verifiquei no decorrer dos anos e uma série de responsabilidades na Igreja que, enquanto eu equilibrar o fardo, delegar e ajeitar o peso quando se torna muito penoso, assegurando que a família, profissão e outros interesses contrabalancem minha obrigação, ele se torna leve. Se o jugo incomoda ou irrita, eu o desbasto ou amacio instruindo-me melhor quanto ao cargo e aprimorando meu desempenho. Então o jugo se torna confortável e fácil, conforme o Senhor prometeu. O coxim que protege a nuca é, obviamente, o conhecimento que temos da divindade desta grande obra dos últimos dias, o testemunho do evangelho. É este que realmente ameniza os choques e solavancos que sofremos levando nosso fardo pela estrada acidentada da vida.

Meu jugo atual ainda incomoda um pouco, mas continuarei trabalhando nele até conseguir comunicar-me melhor na bela língua castelhana. Sou grato por este jugo. Deleito-me em carregar o fardo enquanto meu dever o exigir.

Sei que Deus vive e atende nossas petições. Sei que Jesus Cristo é meu Mestre, nosso Salvador e Redentor. Prometo ao meu Pai Celeste e aos meus irmãos total dedicação ao presente encargo, em nome de Jesus Cristo. Amém.

## A FÉ DO NOSSO POVO

Élder Philip T. Sonntag  
do Primeiro Quorum dos Setenta

*"Eles derramaram lágrimas de gratidão, fé e amor, e dão graças pelos missionários que lhes mandais para ensinarem sobre Jesus Cristo e seus caminhos."*



**H**oje de manhã, bem cedinho, tocou o telefone, e quando atendi ouvi uma vozinha dizendo: "Eu te amo, vovô. Faça um bom discurso."

Preciso confessar, irmãos e irmãs, que esta designação me deixou inquieto, porque talvez as palavras por mim escolhidas, ou a inabilidade de expressar-me ou ressaltar as coisas importantes não conseguissem externar o que sinto no coração. Gostaria de prestar-vos testemunho de que Deus vive. Eu sei que ele vive; sei que Jesus Cristo é o Salvador e Redentor do mundo, o Filho de Deus, o Príncipe da Paz; que Joseph Smith viu o que disse ter visto, ouviu o que disse ter ouvido; e que por causa da visão do Pai e do Filho, o reino de Deus foi restabelecido na terra. Este é o seu reino, mesmo A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a única igreja sobre a face da terra que possui autoridade. Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro e contém a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo.

Testifico-vos que temos um profeta vivo à testa desta grande igreja. Eu o apoio de todo o coração

e alma. Apóio o Presidente Romney e o Presidente Hinckley, e os Doze e demais autoridades gerais. Sinto-me honrado de assentar-me em conselho com eles, de ser contado entre eles e somar minha voz à deles como testemunha especial da divindade desta grande obra.

Tivemos o privilégio de participar da obra no Pacífico Sul nos últimos meses. Foi um privilégio glorioso trabalhar com o Presidente Simpson e Presidente Harris na presidência daquela área, sentir a fé e o entusiasmo que se manifestam nessa região do mundo.

Gostaria de contar-vos uma experiência da fé e do apreço dos santos das ilhas do mar pelas contribuições que tendes feito para fortalecer e edificar a vida deles; por vossas preces; por vossos filhos e filhas; pelos excelentes casais missionários que estão sendo mandados para suas terras a fim de lhes ensinar a mensagem da restauração. Eles derramam

*Um dos muitos técnicos envolvidos na transmissão por rádio e televisão da Conferência Geral, este engenheiro de som ajuda a controlar os sinais de radiodifusão da Conferência Geral.*





Dois atletas SUD, Peter Vidmar, ganhador de medalha de ouro nas Olimpíadas, à esquerda, e o astro de beisebol Dale Murphy, à direita, foram, apresentados na Sessão do Sacerdócio pelo Presidente Gordon B. Hinckley e citados como um exemplo de fidelidade.

lágrimas de gratidão, fé e amor, e dão graças pelos missionários que lhes mandais para ensinarem sobre Jesus Cristo e seus caminhos.

Como resultado de vossas grandes contribuições está sendo construída uma nova capela longe da civilização, a primeira para os aborígenes australianos. É uma época emocionante para o povo dos territórios setentrionais da Austrália; tão importante que até o prefeito de Darwin comparecerá à dedicação, passando lá um dia inteiro. Casais missionários estão atarefados preparando o povo. Um homem que possui uma fazenda de ovelhas do tamanho do Estado de Utah participou recentemente de uma reunião especial. Ele estava certo de que o aborígene comum não era capaz de aprender coisa alguma. Quando ouviu as crianças cantarem: "Sou um filho de Deus", (*Cante Comigo*, B-76) lágrimas rolaram-lhe pelas faces e ao sair da reunião comentou: "Se não tivesse visto com meus próprios olhos, jamais acreditaria." Fé, força, bondade de um povo que tornou isto possível. Um grande apreço de um povo que não poderia

fazer o que faz sem a vossa ajuda.

Nas ilhas de Tonga vemos uns trezentos missionários indo de casa em casa nas mais humildes condições para pregar a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo. A maioria deles são nativos, os rapazes usando camisa branca e gravata com seus *ta'ovalas*, as moças em trajes longos, cabelos bem arrumados, ostentando orgulhosamente seus crachás de identificação. O arrebatamento daqueles rostos morenos ao prestarem testemunho da divindade desta obra toca o âmago dos homens.

Partindo de Ha'apia, fomos de barco para uma pequena ilha raramente visitada por alguma autoridade geral. No cais fomos recebidos pelos santos, que nos abraçavam chorando. De lá fomos andando até a capela, que serve também para abrigar a escola. Chegando mais perto, ouvimos vozes de crianças cantando no idioma nativo: "Damos graças a ti, por mandares a nós uma luz." (*Hinos*, n.º 147.) Entramos na capela com coração humilde. Lá dentro encontramos no recinto

apinhado, membros da Igreja e seus amigos da ilha inteira congregados para ouvir as nossas mensagens.

Houve um profuso derramamento do Espírito e ao término da reunião fomos convidados a nos dirigir aos fundos do prédio onde houve uma cerimônia especial de boas-vindas. Foi maravilhoso. Um representante do governo fez uso da palavra, externando gratidão à Igreja e às autoridades gerais pelo muito que fizeram em prol da educação, fortalecimento e edificação da vida de sua gente. Apesar de não ser membro da Igreja, fora tocado pelo Espírito do Senhor. Como tributo supremo, ofereceram-nos um enorme leitão assado. Disseram que gostariam de nos cobrir de presentes, mas que aquilo era o melhor que tinham.

Depois conduziram-nos para uma mesa de banquete vergada com os mais finos quitutes produzidos na ilha. Terminado o banquete, carregaram o leitão para o barco, insistindo que o levássemos conosco. Andando para o barco, eu ia ao lado da autoridade governamental e comentei:

— Sabe que daria um excelente membro da Igreja? — ao que respondeu:

— Eu estou pronto. Senti o Espírito, mas preciso me livrar de um hábito.

Lembrei-lhe que é tão fácil livrar-se de um hábito hoje como amanhã ou na próxima semana. Então ele disse: "Tentarei. Tentarei."

Pergunto-me às vezes se realmente avaliamos o muito que os poucos dólares que damos à Igreja para a edificação do reino fazem pelos outros. Quando penso nas grandes contribuições do dízimo e outras destinadas a abençoar essa terra, quando vejo as casas construídas com recursos do programa do bem-estar depois de a ilha ter sido devastada por um furacão, meu coração transborda de alegria por um povo que ama o Senhor, que se dispõe a dar do que é seu para a promoção do reino de Deus.

Deus vos abençoe, meus queridos irmãos e irmãs, ao prosseguirdes nesta grande obra; que vos lembreis de quem sois e continueis dando liberal e alegremente daquilo que recebestes unicamente do Pai; que vosso testemunho pela fé testifique ao mundo inteiro que esta obra é verdadeira, em nome de Jesus Cristo. Amém.

# SANTIFICAR O DIA DO SENHOR

Élder John H. Groberg  
do Primeiro Quorum dos Setenta

*“Testifico que quando finalmente virmos as coisas pela perspectiva da verdade eterna, ficaremos assombrados como a santificação do dia do Senhor nos abençoou de forma importante, embora nem sempre percebida.”*



Como eu oro para que o Espírito do Senhor continue a estar conosco, conforme esteve até agora!

O mandamento de Deus: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (Êxo. 20:8), esteve em vigor durante toda a história da humanidade. Há poder em santificar o dia do Senhor. Testifico que Deus vive, que somos seus filhos, que ele nos ama e nos dá mandamentos para nos poder abençoar à medida que os guardamos e assim somos felizes. Ao guardarmos o dia do Senhor ele nos abençoará e nós alcançaremos um sereno poder para o bem como pessoa, família e povo, que não é possível obter de outra maneira.

Permiti-me dar dois exemplos: Como a pequena ilha de Tonga fica bem próxima à linha internacional das datas, é o primeiro país do mundo a saudar o dia do Senhor. É um país pequeno e, aos olhos do mundo, um país pobre. Anos atrás, porém, um

sábio rei de Tonga decretou que em sua terra o dia do Senhor seria sempre respeitado.

A civilização moderna chegou a Tonga em diversos sentidos. Se alguém for a Nuku'alofa, sua capital, num dia de semana, encontrará o costumeiro tráfego pesado de caminhões e carros, e o burburinho de milhares de pessoas fazendo compras nas bem abastecidas lojas e mercados. Notará gente formando fila nos cinemas para assistir aos últimos filmes ou para alugar vídeo-cassetes. Observará modernos ônibus repletos de turistas, prontos para tomar seus aviões a jato, ou então verá como é fácil e rápido telefonar para os Estados Unidos via satélite. As ruas estão apinhadas de transeuntes e os negócios vão bem. E a gente poderá pensar: “O que há de diferente entre esta cidade e centenas de outras pelo mundo afora?”

Mas quando raia o domingo no Reino de Tonga, ocorre uma

transformação. Quem for ao centro da cidade encontrará as ruas desertas — sem táxis, ônibus ou pessoas. Todas as lojas, supermercados, cinemas e escritórios estão fechados. Não há movimento de aviões, nenhum navio chega ou parte, o comércio não funciona. Não há jogos e o povo vai à igreja. Tonga está santificando o dia do Senhor.

É significativo que o primeiro país do mundo a saudar o dia do Senhor o santifica.

E o Senhor vem abençoando o povo de Tonga? Talvez o mundo não consiga ver suas bênçãos, mas no que realmente conta, ele os tem abençoado abundantemente. Eles foram abençoados com o Evangelho de Jesus Cristo, e uma percentagem muito maior da população que em qualquer outro país, pertence à Igreja.

Capelas simples e bem conservadas se espalham pelo país. Por toda parte se vêem missionários locais sorridentes e bem cuidados. Em Tonga ergue-se um belo templo bastante freqüentado, em cumprimento a promessas feitas há muitos e muitos anos. E, como é de se esperar, a freqüência às reuniões e fidelidade no dizimo beira os cem por cento. Recentemente, os santos têm sido abençoados com oposição bastante intensa que teve o efeito de santificar ainda mais os que realmente buscam a vida eterna.

O Senhor ama e abençoa aqueles que santificam o dia do Senhor? Testifico que o faz com bênçãos de importância eterna. Testifico mais que quando finalmente virmos as coisas pela perspectiva da verdade eterna, ficaremos assombrados como a santificação do dia do

Élder Charles Didier, do Primeiro Quorum dos Setenta, conversa com outros membros do quorum.



Senhor nos abençoou de forma importante, embora nem sempre percebida; e para nossa tristeza, talvez percebamos quantas bênçãos deixamos de receber por não guardarmos, consistentemente, o dia do Senhor.

Existe uma ligação direta entre a devida observância do dia do Senhor e a verdadeira reverência para com Deus, que inclui obediência aos outros mandamentos.

É impossível todos nós vivermos em Tonga, mas todos podemos santificar o dia do Senhor e receber as bênçãos correspondentes — e nós as receberemos onde quer que vivamos, seja pessoal ou coletivamente.

Gostaria de dar outro exemplo, aqui dos nossos vales:

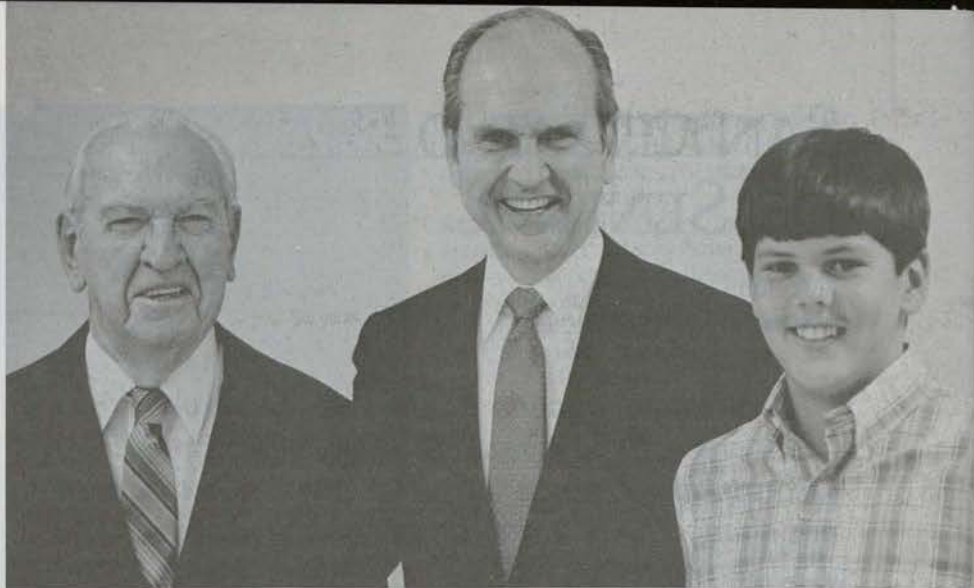
Em junho último, fui designado para uma conferência no norte de Utah. Dirigindo o carro pelo Vale Cache no sábado, fiquei impressionado com a beleza daquela verdejante e tranqüila paisagem. Maravilhei-me com o Templo de Logan — esse sereno, pacífico fanal em tantos sentidos. Prosseguindo para o norte naquele lindo dia de verão, fiquei impressionado pelas verdes e férteis searas das mais variadas. Notei, particularmente, o grande número de campos de alfafa e a constante atividade em quase todos eles. Que agradável sensação sentir o aroma do feno recém-cortado e observar a forma ordeira como estavam sendo ceifados aqueles campos bem tratados.

No alto de um morro estacionei o carro no acostamento e descí. Fiquei completamente absorvido pela beleza do vale. Até onde alcançava a vista, era a mesma atividade em todas as direções — o feno sendo ceifado, empilhado e transportado.

Finalmente segui viagem para a estaca onde tivemos uma conferência maravilhosa.

Meus pais vivem no sudeste de Idaho e como já era quase meio caminho andado, resolvi visitá-los no domingo à tarde, antes de voltar para casa.

Assim, terminada a conferência, continuei rumando para o norte através do Vale Cache. Poucos quilômetros adiante, já me encontrava em Idaho, mas o cenário e a sensação eram os mesmos. Mais uma vez fiquei absorvido pela beleza dos campos e o cheiro de feno recém-colhido. Mais uma vez parei no alto de uma colina, descí do carro e olhei até



Élder Russell M. Nelson, ao centro, do Quorum dos Doze, com seu pai, Marion C. Nelson, e seu filho, Russell Jr.

onde alcançava a vista em todas as direções. A mesma beleza, se não maior, que na véspera. "Sim, mais belo ainda," pensei, "mas por que será?" O sol, o céu, as nuvens, os campos eram os mesmos. Então por que essa sensação interior de que aquela paisagem na tarde de domingo era mais bela que no dia anterior?

Qual a diferença? Notei, à distância, uma pequena capela SUD e alguns carros chegando e estacionando junto dela. Então repentinamente entendi: "Aí está a diferença. Ninguém está ceifando ou empilhando feno hoje." Forcei os olhos o mais que pude e vi por toda a parte os campos de feno com tratores parados, ceifadeiras inativas e caminhões dormindo nos campos, mas ninguém trabalhando — pois era o dia do Senhor, aquele era o Vale Cache e em sua maioria os habitantes eram bons mórmons.

Prosseguindo para o norte, vi por toda a parte feno à espera de ser cortado, empilhado e transportado, o equipamento pronto e o tempo apropriado, mas nenhum homem ou mulher nos campos. O povo do vale estava cumprindo uma lei maior, e o dia do Senhor estava sendo santificado no Vale Cache.

Passéi por dezenas, centenas de fazendas com máquinas aguardando nos campos — deixadas lá no sábado à tarde por homens tementes a Deus à espera da segunda-feira para reiniciar o trabalho. Pensei comigo mesmo: "Será que alguém quebrará essa magia, será que encontrarei alguém trabalhando?"

Toda vez que a estrada fazia uma curva ou galgava o alto de uma

colina, eu me punha a olhar e olhar e então suspirava aliviado — ninguém trabalhando.

Fui seguindo para o norte, sabendo que estava chegando ao fim daquele lindo vale. "Alguém quebraria o encanto? Seria possível um vale inteiro tão devotado a Deus que ninguém ousava trabalhar no seu dia?" A expectativa tornou-se quase insuportável; a cada curva ou morro, lá ficava eu olhando numa quase medrosa antecipação, e depois sorrindo para o mesmo panorama tranqüilo.

Finalmente cheguei à última curva e à confluência com a estrada principal que marca o fim do Vale Cache. Eu olhava e olhava mas tudo estava quieto e tranqüilo. Fiquei tão emocionado que parei o carro, descí com um salto e as mãos para cima, gritando: "Você conseguiu, Vale Cache. Você conseguiu! Percorri toda sua extensão. Você não sabia que eu estava observando você, mas conseguiu — nenhum campo sendo ceifado, nenhum trator trabalhando, nenhum caminhão carregando. Você conseguiu!" (Admito que atravessei apenas a parte norte do vale naquele domingo, mas ainda assim era o Vale Cache.)

Instintivamente olhei para o céu e disse: "Tu viste isso? Viste o Vale Cache nesta tarde de domingo?"

Apesar de não ouvir coisa alguma, senti como que uma resposta: "Sim, nós sabemos. Nós vemos tudo."

Senti tamanha alegria — quase que arrebatamento — ao seguir para uma maravilhosa visita aos

meus pais antes de voltar para casa.

Durante muito tempo não consegui tirar do pensamento aquela tarde de domingo. Continuava a pensar: "Você viu e testemunhou algo muito especial, uma coisa realmente significativa: Um vale inteiro guardando o dia do Senhor."

Naquela ocasião, e muitas vezes desde então, provocou-me profunda reflexão, mas como acontece tantas vezes, devido à pressão de outros problemas prementes, a lembrança foi esmaecendo. Chegou o inverno e acabei esquecendo a experiência.

Continuei viajando todos os fins-de-semana para diversas partes do mundo. Muitos meses depois, fui designado para uma conferência numa cidade conhecida por suas flagrantes violações das leis de Deus. Os santos de lá eram formidáveis, mas pareciam rodeados de decadência e deboche por todos os lados.

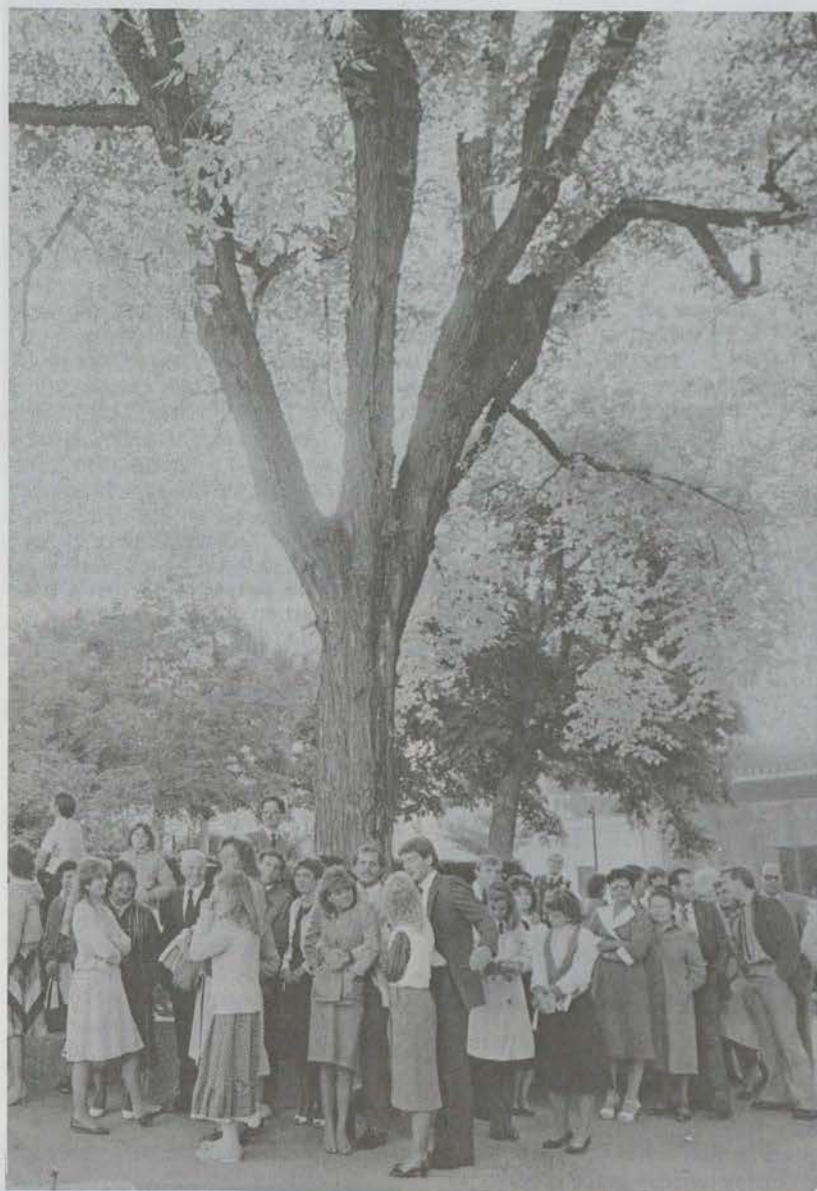
Ao retornar daquele fim-de-semana particularmente agitado, pus-me a ler as escrituras. Refleti sobre Sodoma e Gomorra. Poderiam ter sido mais iníquos do que isso? Não obstante, o Senhor prometera poupá-los se se encontrassem cinquenta almas justas — ou até mesmo dez — mas não havia.

Dei asas à imaginação e pareceu-me que um bando de anjos destruidores desceu dos céus para fulminar a terra. E antes mesmo de poder analisar a situação, como que me vi à frente daqueles destruidores decididos, dizendo: "Parem, parem, parem!". E eles pararam. Então mandei: "Para trás!", e seus cavalos empinaram, com os olhos coruscando de impaciência. Os destruidores demonstravam ansiedade, mas detiveram-se.

Fitando-me diretamente nos olhos, o líder me desafiou: "Com que direito nos manda parar? Não viste a iniquidade da terra?"

Então respondi: "Sim, conheço a sordidez do mundo. Vejo as leis de Deus serem constantemente escarnecidas, o comércio no seu dia consagrado, a freqüente violação de seus mandamentos. Vejo o mal que campeia quase que universalmente. Sim, sim, tudo isso é verdade, contudo..." Então fiquei preocupado. Que direito tinha eu de impedi-los?

Comecei a desviar os olhos de seu olhar penetrante, mas algo dentro de mim continuava procurando, procurando até que



finalmente, como que um raio de luz reacendeu uma lembrança fielmente arquivada muitos meses antes para um momento como aquele. Voltou-me à memória consciente o panorama de um lindo vale verdejante. Ergui os olhos e ele voltou a perguntar: "Com que direito nos mandou parar?"

Então, com a confiança da certeza e orientação espiritual, repliquei: "Tu tens de parar, pois passei pelo Vale Cache numa tarde de domingo."

Não houve hesitação, nem raiva, nem surpresa, nem desapontamento, apenas obediência; e ele se virou, voltou para junto do grupo e eles se foram.

Oh, caros irmãos e irmãs, há poder em santificar o dia do Senhor

— poder para ajudar outros bem como a nós próprios. Se quisermos ter as bênçãos e proteção de Deus como pessoa, família, comunidade e povo, precisamos guardar e santificar o seu dia.

Possamos viver todos de maneira que um dia, em algum lugar, de alguma forma, ao enfrentarmos algo muito sério, tenhamos condições de dizer: "Parem, parem, parem"; e, quando desafiados a justificar nosso ato (nem que seja perante o próprio eu), sejamos capazes — pela obediência e confiança no Espírito — de dizer, à nossa maneira: "Pois passei no Vale Cache numa tarde de domingo", eu oro humildemente em nome de nosso Salvador, que vive. Eu sei que ele vive, mesmo Jesus Cristo. Amém.

# A CARAVANA SEGUE SEU CAMINHO

Élder Bruce R. McConkie  
do Quorum dos Doze Apóstolos

*“A Igreja é como uma grande caravana — bem organizada, preparada, seguindo determinado curso. O que importa se alguns cães latem e procuram morder nossos calcanhares!”*



**P**roponho algumas perguntas que todos nós deveríamos fazer para verificar se somos leais à fé. São umas poucas perguntas básicas que é preciso responder corretamente para se fazer jus às bênçãos plenas do evangelho nesta vida e herdar a vida eterna nas esferas vindouras.

Nosso bem-amado Irmão Paulo, o antigo apóstolo, nos aconselha com estas palavras: “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos.” (II Cor. 13:5.)

E bem poderíamos perguntar a nós mesmos: Cremos em todas as doutrinas de salvação? Estamos guardando os mandamentos? Somos valentes na causa da verdade e da justiça? Seremos salvos no reino de Deus?

Dentre as muitas perguntas que todos nós teremos de responder um dia, permiti que vos prove nestas:

1. *Adoro eu o único Deus verdadeiro e vivo?*

Não há salvação se adorarmos um falso deus — seja ele uma vaca,

um crocodilo, ou poste de cedro; nem mesmo um ente espiritual sem corpo, partes ou paixões, que enche a imensidão do espaço.

O verdadeiro crente adora o Ser Sagrado que “fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”. (Apo. 14:7.)

Ele é o Pai dos espíritos com quem habitamos antes de serem lançados os fundamentos desta terra. Ele é nosso Pai nos céus, que ordenou e instituiu o plano de salvação pelo qual seus filhos espirituais pudessem avançar e progredir, e tornar-se como ele é.

Ele é um Homem Santo, um personagem de tabernáculo, tendo um corpo de carne e ossos; e criou ele um homem mortal à sua própria imagem, “macho e fêmea os criou”. (Gên. 1:27.)

Ele é um ser glorioso e exaltado

no qual habitam toda plenitude e perfeição, que sabe todas as coisas e tem todo o poder, força e domínio.

2. *Creio eu na queda de Adão?*

Não há salvação numa religião que rejeita a doutrina da Queda ou que admite ser o homem o produto final da evolução, não tendo assim estado sujeito a cair.

O verdadeiro crente sabe que esta terra e o homem e todas as formas de vida foram criados num estado edênico ou paradisíaco no qual não existia mortalidade, procriação, nem morte.

Nesses primeiros dias, Adão e Eva viviam “num estado de inocência, não tendo alegria, por não terem conhecido a miséria; não fazendo o bem, por não conhecer o pecado”. (2 Néfi 2:23.)

Pela providência do Senhor, porém, “Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria”. (2 Néfi 2:25.)

Com a queda, Adão introduziu no mundo a morte temporal e espiritual, transformando esta vida terrena em estado probatório.

3. *Creio na expiação do Senhor Jesus Cristo?*

Quanto a esta questão, dou minha própria resposta. Ei-la:

Eu sei que meu Redentor vive; com Jó o testifico. Ainda que as garras da doença devastem meu corpo; ainda que me fira a espada da morte — eu sei que aquele que me comprou com seu sangue, em breve reinará na terra e que “em minha carne verei a Deus”. (Jó

*Presidente Gordon B. Hinckley, segundo conselheiro na Primeira Presidência.*



19:26; ver também v. 25.)

Sou testemunha de que ele foi pregado na cruz do Calvário, morreu e levantou-se no terceiro dia; que subiu aos céus onde, assentado à direita de Deus, o Pai Onipotente, agora reina em glória eterna; e que em breve voltará a reinar entre os filhos dos homens.

Sei que ele é o único Mediador entre Deus e o homem; que proporciona a imortalidade e vida eterna ao homem; que seu ministério é de reconciliação pelo qual o homem decaído pode reconciliar-se com seu Criador.

Sei que a salvação está em Cristo e que somente pela fé em seu nome podemos ter esperança de obter os tesouros eternos.

Ele é meu Irmão e Amigo, e ainda mais: É meu Senhor, meu Deus, meu Rei a quem adoro em toda a majestade de sua Divindade, e que continuará sendo meu Salvador, meu Redentor e meu Deus por todas as eternidades vindouras.

#### 4. Aceito eu o verdadeiro plano de salvação?

Assim como existe um único Deus e um Salvador, também há somente uma salvação, um caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna, uma forma da graça de Deus derramar-se plenamente sobre nós mortais.

Para conseguir salvação, todos os homens de toda parte precisam ter fé no Senhor Jesus Cristo. Têm de arrepender-se dos pecados e serem batizados por um administrador legal com poder para selar na terra e nos céus. Têm de receber o dom do Espírito Santo, ser santificados pelo poder do Espírito e guardar os mandamentos de Deus por toda a vida.

#### 5. Creio no evangelho conforme foi restaurado nesta última dispensação de graça?

Que seja conhecido por todos os homens; que seja proclamado pela própria trombeta de Deus; que coros angélicos cantem suas maravilhas e glória; que todas as hostes humanas permaneçam em reverente assombro enquanto a voz dos céus declara que Deus restaurou nestes últimos dias a plenitude do seu evangelho eterno.

Que todo olho veja, todo ouvido ouça, todo coração seja penetrado, pois a voz de Deus se faz ouvir novamente. Anjos estão vindo outra vez das cortes de glória para declarar verdades eternas ao homem mortal. O dom do Espírito Santo está-se derramando sobre os fiéis, e milhares voltam a louvar



Presidente Ezra Taft Benson, do Quorum dos Doze, reúne-se cantando a membros do quorum, Élderes Howard W. Hunter e Thomas S. Monson.

jubilosos o Santo de Israel.

Ouvi, ó vós confins da terra. Deus falou; os céus se abriram; nós temos o seu evangelho; chaves e poderes foram novamente investidos em homens; e todos eles estão convidados a vir, sem dinheiro e sem preço, banquetear-se com a boa palavra de Deus, pois a salvação é gratuita.

#### 6. Sou um membro fiel da verdadeira Igreja?

Estou guardando os mandamentos de Deus? Eu o amo e sirvo de todo o coração, poder, mente e força?

Não há salvação alguma num falso deus ou na obediência a um falso plano de salvação, ou na filiação a uma falsa igreja.

A verdade pura, cristalina, a verdade isenta de erro, a verdade e só a verdade pode levar a alma à salvação.

#### 7. Honro Joseph Smith como o grande profeta da Restauração?

Na época de Jesus, homens ímpios e maus afastaram-se dos genuínos cristãos difamando o nome de Jesus e amaldiçoando-o como falso profeta.

Em nossos dias, pessoas mal intencionadas fazem o mesmo com o nome de Joseph Smith. Sua atitude para com ele e seus sucessores distingue os genuínos crentes daqueles que servem a outro mestre.

Disse o Senhor dos céus a Joseph Smith, vidente moderno: "Os confins da terra inquirirão pelo teu nome, e tolos zombarão de ti, e o

inferno contra ti se enfiará;

"Enquanto os puros de coração, e os sábios, e os nobres, e os virtuosos, procurarão conselho, e autoridade, e bênção de tuas mãos continuamente." (D&C 122:1-2.)

Por que há de ser sempre assim? Porque Joseph Smith é o restaurador do conhecimento de Cristo e da salvação; porque traduziu o Livro de Mórmon, que contém a plenitude do evangelho; porque recebeu revelações tão numerosas e gloriosas quanto às dadas a Moisés e Isaías; porque ministradores angélicos lhe conferiram chaves, poderes e sacerdócios que lhe permitiam, bem como a seus sucessores, ligar na terra e ter seus atos eternamente selados nos céus — tudo isto são apenas algumas das razões por que honramos o nome de Joseph Smith.

Pelo que me toca, quero buscar constantemente conselhos, autoridade e bênçãos das mãos de um homem assim!

#### 8. Estou perseverando até o fim, crescendo em graça e adquirindo os atributos de divindade?

Quer dizer: Estou crescendo em fé, virtude, conhecimento, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade conforme exorta Pedro? (Ver II Pedro 1:5-7.)

Estou operando minha salvação com temor e tremor diante de Deus, conforme aconselha Paulo? (Ver Filip. 2:12.)

Estou andando na luz, como Deus está na luz, em comunhão

com os santos, para que "o sangue de Jesus Cristo, seu Filho" me purifique de todo pecado, conforme promete João? (I Jo. 1:7.)

Estou indo avanti "com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens, ... (banqueteando-me) com a palavra de Cristo" e perseverando até o fim, conforme ensinava Néfi? (2 Néfi 31:20.)

Sinto um amor especial e sagrado aos santos, identificando-me assim como um autêntico discípulo, de acordo com o que disse Jesus, o Senhor? (Ver João 13:35.)

9. *Dou prioridade às coisas do reino de Deus? É o reino de Deus ou nada, para mim e para os meus?*

É do Presidente Brigham Young, de bendita memória que agora reina nas cortes celestes, este brado de batalha:

"O reino de Deus ou nada!" (Discursos de Brigham Young, p. 445.)

Ele foi repetido por seus companheiros e poderia muito bem ser revivido entre nós.

Um antigo e sábio clérigo nos deixou este conselho:

"Se não escolheste primeiro o reino de Deus, no final não fará diferença alguma o que escolheste em seu lugar." (William Low.)

O reino de Deus na terra é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que prepara os homens para uma herança no reino celestial de Deus.

Quando colocamos as coisas de Deus em primeiro lugar, estamos falando do reino terrestre que nos prepara para o reino celestial.

Para nós, seja nesta vida ou na vida por vir, é e deve ser: O reino de Deus ou nada.

Este reino de Deus no tempo e na eternidade é governado pelo espírito de inspiração, que sempre transmite o pensamento e a vontade do Senhor, seja pela própria voz ou pela voz de seus servos, não importa. (Ver D&C 1:38.)

Em todos os casos devemos determinar o que o Senhor deseja de nós e que conselho ele deu através dos servidores designados de seu reino na terra.

Nenhum genuíno santo dos últimos dias jamais se oporá ao que o Senhor revelou àqueles que dirigem os negócios de seu reino terreno.

Nenhum santo dos últimos dias verdadeiro e fiel em todas as coisas jamais seguirá um curso ou



Um voto de apoio de membros do Quorum dos Doze, a partir da esquerda, Élderes Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry e David B. Haight.

esposará uma causa ou publicará um artigo ou livro que enfraqueça ou destrua a fé.

No que diz respeito ao evangelho, não existe de fato neutralidade.

Dizia Jesus: "Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha." (Mat. 12:30.)

E foi Jacó quem disse: "Os que não estiverem comigo estarão contra mim, diz o nosso Deus." (2 Néfi 10:16.)

Se não apoiarmos, defendermos e prestigiarmos o reino de Deus em todas as coisas, estaremos ajudando uma causa que não é a do Senhor.

Só os valentes se salvarão. Os membros da Igreja que não são valentes no testemunho de Jesus, na causa de Cristo, na defesa de seus profetas e pregação de sua palavra, não são herdeiros do reino celestial.

10. *Estou vivendo de modo a ser salvo no reino de Deus?*

Esta é a nossa meta, nosso objetivo e propósito na vida. Tudo que fizermos deve agradar ao Senhor e promover nosso empenho de salvação.

E, o Senhor seja louvado, chega uma hora na vida dos santos fiéis em que, tendo guardado a fé e sido verdadeiros e fiéis a despeito de todo o perigo, o Senhor lhes diz: Tu serás exaltado.

Estas são apenas algumas das muitas provas do verdadeiro discipulado.

Agora, eu tenho o que todo verdadeiro discípulo tem. Chama-se o testemunho de Deus. Em nossos dias, inclui o conhecimento revelado de que o reino terrestre, isto é, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, triunfará. Gostaria de ilustrá-lo desta maneira:

A Igreja é como uma grande caravana — bem organizada, preparada, seguindo determinado rumo, com seus capitães de dezenas e capitães de centenas todos em seu lugar.

O que importa se alguns cães latem e procuram morder o calcanhar dos viajores exaustos? Ou que predadores reclamem os poucos que caem ao longo da trilha? A caravana segue seu caminho.

Existe uma ravina a cruzar, um lamaceiro a vencer, uma encosta íngreme a subir? O que importa? Os bois são fortes e os condutores sábios. A caravana segue seu caminho.

Tormentas inclementes fustigam a caravana, enchentes arrastam pontes, é preciso atravessar desertos e rios? São coisas da vida nesta esfera decaída. E a caravana segue seu caminho.

À frente está a cidade celestial, a Sião eterna de nosso Deus, onde todos os que continuam na caravana encontrarão alimento e descanso. Graças a Deus, a caravana segue seu caminho! Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

# VIVEI O EVANGELHO

Presidente Gordon B. Hinckley  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*“Regozijai-vos por serdes membros da Igreja. Em que outra parte em todo o mundo podeis encontrar uma sociedade igual? Cultivai um espírito de alegria em vosso lar. Deixai que a luz do evangelho brilhe em vosso semblante onde quer que estejais e em tudo que fizerdes.”*



**I**rmãos e irmãs, esta foi uma gloriosa conferência. Apenas uma coisa faltou: ter ouvido o Presidente da Igreja, o Profeta do Senhor. Desejaria que o Presidente Kimball pudesse ter falado para nós. Nós o amamos. Nós oramos por ele. Ele deseja que eu transmita seu amor e afeição a cada um de vós.

Sentimos falta também do conselho do Presidente Romney. Esses nossos irmãos estão bastante idosos. Nossos corações se voltam para eles. Oramos que o Senhor os abençoe, conforte e mantenha segundo seus sábios planos. Sua sabedoria é maior do que a de qualquer homem. Ele está executando seu grande plano com referência a seus propósitos e à expansão do seu reino.

Se nossos líderes pudessem ter-nos dirigido a palavra, sei que teriam dito, “Vivei o evangelho.” Este é o maior desafio que enfrentamos. É uma declaração simples, mas incluído nestas poucas palavras está um mandamento

dado a cada um de nós. Refere-se ao nosso lar e à vida em família. Refere-se ao nosso trabalho diário. Refere-se às atividades e responsabilidades como homens e mulheres, irmãos e irmãs, em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ao retornarmos aos nossos lares, que decidamos viver o evangelho mais plenamente.

Há cem anos, na conferência de outubro de 1884, neste mesmo Tabernáculo, George Q. Cannon, conselheiro na Primeira Presidência, em pé onde agora estou, disse aos aqui presentes:

“Se pudesse falar de maneira que todo o mundo ouvisse, eu gostaria de fazer soar nos ouvidos de todos os homens — que não há poder ao qual seja permitido que se levante ou se combine contra esta obra de nosso Deus, para impedir seu acelerado progresso, desde agora até que a total consumação seja alcançada — isto é, se os santos dos últimos dias forem fiéis a Deus, se eles se santificarem e purificarem do pecado, e viverem

uma vida santa. Se assim fizerem, o sucesso, o triunfo, e o contínuo crescimento e progresso deste reino... estarão assegurados para nós como povo. Não há dúvida sobre isso. Digo em nome de Jesus Cristo que assim será.” (Journal of Discourses, 25:325.)

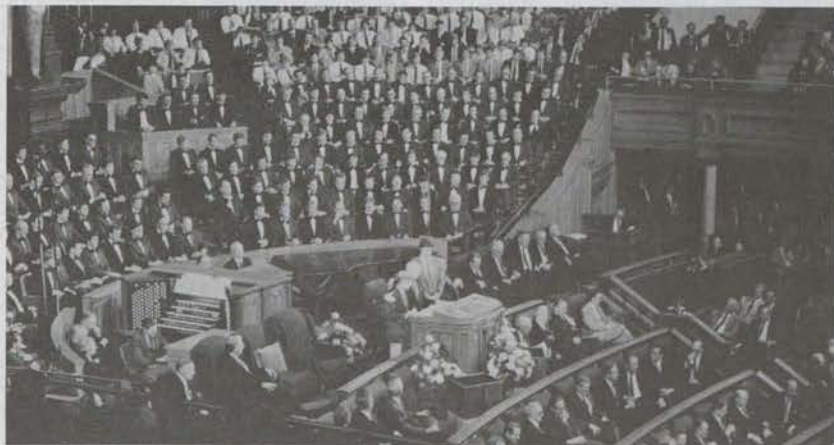
Apreeiei tudo o que foi falado nesta conferência. Asseguro-vos, como sempre o fiz, que há união na liderança da Igreja. Não há a mais leve divergência entre as Autoridades Gerais. Há um grande senso de lealdade entre elas — lealdade a vós, lealdade de um para com o outro, lealdade a esta causa, a Deus e a seu Filho Eterno.

Eu amo estes meus irmãos. Nenhum deles jamais hesitou em aceitar qualquer chamado que lhes fosse feito. Sempre estiveram dispostos a viajar por mar ou terra, com bom ou mau tempo, para cumprir uma designação. Eles têm cumprido fielmente o solene encargo dado na ocasião de seu chamado — colocar os interesses do reino de Deus acima de todos os outros interesses.

Posso dizer o mesmo dos membros das presidências de estaca e bispados, Representantes Regionais, presidentes de missão, e muitos outros. É sempre um milagre para mim testemunhar a fidelidade destes homens que foram designados como líderes locais da Igreja.

Asseguro-vos que eles foram chamados pelo espírito de profecia e revelação. Foram ordenados com poder de julgar e compreender, com discernimento e inspiração.

Exorto-vos, irmãos da Igreja, onde quer que estejais a, quando enfrentardes problemas, primeiro procurar resolvê-los pessoalmente. Refleti a respeito deles, analisai alternativas possíveis, orai sobre o





assunto, e buscai a orientação do Senhor. Se não fordes capazes de achar a solução por vós mesmos, então falai com o bispo ou presidente de ramo. Ele é um homem de Deus, chamado pela autoridade do santo sacerdócio como pastor do rebanho.

Um grande número de cartas é enviado ao Presidente Kimball pedindo conselho e orientação sobre problemas pessoais. Muitas das questões levantadas poderiam ser resolvidas pelos próprios interessados, e a maioria certamente através de aconselhamento com o bispo ou presidente de estaca, que melhor conhecem os membros da estaca. Estes irmãos estão próximos às pessoas. Sei que eles desejam dar de seu tempo altruisticamente para ouvir as dificuldades daqueles por quem são responsáveis. Estão prontos a jejuar e orar em busca de soluções.

É muito melhor para vós que procureis as autoridades locais, ao invés de simplesmente escrever às Autoridades Gerais da Igreja, que muitas vezes, devolverão as cartas ao bispo ou presidente de estaca. Não porque as Autoridades Gerais não desejam dar de seu tempo para atender os membros, mas porque segundo norma estabelecida na Igreja, devemos procurar os líderes locais para nos aconselhar, porque eles nos conhecem melhor. Eles têm direito à inspiração do Senhor para aconselhar aqueles por quem têm responsabilidade.

Mesmo que o Presidente Kimball estivesse gozando de boa saúde e vigor, não poderia atender a todos os problemas individuais das pessoas e ainda suportar a tremenda responsabilidade administrativa inerente ao seu chamado. Se o bispo e o presidente

da estaca não puderem resolver os problemas que lhe são apresentados, então eles podem apropriadamente escrever à presidência da Igreja. Esta é a ordem das coisas, irmãos e irmãs, e há grande sabedoria nisto.

Agora uma última palavra. Regozijai-vos por serdes membros da Igreja. Em que outra parte em todo o mundo podeis encontrar uma sociedade igual? Apreciai vossa atividade. Há cinqüenta anos, quando eu era missionário em Londres, meu companheiro e eu apertávamos as mãos um do outro pela manhã e dizíamos: "A vida é boa." A vida no serviço do Senhor é boa. É bela. É recompensadora.

Sede felizes naquilo que fazeis. Cultivai um espírito de alegria em vosso lar. Sobrepujai todos os elementos de ira, impaciência e conversa inadequada. Deixai que a luz do evangelho brilhe em vosso semblante onde quer que estejais e em tudo o que fizerdes.

Deus esteja convosco, meus amados irmãos e irmãs. Possa ele aprovar-vos por vossa obediência aos mandamentos.

Acrescento meu testemunho aos muitos que foram prestados nesta conferência. Sei que Deus, nosso Pai Eterno vive, o Pai dos espíritos de todos os homens. Jesus é o Cristo, o Ungido, o Unigênito do Pai na carne, nosso Salvador e Redentor, que deu a vida como sacrifício vicário por todos nós.

Joseph Smith foi e é um profeta. Temos um profeta entre nós hoje. Esta é a Igreja de Jesus Cristo, restaurada nesta dispensação para bênção dos filhos de nosso Pai.

Deixo convosco meu amor e bênção e também de cada um de meus Irmãos, em nome de Jesus Cristo. Amém.

## REUNIÃO GERAL DAS MULHERES

Os discursos a seguir foram proferidos na reunião geral das mulheres, realizada na tarde de sábado, 29 de setembro de 1984 no Tabernáculo da Cidade do Lago Salgado. As mulheres e jovens SUD de 10 anos e acima, lotaram o Tabernáculo e o Assembly Hall na Praça do Templo e reuniram-se em capelas para assistir à transmissão via satélite. As regiões que não tiveram acesso à transmissão receberam o programa em vídeo-cassete. Com o tema "Combatendo Juntas", o programa incluiu a música pelo coro de mulheres da Região Utah Holladay e os discursos pelo Presidente Gordon B. Hinckley, segundo conselheiro na Primeira Presidência; Elder Dean L. Larsen, da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta; Irmã Dwan J. Young, presidente geral da Primária; Irmã Ardeth G. Kapp, presidente geral das Moças e Irmã Barbara W. Winder, presidente geral da Sociedade de Socorro.



# "SE FORES FIEL"

Presidente Gordon B. Hinckley  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*"O conselho dado pelo Senhor na seção 25 de Doutrina & Convênios é válido para todas as mulheres."*



Como é maravilhoso saber que, apesar de separados em talvez umas novecentas congregações distintas, estamos reunidos aqui com um só pensamento, coração e desejo. Este desejo, estou certo, é o de nos elevarmos a um plano superior de pensamento e vida.

Recentemente, fomos honrados com a visita ao Edifício dos Escritórios da Igreja, em dias consecutivos, do presidente dos Estados Unidos Ronald Reagan, e de Walter Mondale, candidato à presidência em campanha eleitoral. Nessa ocasião, tive oportunidade de apresentar esses dois distintos cavalheiros à Irmã Young, Irmã Kapp e Irmã Winder, explicando que a primeira presidia uma organização de mais de seiscentas e cinquenta mil crianças, a segunda uma organização de mais de um quarto de milhão de moças, e a Irmã Winder uma organização de mais de um milhão e meio de mulheres — a mais antiga organização feminina em funcionamento ininterrupto em nossa nação, e quiçá do mundo.

Apresentei-os igualmente aos

membros do Conselho dos Doze e do Bispado Presidente. Estivemos sentados todos juntos, homens e mulheres, oficiais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, na sala de reuniões da Primeira Presidência.

Na Igreja, as mulheres estão associadas aos homens na tarefa de levar avante esta poderosa obra do Senhor. Não é coisa de somenos que essas organizações presididas por mulheres englobem perto de dois milhões e meio de membros.

Colunistas e repórteres dos meios de comunicação tentam, vez por outra, dar a impressão de que as mulheres da Igreja são colocadas em posição de inferioridade. Nada mais longe da realidade. A própria presença dessas três irmãs capazes no encontro dos candidatos à presidência dos Estados Unidos com as Autoridades Gerais, mostra que no plano do Senhor as mulheres têm grandes encargos, por cujo cumprimento são responsáveis. Elas dirigem suas próprias organizações, e estas organizações são fortes, viáveis e significativas forças para o bem no mundo. Elas desempenham um papel intimamente relacionado ao sacerdócio, procurando ambos edificarem juntos o reino de Deus na terra. Nós vos honramos e respeitamos por vossa capacidade. Do vosso trabalho nas organizações pelas quais sois responsáveis, esperamos liderança, força e resultados impressionantes. Nós vos apoiamos e prestigiamos como filhas de Deus, trabalhando conosco para ajudar o Senhor a proporcionar a todos os filhos e filhas de Deus a imortalidade e vida eterna.

Vós, minhas queridas companheiras, fostes colocadas na condição de mulher porque Deus, vosso Pai Eterno, que vos ama, assim o quis. Ele vos ama e honra. Sentimo-nos honrados por estarmos associados a vós.

Tenho-me interessado pelo tema



escolhido para esta reunião. Ele encontra-se no primeiro capítulo da epístola de Paulo aos filipenses, onde diz: "(Estai) num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé no evangelho."

Estas são as palavras finais do versículo vinte e sete. O princípio dele, é igualmente desafiador: "Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo." É uma injunção sumamente compelidora para cada um de nós. Recomendo-vos estas palavras como lema pessoal. Sugiro que as escrevais num papelzinho e o coloqueis no espelho, para que vos lembreis delas todos os dias. Elas podem tornar-se um poderoso motivador para dominar a ira, ter pensamentos mais elevados, usar linguagem mais edificante.

Ao ponderar orando o que poderia dizer hoje, senti-me induzido a reler mais uma vez a seção 25 de Doutrina & Convênios. Como sabeis, é uma revelação dada através de Joseph Smith a sua mulher Emma, em Harmony, Pennsylvania, em julho de 1830, pouco depois da organização da Igreja. Pelo que sei, é a única revelação dirigida especificamente a uma mulher e, concluindo-a, diz o Senhor: "Esta é a minha voz para todos." (V. 16.) Portanto, o conselho dado pelo Senhor nessa ocasião é válido para todas vós, incluindo vocês, garotas de dez e onze anos. Sou grato por estarem conosco hoje. Agradeço a vocês o esforço de terem vindo. Muitas estão aqui com suas mães e isto é maravilhoso, pois não existe nada mais bonito, nada mais encantador do que ver uma mãe com suas filhas.



*Irmã Camilla Kimball, ao centro, esposa do Presidente Spencer W. Kimball, com a irmã Colleen Maxwell, à esquerda, esposa do Elder Neal A. Maxwell do Quorum dos Doze, com o Dr. Arthur Haycock, secretário do Presidente Kimball.*

Faz pouco tempo recebi uma carta de uma mulher que estava grandemente frustrada. Dizia ela que fora derrotada ou havia malogrado em quase tudo que tentara fazer, e depois perguntava: "O que Deus espera de mim?"

Algumas coisas que Deus espera dela e de toda mulher — na verdade, de todos nós — são expostas nessa bela revelação.

Dizia o Senhor a Emma, e cada um de nós:

"Uma revelação te dou com respeito à minha vontade; e se fores fiel e andares nas veredas da virtude diante de mim, preservarei a tua vida e receberás uma herança em Sião." (V. 2.)

"Se fores fiel e andares nas veredas da virtude diante de mim" — são palavras que serviriam de tema para um longo sermão. Vou comentá-las apenas brevemente.

Em grande parte, cada um de nós retém a chave das bênçãos do Todo-Poderoso para nós. Se desejamos a bênção, teremos de pagar o preço. E parte desse preço é ser fiel. Fiel a quê? Fiel ao próprio eu, ao que existe de melhor em nós. Nenhuma mulher pode dar-se ao luxo de degradar-se, de menosprezar-se, de depreciar suas aptidões ou capacidade. Sede fiéis aos grandes atributos divinos que tendes dentro de vós. Fiéis ao evangelho. Fiéis à Igreja. Estamos rodeados de pessoas que estão sempre procurando miná-la, querendo achar falhas em seus primeiros líderes, encontrar erros em seus programas, falar mal dela. Presto-vos testemunho de que ela é a obra de Deus, e que aqueles que a condenam estão condenando Deus.

Sede fiéis a ele. Ele é a única fonte genuína de vossa força. É o vosso Pai nos céus. Ele vive. Ele

ouve e atende vossas preces. Sede fiéis a Deus.

Prosseguindo, o Senhor diz a Emma: "Se... andares nas veredas da virtude."

Penso que todas as mulheres aqui presentes hoje entendem o que significam. Sinto que essas palavras foram ditas a Emma Smith, e conseqüentemente a todos nós, como condição explícita para recebermos uma herança no reino de Deus. A falta de virtude é totalmente inconsistente com a obediência aos mandamentos de Deus. Não existe nada mais belo que a virtude. Não existe força mais poderosa que a da virtude. Não existe nobreza que se iguale à nobreza da virtude. Não existe qualidade mais bela, nem atavio mais atraente.

É interessante que nessa revelação, ao fazer essa grande promessa condicional a Emma, o Senhor prossegue dizendo: "Teus pecados te são perdoados, e és uma mulher eleita." (V. 3.) Sou tão grato pelo dom do perdão oferecido pelo Pai de misericórdia. A respeito dos que se arrependem e são perdoados, diz o Senhor através do Profeta Isaías: "Ainda que vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã." (Isaías 1:18.)

A todos que se encontram ao alcance de minha voz e que talvez estejam lamentando erros graves em sua vida, ofereço a garantia, dada nas revelações antigas como modernas, de que onde houver arrependimento pode haver perdão. Não vos preocupeis com os erros trágicos do passado. Antes "confia em Deus e vive". (Alma 37:47.)

Emma foi chamada de "mulher

eleita". Isto é, segundo outra passagem das escrituras, ela era um "vaso escolhido do Senhor". (Ver Morôni 7:31.) Cada uma de vós é uma mulher eleita. Deixastes o mundo, como participantes do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Fizestes vossa escolha e se viverdes à altura dela, o Senhor vos honrará e vos magnificará como um vaso eleito.

Em seguida, ele diz a Emma: "Não murmures por causa das coisas que não viste" (v. 4), referindo-se às placas que o marido estava traduzindo, enquanto ela lhe servia de escrevente, na ocasião. Evidentemente reclamava porque Joseph não queria mostrá-las. O Senhor estava-lhe dizendo: "Não reclames. Não te queixes. Aceita o que tem de ser em minha sabedoria eterna, e não critiques." Na Igreja existem algumas mulheres que reclamam por não terem o sacerdócio. Penso que o Senhor lhes diria: "Não murmures por causa das coisas que não te são dadas."

Esta é a obra do Senhor. Não foi Joseph quem resolveu não mostrar as placas. Ele foi instruído a não fazê-lo. Tampouco fomos nós que determinamos quem deve receber o sacerdócio. Isto foi estabelecido por aquele a quem esta obra pertence, e só ele poderia mudá-lo.

Segundo as palavras da revelação, Emma foi chamada a ser "um conforto ao meu servo Joseph Smith, teu marido, em suas aflições, com palavras consoladoras e em espírito de mansidão". (V. 5.)

É uma linguagem interessante. Ela era sua esposa, sua companheira, sua força nas aflições. Devia confortá-lo com palavras consoladoras, ditas com mansidão.

Vejo nisto o desafio a toda mulher casada, a determinar o tom que é usado no lar. Diz o antigo provérbio que "a resposta branda desvia o furor". (Prov. 15:1.) Parece-me interessante que nessa revelação o Senhor falasse em palavras consoladoras em espírito de mansidão.

Há tanta discussão em família. Isto é tão destrutivo. Tão corrosivo. Só leva a amargura, sofrimento e lágrimas. Como seria bom se cada um de nós falasse palavras consoladoras em espírito de mansidão quando houvesse tensão, quando houvesse conflito, quando houvesse aflição.

Emma devia ser ordenada por Joseph "para expor as escrituras e

exortar a igreja, conforme fores inspirada pelo meu Espírito". (V. 7.)

Ela devia ser uma professora, uma professora de retidão e verdade, pois dizia o Senhor a respeito de seu chamado: "Receberás o Espírito Santo, e o teu tempo dedicarás à escrita e à aquisição de conhecimento." (V. 8.)

Ela devia estudar o evangelho. Devia também estudar as coisas do mundo no qual vivia. Isto ficou claro em revelações subseqüentes aplicáveis a todos nós. Devia dedicar seu tempo a adquirir "conhecimento". Devia escrever, externando seus pensamentos.

A vós, mulheres de hoje, jovens ou idosas, sugiro que escrevais, que mantenhais um diário, que coloqueis vossos pensamentos no papel. Escrever é uma excelente disciplina, um enorme esforço educacional. Fazê-lo vos beneficiará de muitas maneiras, e abençoareis a vida de muitos — vossos familiares e outros — agora e futuramente, ao colocardes no papel algumas de vossas experiências e certos devaneios vossos.

Na linguagem da revelação, ela devia "expor as escrituras e exortar a igreja, conforme fores inspirada pelo meu Espírito".

Que encargo formidável para ela e todas as mulheres desta Igreja. Ele exige tudo, exige preparo, exige organização das idéias, exige explicação das escrituras, exige exortação a boas obras conforme orientação do Santo Espírito.

E o Senhor continua: "Na verdade te digo que deverás renunciar às coisas deste mundo e buscar as coisas de um mundo melhor." (V. 10.)

A meu ver, não estava dizendo a Emma que não devia preocupar-se com um lugar para viver, com ter o que comer e o que vestir. Mas sim, que não deveria sentir-se obcecada com essas coisas, conforme a tendência de tantos de nós. Dizia-lhe que devia pensar nas coisas mais sublimes da vida, nas coisas da retidão e bondade, na caridade e amor ao próximo, nas coisas da eternidade.

Emma foi instruída a fazer uma seleção de hinos para a Igreja; é interessante que essa recomendação foi feita apenas três meses após sua organização. Em conexão com esse chamado, o Senhor faz uma declaração notável, freqüentemente citada entre nós: "Pois a minha alma se deleita com



A Presidência Geral da Sociedade de Socorro: irmã Barbara W. Winder, ao centro, presidente; irmã Joy F. Evans, à esquerda, primeira conselheira; irmã Joanne B. Doxey, segunda conselheira.

o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças." (V. 12.)

Enquanto ouvíamos esse talentoso coro cantar para nós, estas palavras me passaram pela mente. O canto dos justos é uma prece a Deus e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças.

Prosseguindo, diz o Senhor: "Portanto, levanta o coração e regozija-te, e apegate aos convênios que fizeste." (V. 13.)

Acredito que esteja dizendo a cada um de nós: "Sê feliz." O evangelho é uma coisa alegre. Ele nos dá motivo para contentamento. Logicamente há momentos de dor. Logicamente há horas de aflição e ansiedade. Todos nós nos preocupamos. Mas o Senhor nos manda "levantar o coração", ter ânimo e regozijar-nos. Vejo tanta gente, inclusive muitas mulheres, que aparentemente nunca vêem o sol brilhar, andando sempre enfrentando o vento debaixo de um céu nublado. Cultivai uma atitude de alegria. Cultivai o espírito de otimismo. Caminhai com fé, regozijando-vos com as belezas naturais, com a bondade dos que amais, com o testemunho das coisas divinas que tendes no coração.

"Continua em espírito de mansidão, acautelando-te contra o orgulho." (V. 14.) São palavras dessa mesma revelação, e muito significativas para todos nós.

"Guarda os meus mandamentos continuamente e receberás a coroa da justiça." (V. 15.) Esta foi a promessa do Senhor a Emma Hale Smith; é a promessa do Senhor a cada uma de vós. Guardar os mandamentos traz felicidade. Para a mulher SUD só pode haver miséria na violação desses mandamentos. E a toda aquela que os observa, existe a promessa de uma coroa, uma coroa de rainha para toda filha de Deus, uma coroa de retidão e verdade eterna.

Recomendo-vos a todas ler, estudar e ponderar essa grande revelação concedida há mais de cento e cinquenta anos. É tão válida e oportuna hoje como então. Gostaria de incentivar cada uma de vós a lê-la. Refleti sobre ela. Está em harmonia com o tema desta reunião e o ressalta lindamente.

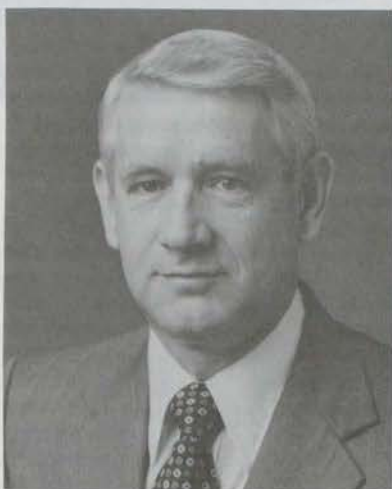
Deus vos abençoe, minhas amadas irmãs — garotas que apreciamos tanto; vós, moças lindas que tendes lindos sonhos a respeito do futuro; vós que não sois casadas e às vezes vos sentis sós, mas que, isto vos asseguro, o Senhor não esqueceu; vós, que tendes o encargo de criar os filhos; que sois viúvas ou divorciadas; e vós, irmãs idosas que tanto amamos, honramos e respeitamos. Deus vos abençoe com a realização de todo desejo justo, com paz no coração e alegria em vossos dias, como filhas de Deus abençoadas com a luz do evangelho eterno, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

# COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO

Élder Dean L. Larsen

da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

*“Um maior entrosamento entre as oficiais gerais da Sociedade de Socorro, Moças e Primária sugere a união, harmonia e unidade que deve haver em âmbito de ala e estaca.”*



**É** maravilhoso observar este Tabernáculo repleto de irmãs, e então dar-se conta de que outras dezenas de milhares de irmãs estão reunidas em outros edifícios da Igreja espalhados por todo o país, a fim de participar desta notável reunião. E imaginamos também que, através da gravação desta reunião, a maioria das irmãs em todo o mundo terá a oportunidade de compartilhar dos assuntos tratados nesta conferência especial para as irmãs da Igreja.

Nós vos saudamos, vos cumprimentamos pela vossa presença, e vos respeitamos por serdes o que sois.

Gostaria de comentar brevemente dois assuntos que se referem intimamente ao tema desta reunião, e ao fato de que estais aqui hoje não como membros da Primária, Moças e Sociedade de Socorro, mas como membros de uma grande irmandade, que tem em comum muitos interesses, necessidades,

características e peculiaridades.

Penso que seria conveniente chegar ao vosso conhecimento que, nos últimos meses e semanas, as presidências e juntas gerais da Sociedade de Socorro, Moças e Primária tomaram algumas medidas históricas a fim de que haja maior entrosamento entre suas organizações. Determinaram que irão coordenar e cooperar mais estreitamente do que nunca, no planejamento de atividades e na preparação dos programas e materiais que, esperamos, irão abençoar vossa vida. Dentro em breve, estas três presidências terão seus próprios escritórios no mesmo edifício aqui na Cidade do Lago Salgado, o que facilitará a comunicação entre elas e poderão compartilhar muitos dos recursos disponíveis. Poderão também, mais do que nunca, representar eficientemente os interesses das mulheres, os interesses das irmãs da Igreja, além de coordenar suas preocupações referentes às organizações, as quais certamente todas elas possuem.

Todavia, estas determinações

não indicam de maneira nenhuma, que tenha havido uma fusão ou união destas três organizações. Não é esse o caso. E não haverá diferenças no sistema operacional destas organizações e programas da Igreja no mundo todo. Mas, obviamente, é desejo destas oficiais gerais que a união, harmonia e unidade, manifestadas nestes esforços conjuntos aqui na sede da Igreja, influenciem aquelas que servem e trabalham juntas, ou que combatem juntamente, em âmbito de ala e estaca.

Um outro assunto relacionado ao primeiro é o fato de que, atualmente, de acordo com o esboço de reuniões combinadas, as aulas dominicais da Sociedade de Socorro, Primária e Moças ocorrem ao mesmo tempo. E isto exige que muitas irmãs adultas que servem em chamados na Primária e Moças fiquem impossibilitadas de participar regularmente das reuniões dominicais da Sociedade de Socorro. Espero que as irmãs chamadas para servir por um período de tempo nestas organizações — Primária e Moças — continuem a sentir a irmandade que esperamos que possa ser sentida nesta reunião hoje à noite. Espero também que vós reconheçais que, prestando serviço nestas organizações, tendes não somente oportunidades de abençoar e melhorar a vida de outras pessoas, mas também oportunidades únicas de desenvolvimento e crescimento próprios.

Sei que a comparação talvez não seja a mais adequada, mas devo admitir que, durante a maior parte de minha vida, tive chamados e designações na Igreja, nas alas e estacas onde vivi, os quais me impediam de me reunir regularmente aos domingos com os





Élderes F. Enzo Busche, à esquerda, e Yoshihiko Kikuchi do Quorum dos Setenta, dão as boas-vindas a membros do quorum recentemente apoiados, Élderes Keith W. Wilcox, em primeiro plano à esquerda, e John Sonnenberg.

quoruns do sacerdócio aos quais eu pertencia. Nunca senti que o cargo que me mantinha afastado daquelas reuniões me separasse da confraternidade dos meus quoruns do sacerdócio. Sempre que possível, continuei a participar de projetos de serviço, atividades sociais e designações de ensino familiar.

Espero sinceramente que vós, irmãs, chamadas para servir temporariamente em outras organizações que não a Sociedade de Socorro, reconheçais as grandes oportunidades deste período. Nunca tive o sentimento de que o meu trabalho fora do quorum diminuísse de alguma forma minha oportunidade de crescimento espiritual ou de prestar serviço. Felizmente, este serviço tem sido um meio de abençoar e ajudar outras pessoas. Portanto, pedimo-vos que trabalheis juntas, que coopereis mutuamente nas alas e estacas neste período de irmandade, com os olhos fitos na glória de Deus e no desenvolvimento dos talentos e habilidades inerentes a cada uma de vós, qualificando-vos para o trabalho definitivo no Reino de Deus nas eternidades que estão por vir.

Agora, gostaria de prestar uma homenagem especial a todas vós, por serdes o que sois, e em reconhecimento à contribuição inigualável que vós emprestastes à qualidade de vida que todos nós

apreciamos e nos esforçamos por obter. Quanto mais vivo e observo, mais me convenço da existência de algumas diferenças básicas em a natureza dos homens e mulheres. Estou convencido de que trazeis convosco, devido a estas diferenças notáveis, algumas qualidades e traços de caráter que vos são totalmente peculiares. Acho que não há melhor maneira de ilustrar isso do que compartilhando rapidamente convosco uma experiência recente.

Bispo Victor L. Brown, Bispo Presidente da Igreja.



A Irmã Larsen e eu fomos designados no início deste ano para visitar duas estacas na Europa. As conferências foram realizadas em fins de semana consecutivos. No meio da semana, uma de nossas filhas e seu marido, que estavam na Europa tratando de negócios particulares, planejaram um dia livre para que pudessem encontrar-se conosco em uma das lindas cidades daquele continente. Nessa ocasião, visitamos um bonito — shopping center — que mostrava maravilhosos objetos de porcelana, pelos quais o país e a cidade eram tão conhecidos. São lindíssimos e extremamente caros.

Minha filha e eu estávamos lado a lado, admirando algumas estatuetas de porcelana, quando uma senhora idosa se aproximou de nós, aparentemente atraída por uma das belas estatuetas na prateleira acima de nós. Querendo examiná-la mais de perto, ela estendeu o braço e pegou nas mãos aquele objeto de arte. Mas a estatueta escorregou de seus dedos, e caiu no chão de mármore, quebrando-se em vários pedaços.

Todos que estavam na loja foram atraídos pelo barulho da peça quebrada. Instintivamente, recuei. Não menos instintivamente, minha filha fez o contrário. Rapidamente dirigiu-se para a senhora, abraçou-a, sussurrou-lhe algumas palavras consoladoras, e então começou a apanhar alguns pedaços do objeto de porcelana. Senti vergonha de mim mesmo, mas fui invadido por um profundo sentimento de orgulho e amor por minha filha. Em minha mente, e por obrigação, sabia o que deveria ter feito; porém, instintivamente não o fiz. Por instinto, minha filha fez aquilo que o Salvador faria.

Não posso imaginar melhor ilustração para demonstrar as qualidades maravilhosas que vós, filhas de Deus, possuíis e usais — não apenas tornando nossa vida melhor — mas de maneira mais essencial, contribuindo para a realização bem sucedida do plano de vida e salvação que Deus estabeleceu para todos os seus filhos. Eu vos respeito e expresso meu profundo amor e admiração pelos maravilhosos dons que possuíis. Que sejais abençoadas a fim de desenvolvê-los, expandi-los e usá-los, empenhando-vos juntas para abençoar todos os filhos de Deus e auxiliar no grande movimento progressista de sua obra nesta época em que vivemos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

# GUARDAR OS CONVÊNIOS FEITOS NO BATISMO

Dwan J. Young  
Presidente Geral da Primária

*“O batismo é o início de uma nova vida, uma vida com propósito para cada um de nós.”*



**E**m julho, meu marido e eu fomos para Philmont, o centro de treinamento de escotismo no Novo México. Nesse belo campo, onde as grandes planícies se encontram com altas montanhas cobertas de pinheiros, encontravam-se reunidos cento e cinquenta líderes do sacerdócio e suas famílias.

Naquela semana, Jeremy Judd, que também estava lá com seus familiares, completou oito anos. E como desejava ser batizado no aniversário, seu pai, Alma, tomou as necessárias providências. Naquela tarde de sábado, participei de um dos serviços batismais mais espirituais de minha vida.

As roupas batismais foram emprestadas de uma ala próxima. Fomos de carro para um riacho situado a uns quinze minutos do campo, onde a água tinha profundidade suficiente para a realização da ordenança. Era um local isolado na mata. O rio corria por uma clareira rodeada de majestosos choupos. Ficamos de pé na relva, ouvindo atentamente as palavras primeiro da mãe e a seguir do pai de Jeremy, falando-lhe sobre

a ordenança que estava para acontecer. Lembraram ao filho a importância dos convênios que ia fazer, ressaltando que estaria fazendo uma promessa de obedecer a todas as leis do evangelho. Disseram-lhe que devia considerar o batismo como o início de uma nova vida, tendo o Salvador como exemplo.

Depois o pai tomou o filho pela mão e juntos desceram a ribanceira, venceram a praia de seixos e entraram na água. Ali ele mergulhou o filho na água cristalina do rio, segundo o exemplo deixado pelo Senhor. A irmã de dezesseis anos do garoto estava ao meu lado, e lágrimas corriam-lhe pelas faces ao sussurrar-me: “Estou tão contente pelo Jeremy.” Eu também estava feliz pelo Jeremy e naquele momento lembrei-me da alegria que senti no meu batismo.

Depois de haver trocado de roupa, Jeremy postou-se na clareira enquanto seu pai e outros irmãos impuseram-lhe as mãos e o confirmaram membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Com o sol brilhando nos cabelos molhados e o rosto radiante, Jeremy sentiu uma reverente tranquilidade e me confiou com comovido entusiasmo: “Fui batizado num rio exatamente como Jesus!”

O local no Rio Jordão em que Jesus foi batizado por João Batista deve ter sido algo semelhante àquele lindo lugar onde estávamos. Podia quase ouvir João protestando: “Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?” Seguindo-se a calma e serena resposta do Salvador: “Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça.” (Mat. 3:14-15.)

E Jesus foi batizado para cumprir a lei e nos dar o exemplo a ser seguido.

Quando o pai de Jeremy disse amém no fim da confirmação, olhei para o garoto imaginando se estaria preparado para a responsabilidade do convênio que acabava de fazer. Seguiria ele os ensinamentos de Jesus, levando uma vida nova e consagrada? Compreendia ele o compromisso de prestar ao mundo testemunho de Jesus Cristo?

Eu penso bastante sobre essas coisas porque as crianças são minha principal preocupação. Digo-vos que elas *podem* e realmente *honram* os compromissos assumidos nas águas do batismo.

Encontramos exemplos disso em todo o mundo — como Lisa. Lisa, de onze anos, vive na Inglaterra. Um dia chegou da escola muito entusiasmada, por ter sido designada a ler um texto na reunião devocional do dia seguinte. Comentou com a mãe: “Mas algumas coisas estão erradas.” A mãe verificou que um dos parágrafos referia-se a Deus e ao Espírito Santo como um único ser e pessoa. As duas decidiram escrever um bilhete para a professora de Lisa explicando que

*Ginasta olímpico e ganhador de duas medalhas de ouro Peter Vidmar, membro de uma ala de estudantes da Estaca Los Angeles (Califórnia), estava entre os muitos santos dos últimos dias que vieram a Salt Lake por ocasião da Conferência Geral.*



aquele parágrafo era contrário a sua crença, e que a menina se sentiria melhor omitindo-o.

No dia seguinte, a mãe ficou esperando ansiosa o regresso da filha. Esta chegou com um sorriso radiante. A professora não só lhe permitira omitir o tal parágrafo, como pediu mais informações a respeito da Igreja. Além disso, encarregou Lisa de falar sobre a Igreja num futuro devocional. Tudo isto aconteceu porque Lisa honrou o convênio que havia feito e se mostrou disposta a testemunhar ao mundo o que acreditava.

Alma Judd e seu filho Jeremy fazem-me lembrar de um outro Alma que entrou numa nascente de água pura na terra de Mórmon a fim de celebrar a ordenança do batismo para outros crentes.

O Livro de Mórmon conta que Alma foi um dos que ouviram os ensinamentos de Abinádi e ele acreditou. Exortou o Rei Noé a não matar Abinádi, o que irritou o monarca iníquo. Tendo sido expulso da cidade, Alma foi ocultar-se num bosque junto a uma nascente de águas cristalinas.

Desse refúgio no deserto, Alma se pôs a pregar as palavras de Abinádi. Os que creram vieram da cidade para as águas puras de Mórmon, e ali Alma lhes pregou o arrependimento, redenção e fé no Senhor.

Então lhes disse Alma: "Como desejais entrar no rebanho de Deus, e seu povo ser chamado, ... o que vos impede de ser batizados em nome do Senhor, como testemunho perante ele de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?" (Mosiah 18:8, 10.) Então Alma levou um por um para a água e os batizou.

O batismo é o início de uma nova vida, uma vida com propósito para cada um de nós. O Senhor deixou perfeitamente claro o que significa guardar seus mandamentos, entrar para o seu rebanho e ser chamado seu povo. O povo dele está disposto a "carregar mutuamente (suas) cargas, para que sejam aliviadas;

"Sim, e (está disposto) a chorar com os que choram; confortar os que necessitam de conforto." (Mosiah 18:8-9.)

E como Lisa, a inglesinha de onze anos, o povo dele está disposto a "servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em

todas as coisas e em qualquer lugar". (Mosiah 18:9.) É o desejo do Senhor que as crianças *comecem* a ser responsáveis pela vida que levam aos oito anos de idade. Vós, meninas de dez e onze anos, e todos nós temos de assumir essa mesma responsabilidade. Assim fazendo, tornamo-nos o povo de Sião, que conforme diz Doutrina e Convênios são um povo de coração puro. (Ver D&C 97:21.) Depois do batismo, podemos viver uma vida nova, mais consciente, conforme a prescreve Cristo.

Ao nosso escritório chegam inúmeras histórias da fidelidade de crianças que cumprem as promessas que fizeram no batismo.

Como por exemplo Cristina. Quando sua professora da Primária enviuvou, ela ficou muito preocupada. Assim que soube da triste notícia, procurou a professora e pediu que não se preocupasse, pois ela a visitaria todos os dias para ver se estava tudo em ordem. E ela o fez. Muitas vezes levava-lhe hortaliças frescas da horta para alegrá-la. Queria que sua professora soubesse que ela se importava. Cristina realmente consolou quem precisava de consolo.

De Idaho veio-nos a história de Jonathan, que foi para a escola no inverno usando seu gorro de lã. Chegando lá observou que as orelhas de um colega estavam congeladas pelo frio, porque era obrigado a ficar esperando a passagem do ônibus escolar. Por

iniciativa própria Jonathan telefonou para a mãe perguntando se poderia dar o gorro ao menino que tinha mais necessidade dele. Quando carregamos mutuamente nossos fardos, como fez Jonathan, estamos cumprindo o convênio que fizemos no batismo.

Ellen é uma garotinha que realmente aprendeu o que significa arrepender-se. Na loja, apanhou uma coisa sem pagar, mas chegando em casa sentiu-se acabrunhada. Então confidenciou à mãe: "Sinto muito ter pegado isso. A senhora o devolve por mim?"

A mãe lhe explicou: "Eu não posso arrepender-me por você. É você quem tem de fazê-lo, levar de volta o que tirou e pedir desculpas."

Foi difícil, mas ela foi. "Foi meu primeiro arrependimento", comentou Ellen. "Estou contente de saber como devo acertar as coisas."

O arrependimento nos possibilita voltar ao caminho estreito e apertado, e nos tornarmos novamente tão puros como éramos depois do batismo.

Nós podemos fazer tudo o que Cristo nos pede. Ele tem um plano que nos traz felicidade, e nos ensina como seguí-lo através dos sussurros do Espírito.

*Existe razão, em nosso viver.  
Existe um plano, que nos fez  
nascer.*

*Por minha escolha a esta terra vim,  
E devo buscar o melhor para mim.  
Este plano eu vou cumprir,*

*Élderes Neal A. Maxwell e James E. Faust do Quorum dos Doze.*



*A palavra de Deus vou seguir.  
Vou trabalhar e sempre orar;  
Seu caminho quero trilhar,  
E a felicidade e paz  
Não findarão jamais.  
(Garota Feliz B / Luzeiros B, Curso  
11 da Escola Dominical, pp. 218-  
-19.)*

Com este hino as meninas de dez e onze anos nos disseram que podemos ser felizes agora e sempre, se seguirmos o plano de Deus que começa com o batismo. Ele é a porta para o reino celestial. (Ver 2 Néfi 31:18.)

Como seguidores de Cristo, devemos "olhar para a frente com um único fito, tendo uma fé e um batismo, e tendo... corações entrelaçados em unidade de amor uns para com os outros." (Mosiah 18:21.)

Todos nós que fomos batizados fizemos convênio com o Senhor de que o serviríamos e guardaríamos seus mandamentos. Como Lisa, devemos ser testemunhas de Deus. Como Cristina, precisamos confortar os necessitados. Como Jonathan, temos que carregar o fardo do próximo. Como Ellen, precisamos-nos arrepender.

Oro que tenhamos unidade e amor ao nos empenharmos juntos em guardar o convênio que fizemos no batismo, em nome de Jesus Cristo. Amém.

*Presidente Gordon B. Hinckley, segundo  
conselheiro na Primeira Presidência.*



## JOVENS COMBATENDO JUNTAMENTE

Ardeth G. Kapp  
Presidente Geral das Moças

*"Quando aprenderem a ouvir os sussurros  
daquele Espírito que habita em cada uma  
de vocês, tornar-se-ão notavelmente diferentes,  
porque não estarão fazendo muitas coisas  
que são comuns no mundo."*



**J**ovens de todas as partes do mundo, eu me preocupo com vocês, com cada uma de vocês, onde quer que estejam. Acredito em vocês.

Nesses poucos meses de nossa presidência, sentimos sua fé, sua força e suas orações. Saibam que vocês têm a nossa fé, nosso compromisso de servi-las, e nossas orações, enquanto lutam para manterem-se firmes em fazer o que é certo.

Você Maria, Anne, Alofa, Britta, Kristen, Michelle, todas vocês em todos os cantos da terra, em todas as famílias, em todas as salas de aula, onde quer que estejam, lutando pela retidão, juntem-se a um quarto de milhão de outras jovens, e tornem-se uma poderosa força para o bem. Vocês podem trazer luz onde há escuridão, esperança onde há desespero, e fé onde há dúvida. Mas não é fácil. Sei disso e vocês também. Creio

que é tão difícil, talvez até mais difícil, que as lutas de nossas jovens irmãs pioneiras, que empurraram carrinhos de mão, sofreram extrema fadiga, ou foram desertadas por suas famílias ou por aqueles a quem amavam, quando se filiaram à Igreja.

O relato de um diário dá esse exemplo: "Há quase um século e meio, o Livro de Mórmon foi trazido à casa de Susan Kent, quando ela contava dezesseis anos de idade. Depois de estudá-lo, Susan teve um testemunho tão forte da veracidade do livro, que ela não podia rejeitá-lo, embora aceitá-lo significasse um grande sacrifício. Na época, estava noiva de um rapaz, e sentiu que seria insuportável separar-se dele, mas ele não queria absolutamente nada com qualquer pessoa que se juntasse aos Mórmons. Ela não pensou nas conseqüências de sua decisão: escolheu não se unir à Igreja, para continuar em paz com o noivo; mas seu coração estava tão aflito que ela não conseguiu alimentar-se por vários dias. Então, caiu em sono tão profundo que parecia estar realmente morta. Estavam sendo feitos os preparativos para o seu funeral, quando ela acordou e perguntou: "Por quanto tempo dormi?" Com cuidados carinhosos, ela aos poucos recuperou a saúde, e com sua irmã, Abigail, e seus pais filiou-se à Igreja." (História Pessoal escrita por Louisa Lula Greene Richards.)

Serei eternamente grata à minha bisavó Susan Kent pelo seu testemunho do Livro de Mórmon, e pelo que ele representou em sua vida e agora na minha.

Cada uma de vocês terá um tipo



Élderes F. Enzo Busche, à esquerda, e Yoshihiko Kikuchi do Quorum dos Setenta, dão as boas-vindas a membros do quorum recentemente apoiados, Élderes Keith W. Wilcox, em primeiro plano à esquerda, e John Sonnenberg.

quoruns do sacerdócio aos quais eu pertencia. Nunca senti que o cargo que me mantinha afastado daquelas reuniões me separasse da confraternidade dos meus quoruns do sacerdócio. Sempre que possível, continuei a participar de projetos de serviço, atividades sociais e designações de ensino familiar.

Espero sinceramente que vós, irmãs, chamadas para servir temporariamente em outras organizações que não a Sociedade de Socorro, reconheçais as grandes oportunidades deste período. Nunca tive o sentimento de que o meu trabalho fora do quorum diminuísse de alguma forma minha oportunidade de crescimento espiritual ou de prestar serviço. Felizmente, este serviço tem sido um meio de abençoar e ajudar outras pessoas. Portanto, pedimo-vos que trabalheis juntas, que coopereis mutuamente nas alas e estacas neste período de irmandade, com os olhos fitos na glória de Deus e no desenvolvimento dos talentos e habilidades inerentes a cada uma de vós, qualificando-vos para o trabalho definitivo no Reino de Deus nas eternidades que estão por vir.

Agora, gostaria de prestar uma homenagem especial a todas vós, por serdes o que sois, e em reconhecimento à contribuição inigualável que vós emprestastes à qualidade de vida que todos nós

apreciamos e nos esforçamos por obter. Quanto mais vivo e observo, mais me convenco da existência de algumas diferenças básicas em a natureza dos homens e mulheres. Estou convencido de que trazeis convosco, devido a estas diferenças notáveis, algumas qualidades e traços de caráter que vos são totalmente peculiares. Acho que não há melhor maneira de ilustrar isso do que compartilhando rapidamente convosco uma experiência recente.

*Bispo Victor L. Brown, Bispo Presidente da Igreja.*



A Irmã Larsen e eu fomos designados no início deste ano para visitar duas estacas na Europa. As conferências foram realizadas em fins de semana consecutivos. No meio da semana, uma de nossas filhas e seu marido, que estavam na Europa tratando de negócios particulares, planejaram um dia livre para que pudessem encontrar-se conosco em uma das lindas cidades daquele continente. Nessa ocasião, visitamos um bonito — shopping center — que mostrava maravilhosos objetos de porcelana, pelos quais o país e a cidade eram tão conhecidos. São lindíssimos e extremamente caros.

Minha filha e eu estávamos lado a lado, admirando algumas estatuetas de porcelana, quando uma senhora idosa se aproximou de nós, aparentemente atraída por uma das belas estatuetas na prateleira acima de nós. Querendo examiná-la mais de perto, ela estendeu o braço e pegou nas mãos aquele objeto de arte. Mas a estatueta escorregou de seus dedos, e caiu no chão de mármore, quebrando-se em vários pedaços.

Todos que estavam na loja foram atraídos pelo barulho da peça quebrada. Instintivamente, recuei. Não menos instintivamente, minha filha fez o contrário. Rapidamente dirigiu-se para a senhora, abraçou-a, sussurrou-lhe algumas palavras consoladoras, e então começou a apanhar alguns pedaços do objeto de porcelana. Senti vergonha de mim mesmo, mas fui invadido por um profundo sentimento de orgulho e amor por minha filha. Em minha mente, e por obrigação, sabia o que deveria ter feito; porém, instintivamente não o fiz. Por instinto, minha filha fez aquilo que o Salvador faria.

Não posso imaginar melhor ilustração para demonstrar as qualidades maravilhosas que vós, filhas de Deus, possuíis e usais — não apenas tornando nossa vida melhor — mas de maneira mais essencial, contribuindo para a realização bem sucedida do plano de vida e salvação que Deus estabeleceu para todos os seus filhos. Eu vos respeito e expresso meu profundo amor e admiração pelos maravilhosos dons que possuíis. Que sejais abençoadas a fim de desenvolvê-los, expandi-los e usá-los, empenhando-vos juntas para abençoar todos os filhos de Deus e auxiliar no grande movimento progressista de sua obra nesta época em que vivemos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

# GUARDAR OS CONVÊNIOS FEITOS NO BATISMO

Dwan J. Young  
Presidente Geral da Primária

*“O batismo é o início de uma nova vida, uma vida com propósito para cada um de nós.”*



**E**m julho, meu marido e eu fomos para Philmont, o centro de treinamento de escotismo no Novo México. Nesse belo campo, onde as grandes planícies se encontram com altas montanhas cobertas de pinheiros, encontravam-se reunidos cento e cinqüenta líderes do sacerdócio e suas famílias.

Naquela semana, Jeremy Judd, que também estava lá com seus familiares, completou oito anos. E como desejava ser batizado no aniversário, seu pai, Alma, tomou as necessárias providências. Naquela tarde de sábado, participei de um dos serviços batismais mais espirituais de minha vida.

As roupas batismais foram emprestadas de uma ala próxima. Fomos de carro para um riacho situado a uns quinze minutos do campo, onde a água tinha profundidade suficiente para a realização da ordenança. Era um local isolado na mata. O rio corria por uma clareira rodeada de majestosos choupos. Ficamos de pé na relva, ouvindo atentamente as palavras primeiro da mãe e a seguir do pai de Jeremy, falando-lhe sobre

a ordenança que estava para acontecer. Lembraram ao filho a importância dos convênios que ia fazer, ressaltando que estaria fazendo uma promessa de obedecer a todas as leis do evangelho. Disseram-lhe que devia considerar o batismo como o início de uma nova vida, tendo o Salvador como exemplo.

Depois o pai tomou o filho pela mão e juntos desceram a ribanceira, venceram a praia de seixos e entraram na água. Ali ele imergiu o filho na água cristalina do rio, segundo o exemplo deixado pelo Senhor. A irmã de dezesseis anos do garoto estava ao meu lado, e lágrimas corriam-lhe pelas faces ao sussurrar-me: “Estou tão contente pelo Jeremy.” Eu também estava feliz pelo Jeremy e naquele momento lembrei-me da alegria que senti no meu batismo.

Depois de haver trocado de roupa, Jeremy postou-se na clareira enquanto seu pai e outros irmãos impuseram-lhe as mãos e o confirmaram membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Com o sol brilhando nos cabelos molhados e o rosto radiante, Jeremy sentiu uma reverente tranqüilidade e me confiou com comovido entusiasmo: “Fui batizado num rio exatamente como Jesus!”

O local no Rio Jordão em que Jesus foi batizado por João Batista deve ter sido algo semelhante àquele lindo lugar onde estávamos. Podia quase ouvir João protestando: “Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?” Seguindo-se a calma e serena resposta do Salvador: “Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça.” (Mat. 3:14-15.)

E Jesus foi batizado para cumprir a lei e nos dar o exemplo a ser seguido.

Quando o pai de Jeremy disse amém no fim da confirmação, olhei para o garoto imaginando se estaria preparado para a responsabilidade do convênio que acabava de fazer. Seguiria ele os ensinamentos de Jesus, levando uma vida nova e consagrada? Compreendia ele o compromisso de prestar ao mundo testemunho de Jesus Cristo?

Eu penso bastante sobre essas coisas porque as crianças são minha principal preocupação. Digo-vos que elas *podem* e realmente *honram* os compromissos assumidos nas águas do batismo.

Encontramos exemplos disso em todo o mundo — como Lisa. Lisa, de onze anos, vive na Inglaterra. Um dia chegou da escola muito entusiasmada, por ter sido designada a ler um texto na reunião devocional do dia seguinte. Comentou com a mãe: “Mas algumas coisas estão erradas.” A mãe verificou que um dos parágrafos referia-se a Deus e ao Espírito Santo como um único ser e pessoa. As duas decidiram escrever um bilhete para a professora de Lisa explicando que

*Ginasta olímpica e ganhadora de duas medalhas de ouro Peter Vidmar, membro de uma ala de estudantes da Estaca Los Angeles (Califórnia), estava entre os muitos santos dos últimos dias que vieram a Salt Lake por ocasião da Conferência Geral.*



aquele parágrafo era contrário a sua crença, e que a menina se sentiria melhor omitindo-o.

No dia seguinte, a mãe ficou esperando ansiosa o regresso da filha. Esta chegou com um sorriso radiante. A professora não só lhe permitira omitir o tal parágrafo, como pediu mais informações a respeito da Igreja. Além disso, encarregou Lisa de falar sobre a Igreja num futuro devocional. Tudo isto aconteceu porque Lisa honrou o convênio que havia feito e se mostrou disposta a testemunhar ao mundo o que acreditava.

Alma Judd e seu filho Jeremy fazem-me lembrar de um outro Alma que entrou numa nascente de água pura na terra de Mórmon a fim de celebrar a ordenança do batismo para outros crentes.

O Livro de Mórmon conta que Alma foi um dos que ouviram os ensinamentos de Abinádi e ele acreditou. Exortou o Rei Noé a não matar Abinádi, o que irritou o monarca iníquo. Tendo sido expulso da cidade, Alma foi ocultar-se num bosque junto a uma nascente de águas cristalinas.

Desse refúgio no deserto, Alma se pôs a pregar as palavras de Abinádi. Os que creram vieram da cidade para as águas puras de Mórmon, e ali Alma lhes pregou o arrependimento, redenção e fé no Senhor.

Então lhes disse Alma: "Como desejais entrar no rebanho de Deus, e seu povo ser chamado, ... o que vos impede de ser batizados em nome do Senhor, como testemunho perante ele de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?" (Mosiah 18:8, 10.) Então Alma levou um por um para a água e os batizou.

O batismo é o início de uma nova vida, uma vida com propósito para cada um de nós. O Senhor deixou perfeitamente claro o que significa guardar seus mandamentos, entrar para o seu rebanho e ser chamado seu povo. O povo dele está disposto a "carregar mutuamente (suas) cargas, para que sejam aliviadas;

"Sim, e (está disposto) a chorar com os que choram; confortar os que necessitam de conforto." (Mosiah 18:8-9.)

E como Lisa, a inglesinha de onze anos, o povo dele está disposto a "servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em

todas as coisas e em qualquer lugar". (Mosiah 18:9.) É o desejo do Senhor que as crianças *comecem* a ser responsáveis pela vida que levam aos oito anos de idade. Vós, meninas de dez e onze anos, e todos nós temos de assumir essa mesma responsabilidade. Assim fazendo, tornamo-nos o povo de Sião, que conforme diz Doutrina e Convênios são um povo de coração puro. (Ver D&C 97:21.) Depois do batismo, podemos viver uma vida nova, mais consciente, conforme a prescreve Cristo.

Ao nosso escritório chegam inúmeras histórias da fidelidade de crianças que cumprem as promessas que fizeram no batismo.

Como por exemplo Cristina. Quando sua professora da Primária enviuvou, ela ficou muito preocupada. Assim que soube da triste notícia, procurou a professora e pediu que não se preocupasse, pois ela a visitaria todos os dias para ver se estava tudo em ordem. E ela o fez. Muitas vezes levava-lhe hortaliças frescas da horta para alegrá-la. Queria que sua professora soubesse que ela se importava. Cristina realmente consolou quem precisava de consolo.

De Idaho veio-nos a história de Jonathan, que foi para a escola no inverno usando seu gorro de lã. Chegando lá observou que as orelhas de um colega estavam congeladas pelo frio, porque era obrigado a ficar esperando a passagem do ônibus escolar. Por

iniciativa própria Jonathan telefonou para a mãe perguntando se poderia dar o gorro ao menino que tinha mais necessidade dele. Quando carregamos mutuamente nossos fardos, como fez Jonathan, estamos cumprindo o convênio que fizemos no batismo.

Ellen é uma garotinha que realmente aprendeu o que significa arrepender-se. Na loja, apanhou uma coisa sem pagar, mas chegando em casa sentiu-se acabrunhada. Então confidenciou à mãe: "Sinto muito ter pegado isso. A senhora o devolve por mim?"

A mãe lhe explicou: "Eu não posso arrepender-me por você. É você quem tem de fazê-lo, levar de volta o que tirou e pedir desculpas."

Foi difícil, mas ela foi. "Foi meu primeiro arrependimento". comentou Ellen. "Estou contente de saber como devo acertar as coisas."

O arrependimento nos possibilita voltar ao caminho estreito e apertado, e nos tornamos novamente tão puros como éramos depois do batismo.

Nós podemos fazer tudo o que Cristo nos pede. Ele tem um plano que nos traz felicidade, e nos ensina como segui-lo através dos sussurros do Espírito.

*Existe razão, em nosso viver.  
Existe um plano, que nos fez  
nacer.*

*Por minha escolha a esta terra vim,  
E devo buscar o melhor para mim.  
Este plano eu vou cumprir,*

*Élderes Neal A. Maxwell e James E. Faust do Quorum dos Doze.*



*A palavra de Deus vou seguir.  
Vou trabalhar e sempre orar;  
Seu caminho quero trilhar,  
E a felicidade e paz  
Não findarão jamais.  
(Garota Feliz B / Luzeiros B, Curso  
11 da Escola Dominical, pp. 218-  
-19.)*

Com este hino as meninas de dez e onze anos nos disseram que podemos ser felizes agora e sempre, se seguirmos o plano de Deus que começa com o batismo. Ele é a porta para o reino celestial. (Ver 2 Néfi 31:18.)

Como seguidores de Cristo, devemos "olhar para a frente com um único fito, tendo uma fé e um batismo, e tendo... corações entrelaçados em unidade de amor uns para com os outros." (Mosiah 18:21.)

Todos nós que fomos batizados fizemos convênio com o Senhor de que o serviríamos e guardaríamos seus mandamentos. Como Lisa, devemos ser testemunhas de Deus. Como Cristina, precisamos confortar os necessitados. Como Jonathan, temos que carregar o fardo do próximo. Como Ellen, precisamos-nos arrepender.

Oro que tenhamos unidade e amor ao nos empenharmos juntos em guardar o convênio que fizemos no batismo, em nome de Jesus Cristo. Amém.

*Presidente Gordon B. Hinckley, segundo  
conselheiro na Primeira Presidência.*



## JOVENS COMBATENDO JUNTAMENTE

Ardeth G. Kapp  
Presidente Geral das Moças

*"Quando aprenderem a ouvir os sussurros  
daquele Espírito que habita em cada uma  
de vocês, tornar-se-ão notavelmente diferentes,  
porque não estarão fazendo muitas coisas  
que são comuns no mundo."*



**J**ovens de todas as partes do mundo, eu me preocupo com vocês, com cada uma de vocês, onde quer que estejam. Acredito em vocês.

Nesses poucos meses de nossa presidência, sentimos sua fé, sua força e suas orações. Saibam que vocês têm a nossa fé, nosso compromisso de servi-las, e nossas orações, enquanto lutam para manterem-se firmes em fazer o que é certo.

Você Maria, Anne, Alofa, Britta, Kristen, Michelle, todas vocês em todos os cantos da terra, em todas as famílias, em todas as salas de aula, onde quer que estejam, lutando pela retidão, juntem-se a um quarto de milhão de outras jovens, e tornem-se uma poderosa força para o bem. Vocês podem trazer luz onde há escuridão, esperança onde há desespero, e fé onde há dúvida. Mas não é fácil. Sei disso e vocês também. Creio

que é tão difícil, talvez até mais difícil, que as lutas de nossas jovens irmãs pioneiras, que empurraram carrinhos de mão, sofreram extrema fadiga, ou foram desertadas por suas famílias ou por aqueles a quem amavam, quando se filiaram à Igreja.

O relato de um diário dá esse exemplo: "Há quase um século e meio, o Livro de Mórmon foi trazido à casa de Susan Kent, quando ela contava dezesseis anos de idade. Depois de estudá-lo, Susan teve um testemunho tão forte da veracidade do livro, que ela não podia rejeitá-lo, embora aceitá-lo significasse um grande sacrifício. Na época, estava noiva de um rapaz, e sentiu que seria insuportável separar-se dele, mas ele não queria absolutamente nada com qualquer pessoa que se juntasse aos Mórmons. Ela não pensou nas conseqüências de sua decisão: escolheu não se unir à Igreja, para continuar em paz com o noivo; mas seu coração estava tão aflito que ela não conseguiu alimentar-se por vários dias. Então, caiu em sono tão profundo que parecia estar realmente morta. Estavam sendo feitos os preparativos para o seu funeral, quando ela acordou e perguntou: "Por quanto tempo dormi?" Com cuidados carinhosos, ela aos poucos recuperou a saúde, e com sua irmã, Abigail, e seus pais filiou-se à Igreja." (História Pessoal escrita por Louisa Lula Greene Richards.)

Serei eternamente grata à minha bisavó Susan Kent pelo seu testemunho do Livro de Mórmon, e pelo que ele representou em sua vida e agora na minha.

Cada uma de vocês terá um tipo



de experiência diferente e difícil; não obstante será uma experiência de sacrifício pessoal. Seus desafios requererão *coragem moral* para traçar um caminho reto e estreito para que outras pessoas sigam. Seus desafios podem ser semelhantes aos de Susan. Vocês talvez tenham que romper um noivado, ou recusar um convite para um baile ou uma festa, porque escolheram seguir os ensinamentos do Livro de Mórmon e o nosso profeta atual. Esta é uma época em que a influência de muitos filmes, maneira de vestir, música e modismos irão tirar a sua sensibilidade para que as mais perigosas aventuras não pareçam tão ruins. Desse modo, as altas vozes do mundo terão permissão de interferir nos sussurros do Espírito, e isso colocará em risco a sua vida eterna.

Nesta semana mesmo, uma jovem do Texas estava cantando a respeito de sua luta para ser digna. Ela falou do constante bombardear de iniquidades, aparentemente tão chamativas, na escola, na televisão, na propaganda. Quase não há nenhum canto do mundo que esteja protegido contra as mensagens da imoralidade. "Você simplesmente não pode conseguir

isso sozinha", disse ela.

Nessa noite gostaria de falar-lhes a respeito de combater juntamente. Você não precisa viajar sozinha; na realidade, você *não deve*, se quiser evitar as aventuras perigosas pelo caminho. Quando combatemos juntamente, em retidão, com nossa família e amigos, há maior segurança. Algumas famílias são mais completas que outras, mas toda família é preciosa. Há vezes em que necessitamos da ajuda de nossa família e nem mesmo o sabemos, e talvez nem a desejemos; e ela só fará sentido para nós mais tarde. Permitam-me explicar o que quero dizer.

Lembro-me de uma noite, anos atrás, ao participar de uma festa da Escola Dominical. Quando olhei para o relógio, percebi que havia passado da hora em que me haviam dito para estar em casa. Exatamente naquele momento, bateram à porta. Fiquei horrorizada — meu pai tinha vindo me buscar. Senti-me humilhada diante de meus amigos. Pensei que fosse morrer. Não fui gentil com meu pai; a desobediência nunca nos faz gentis. Poucos anos depois, meus amigos e eu estávamos indo para casa, voltando de um baile, e atravessávamos uma reserva

indígena, a 16 quilômetros de qualquer abrigo. A temperatura estava 10 graus abaixo de zero, e o vento frio continuava a baixá-la. Poucos quilômetros adiante, em meio à neve, descobrimos que não havia aquecimento no carro — ele congelara. O carro não iria andar. Pouco a pouco, fomos parando. Observávamos a neve cair à nossa frente, até que a janela congelou rapidamente. Ficamos quietos, sérios, ao contemplar nossa sorte — nossa vida estava em perigo. O silêncio foi quebrado quando um amigo que estava no banco traseiro perguntou: "Quanto tempo você acha que vai demorar para seu pai chegar aqui?"

Por que vocês acham que eles pensaram que meu pai viria? Uma vez eu pensei que fosse morrer porque ele viera buscar-me; desta vez continuamos vivos porque ele veio em meio à tempestade para salvar minha vida e a vida de meus amigos. Desta vez fui gentil com ele — gentil e grata.

Esta vida proporciona motivos para desunião e contendas. As forças do mal trabalham implacavelmente para fazer com que provoquemos contendas em nossos lares por qualquer coisa, e assim ameaçar nossa felicidade,

nossa paz e nosso amor mútuo.

Há algum tempo, uma jovem veio ao meu escritório. Havia raiva em sua voz e uma expressão de mágoa em seus olhos. Viera para contar-me todas as coisas de que não gostava em relação à sua mãe. Eu ouvi e continuei a ouvir, até que ela colocasse tudo para fora. Era uma longa lista. Fez-se silêncio, e então perguntei: "Há alguma coisa boa em sua mãe?" Esperei. Acho que ela se havia recusado a permitir que sua mente pensasse nessa direção até aquele momento. Eu perguntei: "Amy, o que você sente em relação à sua mãe?"

Ela levantou a cabeça e as lágrimas corriam-lhe pela face. "Ela é minha mãe; eu a amo."

Ela havia descoberto o amor. Mas não há uma fórmula mágica. Ainda tinha que ir para casa e cultivá-lo dia-a-dia. Mas ela havia tirado a discórdia do coração e queria combater juntamente com sua mãe. E era exatamente por isso que sua mãe havia orado. Milagres podem acontecer quando decidimos lutar juntos. No caso de Amy, algo parecido com um milagre realmente aconteceu.

É verdade que seus pais não são perfeitos; os pais de ninguém o são. É certo que eles também não tiveram filhos perfeitos; os filhos de ninguém o são. Percebem?

Todo nosso propósito é combater juntamente em retidão, vencendo nossas fraquezas dia-a-dia. Nunca abandonem uns aos outros.

As vezes uma filha pode salvar seu pai ou sua mãe em épocas de tempestade quando realmente se preocupa o suficiente para ajudar.

Conheço uma família cujo pai teve que mudar de emprego várias vezes. Em seu tipo de trabalho, todos estão perdendo o emprego. Ele poderia ter ido para casa e chamado sua esposa para uma sala e dito: "Minha querida, não temos dinheiro suficiente para pagar as contas, e sei o quanto Julie quer aquele suéter caro. Eu lhe disse que tentaríamos comprá-lo para ela. Não quero desapontá-la. O que vou fazer?" Poderia haver algumas filhas adolescentes que diriam: "Mas todas as outras garotas ganham coisas novas; nós merecemos. Além disso, papai prometeu."

Mas não foi assim que aconteceu. Papai veio para casa. Não teve que dizer nada. Julie e sua irmã sabiam. Julie não disse: "Papai o que você vai fazer?" Sua mãe contou-me que ela colocou o

braço em torno do ombro do pai e disse: "Ah, papai, nós podemos ajudar." Como vocês acham que o pai se sentiu? Vocês têm uma idéia de como a mãe deve ter-se sentido?

Desde aquele dia, Julie está trabalhando em dois empregos, doze horas por dia, para pagar sua escola neste semestre. No dia em que seu irmão de doze anos não podia ir para o acampamento por não ter uma calça em condições de usar, Julie recebeu o pagamento dos dois empregos. Sua mãe contou-me que ela separou o dinheiro para o dízimo, e também a quantia que precisava economizar a cada semana para pagar a mensalidade da faculdade, e deixou sobrando o suficiente para seu irmão comprar a calça tão necessária. Como vocês acham que seu irmão se sentiu? Como vocês acham que Julie se sentiu?

O desapontamento e o sacrifício podem fazer surgir as contendas que fazem com que vocês lutem juntos ou tornem-se o inimigo que vai dividir e destruir as famílias. Vocês vão decidir qual deles será.

Estou convencida de que, como Amy, se vocês pararem e pensarem nas coisas boas, ao invés de pensarem nas ruínas, vão descobrir

o amor que vai unir profundamente suas famílias a despeito das desavenças que ocorrerem entre vocês (como ter que usar o mesmo banheiro, o carro, aquele vestido bonito, ou o que quer que seja, que envolva aqueles a quem amamos e que não são perfeitos ainda — lutando unidos em todas as circunstâncias). Para que vocês não se sintam ansiosas, permitam-me dizer-lhes que a perfeição é um trabalho árduo, e só atingível passo a passo.

A Presidente Dwan Young falou muito bem a respeito do significado de seu convênio batismal. A cada domingo, ao partilharmos do sacramento, prometemos novamente tentar guardar os mandamentos para que o Espírito do Senhor possa estar sempre conosco. Quando vocês aprenderem a ouvir os sussurros daquele Espírito que habita em cada uma de vocês, e tiverem a coragem de segui-los, tornar-se-ão notavelmente diferentes, porque não estarão fazendo muitas coisas que são comuns no mundo. Isso não será fácil, mas vocês podem fazê-lo.

Permitam-me compartilhar com

*Barbara W. Winder, Presidente Geral da Sociedade de Socorro, discursando às irmãs que compareceram à Sessão Geral das Mulheres no dia 29 de setembro.*



vocês as últimas linhas de um poema escrito por minha mãe, Shirley, para seus filhos:

*Ouve o clarim que soa dentro de ti;  
Penetra em sua cadência.  
O mundo outro ritmo faz sentir  
O ritmo da humana falência.*

*Em um povo santo nos devemos tornar;  
Único e divino  
Para neste mundo habitar  
E das sendas superiores escolher o caminho.*

Contendas continuarão a existir no mundo; mas por causa dos convênios (as promessas que fazemos de cuidar uns dos outros, e as promessas que nosso Pai Celestial nos fez de nunca nos deixar nem nos abandonar), passaremos pelas tempestades juntos para salvar-nos uns aos outros em tempos de perigo, exatamente como meu pai veio para me salvar. Olharemos para a frente, com fé em Deus, tendo nossos corações entrelaçados em unidade e amor de uns para com os outros.

Podemos fazer isso; sei que podemos. Os males de nosso tempo aumentarão, como os exércitos iníquos do Faraó ameaçando os filhos de Israel no tempo de Moisés; mas com fé em Deus, combatendo juntos em retidão, nós, mais do que todos os outros povos, temos razão para nos alegrar e ter coragem. Com os olhos voltados para o céu, veremos o Mar Vermelho se abrir. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

*Presidente Ezra Taft Benson do Quorum dos Doze, e Élder Howard W. Hunter, um membro do quorum.*

## COMBATER JUNTAMENTE: TRANSFORMAR NOSSA CRENÇA EM AÇÃO

Presidente Barbara W. Winder  
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

*“Quando vivemos de forma a ter a companhia constante do Espírito, podemos ouvir e responder à voz mansa e delicada que nos guia naquilo que fazemos e dizemos.”*



**P**residente Hinckley, Élder Larsen, Irmã Kapp, Irmã Young, Irmãs, fomos abençoados nesta noite pela música e pelos discursos proferidos, com belas imagens e com o derramamento do Espírito. Sinto-me humilde e honrada com este chamado para servir ao Senhor e a vocês, e sinto o peso da responsabilidade.

Aqui estamos no Tabernáculo — e eu visualizo as irmãs de todas as partes do mundo, em suas capelas e sedes de estaca, e em seus ramos — as maiores gerações que o Senhor já enviou à terra; mulheres capazes, dignas, de boa vontade, cada uma contribuindo à sua própria maneira para a edificação do Reino.

Somos o povo do convênio. A Irmã Young explicou muito bem isso. Prometemos viver de maneira a refletir os princípios do evangelho nos quais acreditamos,

preocupando-nos e apoiando aqueles que estão à nossa volta. O Presidente Kimball disse que “as grandes mulheres e homens estão sempre mais ansiosos por servir do que dominar”. (Presidente Spencer W. Kimball, *A Liahona*, março de 1980, p. 155.)

Desde que meu marido foi desobrigado como presidente da Missão San Diego Califórnia, olho para ele e meus olhos se enchem de lágrimas. Ele deve pensar que as responsabilidades do meu chamado são grandes (e realmente são) e que tenho encargos e decisões difíceis para tomar (e realmente tenho). Mas minhas lágrimas são pelo respeito que sinto por ele, e por seu grande compromisso para com o Senhor, não importa qual seja o chamado. Quando me veio o chamado para cumprir essa responsabilidade, ele imediatamente fez o que era necessário para concluir os assuntos referentes à missão; e o fez sem hesitação, para apoiar-me ativamente. A capacidade de fazer isso vem, eu creio, de uma compreensão dos princípios do evangelho, do conhecimento dos convênios que fazemos, e da determinação de viver de acordo com esse conhecimento... *e do grande amor ao Senhor.*

Novamente, disse o Presidente Kimball: “entre as verdadeiras heroínas... estão mulheres mais preocupadas com a própria retidão do que com seu egoísmo... são autenticamente humildes, dando mais valor à sua integridade que à fama.” (Presidente Spencer W. Kimball, *A Liahona*, março de 1980, p. 155.)

Já vi exemplos de mulheres que





Presidente Ezra Taft Benson, do Quorum dos Doze, ouve o discurso proferido pela irmã Dwan J. Young, Presidente Geral da Primária, durante a Sessão Geral das Mulheres, no dia 29 de setembro.

me impressionaram profundamente por seu espírito e dedicação ao Senhor — vidas que revelam uma profunda gratidão e fé contínua. Há mulheres solteiras que são amadas por alas inteiras por suas boas obras; mães de diversas idades e circunstâncias (casadas, viúvas, ou divorciadas) que não permitem que nada atrapalhe sua missão de criar os filhos em retidão; esposas que confortam e apóiam o marido em situações às vezes difíceis, e mulheres que estão dispostas a defender o lar através de serviço público e de serviço à comunidade. Conscientizei-me do processo de refinamento pelo qual essas mulheres passam quando esquecem de si mesmas no serviço aos outros e no sacrifício, quando lutam para edificar o Reino, seguindo a admoestação do Presidente Kimball de "... ser uma força muito necessária para o amor, a verdade e a retidão... nutrir os familiares, amigos e semelhantes..." (A *Liahona*, março de 1980, p. 154-155.)

Estamos combatendo juntamente com um só coração e uma só mente para nos tornarmos aquela sociedade de Sião em que nossas crenças são transformadas em ações.

Recentemente, em uma reunião de jejum e testemunho, uma jovem levantou-se e expressou gratidão por sua classe da Primária e pela maneira como, com o encorajamento das mães, cada menina havia respondido muito bem tanto ao trabalho em classe como às atividades. Depois, durante aquela mesma reunião, uma irmã levantou-se e agradeceu ao Pai Celestial pelo novo

chamado para presidente das Moças. Ela comprometeu-se a servir, e depois pediu às mães que se esforçassem para que as meninas estivessem sempre presentes.

As mulheres que trabalham na Primária e com as Moças participam ativamente da Sociedade de Socorro através de seu trabalho como professoras visitantes e em serviços de solidariedade, e dos talentos partilhados durante as reuniões de Economia Doméstica. Irmãs, precisamos ativamente nos prestar apoio mútuo ao ensinarmos e treinarmos a juventude. Como irmãs no evangelho, somos fortemente unidas pelo serviço que prestamos, para que indivíduos e famílias, de nossos próprios laços sanguíneos ou com quem nos associamos, possam ser fortalecidos.

Em Mosiah 18:8-9 é-nos dito que devemos estar "dispostos a



carregar mutuamente o peso de (nossas) cargas, para que sejam aliviadas... dispostos a chorar com os que choram, confortar os que necessitam de conforto..."

Quando as pessoas compreenderam as promessas batismais feitas por Alma em Mosiah, "bateram as mãos de alegria e exclamaram: "esse é o desejo de nossos corações." (Mosiah 18:11.)

Qual era o desejo de seus corações? Ter cumprido as promessas batismais que eram (e são):

1. Que seus pecados seriam lavados
2. Que seus nomes seriam contados entre os "Filhos de Cristo" — o que significa serem considerados membros de sua Igreja.
3. Que receberiam o dom do Espírito Santo, e
4. Que guardando os mandamentos, teriam a vida eterna.

"O batismo por si só, evidentemente, não é o bastante para permitir que sejamos chamados "filhos de Deus". Precisamos continuar na trilha da retidão." (*Cursos de Estudo da Sociedade de Socorro*, 1984, p. 26.)

Quando vivemos de forma a ter a companhia constante do Espírito, podemos ouvir e responder à voz mansa e delicada que nos guia naquilo que fazemos e dizemos.

Nas seguintes palavras, o Elder John A. Widtsoe nos relembra que nossos convênios trazem mais valor aos atos cotidianos:

"Uma peça de prata tem sempre certo valor ao passar de mão em mão; ela é pesada e nós a vendemos no mercado; mas, quando essa peça de prata é cunhada como moeda, recebe um brasão indicando serviço ao governo; torna-se uma moeda do reino, e transporta-se de mão em mão, a fim de realizar o trabalho do reino. Assim é com todos os atos dos homens, uma vez que se enquadrem no grande plano, o plano de salvação, recebem uma cunhagem espiritual e passam de mão em mão, de mente em mente, a fim de realizar a grande obra de Deus." (Ardeth G. Kapp "Tomar Sobre Nós O Seu Nome" A *Liahona*, abril de 1983.)

Minha sogra de 87 anos foi chamada como minha professora visitante. Ela é uma dessas pessoas que receberam a "cunhagem espiritual". Captou a essência do que significa transformar sua



crença em ações estando sempre alegre e devotada ao encontrar-me (o que não é uma tarefa simples) num horário irregular transmitindo uma mensagem breve e construtiva. Ela me encoraja, adapta suas mensagens às minhas necessidades, e me eleva espiritualmente. Até mesmo os líderes precisam ser encorajados.

Com freqüência o Senhor envia seus filhos para responder às orações de outros.

Certa amiga perdeu dois filhos em um acidente de motocicleta e durante certo tempo sentiu um pesar inconsolável. Não pudera entrar em contato com o bispo e se voltara ao Senhor em fervorosa oração. Ao levantar os olhos, vislumbrou sua professora visitante à porta, dizendo simplesmente: "Senti que era necessitada."

Em outra ocasião faleceu a mãe de uma irmã. Certa amiga sabendo da perda sofrida pela irmã, desejava ajudar, mas não sabia o que deveria fazer. Será que deveria levar flores ou algum alimento? Seu marido sugeriu que ela perguntasse ao Senhor o que levar. A resposta veio: "Simplesmente vá." À sua chegada a amiga ficou imediatamente confortada por sua presença e pediu-lhe que orasse

com ela. A irmã enlutada comentou então o que a amiga lhe havia trazido — a paz de que necessitava.

Muitos podem fazer visitas, mas devido aos convênios que fizemos, vamos em seu nome. Podemos fazer e dizer coisas que de outro modo, não saberíamos dizer e fazer.

Irmãs, existem alguns na Igreja hoje que estão solitários e isolados. Tenho me angustiado com o clamor das irmãs que desejam sentir-se pertencer, que anseiam por companheirismo e no entanto não se consideram amadas e aceitas. Procuo também ver as queridas irmãs que desejaríamos que estivessem aqui, que se mantêm longe devido a seus próprios esforços, cuja presença nos tornaria a todas mais fortes. Nós precisamos de vocês, de cada uma.

O Presidente Hinckley nos disse: "Deus deu às mulheres desta Igreja um trabalho a ser realizado na construção de seu reino." (Ensign, nov. 1983, p. 84.) Coisas belíssimas podem ser realizadas quando as irmãs do evangelho trabalham juntas.

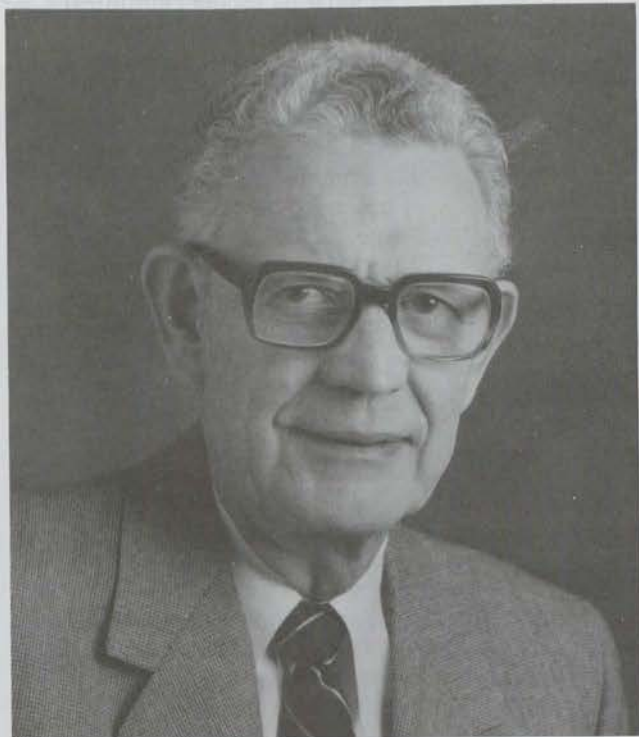
Néfi nos diz, com respeito ao convênio batismal: "estareis, então, no caminho reto e estreito

que conduz à vida eterna; sim, haveis entrado pelo portão e seguido os mandamentos do Pai e do Filho; haveis recebido o Espírito Santo." Ele pergunta então se "estará tudo feito". "Não;... deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente, e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banquetead-vos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim,... tereis a vida eterna." (2 Néfi 31:18-20.)

Irmãs, encorajo-as a preparar-se e as suas famílias para receber as bênçãos do convênio. Fazemos isso guardando os mandamentos, procurando a companhia constante do Espírito Santo e transformando nossas crenças em ação.

Ao combatermos juntamente para prestar serviço justo e desprendido em seu nome, apoiando-nos mutuamente, tornamo-nos unidas, nossa luz brilhando como um exemplo, unidas pelo bem que praticamos, "não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e a família de Deus" (Efésios 2:19.) Presto testemunho destas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém.

## Élder F. Arthur Kay do Primeiro Quorum dos Setenta



“Uma porta sempre se abriu nas horas críticas de minha vida”, diz o Élder F. Arthur Kay, um homem de fala mansa cuja expressão bondosa reflete seu coração compassivo e fé inabalável. Uma dessas horas críticas chegou cedo, aos dezoito anos de idade (ele nasceu a 15 de julho de 1916), quando teve de escolher: cursar a universidade ou sustentar a família, que passava grande necessidade. Aos onze anos, perdeu o pai (Samuel Arthur Kay) e a irmã mais velha, e a mãe havia sofrido um derrame que a deixara paralisada. A fazenda da família perto de Annabella, Utah, foi perdida durante a Grande Depressão, e Arthur ficou responsável pela mãe e quatro irmãs mais jovens. Ele já interrompera os estudos secundários por dois anos para ajudar a família, trabalhando para o Corpo de Conservação Civil.

104

Como poderia deixar a família para estudar? Sua mãe era uma mulher instruída que o incentivou a fazê-lo. Assim, partiu para a Universidade Estadual de Utah com sessenta dólares no bolso. E graduou-se. No penúltimo ano do curso, Arthur desposou sua namorada do curso secundário, Eunice D. Nielsen. A primeira das seis filhas nasceu dois dias após sua formatura.

Depois de lecionar durante um ano em Elsinore, Utah, levou a pequena família para a Cidade do Lago Salgado, onde trabalhou na Companhia Dupont. Em 1944 foi transferido para Hanford, Washington. Terminada a guerra, Arthur começou a procurar outras oportunidades de trabalho. “Pelo poder da oração, cheguei à conclusão de que deveria estudar Odontologia na Universidade de Oregon.”

Depois de formar-se dentista com distinção, abriu-se-lhe outra

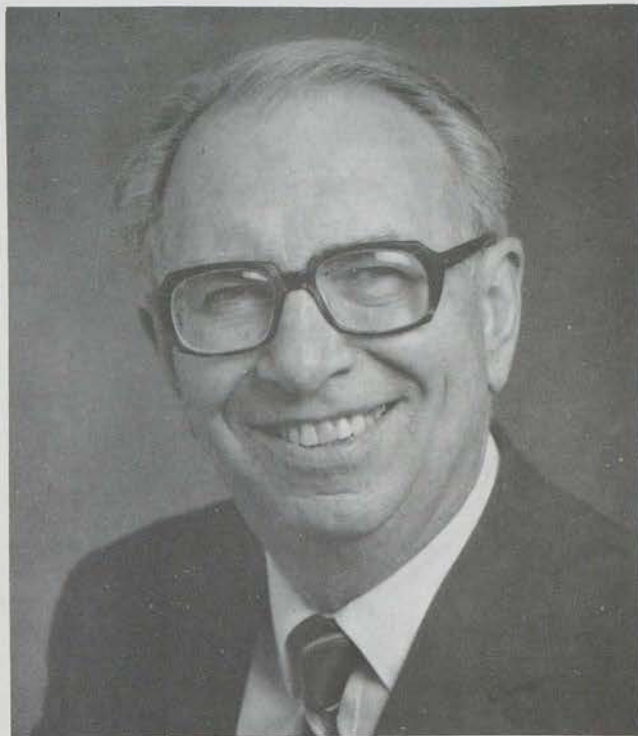
porta. Arthur não tinha recursos para instalar seu próprio consultório, mas um colega de Washington, ofereceu vender-lhe o seu sem entrada. O casal foi para lá decidido a ficar se houvesse a Igreja. Foram dirigidos para uma capela em construção, onde os membros estavam espalhando concreto nos corredores e salas de aula. Sentindo-se em casa, os Kay decidiram juntar-se àquela boa gente.

Desde então, Arthur Kay tem sido parte importante da obra do Senhor no Noroeste. Serviu como conselheiro de bispo e mais tarde como bispo. Depois de uma permanência de dois anos com o exército americano em Heidelberg, Alemanha, voltou a Renton onde serviu como sumo conselheiro, e depois conselheiro na presidência da estaca. Em 1960 tornou-se presidente da Estaca Seattle, cargo em que serviu durante dez anos, até tornar-se Representante Regional.

O Élder Kay também viu muitas portas se abrirem com a construção do Templo de Seattle. Durante anos procurou um terreno para o templo naquela área, e pôde participar da aquisição do lote em Bellevue, onde agora se ergue o templo. “A mão do Senhor está na obra do templo”, testifica ele. Como primeiro presidente e superintendente do Templo de Seattle, o casal Kay viveu muitas experiências maravilhosas. Quando veio o chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta, fazia apenas três semanas que haviam sido desobrigados da presidência do templo. O Élder Kay descreve seus dias desde o chamado como um tempo de introspecção, um tempo para imaginar quais seriam suas qualificações. Ainda assim, aceitou prontamente o chamado. “Sempre que me empenho, recebo ajuda do alto. Sabendo que isto aconteceu no passado e acontecerá no futuro, ousei aceitar.”

Convencido de que o Senhor sempre lhe abrirá uma porta, o Élder F. Arthur Kay está pronto a enfrentar quaisquer desafios que lhe reserve o futuro.

## Élder Keith W. Wilcox do Primeiro Quorum dos Setenta



A primeira reação de Keith W. Wilcox, presidente do Templo de Ogden, ao atender um telefonema do Presidente Gordon B. Hinckley, foi de choque. "Tentei não pensar no que o Presidente Hinckley haveria de querer comigo no dia seguinte, a sexta-feira antes da conferência geral."

Sua ansiedade, contudo, logo se foi. Depois de participar de uma sessão no templo com a esposa, no Templo de Ogden, onde vinha servindo como presidente desde julho de 1980, sentiu-se "calmo e capaz de aceitar fosse qual fosse a vontade do Senhor".

Terminado o dia no templo, o Élder Wilcox e a esposa, Viva May, foram à Cidade do Lago Salgado para encontrar-se com o Presidente Hinckley, que o chamou para o Primeiro Quorum dos Setenta.

O Élder Wilcox não é estranho

ao serviço da Igreja. Além do chamado como presidente do Templo de Ogden, que qualifica como "chamado celestial", já serviu como bispo, presidente de estaca (por quinze anos), como Representante Regional, e presidente da Missão Indianapolis Indiana.

Nascido a 15 de maio de 1921 em Hyrum, Utah, o Élder Wilcox credita a duas influências um grande impacto na obtenção do testemunho e desejo de servir. "Como Néfi", diz ele, 'nasci de boa família'. Eles me foram um guia e inspiração a vida toda." Sua bênção patriarcal serviu-lhe igualmente de guia. A cada novo chamado, ele relê os privilégios e responsabilidades que lhe foram prometidos por um patriarca. "Sempre encontro algo de novo para me dar orientação e incentivo." No segundo ano dos estudos secundários em Granite,

aconteceu o mesmo momento decisivo em sua vida. "Depois de muita reflexão, decidi cursar o seminário em lugar das aulas de arte, embora adorasse arte. Os seis meses de convivência com William E. Berrett, meu professor, edificaram sobremaneira meu testemunho e me levaram a aceitar os dez mandamentos como princípios fundamentais na vida. Embora nos mudássemos para Ogden em 1937, a influência daquelas aulas ficou comigo até hoje."

Enquanto aguardava a incorporação à Marinha, trabalhou na Westinghouse Electric em Pittsburgh, Pensilvânia. "Vivendo no mundo *real* pela primeira vez, senti a esmagadora convicção de que a Igreja deve ser a suprema prioridade na vida. Aprendi a dizer 'sim' ao Senhor e 'não' ao mundo, prática que conservei durante toda a vida."

Voltando de Pittsburgh, pediu a Viva May Gammell, uma jovem de sua cidade natal, que fosse sua companheira eterna. "Minha mãe sempre dizia que Viva May fazia ressaltar o que há de melhor em mim, e é verdade." Casaram-se em julho de 1945 no Templo de Logan e têm seis filhas. Os netos são agora quatorze.

A irmã Wilcox lembra as muitas horas alegres que passaram juntos como família. "Adoramos cantar, tocar piano e órgão. E agora que as filhas estão casadas, nosso passatempo predileto é ficar reunidos em torno da mesa e conversar."

Formado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Utah, com mestrado em Arquitetura da Universidade de Oregon, o Élder Wilcox trabalhou como arquiteto de 1954 a 1974, quando foi chamado como presidente de missão. Participou do projeto do Templo de Washington D.C. e do CTM em Provo, Utah. Seviu durante dois anos como membro da Câmara de Deputados de Utah, e dez anos como membro e encarregado da Comissão de Planejamento do Condado de Weber.

